

# ROMANOS

*By Paulo*



## O EVANGELHO PERDIDO



WILLIAM ROBSON LEITE

## ***“O que estava no coração de Deus quando inspirou a Paulo?”***

A resposta a esta pergunta não é muito simples. Quem pode saber com certeza sobre o que estava no coração de Deus quando inspirou a seu apóstolo? Podemos ter algumas pistas ou mesmo idéias a respeito, mas sempre nos faltará a visão de todo o propósito de Deus.

Em primeiro lugar precisamos entender o contexto do cristianismo na época. A Igreja crescia e espalhava-se por todo canto que havia, o Novo Testamento estava embrionário. Paulo tinha se convertido e passara alguns anos orando, estudando e recebendo do Senhor revelação do Evangelho, a tal ponto que ele chamava de “meu Evangelho”. O canôn do Novo Testamento ainda estava longe de ser completado.

A Igreja em Roma se formara e se localizava no centro da terra, pois Roma ainda governava absoluta sobre quase todo o mundo da época. Paulo desejava muito visitar essa igreja para compartilhar com eles os dons que lhe foram dados pelo Senhor e também ser edificado e encorajado pelos irmãos em seu esforço missionário para ir onde Jesus não fora anunciado, no caso a Espanha.

O Espírito Santo sopra a inspiração a Paulo. Havia uma necessidade de que os irmãos gentios e judeus compreendessem melhor o plano de Deus. Na sua soberania aprovou a Deus revelar a seu servo os segredos ocultos desde a eternidade e que se referiam a seu plano da salvação em Cristo, pois nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento de Deus.

Toda a beleza do Evangelho da salvação é exposto pelo Espírito através de Paulo e ele ousadamente mostrou, não somente aos cristãos em Roma, mas em todos os lugares da terra e para todas as eras, as riquezas insondáveis da sabedoria e do conhecimento de Deus. Precisamos voltar a pureza desse Evangelho de Deus, onde Ele e somente Ele é o Autor e Consumador da fé que trouxe a luz a justiça para que assim Ele receba toda a glória!

***“E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma. Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.”*** (Rm. 1:15-17).

## **PORQUÊ O EVANGELHO PERDIDO?**

Vivemos dias difíceis no que se refere à Igreja de Jesus Cristo. O evangelismo têm sido totalmente centrado no homem e em suas necessidades e sonhos. Os homens têm escolhido seguir a Jesus Cristo quase que inteiramente por causa de seus sonhos e pelo seu “direito de ser feliz”, e por isso o poder do Evangelho para a salvação daquele que crê tem sido minimizado e aviltado.

Qual o significado desse novo Evangelho? A resposta está na nova geração de cristãos, não mais “pequenos cristos”, mas pessoas que dizem confessar a Jesus e não mais vivem e nem procuram viver como Jesus e seus discípulos viveram. São crentes nominais que rejeitam a Palavra de Deus e seu “modus operandi”. Não querem obedecer, porque não conhecem o verdadeiro Evangelho.

O verdadeiro Evangelho tem sido perdido. Para entendermos essa afirmação precisamos conhecer o Evangelho. Ele é, antes de tudo, “O Evangelho de Deus”, onde Deus recebe toda a glória e somente ele, como está escrito: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8-9).

Paulo expõe este verdadeiro Evangelho de modo magistral nesta Carta aos Romanos demonstrando a seus leitores a necessidade de que ele seja encontrado. Ele não causa vergonha, porque é poderoso, não foi proclamado e alguma esquina perdida, mas no centro do mundo, no coração do império mais poderoso e que dominava toda a terra na sua época e o Evangelho prevaleceu, porque ele diz respeito a Deus e a Seu Filho, nascido da virgem, o Verbo vivo que se fez carne e habitou entre nós.

O verdadeiro Evangelho sempre começa e termina com Deus e Jesus Cristo, seu Filho pela operação do Espírito Santo. Ele fala de Deus buscando o homem perdido antes dos tempos eternos, pois preparou um Cordeiro para ser morto naquele tempo, mas também fala de um dia chamado “hoje” em que este Deus tremendo em poder e majestade nos chama para segui-lo, nos justifica e nos glorifica (numa certeza de fé única).

Precisa-se de um povo que redescubra o Evangelho da glória de Deus, onde a salvação é um dom de Deus e não uma decisão humana, onde a manutenção dessa é também pelo poder de Deus e o fim dela é inteiramente de Deus, pois Ele é o Autor e Consumador da fé e somente Ele, a Ele pois toda a glória.

Na carta aos Romanos quando Paulo é desafiado a pregar o Evangelho também em Roma, ele nos mostra o porque não se envergonha do Evangelho, pois ele “é o poder de Deus para

a salvação daquele que crê”, e ele vai adiante. Sendo chamado para pregar ele não começa pregando o Evangelho de Deus não falando das necessidades humanas ou mesmo de seus problemas e pecados particulares. Por onde Paulo começa seu Evangelho?

Como diz Martin Lloyd Jones: “Ele começa falando da ira de Deus, não das necessidades das pessoas como tais, não das coisas que as aborrecem, não daquele pecado que as deixa prostradas e que elas não conseguem vencer, não da infelicidade delas etc... Nada disso! Ele não menciona essas coisas. Em vez disso, ele fala da ira de Deus!”

Desse modo para pregarmos o Evangelho Perdido, para evangelizar biblicamente devemos começar com a mensagem verdadeira, a mensagem sobre Deus, de que sua ira está sobre todos, que impedem que a verdade de Deus aconteça em suas vidas, primeiramente por sua impiedade, o oposto da piedade, que é e sempre será, a vida centrada em Deus, a vida sendo vivida para a glória de Deus em todo o tempo. Assim o maior pecado de todos é não viver para essa glória e por isso o homem está definitivamente perdido.

O Evangelho propõe a reconciliação do homem com seu Criador, para se começar a viver uma vida piedosa e a partir daí passar a viver de um modo irrepreensível. Deus Pai, estava em Cristo reconciliando consigo o homem, este é o Verdadeiro Evangelho!

## INTRODUÇÃO

### OBJETIVO DO LIVRO:

Ter uma visão geral da Carta.

### ASSUNTO PRINCIPAL:

A beleza da salvação efetuada por Jesus Cristo ou A Redenção completa, cujo alvo final é a transformação dos redimidos segundo a sua imagem (Romanos 1:16-17) – Fomos salvos, estamos sendo salvos e seremos salvos. Paulo mostra que o modo que Deus usa para salvar o homem desde o princípio é justificando-o pela fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

A carta não é um manual de teologia, mas uma carta escrita para uma igreja e tinha um objetivo e fim prático. É a primeira carta do Cânon, embora não tenha sido a primeira a ser escrita, mostrando sua importância.

### TEMAS PRINCIPAIS / RESUMO DA CARTA:

- A justiça de Deus requer a redenção e revela a ira de Deus (são inseparáveis) através do Evangelho de Deus — Capítulos 1-3.
- Abraão, o Pai da fé — Capítulo 4.
- A certeza da fé — Capítulo 5.
- A nova vida em Cristo — Capítulo 6.
- Livres da Lei — Capítulo 7.
- A Certeza da Salvação — Capítulo 8.
- O soberano propósito de Deus — Capítulo 9.
- A fé salvadora — Capítulo 10.
- Para a glória de Deus — Capítulo 11.
- O comportamento cristão — Capítulo 12.
- Vida em dois reinos — Capítulo 13.
- Liberdade e Consciência — Capítulo 14.
- Cristo, Nosso Modelo e Paulo, Seu servo — Capítulo 15.
- Saudações e Conclusão — Capítulo 16.

### A IGREJA EM ROMA:

Não sabemos quem a começou. Não foi Paulo e nem Pedro.

Talvez alguns judeus que estiveram na Festa de Pentecostes (Atos 2).

Era composta de judeus e gentios – Rm 16:3-15.

Os gentios eram maioria – Rm 1:13; 11:13-14; 15:14-16.

Ele escreveu à Igreja “em Roma” e não “de”, pois eles são cidadãos dos céus antes de tudo. Poderiam haver mais de uma congregação em Roma, mas ele escreveu para todos eles. Ele

queria confirmar a fé deles (1:11). A conversão não é o fim, mas o início e ele queria ajudá-los a não cair em erro (16:17-18), por causa dos falsos mestres que já se espalhavam pelo mundo, como em nossos dias.

### **O PROBLEMA TEXTUAL:**

Até o século III circulava a carta até o cap. 14 e alguns achavam que o cap. 15 e 16 não eram parte da carta original. Outros acham que alguém cortou os caps. 15 e 16 da carta original. O importante é que ela é uma carta íntegra e faz parte do Cânon do Novo Testamento.

### **A INFLUÊNCIA DA CARTA:**

Muitos homens de Deus tiveram sua vida mudada pela carta:

Aurélio Agostinho (Hipona-386) – Lendo Rm. 13:13 foi tocado.

Lutero (1515) – Ali ele encontrou a graça e a justiça de Deus pela fé em Cristo.

João Bunyan foi convertido ao ler a carta e comentários de Lutero.

Wesley (1738) achou a certeza da salvação.

Karl Barth (1920) disse não ao socialismo e sim ao Reino de Deus através da carta.

Lutero disse sobre a carta: “Esta carta é a parte principal do Novo Testamento e o mais puro Evangelho, e merece que o cristão não somente a saiba de cor palavra por palavra, porém também trate dela diariamente como o pão diário para a alma, pois nunca poderá ser lida demais, nem estudada demais, nem assimilada demasiadamente bem, e quanto mais for manuseada, mais deleitável se tornará e melhor sabor terá.”

Samuel Taylor Coleridge (um erudito autor de “Biographia Literária”) disse: “É a mais profunda obra escrita que existe”.

Será que nós hoje damos conta dessa profundidade ou passamos “por cima” de seus ensinamentos por considerá-los difíceis demais? Este é meu próprio testemunho. Eu estava cego aos seus ensinamentos até que fui desafiado a estudá-la e ensiná-la e confesso que por isso minha vida tem sido radicalmente transformada. Obrigado Senhor!

### **ENCORAJAMENTO:**

Você nunca a lerá o suficiente. Leia, medite, estude e pratique seus princípios pois ela é uma luz para o Evangelho do poder de Deus.

Alguém, após ler a carta numa noite insone disse: “E sentíamos, meu amigo e eu que estávamos ouvindo uma voz vinda do céu”.

### **BIBLIOGRAFIA:**

1. O Novo Testamento interpretado – Russell Norman Champlin, Ph.D. – Vol. III.
2. Romanos, volumes 1 a 14 – D. Martyn Lloyd Jones. (Ele ensinou a carta aos Romanos em Londres na Capela de Westminster durante cerca de 10 anos todas as semanas e produziu essa obra de valor inestimável que aconselha a todo estudioso que procure conhecê-la).

## CAPÍTULO 1 — O EVANGELHO DA SALVAÇÃO

### INTRODUÇÃO

Muitos tropeçam na carta porque não a compreendem na sua totalidade. Eles se confundem com partes dela (Caps. 6 a 8 especialmente). Seus onze capítulos iniciais são doutrinários e os seguintes práticos ou aplicação da doutrina. Apresentamos a seguir um resumo disso.

No cap. 1:1-17 Paulo apresenta o tema do Evangelho de Deus (As Boas Novas de Salvação em Cristo Jesus – O grande tema da carta) e do cap. 1:18 ao final do cap. 4 ele desenvolve esse Evangelho, especialmente em termos da justificação pela fé somente. Ele mostra algo novo: A salvação é obra e dom inteiramente de Deus. O poder de Deus leva a justiça de Deus, não a justiça do homem, e é de fé em fé.

Do cap. 1:18 ao final do capítulo ele mostra que os gentios necessitam dessa salvação e sua justiça. No cap. 2 ele diz a mesma coisa para os judeus. No cap. 3:1-20 ele apresenta uma objeção quanto a vantagem do judeu, teria alguma? Ele diz que sim, eles foram privilegiados e a lei teve uma função. Dos vs. 21-31 ele apresenta a magnífica exposição da sua grande doutrina da “Justificação pela fé”, da “Expição” e consequente “Propiciação” pela fé no sangue de Jesus.

No cap. 4 ele mostra que Deus sempre agiu com base no princípio da fé e ele dá exemplo de Abraão e de Davi. A salvação sempre foi e sempre será pela fé somente. Dos caps. 5 a 8 ele vai mostrar que a salvação do cristão é algo seguro e garantido. O cristão verdadeiro pode ter a certeza da sua salvação. Como ele desenvolve isso? No cap. 5:1-2 ele introduz, como fruto da justificação, que o alvo é nossa glorificação final. O cristão pode estar seguro porque a ação da salvação é inteiramente de Deus e podemos estar seguros porque Deus faz isso nos unindo a Cristo e como resultado da nossa união Ele nos dá seu Espírito Santo para habitar em nós (a introdução disso está em 5:1-10). No cap. 5:11 ao final ele fala da doutrina de nossa união com Cristo. Estávamos em Adão, agora estamos “em Cristo”.

Os caps. 6 e 7 ele trata de objeções e dificuldades. No cap. 6 ele escreve sobre “***não permaneceremos no pecado para que a graça abunde***”, pois morremos para ele, ainda que ele possa atuar em nosso corpo, mas podemos vencê-lo com a ajuda do Espírito. No cap. 7 ele escreve sobre a Lei. Vocês morreram para a Lei, então a sua condenação não pode estar mais sobre vocês. Quem confiar na sua prática da Lei para se livrar do pecado, vai fracassar. É só graças a Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor que somos salvos.

No cap. 8:1-4 ele resume tudo o que ele vinha escrevendo. Não há condenação para os que estão em Cristo, pois foram libertos pela nova Lei do Espírito de vida. O Espírito nos dá uma nova mente, vai ressuscitar nosso corpo mortal, livrando-o finalmente do pecado, vai nos capacitar a crucificar os feitos do corpo (santificar), ele nos dá o Espírito de Adoção de filhos, vai nos dar uma visão do grandioso e supremo propósito de Deus, vai nos ajudar a orar nas dificuldades. Essa é a nossa segurança pois estamos em Cristo.

No cap. 8:28 ao final chega ao clímax de toda a obra da salvação. Somos mais do que vencedores, nada vai nos separar do amor de Deus, fomos chamados, justificados e glorificados. No cap. 9-11 Paulo escreve que Deus escolheu pessoas desde a antiguidade e

continua fazendo isso. Deus está efetuando seu grande plano de salvação. Quando acontecer a plenitude dos gentios e dos judeus (quando todo o Isarel for salvo) a Igreja estará completa. Paulo para aí e diz: *“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!”* (11:33). Nenhum homem pode entrar nos pensamentos de Deus e ninguém jamais o ajudou a elaborar esse grande plano de salvação, pois só dele é a glória para sempre.

## **O CHAMADO DE PAULO – Rm. 1:1**

*“1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o Evangelho de Deus.”*

Paulo se considera servo de Jesus Cristo. (Ver I Cor. 9:19-27 / Atos 20:17-22). Os seus sofrimentos mostram isso – II Cor. 11:24-30. Mas sem dúvida ele foi uma das maiores mentes de todos os séculos, um homem admirável e simples. Um erudito e profundo conhecedor das Escrituras (Velho Testamento). Ele foi intensamente perseguido pelos judeus que o acusavam de pregar algo que não vinha de Deus, mas ele fez uma tremenda conciliação entre o Velho Testamento e o Novo Testamento porque foi inspirado pelo Espírito Santo.

Jesus Cristo é o tema de Paulo. Ele sempre o apresenta em primeiro lugar. Ele é Jesus Cristo; o Senhor Jesus Cristo; Jesus Cristo, Nosso Senhor entre os seus muitos títulos. Ele foi feito cativo de Jesus, comprado por Ele no mercado de escravos (redimido) e não mais escravo do pecado e do diabo. Pedro diz o mesmo em 1Pe. 1:18-19 (resgatados). Paulo é um escravo que ama seu Senhor. Ele o conquistou.

Paulo foi chamado para apóstolo. Ele o viu e por ele foi comissionado (1Co. 9:1). Um apóstolo é um mensageiro enviado com uma missão. É um delegado porque recebeu autoridade e poder para cumprir sua missão: Anunciar o Evangelho pela Palavra de Deus! Os sinais do apóstolo são: o poder de sinais e maravilhas – 2Co. 12:12. Estabelecer ordem e fundamentar a Igreja de Deus – Ef. 4:11-16; 2:20. Os apóstolos estabeleceram a Palavra de Deus (escreveram com autoridade) e foram testemunhas da ressurreição de Jesus Cristo.

O chamado para Apóstolo dos gentios – Gl. 1:15-16/ At. 26:13-19/ 13:1-2 – Separado! (Desde o ventre). Ele pôde falar a eles porque os entendia, pois foi criado no meio deles em Tarso, um centro de estudo da época. Deus usa pessoas brilhantes, como usa pessoas simples (Moisés, Isaías, Jeremias, Daniel, Lucas e Paulo algumas das mentes mais brilhantes da história da humanidade). Deus é quem dá dons naturais aos homens para sua glória e o Espírito os usa.

Ele foi “separado”. Jesus falou pessoal mente com ele no caminho de Damasco e depois lhe enviou ordens através de Ananias. Ele foi ensinado por Jesus – Gl. 1:11-12. E glorificou o ministério que recebeu – Rm. 11:13. “Separado” é ser colocado à parte para a obra de Deus por sua graça. Deus separa o homem que Ele conhece de antemão e no momento certo Ele o chama para sua obra. Quem decide o que seremos no ministério é Deus!

Ele foi chamado e separado para o “Evangelho de Deus”! – “Boas novas”; “Boas notícias”, mas muito mais do que isso. Falar do Evangelho deve nos emocionar até o fundo do ser. A Lei tinha certa graça, mas não era o Evangelho. Ela tinha perdão, mas o Evangelho foi além, ele traz expiação, redenção e justificação; tudo obra de Deus. A boa nova é que Deus fez tudo, por isso é o “Poder de Deus” para a salvação. Ele trouxe a justiça de Deus a luz para os que creem. Lucas 2:1-20 os anjos louvam a Deus pela sua “**Boa vontade para com os homens**”, não “homens de boa vontade”. Ele é a melhor notícia que jamais ouvimos.

Nos regozijamos no Evangelho quando entendemos o pecado e nossa pecaminosidade. Deus fez algo tremendo por nós. É o Evangelho de Deus; Evangelho do Reino; Evangelho Eterno; Evangelho da Salvação. Ele fala do Filho enviado pelo Pai (vs. 3) e santificado pelo Espírito. O Evangelho da Trindade. O Pai inicia a obra, Ele tem a primazia – Jo. 3:16. Ele faz as obras através do Filho, que conclui a obra dada pelo Pai e o Espírito Santo o sustenta e capacita a isso. O Evangelho é o “**Pai (Deus) em Cristo reconciliado consigo o mundo**”; “**Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós**”; “**Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho...**” O Evangelho é Deus no centro, ele sendo glorificado. Esse é o objetivo da salvação: levar o homem a glorificar a Deus! A suma do pecado é não glorificar a Deus!

Quando pensamos no Evangelho pensamos na ação da Trindade – O Pai inicia e propõe, o Filho é enviado e executa o plano e o Espírito dá ao Filho o poder de fazê-lo. A Trindade aparece junta várias vezes de modo indireto; no Batismo de Jesus; na ordem de Jesus para batizarmos em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; nas saudações das cartas (2Co. 13:14). A essência do cristianismo, diferente de todas as religiões é que temos e cremos nas três pessoas, mas um só Deus e que eles realizaram esse feito notável de trazer para o homem o Evangelho da Salvação, o Evangelho de Deus e dele Paulo vai falar em sua carta.

## **CAP. 1:2-7 — O CENTRO É JESUS CRISTO**

***“2 O qual antes prometeu pelos seus profetas nas Santas Escrituras, 3 Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, 4 Declarado FILHO DE DEUS em poder, segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos, JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR, 5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome, 6 Entre as quais sois também vós chamados para serdes de JESUS CRISTO. 7 A todos os que estais em Roma, amados de DEUS, chamados santos: Graça e paz de DEUS NOSSO PAI, e do SENHOR JESUS CRISTO.”***

Vs. 2 — Jesus foi prometido anteriormente no Velho Testamento (Escrituras Sagradas – Na Lei e nos profetas) e se revela agora – Ele é o centro, Filho de Davi, Filho do Homem, Filho de Deus. Não é uma nova mensagem. Ele veio de Davi e foi anunciado nas Escrituras (Atos 13:23; 17:2), desde o Gênesis (3:15; 49:10; Nm. 24:17; Mq. 5:2; Dt. 18:15; Is. 53; Zc. 11:12; 12:10; Salmo 22) e em muitas outras passagens. Ele foi prometido pelos profetas de Deus!

Os profetas do VT prediziam algo e proclamavam algo aos seus e às gerações futuras. Deus lhes revelou a verdade e os inspirou a escrever (Escritos santos). Eles foram testemunhas como Pedro fala em 2Pe. 1:15-19. A profecia deles veio de Deus, eles não a interpretaram,

eles apenas falaram, não foram idéias humanas, vieram de Deus! Em 1Pe. 1:10-12 Pedro fala que os profetas não entenderam, mas *“inquiriram e trataram diligentemente”* da salvação que era para nós. Em Lucas 24:44 Jesus confirma isso. Em 2Tm. 3:15-16 Paulo fala das Santas Escrituras (inspiradas, sopradas por Deus) que dão sabedoria para a salvação.

Se Deus prometeu a vinda de Cristo desde o Éden porque demorou tanto? Ele não poderia ter feito antes? E porque quase só Israel sabia dos propósitos de Deus?

1. Ele demorou para mostrar aos homens a profundidade do pecado. E mesmo o povo escolhido estava cego.
2. Ele mostrava ao homem que suas tentativas de se salvar eram inúteis. As grandes civilizações falharam, o *“mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria”*. Nem o dom da Lei capacitou o homem para a salvação. Com ela a condenação foi estabelecida.
3. Ele também mostrava sua soberania, sua autoridade final sobre tudo e todos. O Velho Testamento fala das ações de Deus e de suas permissões.
4. Ele demorou para silenciar o diabo, o grande adversário de Deus e calar sua boca acusadora para sempre.

Voltando ao vs. 2, Paulo fala das Escrituras do começo ao fim de Romanos (Rm. 16:25-25) e ele quer mostrar isso aos irmãos. Porque Paulo em todo o tempo está se reportando às Escrituras (Velho Testamento)?

1. Ele estava mostrando que o Evangelho não era algo novo. E que o homem só pode ser salvo pela fé (Abraão e Davi no cap. 4).
2. Ele estava mostrando que Jesus era o Messias, mas não um líder guerreiro Como Israel esperava, e sim um servo sofredor e que tinha sido pregado como tal. Entre os caps. 9 a 11 ele vai mostrar que Deus não rejeitou Israel definitivamente.
3. Ele demonstrava que a Bíblia só seria completa se envolvesse as duas alianças. Por isso a Bíblia é a autoridade final, a única. Ela é um Livro só, não pode ser separada e ou dividida.
4. O Velho Testamento é essencial para nós hoje. A verdade de Deus é revelada nele e indispensável.
5. A nossa interpretação do Novo Testamento não deve entrar em contradição com o Velho Testamento. Por exemplo a doutrina da expiação: Todo o ensino do Velho Testamento fala de sacrifício, a punição do pecado e foi o que aconteceu na cruz (2Co. 5:21; Rm. 3:26). Jesus foi o Cordeiro de Deus (Jo. 1:29).
6. O Novo Testamento cumpre o Velho Testamento (Rm. 3:31). A salvação cumpre a Lei. Jesus salva quando ele se torna Senhor, como foi extensivamente mostrado no Velho Testamento, desde a sarça ardente (Ex. 3).
7. O Velho Testamento mostra que existe um propósito mundial na salvação (Gn. 1 a 11) e por isso ele chamou Abraão (Gn. 12:1-2) para abençoar todas as famílias da terra. O Evangelho proclama Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) e sua obra para nos salvar e nos colocar numa relação saudável com Ele mesmo.
8. O Velho Testamento mostra que Deus usa o método dos avivamentos para manter vivas Sua causa e Sua verdade. Quando o homem estava afundado no pecado, Deus vinha e mudava sua história de modo súbito e espantoso. Isso nos traz consolo (Ver Rm. 15:4).

9. Paulo mostra aqui que devemos nos submeter totalmente aos métodos de Deus sem questioná-los (Is. 55:9). Por isso dito devemos louvar a profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus (Rm. 11:33-36).

Vs. 3-4 — O Evangelho é sobre o Filho de Deus! Cristo é o centro. Cristianismo é Cristo! As boas novas são ou é uma pessoa e sua obra. Ele é essencial. Ele é o Filho de Deus e ele é a expressa imagem de sua pessoa (Hb. 1:1-3). Ele é um com o Pai (Jo. 10:30) e por isso foi morto, como tendo blasfemado. Ele é o Filho Unigênito! Ele é o Verbo eterno (Jo. 1:1). Quanto à carne ele veio de Davi ou “foi feito da semente de Davi” ou “tornou-se filho de Davi” para cumprir a promessa de Deus a Abraão e Davi. Ele começou a ser algo que não era antes: filho de Davi, Filho do homem (Ver Fp. 2:4-11).

Ele não tinha um corpo, mas passou a ter corpo e alma humanos para se tornar nosso Salvador, morrendo como homem. As genealogias mostram que ele era descendente de Davi. Maria e José eram descendentes de Davi. Mas nas genealogias a Palavra deixa claro que ele não era filho de José (Lc. 3:23). Paulo fala aqui da encarnação de Jesus. Cumpre-se as profecias de Isaías 9:7 e 11:1. “A linhagem de Davi tinha se tornado apenas um tronco e uma raiz, tinha chegado ao ponto mais baixo, mas desse ponto o maior fruto da semente de Davi surgiu: o Filho de Deus tomou a semente de Davi e passou a existir como um menino! Deus conosco! Emanuel!” (2).

Jesus foi **“com poder declarado Filho de Deus”** – Jesus começou a ser ou foi feito descendente de Davi quando se encarnou, mas Filho de Deus ele sempre foi. Declarado é o oposto de feito e tem o sentido de “provado” ou “proclamado” na sua ressurreição. Ele era Filho de Deus e veio ao mundo em carne limitada, nasceu numa manjedoura, mas pelo poder da ressurreição ficou comprovada a sua pré-existência, pois ele retomou a sua glória. Seu espírito era santo. “Ele foi santo em toda sua passagem na terra. “Segundo a carne”, ele foi feito da semente de Davi. Em seu ser espiritual, Ele é Filho de Deus com poder, e isso é provado pela ressurreição. Aí, então, está o contraste. Noutras palavras, o Nosso Senhor teve uma existência no espírito, e ela é santa. Mesmo enquanto estava aqui, o espírito que havia nele era santo – é o espírito de santidade” (2).

Na carne, Filho de Davi ou Filho do Homem, mas no espírito, que é santo, Filho de Deus em poder! E pela ressurreição dos mortos e nela ele foi o primeiro a ressuscitar ou “o primogênito” entre os irmãos (Rm. 8:29), mostrando que outros virão a ressuscitar do mesmo modo, com corpos santos e imortais. Na sua ressurreição ficou provado que ele é o Filho de Deus, em nossa ficará provado que somos filhos de Deus também.

Jesus não foi feito Filho de Deus na ressurreição, mas declarado! O Salmo 2:7 diz **“Hoje te gerei”**, não no sentido de ser criado, mas que pela sua ressurreição ele voltou a glória (Jo. 17:5), recebeu de volta o que sempre foi seu, ou seja Jesus foi reconduzido a sua posição original e eterna. Antes de sua encarnação Jesus era “somente” Deus, após sua ressurreição ele subiu aos céus como Deus e Homem ou Deus-Homem. Ele é o único ser do Universo que tem duas naturezas!

JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR — Este é o título completo de Jesus, usado por Paulo 11 vezes em Romanos. Porquê Paulo fez isso? O nome completo é como um resumo de tudo o que Paulo diz até aqui. O fato de Jesus ser o SENHOR é vital para a fé. Muitos

irmãos morreram por isso nas arenas, pois para eles César não era o Senhor. Jesus discutiu com os Escribas e mestres da Lei sobre o Cristo ser o Senhor, citado por Davi no Salmo 110. Ele seria Filho de Davi, mas também, O SENHOR, JEOVÁ, revelado a Moisés na sarça.

Ele é JESUS, O SALVADOR dos pecados segundo Mt. 1:21, o Filho do homem, nascido da virgem Maria. Seu nome significa “salvador” ou “salvação” o mesmo nome dado a Josué. Mas ele é também O CRISTO, O MESSIAS, ou o “ungido” de Deus para a obra de libertação e salvação do homem. Ele foi ungido como Profeta ou Mestre que expunha a Lei. Ele foi ungido como Sacerdote, pois ofereceu um sacrifício eterno com seu próprio sangue, o Grande Sumo Sacerdote (Hb. 4:14; 7:26) que vive para interceder por nós. E também ele foi ungido como Rei, pois recebeu toda autoridade no céu e na terra (Mt. 28:18).

JESUS CRISTO NOSSO SENHOR, O SENHOR de todo o universo, que tem todo poder para salvar quando Ele é o SENHOR e finalmente ele é “NOSSO”, ele nos pertence e nós pertencemos a ele (Ef. 1:19-23). Ele é NOSSO SENHOR porque nos comprou no mercado de escravos do pecado e assim nos tornamos seus escravos. Ele pagou alto preço por nós. A única maneira de ser salvo é recebê-lo completamente. Ele não pode ser Salvador, sem ser Senhor e Deus de nossa vida. Que toda sua plenitude esteja em nós.

Vs. 5 – Aqui Paulo fala da “obediência da fé” ou ele se tornou Apóstolo para “produzir a obediência da fé”, o que ele vai repetir no final da carta em 16:26. Essa obediência da qual a fé é o princípio central. Crer é obedecer. O pecado é desobediência, é recusa em dar atenção a voz de Deus, logo a essência do pecado é não ouvir a Palavra de Deus. Quando alguém converte, se torna obediente a Palavra (Rm. 6:17; 10:16). Porque devemos crer no Senhor Jesus? Porque Deus ordena! (Jo. 6:28-29; 1Jo. 3:23). Se tenho fé, vou obedecer. Em Rm. 10 diz que “com o coração se crê para a justiça”, isto é envolve toda a personalidade do homem.

Uma fé que apenas fala da confissão com a boca (Rm. 10) pode ser enganosa e levar a um tipo de heresia onde a pessoa acha que porque confessou a Jesus ela está salva, não precisa sentir nada, dizem. A fé verdadeira envolve o homem como um todo. Jesus deu exemplo de dois filhos que foram enviados pelo pai a trabalhar, o primeiro “disse” que ia, mas não foi e o segundo disse que não ia, mas arrependeu-se e foi. Jesus disse que só o segundo fez a vontade do pai. A questão não é só se arrepender, mas arrepender e obedecer. Fé é rendição à vontade de Deus.

Paulo foi enviado a pregar este Evangelho entre “todas as nações”. Ele começou pregando aos judeus e continuou como apóstolo dos gentios. Todos estão debaixo da ira de Deus e devem ouvir ao Evangelho, pois Deus é Deus de todos (Rm. 3:29). Jesus é o Salvador do mundo anuncia Paulo, de judeus e gentios! Ele tinha outras ovelhas (Jo. 10:16) que não eram “deste aprisco” (Israel), os gentios, todas as outras nações. Ele termina o vs. 5 falando do “nome”, e isto fala da glória de Deus. Quando alguém crê está glorificando o NOME DE JESUS.

Vs. 6-7 – Paulo foi chamado para levar “a obediência da fé” também entre os romanos, que foram chamados para pertencerem a Cristo, ou serem seu povo. O Pai os chamou para Cristo (Jo. 6:44). Como chegamos a pertencer a Jesus Cristo?

- a) Os amados de Deus são chamados entre milhares em uma cidade como Roma para serem de Jesus. Estávamos mortos, mas Ele nos chamou (Ef. 2:1-9). Ele nos amou primeiro (Jo. 17:22-23).
- b) Somos chamados. Um cristão é um chamado! Ele chamou pecadores ao arrependimento, “os escolhidos”. Atos 2:38-39 – Todos que o Senhor chamar. Os eleitos diz Pedro (1Pe. 2:9). Existe uma chamada geral para todos (At. 17:30 – A ordem), mas nem todos ouvem. Os que ouvem são os escolhidos.
- c) Somos santos. Todos os chamados. Não é cristão quem não é santo. Um santo é alguém que foi separado para a glória de Deus, para seu louvor, para seu serviço (1Co. 6:9-11). Um homem pode ser honesto e íntegro aos olhos humanos e não ser um santo, pois ele não é separado para Deus. Ser santo é ser mudado de Reino, mas não para aí. Sou um santo e devo me santificar também – Fp. 2:12-13. O Espírito é quem trabalha isso em nós – 1Pe. 2:11-12; 1Jo. 3:3; Rm. 8:13.

## **CAP. 1:8-15 — PAULO QUER VISITAR A IGREJA EM ROMA**

*“8 Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé. 9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós, 10 Pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco. 11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados; 12 Isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha. 13 Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios. 14 Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. 15 E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o Evangelho também em Roma.”*

Graças antes de tudo Vs.8 Paulo é grato a Deus por Jesus ter se revelado aos romanos. É grato pelos irmãos em Roma que têm uma fé ativa e produtiva e que é conhecida por todos os cristãos ao redor do mundo. Afinal tinha gente em Roma servindo a Jesus.

As orações e os planos Vs. 9-15 – Ele estava mencionando os irmãos incessantemente e tomando Deus como testemunha. Pedindo para visitá-los na vontade de Deus para compartilhar dons espirituais – Edificação mútua. Ele tem sido impedido – Só foi a Roma muito tempo depois, quando preso. Ele é devedor e quer anunciar o Evangelho também ali e nesse sentido todos somos devedores deste grande amor revelado em Cristo.

## **O GRANDE TEMA: O EVANGELHO SALVAÇÃO – CAP. 1:16-17**

*“16 Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. 17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.”*

Depois da magnífica introdução sobre o Evangelho de Deus, Paulo chega ao ponto mais importante da carta. Ele faz um sumário desse tema no vs. 16, o amplia no vs 17 e a partir do vs. 18 até o final do cap. 11 ele desenvolverá o tema: O EVANGELHO DA

SALVAÇÃO! A palavra “pois” ou “porque”, que aparece no vs. 16, 17 e 18 mostra esse desenvolvimento. Os vs. 16-17 são essenciais para o entendimento de toda a carta, do Evangelho e para se evangelizar de modo como Deus quer.

Somos tentados a nos envergonhar porque o Evangelho é a mensagem de Deus a respeito de uma criança nascida numa manjedoura, crescida como aprendiz de carpinteiro e morto numa cruz e que era Deus em carne e justificador do que nele crê. Todo crente é tentado a se envergonhar, é obra do nosso adversário. Paulo **“não se envergonha do Evangelho”**.

O mundo ridiculariza o Evangelho porque é escândalo e loucura para ele. O Evangelho não é uma filosofia. Paulo sendo um homem brilhante, diz para que alcançar a sabedoria de Deus o homem deve ser louco (1Co. 3:18-20). A capacidade do homem jamais fará dele um cristão e isso o ofende. Se o que pregamos não ofende o homem, algo está errado com nossa pregação. Jesus não foi um herói, nem um bom exemplo. Ele é o Cristo crucificado. A cruz, essa loucura, ofende o homem.

O “Evangelho”, as “boas novas”, as “boas notícias”, as “alegres novas”, as melhores que o homem pode ouvir. E elas são que Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio ao mundo para salvar pecadores, como eu e você! Ele é o “poder”, o “meio”, a “receita” de Deus para salvar o homem! Numa salvação completa, que significa uma “libertação”, “saúde” e “integralidade”. O Evangelho é universal, é para todo ser humano e por isso Paulo não se envergonha de pregá-lo. Para entender a salvação é necessário compreender que Deus criou o homem perfeito, mas que ele desobedecendo a Deus, caiu em pecado. Se não compreendermos a queda e o pecado, não compreenderemos a salvação.

O que é salvação?

1. É libertação da culpa do pecado, pois todos estamos debaixo da ira de Deus e sob a condenação da lei de Deus, que diz que quem pecar morrerá. Nesse sentido já fomos salvos se Jesus se tornou nosso Senhor.
2. É libertação do poder do pecado, pois somos escravos do pecado. Quando o homem caiu ele perdeu sua liberdade para o diabo, que o escravizou – Efésios 2:2. Aqui, podemos dizer que estamos sendo salvos. O pecado ainda opera através dos desejos do nosso corpo.
3. É libertação da corrupção do pecado. Somos propensos a pecar, ao mal. 2Pedro 1:4. A libertação completa da corrupção do pecado acontecerá na nossa glorificação, portanto nesse sentido seremos salvos.

Assim virá o tempo que seremos totalmente livres do pecado, pois seremos irrepreensíveis e inculpáveis. A salvação nos reconcilia com Deus, pois éramos inimigos pelas nossas obras. E recebemos em nós a esperança da glória e assim seremos libertos da ira vindoura. Portanto fomos salvos (espírito), estamos sendo salvos (alma) e seremos salvos (corpo). Fomos justificados, estamos sendo santificados e seremos glorificados.

O Evangelho é o poder de Deus para salvação! O poder significa o que Deus fez para nos salvar, é o anúncio, é o plano, é o propósito eterno de Deus – Deus fez! Não é um anúncio do que devemos fazer, mas do que Ele fez! Deus veio no Éden e falou a Adão e Eva em seu pecado e vergonha. Ele tem agido através da história. Ele chamou Abraão e formou uma

nação para através dela trazer, na plenitude do tempo (Gl. 4:4), a Cristo. E assim Deus operou seu plano e o anuncia agora pelo Evangelho.

Revelação é fundamental, pois não há salvação sem ela. O Evangelho é uma proclamação dos feitos de Cristo, não um convite a uma decisão humana. É o segredo de Deus revelado a quem Deus quiser revelar. Somente no Evangelho de Jesus Cristo o homem pode “descobrir” a justiça de Deus. Descobrimos o porque Jesus morreu naquela cruz. O justo pelos injustos, o santo pelos pecadores. A justiça é revelada, a justiça que vem de Deus e satisfaz a Deus, de acordo com seu padrão, sua Lei. A justiça que nos torna aceitáveis a Deus e que só se encontra em Cristo. Jó (2:9) perguntou: **“Como pode o homem ser justo para com Deus?”** A resposta de Deus foi dada no Evangelho de Jesus Cristo. Ele torna homens justos!

Estas são as boas novas. O homem que merece a morte e a punição por seu pecado pode ser justificado por sua fé em Cristo. Paulo cita o profeta Habacuque (2:4), de onde essa afirmação vem. Aquele que é justificado, o é pela fé, mas ele sempre deve lembrar que essa fé veio de Deus – Ninguém será justificado por uma “fé” que não venha de Deus, como Paulo diz em Efésios 2:8-9. A fé é o presente, o dom gratuito que leva a justificação, um grande tema subsequente ao Evangelho. Fé anula qualquer tipo de merecimento ou poder humano, pois é de Deus e aquele que a recebe passa a viver dela, pois o **“justo viverá pela fé”**, isto é ele sabe que sua única justiça é a de Cristo e para permanecer nela ele precisa permanecer na fé que recebeu de Deus.

A partir desse ponto, Paulo vai nos brindar com sua doutrina soberana da **“Justificação pela fé”**. Ele vai mostrar que nem gentios e nem judeus podem ser aceitos diante de Deus, nem por obras, nem pela Lei ou qualquer outra coisa. E para espanto de muitos, ele apresenta exemplos nas Escrituras de pessoas justificadas pela fé: Abraão e Davi. Ser justificado pela fé vai além do perdão, pois envolve uma declaração divina de que o homem é justo e mais ainda ele é revestido da justiça de Cristo – O justo está em Cristo e somente nele pode ter salvação – Esta é a boa nova!

## **A IRA DE DEUS E SUA AÇÃO – ROMANOS 1:18-32**

***18 “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.”***

Porquê necessitamos viver pela fé? A fé, que é crer (Hb. 11:6), é ser persuadido da verdade (Hb. 11:1; 13) e é agir segundo aquilo que recebemos (Hb. 11:13). A fé nos leva a ação, todo nosso ser opera (mente e vontade) e nos leva à obediência da fé, como os nossos heróis de Hebreus 11. Por isso só o que é justo não se envergonha e vive dessa fé e se regozija nela. Somente os justos vivem deste modo porque dos céus algo novo é revelado: A ira de Deus! Aqui Paulo começa uma nova seção que vai até o cap. 3:20.

Aqui algo muito importante aparece e nos é mostrada: a necessidade que temos do Evangelho em Cristo. Muitos rejeitam a “ira de Deus”, mas se não a entendermos não entenderemos o Evangelho. Nesta porção a história da humanidade passa diante dos nossos olhos e poderemos entender porque a civilização e a evolução não trouxeram reposta para os

anseios humanos. A própria multiplicação da iniquidade mostra isso hoje. Por isso só os justos viverão.

A ira de Deus é revelada sobre todos os homens, sobre toda impiedade e injustiça de todo ser humano, judeu e gentio. O judeu com sua Lei e o gentio sem ela. Paulo é motivado a pregar o Evangelho por causa da ira de Deus. Depois que ele fala sobre o poder do Evangelho para a salvação e da descoberta da justiça de Deus obtida pela fé, ele escreve sobre a ira de Deus, ele não fala dos benefícios da salvação ou da felicidade do justo, mas a ira de Deus! O Evangelho é centralizado em Deus, não no homem e nem em suas necessidades. Todo bom evangelismo deveria começar por aí, a ira de Deus, que mostra a situação do homem. Foi assim que João Batista pregava (Lucas 3:7). Nada de convites do tipo: ajunte-se a nós e vocês serão abençoados.

Porquê as pessoas não gostam da ira de Deus? Primeiro por incredulidade e assim ridicularizam esta palavra. O incrédulo acha que Deus é um Deus de amor e não pode ter esta coisa de ira. Outros acham que essa “coisa de ira” leva a religião a impôr medo sobre as pessoas. E outros fazem forte oposição a ira, acham que é coisa de um Deus tribal, do Velho Testamento. Eles até citam a Jesus, como se ele estivesse do lado oposto a Paulo, mas eles se esquecem que Jesus foi aquele que mais exortou as pessoas sobre a ira, que é culminada no inferno (Jesus foi quem mais falou sobre ele). Alguns dizem que se você pregar assim, não atrairá a ninguém e vão além pois acham que as pessoas rejeitarão essa mensagem.

O problema com esse tipo de “evangelho fácil”, “evangelho da benção”, é que seus defensores pararam de pregar o “Evangelho de Deus” e pararam de crer que quem convence o homem do pecado, da justiça e do juízo é o Espírito Santo, que o Evangelho é o poder de Deus. O Evangelho que diz que *“dos céus se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.”*

Paulo escreve sobre a ira de Deus em muitas passagens, só em Romanos 10 vezes: Elas são Rm. 1:18; 2:5; 2:8; 3:5; 4:15; 5:8-9; 9:22; 12:19; 13:4-5. Além disso Paulo fala sobre ira e julgamento em várias outros textos de suas cartas: 1Co. 3 (o dia do juízo declarará); 1Co. 11 (na ceia falando do julgamento); 2Co. 2 (somos cheiro de morte para morte); 2Co. 5 (o tribunal de Cristo onde todos deveremos comparecer diante, por isso “conhecendo o temor” ou “terror do Senhor” devemos persuadir as pessoas). Efésios 2:3 é uma passagem forte, pois diz que todo ser humano é por natureza “filho da ira”. Col. 3:6 (filhos da desobediência e destinados a ira); 1Ts. 5 (O dia do Senhor virá como ladrão); 2Ts. 1:7-8 (Jesus tomando vingança).

Não é apenas Paulo que fala da ira. Hebreus é uma carta forte sobre isso: Hb. 2:1-3 (“Como escaparemos?”); Hb. 3-4 (A ira sobre Israel); Hb. 6:4-9 (A ira sobre os que recaem no pecado); Hb. 10:27 (Ira sobre os que pecam voluntariamente); Hb. 12:25-29 (O Deus que é fogo consumidor). E Pedro também exorta em 1Pe. 4:17-18; 1Pe. 5 (humilhar-se); 2Pe. 3:8-9 (O dia do juízo). E Judas também fala disso e todo o livro do Apocalipse, do início ao fim fala da ira de Deus e do Cordeiro. E o primeiro evangelismo começou com a ira em Atos 2:39-40; 17:30-31 (ordem de Deus para que todos se arrependam).

E Jesus será que ele falou sobre isso? Vejam Lucas 12:4-5 (exortação sobre temer a Deus); Mateus 11 (o juízo sobre várias cidades); Mateus 24-25; Lucas 16 (Lázaro no céu e o rico

no inferno); João 3:16 (“não pereça”); 3:36 (a ira de Deus permanece sobre o que não crê) e Marcos 9:44 em diante. Também na história da Igreja homens de valor foram grandes pregadores dessa mensagem do Evangelho: Martinho Lutero, João Calvino, John Knox, Agostinho, John Wesley, George Witefield, Jonathan Edwards (“Pecadores nas mãos de um Deus irado”) e muitos foram convertidos. Deus nos chama a ser este tipo de evangelista, que não ministramos de maneira casual, mas “conhecendo o terror do Senhor” devemos persuadir as pessoas a conhecer a verdadeira fonte de vida: Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador!

Martin Lloyd Jones escreveu: “Deus não muda; Ele continua sendo o mesmo fogo consumidor. E, a menos que as pessoas venham a Ele porque desejam conhecê-lo e se disponham a amar o seu tipo de vida, de nada vale virem. A função do Evangelho é levar pessoas a Deus e reconciliá-las com Deus. Não encher as igrejas! Não ter boa estatística! Mas reconciliar os homens com Deus – Livrá-los da ira vindoura.”

## O QUE É A IRA DE DEUS?

A ira de Deus não é raiva ou descontrôle. Deus não fica fora de si, como o homem. A ira de Deus é ódio ao pecado. Tudo o que se opõe a Deus e sua vontade, a sua santidade, é odioso para Ele. É impossível imaginar que o pecador pode habitar com o Deus Santo, pois sua presença e o pecado são incompatíveis, por isso que do céu é revelada sua ira contra o pecado. A justiça foi revelada (vs. 17), a ira também. Se aceitamos uma (a justiça), também devemos aceitar a outra (a ira).

Como, então se revela a ira de Deus? Todo homem tem uma consciência, colocada por Deus, ele sente remorso, que leva aos sinais de Deus para temer sua ira e julgamento contra o pecado. As consequências do pecado revelam a ira. É só olhar o mundo ao redor. O estado da própria criação revelam também a ira. A natureza entrou num estado de descontrôle após a queda. Espinhos e cardos começaram a crescer, os desertos aumentaram, a ação do homem trouxe poluição e toda sorte de males no nosso planeta.

A ira se revela sobretudo na morte. O pecado trouxe a morte física e também espiritual (2Ts. 1:9). Ela é o salário do pecado (Rm. 6:23), o justo pagamento, o resultado da ira de Deus sobre a humanidade caída. Isso é revelado na história da humanidade, começou no Edén com Adão, passou por Caim e seu assassinato, no dilúvio quase foi consumada totalmente, prosseguiu na Torre de Babel, na destruição de Sodoma e Gomorra, no levantamento e abatimento de reinos e impérios, em especial na história de Israel, que começou muito bem, cresceu, passou pelo cativeiro babilônico, e até nossos dias sofre as consequências do tratamento de Deus.

A ira de Deus é revelada na Palavra de Deus, é ensinada nela do início ao fim da mesma. A maior dentre todas as revelações da ira de Deus aconteceu na cruz. Se não a enxergamos ali, tampouco veremos o amor de Deus, pois Jesus foi punido na cruz, o justo pelos injustos, o santo pelos pecadores. Não houve momento ou lugar em toda a história da humanidade onde a ira de Deus tenha sido derramada de forma tão forte, a ponto de Jesus ter orado **“Deus, meu, Deus meu, porque me abandonastes?”** A ira de Deus causou esse abandono por causa da justiça de Deus. Foi necessário. Para que a justiça fosse revelada e acessível aos que crêem, a ira foi primeiramente revelada.

Jesus experimentou a ira contra toda impiedade e injustiça dos homens. O Filho de Deus foi enviado ao mundo para isso e era fundamental que ele passasse por isso, para que nós não tivéssemos que passar. O homem natural não consegue entender isso e aceitar essa revelação porque não compreende a justiça de Deus, nem sua santidade, nem as demandas de sua Lei justa e perfeita.

Em Atos 17:30-31 Paulo pregando em Atenas, o maior centro de filosofia da época, disse que Deus estabeleceu um dia de julgamento, e ele fez de Jesus o Juiz supremo e por isso o ressuscitou de entre os mortos, logo a própria ressurreição de Jesus revelou a ira de Deus para que houvesse um juízo final. A ira de Deus se revela dos céus, isso é ela vem de Deus e contra o quê? Contra toda impiedade e injustiça dos homens, contra o pecado em todas as suas formas, porque para Deus o pecado é inescusável.

O que é o pecado? Pecado é a transgressão da Lei de Deus, sintetizada nos Dez mandamentos, escritos nas tábuas da Lei dadas a Moisés. As tábuas eram duas, na primeira eram apresentados os mandamentos que se referiam a Deus, eles falavam da impiedade, que é a falta de piedade, de respeito, de amor a Deus, de lhe dar glória em tudo e por tudo, por isso Paulo diz que a ira de Deus se revela, em primeiro lugar, contra a impiedade, porque tudo começa com Deus.

O maior de todos os mandamentos...“Amarás ao Senhor teu Deus...” também apresenta essa ordem, primeiro Deus, a piedade, depois o homem...“E ao próximo como a ti mesmo”. A segunda tábua apresenta nossa relação com nosso próximo, por isso a ira de Deus é contra toda a injustiça, a falha do homem contra seu semelhante. A impiedade e a injustiça andam sempre juntas, mas a impiedade vem em primeiro lugar, não existe piedade sem justiça, nem vice-versa.

Piedade é viver inteiramente para a glória de Deus e nisso muitos falham, pois querem ser justos para com seu semelhante, mas falham miseravelmente em glorificar a Deus, como muitos que creram em Jesus, mas não o confessaram, porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus. Jesus viveu para a glória do Pai e nós devemos fazer o mesmo.

A impiedade foi o primeiro pecado, porque Adão e Eva duvidaram de Deus, da sua Palavra e assim deixaram de viver para sua glória e o desobedeceram. A injustiça vem após a impiedade, porque ela é uma consequência dessa. Conversões verdadeiras colocam a impiedade diante da injustiça, porque nosso pecado primeiro é sempre contra Deus, como Davi diz: “Contra ti somente pequei” (Salmo 51:4).

Muitos rejeitam a Cristo porque nunca se “sentem” pecadores. Eles não mataram, nem roubaram, etc...Mas eles nunca viram a essência de seu pecado, a impiedade, ou seja pensar que pode ser bom ou alcançar o bem sem Deus em primeiro lugar em suas vidas. Não reconhecendo sua impiedade, jamais reconhecerão sua injustiça, que só aumenta o problema deles para com Deus.

## **O PECADO É INDESCULPÁVEL – RM. 1:18-20**

O homem não é ignorante em relação à impiedade e injustiça, porque eles **“detêm a verdade em injustiça”**. “Detêm” é o mesmo que “retêm” ou “mantêm” ou ainda “restingem”. Se eles fazem isso é porque eles tem conhecimento da verdade, mas como? Que verdade seria essa? É a verdade sobre Deus e sua existência, não sobre Cristo e a salvação. Porque? No vs. 19 Paulo diz: **“Porque Deus Iho manifestou”**, ou seja o conhecimento de sua existência está disponível a todos. Toda a humanidade tem um senso da existência de Deus. Foi Deus quem lhes deu isso. E também Deus deu a todos uma consciência do certo e do errado, que nos torna indesculpáveis (vs. 32).

A criação também traz uma revelação geral de Deus, mostrando seus atributos de poder e divindade de modo claro. Se o homem olhar para toda a harmonia da maravilhosa criação ele deveria reconhecer o poder de Deus. O acaso não faria coisas tão tremendas. Também sua providência, na sua provisão para sustento de homens e animais, o sol, a lua, a chuva, as estações, tudo aponta para isso. E além disso a história dos povos mostra o dedo de Deus. O tremendo poder da criação e suas virtudes, sua perfeição mostrada na palavra “divindade”, ou seja só Deus tem poder e virtude para criar e manter esse universo. Por isso o homem é indesculpável por viver como vive, longe de seu Criador.

Logo, o que concluímos? Que o senso de Deus está disponível a todo ser humano, mas ele o reprime, repele, luta contra por causa da sua injustiça. Eles tentam afogar a verdade e assim a rejeitam ferozmente. Fazem isso por causa do orgulho, acham que são sábios, mas na verdade estão loucos (vs. 22) e iníquos (vs. 21). Ao invés de aceitarem a revelação que Deus lhes proporciona, eles se perdem em sua vã imaginação, substituem a revelação de Deus por suas próprias idéias distorcidas e às vezes absurdas.

E porque eles não amam a Deus e nem o honram como tal, eles se perdem. E preferem dizer que não a Deus, ou se existir Deus, ele deve ser como eu imagino que seja. Mas porque isto? Porque seu coração insensato se obscureceu (vs. 21). Eles ficam incapazes de entender a verdade de Deus. Somente o Espírito Santo pode lhes trazer de volta a luz e a sensatez, livrando-os das trevas.

## **A REJEIÇÃO DE DEUS – ROM. 1:21-32**

O vs. 21 mostra que os homens não dão glória a Deus, não vivem para sua glória, o que é a essência da impiedade, mas também não lhes são gratos, não reconhecem sua bondade e misericórdia, que se refletem em sua providência para com todos, não vêem que tudo o que é bom vem do Pai das luzes, eles o ignoram e por isso seus discursos “se desvaneceram”, são como palha e fumaça e seus corações se obscureceram, não têm entendimento.

No vs. 28 Paulo mostra que eles não se importaram em ter o conhecimento de Deus, eles rejeitaram a Deus, e por isso Deus os entregou a um sentimento perverso. Eles desprezam a Deus e colhem o fruto disso. No vs. 32 mostra que eles sabedores da justiça divina contra o pecado, o senso do certo e do errado, a consciência, eles ainda assim fazem e têm prazer naqueles que fazem as mesmas coisas do pecado, impiedade e injustiça.

A primeira coisa do fruto da impiedade é a idolatria em todas as suas formas. Eles mudaram a glória de Deus, mas também mudaram sua verdade em mentira, ensinaram sobre deuses e deusas que não existem, como os da mitologia greco-romana. E eles passaram a servir mais

a criatura do que o Criador. No vs. 25 Paulo diz um Amém a respeito da majestade e glória de Deus diante destas baboseiras humanas. “Nosso Deus, que é bentido eternamente. Amém!”

Qual o resultado dessa rejeição de Deus, de suprimir a verdade, a que isso os levou? Eles se achavam sábios, mas se tornaram loucos (vs. 22) e o louco diz que não há Deus. É sabedoria adorar ídolos, se prostrar diante de animais, aceitar teorias, como a da evolução, como se fosse verdade, não crer em Deus, mas crer em astrologia e coisas semelhantes? É sabedoria criar ídolos humanos, como grandes líderes, artistas e esportistas? Eles gastam longas horas com isso, mas não se ocupam com Deus e sua glória. Eles também caíram num estado de torpeza para fazerem coisas que não convém. Homens e mulheres se depravaram em sua mútua sensualidade, praticam e aprovam os que praticam coisas contrárias a natureza (Vs. 24-27).

Do vs. 29-32 Paulo lista uma série de pecados, que é resultado de uma vida longe de Deus e sua glória, uma vida de impiedade e injustiça, tudo isso como consequência da rejeição a Deus, de sua lei moral e de seus caminhos de justiça. O que Deus diz a tudo isso? Paulo mostra isso em uma declaração feita três vezes nesta passagem, nos vs. 24; 26 e 28: “Deus os entregou” ou “abandonou”! Ou seja, como eles rejeitaram a Deus, abandonaram a Deus, Deus também os abandonou, os rejeitou, ele os entregou a uma mente reprovada, essa é sua grande tragédia. Somente Deus pode preservar a moralidade, ele o faz através de sua graça restritiva, mas se Ele a retira os homens se perdem totalmente. Por isso precisamos orar por um avivamento em nossas igrejas para que voltemos, com um coração compassivo, pregar o Evangelho de Deus antes que seja tarde demais.

## CAPÍTULO 2 — O JUSTO JUÍZO DE DEUS

### INTRODUÇÃO

Muitas vezes esquecemos que os escritos originais não foram divididos em capítulos, por isso para se compreender o capítulo 2, não podemos perder de vista o que fora dito no capítulo 1. Naquele capítulo Paulo dissera no versículo 18: *“Por que do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.”* Essa é uma declaração para todos os seres humanos, judeus e gentios.

Nos versículos seguintes do capítulo 1, ele fala especialmente para os gentios, assim que os judeus podiam então ler o que ele escreveu e dizer: “É isso mesmo! Os gentios são depravados e merecem o juízo!” Mas Paulo vai lhes falar agora deles. Ele não estava condenando os gentios porque eram gentios, ele falava do pecado! Não há aqui distinção de raça. O judeu fica sem desculpa (vs. 1). A ira está sobre todo pecado e não apenas o que eles pensavam. Impiedade é não dar glória a Deus, o oposto de piedade.

O que Paulo fala é da essência do pecado (não o ato, mas a intenção). Veja o pecado de Adão, parecia sem importância. Ele mesmo tinha demorado a entender isso (Rm.7:7). Portanto não devemos julgar a ninguém (Davi ficou indignado com um homem que tomou uma ovelha de alguém para servir a uma visita, mas ele fez pior – Na estória que Natã lhe contara).

#### Sete princípios sobre o julgamento de Deus:

O julgamento divino (moral) requer perfeição e não melhoria como os judeus e muitos pensam. O padrão de comparação é Cristo, o Homem perfeito.

1. Ele é segundo a verdade – Vs. 2
2. É segundo a culpa (ou a ira) acumulada – Vs. 5
3. É segundo as obras – Vs. 6
4. É sem aceitação de pessoas – Vs. 11
5. É pela prática da Lei e não pelo conhecimento – Vs. 13
6. Atinge os segredos do coração – Vs. 16
7. É segundo a realidade e não segundo a religião – Vs. 17-29

*“Portanto és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás do juízo de Deus?”* – Romanos 2:1-3

Quem julga ao próximo se torna sem defesa porque todos somos moralmente falhos. “Julgar” é condenar o outro. “Portanto” (vs. 1) vincula-se ao argumento de condenação do cap. 1. Quem pode julgar se pratica as mesmas coisas? Deus poderia aplicar uma justiça crua, mas Ele escolheu temperá-la com sua misericórdia. Paulo mostra aqui que o judeu está sem desculpa, quando acha que é salvo, simplesmente por ser judeu e o gentio está

condenado porque é gentio. Em Mateus 7:1 lemos: *“Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.”* Nós nos condenamos quando julgamos aos outros, pois cometemos as mesmas coisas. Julgamos o assassino, mas assassinamos com a língua, o adúltero, mas adulteramos com os olhos e a mente, porque Jesus colocou tudo a nível de coração. Por isso só Deus pode julgar pois só Ele é sem pecado e imparcial absolutamente.

O julgamento humano não é verdadeiro e nem está de acordo com o grande e eterno padrão da verdade, por isso é sempre falível e falso. Já o julgamento divino é de acordo com a verdade imutável e eterno. Existe esse senso comum que o juízo de Deus é segunda verdade, pois Paulo disse: “e bem sabemos”. Tome o exemplo de Abraão em Gênesis 18:25 e também no salmo 11:7. O juízo de Deus é segundo a verdade por que Ele é Deus, e não pode negar-se a si mesmo. É uma questão de caráter.

Será, que o evangelho não está perdido hoje, por ignoramos o juízo, tomamos as coisas “pela fé”, e não nós examinamos a nós mesmo. Ou seja, achamos que somos salvos e tudo esta bem conosco. Se Deus é Deus, então é certo que haverá um julgamento, por que o seu caráter e sua justiça exigem isso. Só podemos entender a morte de Jesus na cruz, se aceitamos o fato de que existe um julgamento segundo a verdade, pois ali na cruz o Pai julgou o pecado dos homens. João Batista pregava assim: “Quem vós ensinou a fugir da ira vindoura?”. Paulo em 1 Ts.1: 9-10 fala a mesma coisa. A ira vindoura é o juízo de Deus, e ele certamente virá (Hebreus 9:27).

O juízo é segundo a verdade absoluta (Rm. 3:4) exigindo perfeição absoluta – O convertido deve caminhar nesta direção sempre guiado pelo Espírito. Deus nos leva a participar da sua natureza – Rm. 8:29 e II Pedro 1:4 (revelações do NT). Quem peca é punido por causa da verdade. Deus é um juiz justo (Gn. 18:25). Salmo 11 mostra a justiça. O padrão de Deus é um só (os judeus achavam que não) por causa de seu caráter. Ele não julga pela aparência (Mt. 7:24; Lc. 11:39; Hb. 4:12-13).

Às vezes caímos (como os judeus) na grande ilusão de não sermos condenados por causa de nossa posição espiritual. Sou filho de Abraão, conheço a Jesus (“Muitos naquele dia virão”). Orgulho espiritual. Quem não crer no vs. 2 não vai escapar. Não dá para escapar da ira vindoura (1Ts. 1:9-10).

#### **A bondade leva ao Arrependimento – vs. 4-5**

*“Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus.”* – Romanos 2:4-5.

Ao desprezar as riquezas de Deus os judeus se esqueceram que elas se aplicam a todos e por terem o conhecimento delas, eles deveriam, mais do que todos, ser um povo sacerdotal. Desprezo e ignorância andam de mãos dadas. Benignidade ou bondade (Mt. 5:45; At. 14:17 – A chuva, que cai sobre todos é um sinal da bondade divina). Paciência ou tolerância, ele não pune de imediato. Longanimidade (Sl.103:8; 2Pe.3:9) é tolerância demorada.

Eles “ignoram”, “desconsideram”, “não entendem” (2Pe. 3:4-5). Os fatos estão aí, mas eles ignoram voluntariamente. A bondade “leva” (Rm. 8:14), não força (2Pe. 3:9). A bondade leva a todos, mas nem todos se arrependem porque muitos desprezam esta riqueza. Atos 17:30 (O evangelho é para ser pregado a todos, por isso Deus ordena a todos que se arrependam). Só quando compreende o chamado é que o homem pode se arrepender. A ordem da salvação é arrepender e crer! João Batista pregou e Jesus também.

Arrependimento é inspirado e operado (capacitado) por Deus – At 2:38 (Pedro). At. 20:31 (Paulo). Arrependimento é repensar (Mt. 21:28-32 – A história dos dois filhos que Jesus contou. O primeiro foi o único a se arrepender), mas que leva a mudança de opinião e por fim vem a ação. Ele repensa, muda e age. Essa é a primeira tecla tocada na pregação do Evangelho. Pregar é chamar o homem ao arrependimento – Atos 17:30.

Mudamos em relação a Deus (éramos inimigos), nossas idéias sobre Ele são erradas (Jó 40:4). Mudamos em relação a nós: sou pecador, em mim não tem nada bom, como é que Deus me tolerou! Jó42:1-5 (ele se detestou). Mudamos o modo como vemos a vida: uma viagem em direção a Deus. E por fim nossa conduta muda. Ver 1Tm. 2:4; Pv. 28:13. O Espírito Santo é agente do arrependimento, que convence e conduz a plena transformação interior, que afeta todo o ser humano.

A humanidade tem criado um argumento muito esperto para fugir do juízo de Deus: a bondade de Deus! Eles dizem: Deus é bom, Ele vai me perdoar. E assim, eles continuam a pecar. Desprezar a bondade de Deus é fazer pouco caso dela. É falar sobre ele e continuar a pecar. Mateus 5:45, é uma ilustração dessa bondade.

Deus é paciente, ele tolera os nossos pecados ele não nos pune imediatamente. Ele é longânimo, ou seja, sua tolerância continua por muito tempo. Mas Deus não é frouxo, fingindo que não está vendo o nosso pecado. A bondade de Deus não nos dá licença para pecar e continuar pecando.

Outra coisa que os homens ignoram é seu coração duro e impenitente. O problema do homem em pecado está em seu coração, o centro da sua personalidade. Jesus falou sobre isso em Mateus 15:19 e Marcos 7:18-20. O pecado é algo profundo e que afeta toda a personalidade do homem. A dureza é uma espécie de enrijecimento do coração. É como o homem que faz trabalhos manuais e assim cria calos em suas mãos. E um estado de ser exortado (em sua palavra) e não se arrepender. Já um coração impenitente, criou tanta dureza que não pode arrepender-se (olha o exemplo de Esaú citado em Hebreus 12). Só Deus pode mudar nosso coração (Ezequiel 11:19).

Outra coisa que os homens ignoram é que eles estão entesourando ira. Entesourar significa armazenar, acumular. Quando, na eternidade ele for abrir seus tesouros, ele só encontrará ali ira acumulada contra seu pecado. Tudo isso por desprezar a bondade, paciência e longanimidade de Deus. A última coisa que o homem ignora, é que haverá um dia da ira, o dia do juízo de Deus – Apocalipse 20:11-15.

O que está errado no homem é seu coração duro e impenitente. (Jr. 17:9; Mt. 15:19; Mc. 7:18-20). Educar e dar cultura não resolve isso. O homem é governado por seus instintos (A carne – Rm. 7:23). O homem natural é inimigo de Deus, odeia a Deus por suas obras. O pecado endurece o coração (Hb. 3:13). O homem que despreza acumula ira para si. Ira acumulada para o “dia da ira”. (Princípio 2 – O juízo de Deus é segundo a culpa acumulada).

***“O qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; Glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego;”*** – Romanos 2:6-10.

O vs. 6 mostra o princípio 3 – O juízo de Deus é segundo as obras. A lei da colheita é universal – Gl 6:7-8. Existem graus diferentes de punição. Ver Sl 62:2; Jr 17:10; Mt 16:27; II Co 5:10; I Pe 1:17; Ap 20:12 e 22:12 (crentes e não crentes vão comparecer diante do tribunal de Deus). Os incrédulos vão entender o que é estar perdido e qual seria seu destino. Os crentes vão ganhar ou perder níveis de glória, mas a glorificação dura a eternidade. Coroas serão dadas aos crentes – II Timóteo 4:8.

Aqui, nestes versos, Paulo continua sua argumentação contra os judeus que estavam rejeitando ao Evangelho de Jesus Cristo. O julgamento será sobre cada homem de modo pessoal e sem distinção pessoal para ninguém (judeu e gentio igualmente). Deus não favorece a ninguém, exceto aos que estão em Cristo. o julgamento será primeiramente ao judeu, porque ele teve vantagens, pois a ele foram dadas a Lei, os oráculos de Deus, os pais, os profetas, as revelações, etc. A Igreja cristã, em geral, pode ser colocada nesta esfera, pois teve tantos privilégios como os judeus (ver 1 Pedro 4:17).

Só os crentes verdadeiros perseveram na prática do bem e procuram por glória, honra e incorrupção ou imortalidade. Estamos buscando essas coisas verdadeiramente? Esta deve ser a atitude do justo e seu estilo de vida. Buscar glória é buscar a Deus, ser como Deus, viver dignamente para que Ele a receba. Buscar honra dada por Deus, o aplauso do céu, não dos homens, a aprovação que conta pela eternidade. Buscar imortalidade ou incorrupção é desejar, que esse nosso corpo mortal seja revestido da vida de Jesus, da sua imortalidade, sendo glorificado – 1 Coríntios 15:52-53.

Qual é a atitude dos incrédulos? Ele responde no vs. 8. Eles são contenciosos, ou facciosos, ou ainda eles vivem para agradar a si mesmos e estão em oposição a Deus, em contenda com Ele. Eles são rebeldes à sua Palavra e vontade, eles questionam a Deus, sua justiça, seu caráter e à Bíblia. São arrogantes e andam segundo o curso deste mundo como escrito em Efésios 2:2-3. Ele são culpados de impiedade (Rm. 1:18) e logo injustos. E por isso sobre a vida deles virá tribulação e angústia (não apenas nesta vida), pois eles praticam o mal.

O justo busca a vida eterna, ele quer conhecer a Deus e a Jesus, seu Filho (João 17:3) e por isso receberá recompensa eterna. O injusto, ao contrário, receberá ira (hoje) e indignação (no futuro, no dia do juízo) divinas contra o pecado, o que será algo terrível de se presenciar. O justo é atribulado, mas não angustiado, essa angústia que é fruto de uma vida

de impiedade, mas o injusto a receberá, como Jesus ilustrou na história de Lázaro e do rico lançado no inferno – Mateus 8:12.

Paulo está mostrando nesta porção que não existe justificação pelas obras. o grande tema de toda essa seção começada no capítulo 1:18 é a ira de Deus, doutrina rejeitada, esquecida para aqueles que defendem o evangelho do homem, em oposição ao Evangelho perdido, o Evangelho de Deus acerca de seu Filho, o verdadeiro Evangelho da salvação e nele a ira de Deus tem papel tão preponderante quanto seu amor, pois por causa deste a ira foi derramada na cruz!

***“Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas. Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados. (Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os;) No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.”*** – Romanos 2:11-16.

No vs. 11 aparece o princípio 4 – O juízo de Deus é sem acepção de pessoas. “Acepção” = “Receber a face ou demonstrar parcialidade”. Deus não faz assim – Tg 2:7,9; Ef 6:9; Cl 3:25. Agradar ao homem antes de Deus. O princípio legal (da Lei, o judeu) ou o da consciência (o gentio) querem conduzir o homem a Deus, mas não conseguem por causa de sua natureza pecaminosa por isso todos precisam da graça salvadora. O que não tem a Lei está perdido porque peca, o que tem a Lei está perdido porque peca ao não obedecer a Lei de coração. Ninguém escapa do juízo de Deus.

Os vs. 11, 12 e 16 estão em sequência lógica, já os vs. 13 a 15 são como um parênteses que ajudam na explicação dos demais, por isso tomei a liberdade de colocar esses parênteses no texto, apesar deles não existirem na Bíblia. Os gentios não tiveram acesso a Lei de Deus e pecaram sem ela, o que não lhes traz benefícios no julgamento, pois serão julgados sem a luz que ela trouxe aos judeus, mas por seus pecados cometidos e eles são indesculpáveis, pois Deus se lhes deixou mostrar na natureza e quando lhes deu uma consciência do certo e do errado.

Os judeus, por outro lado, terão um juízo mais pesado, pois além das revelações de Deus na natureza e nas manifestações de suas consciências, eles receberão a Lei que veio claramente definir para eles o pecado, para que eles pudessem evitá-lo, ou melhor ainda procurar a salvação em Deus, que é o Único que pode salvar, não a Lei ou a circunsição, ou mesmo o fato de terem sido o povo eleito.

Os que pecaram, perecerão, ou seja sofrerão destruição eterna e por isso somos desafiados a pregar esse Evangelho perdido, porque todos sem Cristo perecerão, serão banidos para sempre da presença de Deus e como Jesus disse, serão lançados no inferno, onde o verme não morre e o fogo nunca se apaga. Isso se aplicará a todos, gentios e judeus, esses com um padrão mais alto, pois tiveram todas as condições de conhecerem a Cristo.

No dia do juízo Deus julgará “os segredos do coração” (Princípio 6: O julgamento divino atingirá os segredos do coração). Cristo será o juiz e todos os segredos serão revelados pela luz, por isso somos encorajados a temer a Deus e dar-lhe glória e assim buscar a verdade, escondida dos homens em Cristo. Deus determinou o Dia do juízo. Ele é o Juiz Justo e Supremo, seu julgamento é absolutamente justo. Jesus veio ao mundo, se fez carne e sabe o que o homem passa e como ele é, pois ele mesmo ainda tem a natureza humana. Ele tem pois autoridade para julgar.

Paulo diz no vs. 16 que esse julgamento de Jesus Cristo será feito segundo “o meu Evangelho”. O julgamento será segundo o Evangelho? O Evangelho não são boas novas, você poderia argumentar. Sim, é verdade, mas a justiça e o juízo, que são a base do trono de Deus, também fazem parte do Evangelho. Preguar sobre a ira de Deus faz parte do Evangelho, pois sem reconhecimento da realidade do julgamento de Deus sobre o pecado, não podemos ser salvos e nem existiria o fato da cruz!

Paulo diz “meu Evangelho”, pois ele se tornou um arauto, um proclamador do Evangelho da graça de Deus. Cerca de 70% das citações da palavra evangelho no Novo Testamento são de Paulo, portanto ele tinha autoridade para falar desse modo, pois ele recebeu revelação de Jesus Cristo acerca desse Evangelho que ele pregava, e que a Igreja do século XXI precisa pregar e que estou chamando do Evangelho Perdido! Esse é o único e verdadeiro Evangelho, o Evangelho de Deus!

O julgamento é completo e para todos. No dia do juízo Jesus será o Juiz – II Tm 4:8; Rm 14:10; At 10:42; 17:31; Jo 5:22; Mt 25:33. Os crentes se apresentarão diante do Tribunal de Deus e de Cristo: Rm 14:10; IICo 5:10. No juízo final fé e obras: Ap 20:13-15 e a base de tudo será a justiça divina – Gn 18:25; Rm 3:3-4. Citando de novo o “meu Evangelho” – Paulo reforça, que ele não é diferente. Certos mestres estavam ensinando algo diferente em relação a Cristo como juiz (Gl. 1:6-9).

**Parênteses** — Vs. 13-15 – (Princípio 5 – Prática x Religião). Os judeus se encaixavam perfeitamente no vs. 13, pois pensavam que, por terem a Lei e a ouvirem os justificava, mas Paulo lhes fala claramente, que somente pela prática é que o homem poderia alcançar a justiça, mas ele também vai mostrar na carta que ninguém é capaz de praticar a Lei, se não receber um novo coração dado por Deus (*"Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da Lei"*).

Muitos têm pregado falsas doutrinas a partir deste texto. Primeiro eles dizem que os que praticam a Lei são salvos, outros dizem que no coração de todo homem existe uma lei escrita e quem vive de acordo com ela, também alcança a salvação e por fim outros dizem que os que nunca ouviram o Evangelho de Jesus se salvam, desde que andem na luz que eles têm. Eles certamente estão totalmente enganados, porque Paulo não está ensinando aqui um meio de salvação ou justificação.

Ninguém é capaz de praticar a Lei, que Jesus (Mateu 22:36-39) resumiu no maior de todos os mandamentos: Amar a Deus e ao próximo, coisa esta que é impossível ao homem em seu estado natural. Nós precisamos do Espírito Santo para amar (Rm. 5:5). Tiago 2:8-11 reafirma isso. Todo homem tropeça em algum ponto da Lei, logo se torna culpado de toda ela. Os gentios também estão colocados nesta mesma categoria, mesmo não tendo a Lei.

Os gentios têm conhecimento de Deus como Criador e certa noção de sua divindade e poder e por isso têm a “obra da Lei escrita”, isto é eles têm uma demanda interior por fazer o que é certo, mas mesmo assim eles não tem o poder para executar tudo o que eles querem em relação a essa obra da lei. Seus pensamentos ora os acusa, ora os defende e é por isso que o mundo não se destruiu totalmente no pecado. em suma, ninguém é capaz de viver à luz de sua consciência moral.

Finalmente, se o homem fosse capaz de se salvar, não haveria necessidade de Jesus ter vindo ao mundo e sua morte teria sido um engano, mas a Bíblia toda ensina do início ao fim que só existe um modo de salvação, um meio de justificação: Jesus Cristo, o Justo, o Santo, porque não existe salvação em nenhum outro, Ele é o único mediador entre Deus e os homens (Atos 4:12 e I Timóteo 2:5).

Esse parêntese nos fala de um padrão de Deus para o julgamento. O padrão para os judeus é a Lei dada a Moisés e que conhecê-la não traz salvação. Mas para o gentio o padrão é o sentido do certo e do errado presente em toda a humanidade. Paulo não esclarece aqui como os santos do Velho Testamento, mesmo os que estavam vivos quando Jesus nasceu são salvos. Seriam eles justos por praticarem a Lei? De modo nenhum, o modo de salvação de Deus, desde o Éden é um e somente um: A fé e a esperança em Jesus Cristo, O Messias, o prometido a toda a descendência de Adão em Gênesis 3:15, a semente da mulher viria para derrotar definitivamente o pecado.

## **CAP. 2:17-29 — A POSIÇÃO DOS JUDEUS**

(Princípio 7 – O julgamento divino é segundo a realidade e não segundo a religião).

*“Eis que tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; E sabes a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei; E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, Instrutor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei; Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?”* – Romanos 2:17-23

Os judeus se gloriaram de serem descendentes de Abraão e iam além da medida e achavam que por deterem a Lei eram melhores, se gloriavam de conhecer a Deus e saber sua vontade e por isso eram superiores. Paulo fala firme a eles que isso não fazia deles superiores a outros povos. Nós também devemos ser cuidadosos quanto a isso para não cairmos no mesmo erro. “Repousar” na Lei era confiar nela para a salvação (Exemplo: O jovem rico). O grande problema dos judeus que Paulo destaca aqui é sua hipocrisia.

A hipocrisia é um pecado que a todos nós assedia, Jesus alertou a seus discípulos sobre isso em Lucas 12:1. Ela leva o homem a se assentar no tribunal como juiz dos demais sem olhar para si mesmo. Eles tinham sobrenome “judeu” ou seja o povo escolhido, eleito, membros da família de Deus e isso podia também ser um grande motivo de orgulho. Eles se “gloriavam” em Deus e diziam de si para si, somos o único povo que tem o Deus verdadeiro como Deus. eles se gabavam de adorar o Deus único.

Eles tinham discernimento, receberam revelação, provara as coisas mais excelentes da vida espiritual, eram instruídos na Lei e zombavam dos gentios, que não tinham mestres como eles. Eles podiam guiar os “cegos”, que não entendiam Deus, eram como uma luz, mestres de ignorantes e crianças (os neófitos, os gentios prosélitos que se convertiam ao judaísmo). Eles reivindicavam tudo isso para si e fracassaram terrivelmente em honrar e glorificar a Deus diante da humanidade perdida.

O que acontece com o hipócrita? Ele tem um interesse intelectual pela verdade, mas não a põe em prática. Ele se interessa por belos discursos e pregações, mas é forma sem vida, destituída de poder para transformar. Ele está, em geral, satisfeito consigo mesmo, com sua vida espiritual, ele sempre está bem com Deus. Ele também não se examina, não sabe o que é se humilhar diante de Deus, pois não reconhece falhas em sua vida. Ele pode pregar aos outros, mas não a si mesmo. Pode também abominar a idolatria e viver cercado de seus ídolos pessoais; além de desonrar a Deus pelas suas transgressões.

***“Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós. Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão? E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei? Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.”*** - Romanos 2:24-29.

Os judeus cobravam impostos e taxas (Jesus no templo) – furto! Eles aprovavam qualquer divórcio e cometiam adultérios de todo o tipo. Assim eles desonravam a Deus e causavam que o Nome era blasfemado entre os gentios, aos quais deveriam representar a Deus – Ver Is 52:5; IISm 12:14 (o pecado de Davi) e Ezequiel 36:22-23 (o Nome era blasfemado). A maior das características da hipocrisia é causar a blasfêmia do nome do Senhor por parte dos que não conhecem a Deus. Creio que a Igreja do século atual sofre terrivelmente deste pecado, pois temos representado mal o nome do Senhor e por isso o verdadeiro Evangelho está perdido!

Os perdidos julgam a Deus e a Jesus Cristo através de seus representantes e como representamos a Deus perante a humanidade? Um povo dividido por questões secundárias, que não se unem no poder do Espírito e vivem em constante competição entre si, como faziam os discípulos na presença de Jesus. Como apresentamos a salvação de Deus ao mundo? Como algo que basicamente é tomada por uma decisão humana do tipo “aceite a Jesus” e você será salvo, não demandando arrependimento.

Vs. 25-29 — Essa é a parte final desse capítulo. A circuncisão era um dos mais importantes 613 mandamentos do Talmude. Era sinal da aliança de Abraão, o sinal de que eles pertenciam a Deus, mas eles confiaram no sinal e deixaram o coração dele ao se tornarem transgressores. “Se” os gentios “cumpriram” a Lei, eles seriam juizes dos judeus (ou por contraste eles seriam envergonhados – A revelação natural e da consciência operando). O que Deus quer é que sua Lei seja cumprida.

Ser judeu não é algo exterior, mas no coração, pois a Lei não existia por causa deles, mas eles por causa da Lei. A vida verdadeira é a vida no espírito e não na letra. O legalista se apegava a normas e regras, como os judeus faziam e isso os desqualificava para serem representantes verdadeiros do Deus vivo. Jesus os criticou e falou vários versículos sobre eles em Mateus 23, além de vários embates que eles tiveram com Ele ao longo de seu ministério terreno – Até que eles propuseram matá-lo.

Concluindo, não podemos colocar nossa confiança em nossa nacionalidade, ou no fato de pertencermos a alguma religião ou igreja, ou mesmo colocando nossa confiança sobre o conhecimento que temos a respeito do plano de salvação porque não é nossa fé pessoal que nos salva, mas o Senhor Jesus Cristo, pois a fé é apenas o instrumento da justificação em Cristo. O que importa é se recebemos um novo coração do Pai, se fomos regenerados, se nos arrependemos, se nascemos de novo, se recebemos o Espírito Santo em nosso homem interior e por ele damos fruto para a glória de Deus.

## CAPÍTULO 3 – A IRA DEMANDA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Qual o contexto que Paulo está tratando aqui? Ele desenvolveu, a partir do capítulo 1:16-18, seu tema sobre a salvação, a justificação pela fé necessária por causa da manifestação da ira de Deus sobre a impiedade e injustiça de todos os homens, daí a partir do vs. 18 ele fala da ira de Deus sobre os gentios (1:19 ao final) e sobre os judeus igualmente (capítulo 2).

Ele começa o capítulo 3, após suas duras palavras, falando da vantagem de ser um judeu. Ele reafirma a tremenda autoridade das Escrituras dadas a eles e citando-as ele conclui que a ira de Deus é universal e ninguém será justificado pelas obras da Lei (Romanos 3:20). A partir de Romanos 3:21 ele vai retomar o tema de Rm. 1:17 da maravilhosa doutrina da justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo.

### VANTAGEM DO JUDEU E A IRA DE DEUS (CAP. 3:1-8)

*“Qual é logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.”* – Romanos 2:1-2.

Uma coisa admirável em Paulo aparece aqui no início deste capítulo. ele não se importa de ser questionado e ele mesmo levanta argumentos e os responde para tirar a dúvida de seus leitores e ouvintes e até de seus adversários. o que realmente lhe importa é pregar o Evangelho da maneira mais clara possível para de algum modo poder salvar seus ouvintes. Quem dera que eu e todos os pregadores deste século tivéssemos esse coração!

Alguém poderia dizer a Paulo, ao terminar o capítulo 2: Você está dizendo que o judeu não nenhuma vantagem e a circuncisão foi apenas um detalhe? A formação da nação de Israel teria sido perda de tempo? E as Escrituras e a Lei? A partir daí paulo expõe seus argumentos sobre o ser judeu. Paulo nunca disse que não teve valor o ser judeu, mas que ser judeu não salva ninguém automaticamente, como eles pensavam.

Paulo antecipa perguntas válidas:

1. Qual a vantagem do Judeu? (Vs. 1).
2. A incredulidade deles anula a fidelidade de Deus? (Vs. 3).
3. Será Deus injusto por aplicar sua ira? (Vs. 5-7).

Paulo faz perguntas que poderiam serem feitas por um questionador e ele mesmo responde a estas perguntas difíceis.

Primeira pergunta: Vantagem é prerrogativa (ver Rm 9:4-5): A maior vantagem era que eles receberam as palavras (oráculos) de Deus. Vantagens dos Oráculos ou da Palavra de Deus, ou das Escrituras:

1. Os mandamentos levam o homem a buscar a fé.
2. A Palavra levou a uma sociedade mais organizada.
3. Receberam as promessas de Deus sobre Israel e sobre a vinda do Messias.
4. A Palavra os conduziu ao temor do Senhor e a sabedoria.
5. A história dos patriarcas e profetas deveria inspirá-los.

6. Conduzia a Cristo.

7. Mostrava a necessidade da salvação pela graça.

“Os oráculos” de Deus são as declarações da boca do próprio Deus a alguém, como Moisés (Atos 7:38) ou como citado pelo escritor de Hebreus (5:12) e por Pedro (1Pe. 4:11). eles eram pronunciamentos de Deus ao homem, nisto os judeus tiveram grande vantagem.

Na realidade todo o Velho Testamento são os oráculos de Deus, não os contém, eles o são, esta é a grande afirmação do apóstolo aqui e em outra passagem como II Timóteo 3:16 e de Pedro em II Pedro 1:19-21. Este fato é mais importante do que o Êxodo, do que os milagres, do que a travessia do Mar Vermelho e do Rio Jordão e até do que a conquista de Canaã, a Terra Prometida. A maior dos privilégios de que o homem pode ter é o de ouvir a voz de Deus e isso sucedeu ao judeu - Dt. 8:3 diz: "Nem só de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor".

O maior dos desastres que pode acontecer ao homem é o de não poder ouvir as palavras que saem da boca do Senhor. E Jesus quando esteve entre nós disse que muitos não podiam ouvir, pois seus corações estavam duros, eles ficaram impedidos de escutar as palavras da vida, como muitos de nós nestes dias. E não as escutando não podemos ter autoridade para falar delas.

*“Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, E venças quando fores julgado. E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós (Falo como homem.) De maneira nenhuma; de outro modo, como julgará Deus o mundo? Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador? E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens, a condenação destes é justa.”* – Romanos 2:3-8.

Segunda pergunta: O plano de Deus não falhou porque alguns foram infiéis. Paulo é um pregador constantemente açoitado (até literalmente) por seus questionadores. Aqui, no vs. 3, após falar da vantagem de ser judeu ele responde a outra questão colocada. Parece que os judeus tendo acesso às palavras de Deus, não tiveram seus benefícios, mas por quê? Ele responde: a incredulidade! Alguns (na verdade, a maioria) não creram!

Deus continua sendo fiel, mesmo se alguns que deviam ser fiéis falharam. Ele é sempre fiel a seu propósito, a sua vontade soberana. Os gentios alcançaram a salvação; Israel será salvo no final (Rm 11:26) e a justiça divina independe dos homens. A infidelidade humana exalta a fidelidade e veracidade divina. Deus busca os fiéis da terra para estarem com ele. “De maneira nenhuma” – vs. 4 (significa: "morra tal pensamento"; "que não venha a suceder") uma observação que Paulo fala 10x em Romanos.

Paulo cita o que Davi escreveu o Salmo 51:4 (*“Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares.”*), quando ele se arrependeu – Uma citação poderosa! Paulo usa “como está escrito” 17x na carta. Davi nos diz que Deus é absolutamente justo em tudo o que faz, até em sua resposta quanto ao pecado que ele tinha cometido. Deus o puniu severamente. Deus

é sempre verdadeiro, o homem, mentiroso! A humanidade hoje, inclusive os que dizem crer, questionam a justiça de Deus em todo o tempo. a resposta para todos é: ***Sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso!***

A Terceira pergunta questiona a justiça de Deus. ***Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós (Falo como homem.)?*** “For a causa” é “comprovar” ou “trazer a luz”. Deus é onipotente, Ele permite o mal a fim de exaltar seu Nome. Ele é Soberano! Quanto mais injusto, mais a justiça de Deus em contraste aparecerá. Isso poderia levar a pergunta que veio a seguir. Esta é uma pergunta muito comum para o homem natural, pois ele não consegue compreender que, se Deus é exaltado por causa da infidelidade humana, não seria injustiça que ele julgasse o homem? Quando Paulo diz “como homem”, ele fala como qualquer homem natural diria. A resposta de paulo é de novo contundente: ***De maneira nenhuma!*** Que nem passe pela sua cabeça a idéia de que Deus é injusto, caso contrário, ele não poderia julgar o mundo, mas Deus vai julgar o homem porque sua natureza e a injustiça humana demanda isso (Argumento moral a favor da existência de Deus: A justiça não é feita no mundo, por isso “deve” haver um Deus que fará justiça sendo o Juiz). O fato da mentira abundar a verdade divina não o impede de julgar. O argumento do vs. 7 é do judeu incrédulo.

As Escrituras dizem: Deus julgará o mundo com justiça e os povos com equidade, e por isso os que creêm são convocados para adorá-lo por isso! (Salmo 96). Os judeus criam nisto, mas achavam que isso era apenas para os outros, como muitos hoje o fazem do mesmo modo e tropeçam nas palavras de Deus, achando que Deus não os julgará

Outra pergunta segue e complementa a terceira: ***“Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?”*** Mas aqui, no fim do vs. 7 Paulo não dá uma resposta direta, mas coloca o que está escrito no vs. 8: ***“E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens, a condenação destes é justa.”*** Paulo vai além da pergunta capciosa. Ele fala a seus leitores o que muitos dizem que ele pregava: O “Carpe diem” (Vamos aproveitar a vida, porque amanhã morreremos): O vs. 8 apresenta um pensamento superabsurdo. O bem não pode ser produzido pelo mal. Isto é uma calúnia e leva a condenação.

Pecar mais não traz mais graça para nossa vida. Pecar conscientemente confiados na bondade e na graça do Senhor pode ser algo muito perigoso, pois leva o homem a tentar a Deus. O fato da graça abundar onde abundou o pecado não nos dá licença para pecar, como muitos creêm. A condenação para este tipo de atitude é justa. quando o homem é salvo, ele é transformado, regenerado, se torna nova criatura em Cristo e não pode mais viver pecando e sair dizendo que está tudo bem.

## **TODOS ESTÃO DEBAIXO DO PECADO (CAP. 3:9-20)**

***“Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;”*** – Romanos 3:9.

Paulo retoma sua grande questão iniciada em Rm. 1:18. Ninguém tem vantagem em relação a ira de Deus, ninguém escapa dela. Ninguém é suficientemente excelente para fugir dela. Depois de tudo o que Paulo disse, ele concluiu que o judeu não é superior, pois todos estão debaixo do pecado – Deus se revelou e mostrou a todos sua pecaminosidade latente e sua incapacidade de se salvarem, sejam gentios ou judeus (Referências: Sl. 14:1-3; 53:1-3; Jó 9:2; Ecl. 7:20).

Paulo até aqui já demonstrou que todo homem, nascido de mulher, está “debaixo do pecado” ou “debaixo da lei”. Este é o estado natural de todo homem, ou se está “debaixo do pecado” e pertence ao reino deste mundo, ou se está “debaixo da graça” e se pertence ao Reino de Deus por ter nascido de novo, ter sido regenerado pelo Espírito Santo. Não existe meio termo. A partir do vs. 10 ele vai provar isto pelas citações das Escrituras. De novo as Escrituras são citadas! O método de Paulo é fascinante. Ele não se perde em filosofar, mas ele cita as Escrituras em todo o tempo, pois seus interlocutores judeus as conheciam muito bem.

*“10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. 11 Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus. 12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. 13 A sua garganta é um sepulcro aberto; Com as suas línguas tratam enganosamente; Peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; 14 Cuja boca está cheia de maldição e amargura. 15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. 16 Em seus caminhos há destruição e miséria; 17 E não conheceram o caminho da paz. 18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.”*  
Romanos 3:10-18.

Esta passagem mostra a cegueira dos judeus em relação a suas próprias Escrituras. O próprio Jesus tinha tido uma discussão com eles sobre isso em João 5:39, onde ele lhes disse que eles examinavam as Escrituras e elas mesmas falavam a seu respeito, mas eles não enxergaram isso. Em segundo lugar, essa passagem prova que o pecado é algo universal e também mostra o terrível caráter do pecado e por isso tudo, entender esta mensagem de Paulo é essencial para entender o Evangelho da salvação.

D. Martin Lloyd Jones escreveu: “Por que necessitamos do poder (de Deus) antes de podermos ser salvos? Por que é essencial uma justiça de Deus? São essas as perguntas. É a única resposta a elas é a que temos aqui, nestas citações.” (De Romanos 2:10-18). Aqui se descreve o estado da humanidade, mas Deus fez algo mais, Ele enviou seu Filho para consertar toda a história da humanidade.

Os versículos 10, 11 e 12 são citações dos Salmos 14 e 53 e descrevem a situação geral do homem em pecado. O versículo 13 vem do Salmo 5:9; o versículo 14 do Salmo 10:7; e os versículos 15 a 17 são tirados de Isaías 59:7-8. Aqui ele nos revela a ação do pecado e finalmente no versículo 18 ele nos mostra a causa geral de tudo isso: Os homens não temem a Deus! O que realmente interessa é: Qual a minha relação para com Deus? Fui justificado? Fui reconciliado? Pertencço ao Reino do Filho do Seu amor? Realmente entendi o que é arrependimento? Jesus é meu Salvador e Senhor?

A descrição do homem em pecado – Vs. 10-12:

*“Não há um justo, nem um sequer”* – Ser justo é ser absolutamente íntegro diante de Deus e dos homens. É obedecer ao Mandamento maior de Amar a Deus sobre

tudo e ao próximo como a si mesmo. Ninguém está apto e nem um foi encontrado desse modo. O justo deve ser inculpável, deve ser perfeito. Se o homem não é justo, ele está sob a ira de Deus (Rm. 1:18) e não há escape dela. Ser justo é ser totalmente reto, como uma parede levantada a prumo, mas aqui o prumo é o padrão de Deus.

**"Não há ninguém que entenda"** – Ou seja nenhum homem tem a sabedoria de Deus. O homem não entende o que é pecado e como ele ofende a Deus. Ele não entende porque não tem o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria. Ele não entende a Deus, tudo o que ele pensa é: "Não há Deus". Ele não entende a si mesmo, pois não entende que está debaixo do pecado e condenado diante de Deus. E, por fim ele não compreende seu destino eterno. Ele acha que Deus é injusto se enviar qualquer ser humano para o inferno.

**"Não há ninguém que busque a Deus"** – Aqui muitos são os que tropeçam, pois dizem, até em seus testemunhos que estavam buscando a Deus. Na verdade, ninguém busca a Deus antes de ser buscado, como o próprio Jesus disse. Muitos através da Bíblia expressaram a vontade de encontrar Deus, como Jó (Jó 23:3) ou os salmistas (Sl. 42:1) e Moisés que clamou por sua glória, não sem antes o próprio Deus ter se revelado a ele na sarça ardente. Buscar a Deus é desejar a sua glória antes de qualquer coisa, significa que Deus se torna o centro da própria existência do ser. Somente o homem que é renovado, regenerado, vivificado pelo Espírito pode buscar a Deus em espírito e em verdade.

**"Todos se extraviaram"** – Todas essas afirmações de Paulo são universais. Todos, sem exceção saíram do caminho ou perderam o caminho, ou estão impossibilitados de acharem o caminho. É necessário que Deus abra os olhos do homem para enxergar o único caminho: O Senhor Jesus Cristo, como ele mesmo afirmou em João 14:6. O caminho de Deus é perfeito e todos se desgarraram dele por causa do pecado. Isaías falou isso muito bem em Isaías 53:6. Esse foi o efeito catastrófico da queda de nosso pai Adão, foi como um tsunami espiritual, levou a todos para o erro.

**"Juntamente se fizeram inúteis"** – Todos são sem valor, indignos de Deus os usar para qualquer coisa, como Nosso Senhor disse: Lucas 17:10 - **"Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer."** Não servimos para nada se estamos sem Cristo. Todas as realizações grandiosas dos homens são absolutamente sem valor se ele se perder para sempre. Nenhuma realização ou valor do homem pode salvá-lo da ira de Deus.

**"Não há quem faça o bem, nem um só"** – Jesus fez também esta afirmação ao jovem rico, que achava que fazia o bem, mas estava totalmente enganado. Bondade existe se e somente se tudo o que fazemos é para glória de Deus, sem desejar auto glorificação e isso é impossível para o homem natural. Em Lucas 16:15 (Jesus e suas declarações especiais), Jesus disse: **"E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação."** A bondade natural, as obras "sociais" sem amor verdadeiro, tudo isso é "abominação", algo que é corrompido, estragado e que causa vômito a Deus.

O pecado em palavras ou a demonstração do pecado (o espelho que todo homem deve se enxergar e se não fizer isso jamais será salvo) – Vs. 13-14:

**"A sua garganta é um sepulcro aberto"** – Eu lia estes versículos pensando que Paulo estava falando dos pecadores por aí, do mesmo modo como seus

interlocutores judeus pensavam que ele falava dos gentios, mas estas palavras são universais, ninguém escapa delas. Sem a nova vida que Cristo dá, o homem, por mais polido que seja, sua ganganta, de onde os sons da fala são produzidos, são como um túmulo aberto, que revela o mau cheio e a putrefação de um cadáver, terrível de se cheirar. E Jesus afirmou que a boca fala do que o coração está cheio, logo nosso problema é de coração. Só com um novo coração podemos mudar nossa fala.

***"Com suas línguas tratam enganosamente: peçonha de áspides está debaixo de seus lábios"*** – A cobra venenosa mata com seu veneno, assim com a língua também matamos os outros seres humanos, existe veneno nas palavras maldosas, que destróem vidas, reputações, causam guerras e inimizades eternas. Tiago confirmou isso (Tiago 1 e 3:5-6) e Jesus disse que seremos julgados pelas palavras que falamos.

***"Cuja boca está cheia de maldição e amargura"*** – As maldições e as amarguras saem das bocas do homem em todo o tempo e elas não passam despercebidas diante de Deus. Foi assim que a mulher de Jó lhe falou para amaldiçoar a Deus por causa da seu sofrimento e é assim que a humanidade rebelde faz todos os dias. Em Efésios 5:3-4 Paulo fala sobre isso, como algo que não deve ser nomeado entre pessoas que dizem conhecer a Deus. Tiago, no capítulo 3 de sua carta fala exaustivamente sobre isso: a língua é inflamada pelo inferno.

Agora o pecado em atos – Vs. 15-17:

***"Os seus pés são ligeiros para derramar sangue"*** – É só conhecer um pouco da história da humanidade ou assistir a um telejornal dos nossos dias, que veremos essa afirmação de Paulo em ação diariamente. Desde Caim, nunca se derramou tanto sangue na terra e que tem clamado por justiça até os céus, como está escrito em Apocalipse.

***"Em seus caminhos há destruição e miséria"*** – O pecado destrói as vidas e causa miséria, não apenas pobreza, mas miséria até nos palácios. Recentemente ouvindo noticiário de uma rádio, escutei sobre a distribuição de renda da humanidade. Cerca de 1% de todos os homens hoje (2015) detêm quase 50% de toda a riqueza e 90% de toda a riqueza deste nosso planeta está nas mãos de cerca de 10% dos homens. Certamente Deus não pensou a história do homem desse modo. O desequilíbrio revela algo assustador: o homem tem vivido para si.

***"E não conheceram o caminho da paz"*** – Com todas as afirmações feitas até aqui pelo apóstolo, é certo que ninguém conhece o caminho da paz, pois estamos mortos em delitos e pecados (Efésios 2:1-2) e a ira de Deus tem se revelado contra nossa impiedade (deixamos de colocar Deus em primeiro lugar e sua glória) e conseqüente injustiça.

O versículo 18 fecha esta porção do capítulo e nos mostra a explicação de porque tudo o que ele listou, e que já fora citado nas Escrituras (Velho Testamento), acontece com o ser humano. A grande razão é: ***"Não há temor de Deus diante de seus olhos"***. O homem não entende a santidade, a justiça e nenhuma faceta do caráter de Deus e por isso não pode entender que Ele é Juiz de vivos e mortos, e assim não o teme. Esta é uma citação do Salmo 36:1 - ***"A transgressão do ímpio diz no íntimo do meu coração: Não há temor de Deus perante os seus olhos."***

Essa é a fala de Davi dizendo no íntimo de seu coração isso. Davi olhava a seu redor e concluía isso pelo Espírito Santo. Esse é o real e grande problema da humanidade caída, ela não teme a Deus e nem se preocupa com isso. O homem que foi regenerado e se tornou piedoso, começa sua vida temendo a Deus, pois é o princípio da sabedoria. Temer a Deus é como vê-lo continuamente diante de nós (Salmo 16:8), é como mantê-lo em nossa visão. Quem teme a Deus se aproxima dele com reverência e santo temor (Hebreus 12:28-29), tendo um senso da sua majestade e grandeza.

Jesus, em suas orações diretas ao Pai, nos revela esse senso do temor do Senhor. Ele se dirige a Ele como "Pai Santo" ou "Pai Justo" ou ainda com intimidade de um "Aba, Pai". Se não temos o temor do Senhor, não vamos temer o Juiz de toda a terra, nosso Juiz. Todos seremos julgados pelo Justo Juiz, que tudo sabe e que tudo conhece, por isso a fala de Jó 28, em especial o verso 28: ***"E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência."***

Romanos 3:19-20 – ***"Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado."***

Paulo construiu argumento: Gentio e judeu estão perdidos; a Lei não salva, mas conduz a Cristo; O judaísmo só é bem sucedido se Cristo é seu fim. A Lei engloba todo o VT. Todos se calam quando não há mais defesa. Nem as obras da Lei da consciência ou da Lei revelada no VT podem justificar. As boas obras (Ef. 2:10; Fp. 2:13) vem após a conversão e é a própria salvação em operação e levarão ao galardão. A Lei trouxe a luz o conhecimento do pecado!

O primeiro objetivo da Lei foi calar toda boca! Depois de tudo o que Paulo discorre sobre a boca do homem, fazê-la calar não é fácil, mas a lei veio para isso. Dois homens subiram ao templo para orar, um deles sabia falar muito e dizia de si para si palavras de auto elogio e justificação, o outro não sabia falar, mas só se humilhar; somente o segundo saiu dali justificado, o segundo. Ele não tinha argumentos para Deus, ele se calou! Também o jovem rico sabia falar e se justificar, e mesmo sendo amado por Jesus, se retirou porque não pôde se calar diante de Deus. O mesmo aconteceu com Paulo quando encontrou a Jesus.

O homem natural é cheio de argumentos, de auto justiça, não pode receber a justiça de Deus pela fé somente porque tem muita fala, muito orgulho e não reconhece seu pecado. Jó, ao final de seu sofrimento, ou logo antes de ser totalmente liberto, colocou a mão na boca e disse que falou demais, falou o que não devia, mas agora ele "via" a Deus e por isso se calava. O melhor para nós é dizer para Deus: Eu desisto, não tenho argumentos, sou um miserável e pobre pecador, preciso de Ti. Só assim Deus pode nos salvar.

O segundo objetivo da lei é que todo mundo seja condenável diante de Deus. Judeu, gentio, todos sem exceção são condenáveis. Ninguém passa no juízo de Deus. A palavra "condenável" é um termo usado em tribunais e que significa estar em débito e exposto a punição do juiz. Todo ser humano está em débito, seus pecados estão pesando contra ele, não tem como escapar do Juiz Justo, é condenável, merece a punição, merece a ira de Deus. É com essa realidade que o Evangelho trata em primeiro lugar: A justiça de Deus. Jesus

disse que o Espírito Santo vem para convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo. Toda sua fala é a respeito da condenação. O homem é culpado aos olhos de Deus!

Como escaparemos nós? (Hebreus 2:3). Muitos não gostam da abordagem desse Evangelho. Eles dizem que apresentamos um Deus irado e vingativo, mas esta é a realidade da situação do homem e não há como escapar do justo juízo de Deus, a não ser por Jesus Cristo, Nosso Senhor, Ele deve ser nosso único argumento, nossa única justiça, nossa única saída e a porta da salvação. Só por ele encontramos a vida e a justiça de Deus e que a partir desse momento Paulo vai nos apresentar sua grande doutrina da justificação pela fé somente.

### **A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ – CAP. 3:21-31**

A justificação pela fé é o único meio que Deus providenciou ao homem para que ele alcançasse a salvação, o único meio para se alcançar a reconciliação com Deus, pois todo homem que nasce neste mundo, nasce em pecado e inimigo de Deus, nasce em impiedade e injustiça e necessita de ser revestido da justiça de Cristo, o Justo pelos injustos, o Santo pelos pecadores. Quando alcançamos a fé, pelos méritos de Jesus, recebemos o perdão de nossos pecados, Deus nos declara justos e somos revestidos da justiça de Cristo. Sua justiça é nos imputada, isto é, é colocada em nossa conta e assim apaga todos os nossos débitos do pecado. Esse é o verdadeiro Evangelho, o poder de Deus para a salvação.

*“21 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; 22 Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. 23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; 24 Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.*

Vs. 21 – Aqui começa uma nova e importante parte da carta. Do início da carta até aqui Paulo tinha mostrado que nenhum homem pode alcançar a salvação por seu próprio mérito, mas a partir daqui ele vai mostrar o único modo de salvação: a justiça de Deus pela fé e somente por ela. Ele tinha deixado seus leitores num estado de verdadeiro desespero, “*Mas agora*” – No novo tempo da fé e graça em Cristo a “justiça” de Deus (trouxe esperança) é mostrada tendo o testemunho do Velho Testamento. A Lei foi cumprida em Cristo e por Ele! Só assim temos salvação.

As palavras “*mas agora*” introduzem um grande contraste em relação ao que Paulo tinha escrito antes (que começou no capítulo 1:16 até esse momento sublime) e também introduz o fator “tempo”, o tempo em que a justiça de Deus acabara de se manifestar e isso se torna de fato algo emocionante. Jesus nasceu na plenitude do tempo (Galátas 4:4) para completar esse maravilhoso e único plano elaborado antes da fundação do mundo.

A lei trouxe o conhecimento do pecado, mas ela não pôde justificar. Sem a lei a justiça se manifestou traz o entendimento que “apesar da lei” ou “independente da lei”. Não significa que a lei passou ou não existe mais, mas que ela não colaborou na justiça de Cristo. Jesus cumpriu todas as exigências da lei e assim e somente deste modo a justiça pode ser aplicada ao que crê em Cristo.

A justiça foi testemunhada na lei e nos profetas. Os livros do Velho Testamento (A lei e os profetas), apontaram para uma nova aliança, para o modo de como Deus viria a salvar ao

homem de seu pecado, de sua impiedade e injustiça. Este modo é através da justiça de um só homem: Jesus Cristo crucificado. Paulo afirma que esta justiça está disponível somente para aquele que crê, para todos, sejam judeus ou gentios, demonstrando assim que em nenhum outro há salvação, o que Pedro também pregou no início da Igreja cristã (Atos 4:12).

Do vs. 21 a 24 o plano da salvação é descrito e do vs. 25 a 31 Paulo mostra as características deste plano, ele é coerente com o caráter de Deus (vs. 25-26), dá toda a glória a Deus (vs. 27-28) e mostra a sua universalidade, pois Deus é Deus de todos (vs. 29-30) e por último este plano magnífico honra e confirma a Lei de Deus como um todo, isso é mostrado no vs. 31. Este é o grande plano de Deus, projetado desde a eternidade, para trazer a luz a salvação de Deus, revelada no Evangelho de Deus, que precisa ser reencontrado nos dias de hoje.

A igreja cristã de nossos dias precisa compreender, e para isso é essencial o Livro de Romanos, que a salvação de Deus não começa com Deus vindo ajudar ao homem a se livrar de seus pecados particulares ou de suas dificuldades morais e emocionais, mas se inicia na necessidade do homem ser reconciliado com Deus e receber dele sua justiça o que causou a morte de Jesus na cruz. Quando lemos sobre o papel do Espírito Santo, citado por Jesus em João 16:8, de convencer o homem do "pecado", "da justiça" e "do juízo", poderemos compreender a verdade da maior e grande necessidade do homem: se tornar justo ou ser justificado!

Vs. 22 – Como a justiça de Deus pode vir a mim? Ela vem pela fé Nele! A fé é a fé Dele! É doada, aceita pela alma que descansa Nele. É mais do que aceitação de doutrinas ou decisão humana. Fé é crer, mas crer Nele produz mudança profunda e não tem nada a ver com a religião. Não há diferença entre os homens, gentios ou judeus. Fé entende a verdade, diz sim a ela e traz uma profunda confiança na verdade de Deus e assim, somente assim pode descansar o peso de sua salvação em Cristo. Quem recebe essa fé para de olhar para suas limitações e imperfeições e começa a olhar somente para Jesus.

Não é "nossa fé" que nos salva, mas a fé de Deus ou afé que recebemos de Deus, como Paulo fala tremendamente em Efésios 2:8-9 - "**Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie;**". Dessa maneira toda glória e orgulho humano são anulados, pois a salvação não depende de nós em absolutamente nada. A salvação está disponível a todos os que crerem, ou que Deus lhes possibilitou crer, porque não há diferença entre os homens, visto que todos pecaram.

Vs. 23 – "**Todos pecaram**" – Paulo já demonstrou isso. Este é um dos grandes versículos da Palavra de Deus e que confirma o fato de que o pecado é universal. Ele entrou no caminho da humanidade. Pecado é "errar o alvo", ou seja somos todos incapazes de atingir o padrão divino para o homem (a perfeição), mas também é falta de retidão, falta de justiça, é "transgressão", que significa seguir nosso próprio caminho e não o de Deus, ele é ainda "iniquidade", que é ser mau em essência e por último pecado é a desobediência aos mandamentos de Deus ou a transgressão da Lei divina. Todos nós somos culpados em tudo. "**Destituídos estão da glória de Deus**" isto é "ficamos aquém" da glória (da aprovação divina) ou não conseguimos atingir o alvo, que é viver e estar com Deus. Todos têm a herança do pecado de Adão, mas todos pecaram também. O homem natural não se importa

com a glória de Deus, não a vê, não tem acesso a ela e nem a deseja. Aquele que é espiritual a vê porque nasceu de novo, vive para ela e a deseja intensamente pois seu alvo superior e ser como Cristo, ser revestido da sua glória, deixar a limitação do corpo humano para habitar a eternidade.

O pecado, pois, impede ao homem ter acesso a glória de Deus, que em suma é sua presença e se o homem não tiver acesso ilimitado à presença de Deus, ele não poderá jamais habitar com as "chamas eternas". Jesus, em sua oração mostrada em João 17, disse ao Pai, que nos deu (aos seus amados, seus discípulos) sua glória, ou o acesso a Deus, ao conhecimento de Deus, aos caminhos de Deus, ao Reino de Deus em toda a sua extensão. Por isso estamos sendo transformados de glória em glória e esperamos por Jesus, que transformará nosso corpo abatido, para ser conforme seu corpo de glória (Filipenses 3:20).

## A GRAÇA – Vs. 24

No vs. 24 a graça é introduzida, como disse o poeta: "Ó graça maravilhosa, quão doce o som, que salvou um miserável como eu". Esse é um versículo dos mais profundos e maravilhosos da Bíblia, é uma declaração semelhante a João 3:16, um resumo perfeito da salvação de Deus em Cristo. Ele mostra o que é a salvação, como ela é alcançada e como Deus a disponibilizou ao homem.

O que é salvação? Salvação é ser justificado! Somos feitos justos, declarados justos, perdoados e a justiça de Cristo nos é imputada, isto é contabilizada em nossa conta. "**Sendo**" é o verbo no tempo presente. Somos justificados desde o momento que cremos ou ouvimos ao chamado de Deus. Não é seremos, mas já fomos. Não pressupõe nenhuma ação ou mudança de nossa parte, nem mesmo santificação, que vem depois. Tudo é de Deus, ação e declaração Dele.

Como a salvação é alcançada? Pela "**graça gratuita**"! Redundância perfeita e maravilhosa. Ela é graça, um favor totalmente imerecido, pois o que merecemos é a morte, por causa do pecado, e é ainda por cima definida por Paulo, como gratuita. A salvação é pois um dom de Deus, uma benção inteiramente gratuita, independente da Lei e de obras.

Philip Doddridge escreveu: "*Graça! É som que encanta a gente, melodia harmoniosa: o céu o ecoa e toda a terra o ouve jubilosa*". Graça é o amor espontâneo de Deus, explosão de esperança aos que não tinham nenhuma, pois estavam desconsolados e desesperados, perdidos, mortos em seus delitos e pecados (Efésios 2:1) e ele "nos deu vida" por sua graça. A lei mostrou o pecado, mas não o pôde justificar, pois não tinha graça para dar.

Lloyd Jones escreveu: "A graça é o oposto exato da Lei. É a expressão do grande amor de Deus, do grande amor do seu coração. A graça provém unicamente do amor de Deus, sem absolutamente algo em nós que a produza; é, de fato, inteiramente apesar de nós. Como você reage a esta palavra? Em muitos aspectos esta é a prova final de toda profissão de fé".

Como, Deus disponibilizou sua salvação para nós? "**Pela redenção que há em Cristo Jesus**". Como a graça, a redenção é uma palavra muito especial. A salvação acontece pela graça gratuita, mas algo teve de ser feito antes. "Pela" é uma pequena palavra que indica que somente pelo que aconteceu com Jesus é que a salvação se tornou viável ao homem. Sua

morte e ressurreição possibilitaram isso. Deus não poderia nos salvar sem isso. Jesus veio ao mundo anunciar e executar o plano da salvação proposto antes dos séculos.

“Redenção” em sua raiz, significa a libertação de um prisioneiro ou escravo de suas correntes através de um pagamento. A idéia já veio sendo apreçada no Velho Testamento, onde animais, terra e até os primogênitos eram resgatados por meio de pagamento. Vemos isso em Números 18:15 e no livro de Rute, onde a terra de Noemi e a própria Rute são redimidos por Boaz. A morte de Jesus foi causa de uma redenção eterna, assim, o homem que é escravo do pecado e do diabo, pode ser colocado em liberdade.

## PROPICIAÇÃO – Vs. 25

*25 Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; 26 Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.*

Foi Deus quem propôs, jamais foi idéia humana. Começou no coração de Deus e ele mesmo a executou na pessoa de Seu Filho. "*Propôs*" traz em si a idéia de "expôs", ou seja Deus expôs publicamente na cruz uma "*propiciação*" pelo "*sangue*". O propiciatório era a placa de ouro que ficava sobre a tampa da Arca da aliança no Santo dos santos. ali, uma vez por ano o sumo sacerdote espargia o sangue de um animal no dia da expiação. Deus aceitava e assim os pecados tinham sido expiados e cobertos por mais um ano.

Na arca ficavam o vaso de ouro com o Maná, a vara de Aarão que tinha florescido e as Tábuas da aliança. Ligado ao propiciatório e que lhe faziam sombra estavam os Querubins da glória. Tudo isso simbolizando que Deus olha de cima para sua Lei que estava embaixo e demanda justiça, mas o sangue que era espargido mostrava que a Lei de Deus tinha sido honrada e o povo poderia ser perdoado.

A propiciação segundo o Dr. John Owen envolve: "*Uma ofensa que deve ser eliminada, uma pessoa ofendida que precisa ser pacificada, uma pessoa culpada de praticar uma ofensa e um sacrifício necessário para expiar a ofensa*". Desse modo, na cruz, a ira de Deus foi aplacada e Deus foi apaziguado. Jesus se tornou o ofensor para que aquele que recebe sua justiça possa ser salvo completamente.

A ira de Deus não é uma doutrina popular em nossos dias e por isso o Evangelho está perdido. Mas o que é a ira de Deus, que Paulo começara a falar dela no capítulo 1:18? No Velho Testamento a ira é citada cerca de 580 vezes e Jesus falou dela em João 3:36, no mesmo capítulo que ele falou do amor de Deus, mas também ele falou dela ao ministrar sobre o inferno (Marcos 9:44). Em Atos ela é introduzida no dia do julgamento (Atos 17:31).

Pedro pregou sobre ela, aqui em Romanos ela é citada dez vezes e em Apocalipse ela é a ira de Deus e do Cordeiro.

A ira não se refere a um Deus nervoso e prestes a explodir, mas a um Deus Justo, Juiz justo, que abomina ou odeia o pecado, por isso sua ira é sua firme oposição ao pecado, a tudo o que é mau e que é contrário a sua natureza santa. João disse que "Deus é luz, e não há nele treva nenhuma" (1João 1:5). Ele não suporta o mal, o pecado. E precisamos nos lembrar que

o pecado está invariavelmente ligado ao pecador, por isso quando Deus trata do pecado, ele trata com pessoas, que o cometem.

Precisamos sempre nos lembrar que o pecado traz em si a quebra de relacionamento entre Deus e o homem e essa relação só pode voltar a normalidade se acontecer uma expiação do pecado, que nos trouxe uma propiciação diante de Deus. a propiciação aconteceu, a ira foi desviada, tudo agora está em paz entre as partes.

## **PELA FÉ NO SEU SANGUE**

Há alguns anos atrás muitos hinos e corinhos eram cantados sobre o sangue de Jesus. Um dizia: “Alvo mais que a neve, sim pelo sangue lavado, mais alvo que a neve serei” outro dizia: “Teu sangue garante vitória Jesus”” No século XXI, me parece, que esses hinos e corinhos não tem sido populares, talvez seja um reflexo do novo tipo de Evangelho que é pregado, onde o sangue está sendo omitido, mas Paulo diz aqui, que a propiciação acontece *"pela fé no seu sangue"*. Talvez por isso a salvação tem sido tão superficial.

Tirem o sangue da Bíblia e não sobra nada. O sangue foi derramado no Jardim do Éden, quando Deus cobriu a nudez de Adão e Eva (uma expiação), quando Abel ofereceu um sacrifício superior ao de Caim, que talvez não gostasse de sangue, ou da idéia de Deus a respeito do sangue, do modo de Deus: o inocente pelo pecador, o justo pelo injusto. O sangue continuou sendo derramado por Abraão e seus filhos, como sacrifício aceitável a Deus até Moisés.

Na Lei, Moisés introduziu, por ordem divina, o derramamento do sangue de animais, em especial dos cordeiros como único modo de se aproximar de Deus. Vários tipos de ofertas foram introduzidas e sem derramamento do sangue não haveria expiação, redenção e nem propiciação. O sistema de sacrifícios apontava claramente para a morte de Jesus na cruz do Calvário, onde ele, pelo derramamento de seu precioso sangue efetuou uma perfeita redenção.

O sangue é vida, pois a vida da carne está no sangue. Mas derramamento de sangue sempre significará morte. Por isso Deus demandou o sangue. Vida por vida, sangue por sangue, morte por morte. João Batista, o precursor de Jesus anunciou: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”*. Olhem para ele, ele é a resposta de Deus para o pecado. Creia no derramamento do sangue do Cordeiro e você será salvo. Jesus veio dar sua vida em resgate, foi oferecido como sacrifício eterno e por isso pelo seu sangue nos “lava dos nossos pecados”.

Sangue é morte sacrificial que torna Deus propício a perdoar. A propiciação é assegurada pela expiação, ou seja pelo cancelamento da culpa do pecador. A vítima substitue o pecador. Tudo isso pelo sangue, na velha aliança, o sangue dos animais, na nova aliança, o sangue de Jesus. E assim o pecador é perdoado e sua comunhão com Deus é restaurada. Como o salário do pecado é a morte, foi necessário a morte do Cordeiro de Deus (Ver Rm. 6:23 e Hb. 9:22). Jesus se tornou nosso substituto, por isso a justiça de Deus pôde ser aplicada a todos aqueles que tem fé no seu sangue.

## **A DEMONSTRAÇÃO DA JUSTIÇA DE DEUS – Vs. 25-26**

Já vimos a questão da propiciação e a fé no sangue. Em seguida Paulo escreve que Deus fez isso por um motivo: ***“para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados antes cometidos, sob a paciência de Deus;”***. Foi Deus quem propôs que Jesus se tornasse o sacrifício perfeito e esse plano foi feito antes da fundação do mundo (veja Atos 2:23). Era algo que estava no coração de Deus. Deus expôs seu Filho, publicamente, pelo homem. A cruz não é algo que deve simplesmente nos emocionar, mas nos fazer explodir de louvor e adoração.

Porquê Deus fez isso? Ele queria provar algo, ou demonstrar algo, sua justiça perfeita, seu caráter perfeito, um de seus gloriosos atributos. Ele fez isso na cruz. A palavra seguinte é “pela” ou “em razão de” ou “por causa de”, ou seja Deus estava demonstrando sua justiça por causa dos pecados cometidos no passado, na época da Velha Aliança. Chegamos, então à palavra seguinte: “remissão”, uma palavra muito interessante, cuja palavra grega só aparece aqui em todo o Novo Testamento. Remissão talvez devesse ser traduzida por: “Passar por alto”, “desconsiderar” ou “fazer vista grossa”. Como?!? Alguns críticos poderiam objetar, poderia Deus, o Deus justo e Santo, passar por cima de pecados? Ele não se tornaria injusto? De maneira nenhuma, pois Deus fez isso tomando sobre seu Filho aqueles pecados antes cometidos. Ele os perdoou na cruz.

Deus em sua paciente tolerância se conteve em derramar sua ira sobre aqueles pecadores, mas a derramou completamente, por eles, sobre seu Filho na cruz, ou seja na cruz os pecados antes cometidos foram perdoados para e sobre todo aquele que creu em Cristo, mesmo que fosse em esperança, como Abraão, que viu o dia de Cristo, ou Moisés, ou Davi, ou até um obscurecido autor de Provérbios 30:4, chamado Agur e com ele muitos outros.

Aqui neste ponto vale uma consideração interessante: Olhamos para os grandes homens de Deus do Velho Testamento e vemos seus pecados, como ter várias mulheres, por exemplo, e temos dificuldade de entender porque Deus permitiu tudo aquilo. Paulo nos responde claramente aqui: Deus passou por cima desses pecados por causa da cruz, ele não levou em conta os tempos da ignorância, mas agora ele notifica a todos os homens e em todo o lugar, que se arrependam (Atos 17:30).

De certa maneira considerando o que está escrito aqui, no Velho Testamento Deus foi paciente e tolerante de um modo judicial, mas no Novo Testamento muitos dos pecados cometido por homens de Deus no Velho Testamento não são permitidos e tolerados, pois Jesus já veio, a luz já brilhou e o homem se torna indesculpável, por isso Paulo diz que o Evangelho de Deus, o Verdadeiro Evangelho, do qual ele não se envergonha porque ele ***“é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé. Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.”*** (Romanos 1:16-18).

D. Martin Lloyd Jones escreveu: “Na cruz do calvário Deus estava dando uma explicação pública do que Ele estivera fazendo durante todos os séculos. Ao fazer isso, e ao mesmo tempo, Ele reivindica o Seu caráter eterno de justiça e de santidade”.

Na cruz Deus pode perdoar todo o pecado e o pecador e permanecer Justo e Santo. Ele pode demonstrar sua justiça neste tempo presente. Ele sempre vai tratar com os pecados à luz da cruz, para todo aquele que crê ou recebeu a graça de crer em Cristo. Esta é a maravilha de Deus demonstrada na cruz. “A cruz é a justificação do caráter de Deus”, nela Ele aparece como Justo e justificador daquele que crê. Na cruz Ele pôde abrir o caminho para que nós pudéssemos ser salvos, sendo justificados pela fé.

Na cruz Justiça e Amor se beijaram em Cristo, nela a imensidão do glorioso caráter de Deus foi comprovado, vindicado e demonstrado publicamente para todos os seres criados, homens e anjos. Todos viram a grandeza da manifestação da glória absoluta e intocável do Deus Eterno, daquele que habita a luz inacessível, o Pai de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

### **DEDUÇÕES SOBRE O PLANO DA SALVAÇÃO – Vs. 27-31**

*“27 Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. 28 Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. 29 É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente, 30 Visto que Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão. 31 Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.”*

#### 1. Ninguém pode se gloriar

Os judeus podiam ser tentados a se gloriarem pelo fato de serem detedores da Lei, dos oráculos de Deus, mas Paulo lhes fala, como a todo homem, que a jactância é totalmente excluída e toda a glória é do Senhor. De quem é a glória? De quem crê? Ou de Deus que nos levou a crer? A glória é única e exclusiva de Deus! A Lei da fé é superior a Lei das obras! Porque? Por que a fé não é baseada em nenhuma ação do homem, mas num ato divino: A cruz!

Paulo, de novo, expõe dificuldades e se permite questionar. Ele poderia ter terminado o capítulo no vs. 26. Teria sido atingir um clímax, mas ele recua e coloca novas questões, da qual a principal era a posição dos judeus e sua relação com a Lei e a circunsição. A conclusão: Só há justificação pela fé e não por nenhum tipo de obra, da Lei ou fora dela.

Muitos, nos nossos dias, têm se gloriado de sua fé, como se a fé deles os tivesse salvado, mas eles se esquecem que quem nos salva é Jesus Cristo e sua morte redentora, bem como sua ressurreição justificadora e nossa fé é apenas o meio, pelo qual Deus nos possibilitou crer. Não podemos esquecer jamais o que Tiago disse que “até os demônios creêm e estremeçam”, mas detedores desse tipo de fé ocasional dizem que creêm, mas nem sempre estremeçam.

#### 2. O plano é para todos, sem acepção de pessoas.

Deus é Deus de todos, pois os judeus pensavam que Ele era só deles. Todo ser humano só pode ser justificado pela fé em Jesus. Se todos pecaram e estão detituídos da glória de Deus, logo não há diferença entre os seres humanos e a única maneira de ser salvo é sendo

justificados pela fé em Jesus Cristo, mas lembrando sempre que a fé é uma dádiva de Deus, um presente gratuito.

Se não há diferença e todos, judeus e gentios são justificados pela fé, não existe de maneira nenhuma outro modo de salvação e por isso o Evangelho foi pré anunciado a Abraão, como está escrito em Gálatas 3:8 – “***E, prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios por meio da fé, pregou antes o Evangelho a Abraão, dizendo: em ti serão benditas todas as nações***”. E desse modo Paulo faz sua conclusão de que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. Não existe pois outra alternativa para a salvação. Deus só colocou para nós um único modo. Só um caminho para a salvação: Ser justificado pela fé em Jesus Cristo!

### 3. A lei foi estabelecida pela lei da fé

Essa afirmação de Paulo pode causar muitos transtornos para muitos evangelistas do século XXI, pois muitos dizem que a lei passou, não tem mais valor e cousas semelhantes a essas. Mas, eles se esquecem que o maior dos mandamentos da lei foi reforçado, esclarecido e vivido por Jesus, que convida a seus discípulos a praticarem-no pela fé: “Amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a si mesmo”.

A lei não foi anulada e nem deixou de existir. A lei da fé não veio “de maneira nenhuma” anular a lei revelada no Velho Testamento. Ou seja, nem deixe passar por sua cabeça semelhante absurdo, que isso jamais aconteça ou que Deus nunca o permita. Como a lei foi “estabelecida”? Só de um modo: quando Jesus veio ao mundo e a cumpriu em todos os seus aspectos (Mateus 5:17-18). Jesus honrou a lei de Deus obedecendo-a, ele cumpriu toda a justiça (como ele disse a João Batista em seu batismo).

Jesus honrou a lei assumindo sua morte no Calvário. A lei exigia a punição do pecador e ele cumpriu sua exigência. Fazendo isso ele estava estabelecendo a lei que demandava justiça. A lei revelava a santidade e a justiça de Deus. Ele disse: “***Sede santos, porque Eu Sou Santo, diz o Senhor***”. Se, ao olharmos para a cruz, não enxergarmos a santidade, a justiça e a ira de Deus, não poderemos entender o plano de salvação. Deus odeia o pecado, por isso se fala tanto de benção e maldição no Velho Testamento.

O plano de Deus honra e confirma tudo o que a lei disse sobre o pecado e a nossa pecaminosidade. A cruz, só a obra da cruz, pode salvar o homem perdido. O homem sem Cristo está desamparado e sem esperança verdadeira. Na cruz, Jesus honrou a lei cumprindo todas as cerimônias do sacrifício de animais, pois ele se tornou “***o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo***”. E, sabemos que “***sem derramamento de sangue não há remissão de pecados***”, logo aqui também a lei foi honrada e estabelecida.

A lei é espiritual e ela demanda do homem que tenha um relacionamento perfeito com Deus através de amá-lo, glorificá-lo com tudo o que o homem tem. Aqui também, na cruz, Jesus honrou e estabeleceu a lei, pois ele cumpriu totalmente o grande mandamento da lei. O Evangelho é perdido quando se anula o escândalo da cruz, o sangue, a expiação, a propiciação e toda a obra tremenda de Jesus, o Único Salvador. Se não pregamos este Evangelho estaremos desonrando a Deus e a sua lei.

D. Martin Lloyd Jones escreveu: “Agarrem-se firmemente a este Evangelho de redenção, de resgate pelo sangue de Cristo, o Evangelho que tem sido pregado através dos séculos e sempre foi honrado por Deus o Espírito Santo, não somente na conversão de indivíduos, mas também nos grandes avivamentos que constam na história da Igreja”.

Em resumo, Justificação pela fé é:

1. Ser declarado justo com base nos méritos de Cristo.
2. Envolve o perdão dos pecados (Rm. 4:7-8).
3. Ela dá vida – Rm. 5:18.
4. Ela conduz a santificação.
5. É ter a justiça de Cristo imputada a si ou depositada em sua conta.

A Lei foi confirmada porque:

1. Ela tinha função de condenar o pecado.
2. Ela revela o pecado.
3. Ela é o aio – Gl. 3:24.
4. A cruz confirma a Lei pois Jesus cumpriu a pena exigida por ela.
5. A Lei é justa porque aponta para o Juiz justo de todos.
6. A revelação da Lei foi gradual até Cristo. Ele observou tudo e cumpriu tudo.
7. Ela apontava para uma obediência de caráter espiritual e não legalista.
8. Ela apontava que a salvação seria por Cristo! (O cordeiro).

## CAPÍTULO 4 — ABRAÃO, O PAI DA FÉ

### INTRODUÇÃO

Paulo mostrou que a graça confirma a Lei. Agora ele mostrará que o Sistema graça e Justificação pela fé está enraizado na história de Israel, antes da Lei com Abraão (Rm. 4:1-5), que foi justificado antes de ser circuncidado, e depois da Lei com Davi (Rm. 4:6-9). Paulo quer mostrar que a Lei e a revelação natural de Deus mostram a necessidade da justificação pela fé para judeus e gentios. Abraão justificado pela fé ou pelas obras? Romanos 4 x Tiago 2:21-23. Eles não estão em antagonismo, mas concordam que as obras revelam a fé. A obra de Abraão (oferecer Isaque) mostrava sua fé!

### ABRAÃO

*“1 Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? 2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. 3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.”* – Romanos 4:1-3.

Assim que Paulo começou a introduzir a excelente doutrina da justificação pela fé somente, ele já pensava nos opositores, os judeus, com todo o orgulho que tinham de seus pais, da lei, das experiências tremendas com o Deus Todo Poderoso. Como ele poderia explicar para eles que desde o princípio Deus sempre tratou os homens com base na fé, que o único modo de se alcançar a salvação é pela obra de Jesus na cruz, que independe do tempo? Ele, toma então dois exemplos notáveis do Velho Testamento, Abraão e Davi, dois dos israelitas extremamente amados e respeitados por eles.

Dos vs. 1 a 5 ele analisa o caso de Abraão e o que a Palavra fala sobre ele, nos vs. 6-8 ele toma o caso de Davi, no Salmo 32. Nos vs. 9-12 ele mostra que Abraão alcançou a justiça antes da circuncisão, logo ela não é essencial para a salvação. Nos vs. 13-17 ele lhes afirma que isto aconteceu antes do advento da lei, mostrando que a salvação só pode ser uma obra da graça. Do vs. 18 ao final ele volta a Abraão e nos brinda com a afirmação magistral de como Deus fez e continua fazendo em relação ao modo da salvação, nos explicando ainda melhor o que significa ser justificado pela fé.

É pela fé para que ninguém se glorie (Ef. 2:8-9). Paulo já demonstrara que ninguém pode ser justificado por obras. Todo ser humano é criado para realizar boas obras, mas elas jamais o justificam. Abraão não foi justificado por obras da carne, pois a carne foi contaminada pelo pecado de modo definitivo desde Adão. A “carne” do vs. 1 significa aquilo em que confiamos, ou nossas obras, nacionalidade no caso dos judeus, ou família, ou tudo em que tentamos nos apoiar para nos justificarmos.

Abraão não se gloriou (vs. 2) porque ele não foi justificado por obras, ainda que posteriormente, ao oferecer Isaque, sua obra confirmou sua fé, como Tiago nos ensina em sua carta. Abraão não chegou diante de Deus e disse algo do tipo: “eu mereço sua benção”, como muitos hoje pensam e pregam. O vs. 3 traz uma citação de Gênesis 15:6, onde pela primeira vez a doutrina da Justificação pela fé aparece. Abraão “confiou” em Deus, naquilo que Ele lhe prometia.

Deus falara com Abraão desde Gênesis 12 e lhe anunciara o Evangelho (Em Gálatas 3 Paulo reafirma isso), mas no cap. 15 Deus vem fazer uma aliança com Abraão e lhe deixou sem sombra de dúvida. E mais na frente, ao lhe pedir Isaque, Deus lhe revela o dia de Cristo, o que lhe alegrou extremamente. Ele viu a salvação de Deus de longe (Hebreus 11:13). Até aqui não houve nenhuma obra, nenhum merecimento por parte de Abraão, mas a escolha soberana de Deus. Como consequência, isso lhe foi “imputado como justiça”. Imputar significa literalmente pôr algo na conta de alguém. Você cobre a conta, deposita o que falta ao dono da mesma.

Nós não temos nada para dar a Deus. Quando Ele nos justifica, Ele deposita em nossa conta tudo o que nos falta. Ele nos torna justos em Cristo. Ele coloca a justiça de Cristo sobre nós e declara que não temos falta de nada para a salvação. Cristo preencheu todas as lacunas.

D. Martin Lloyd Jones escreveu: ““Abraão creu em Deus” significa que a Abraão foi dado a entender que o plano divino de justificação não é pelas obras, nem pela lei, nem pela circuncisão, nem por nenhuma destas coisas; mas que Deus nos imputa a justiça de Seu Filho e nos habilita a ver isso pela fé. Isso nos vem pela instrumentalidade da fé, porém a justiça é a de Jesus Cristo.” E foi por isso que Abraão viu o dia de Cristo e exultou!

## DEUS JUSTIFICA QUEM NÃO PRÁTICA

*“4 Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. 5 Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. 6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: 7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, E cujos pecados são cobertos. 8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.” – Romanos 4:4-8.*

Todo aquele que faz qualquer trabalho merece receber a paga de sua obra, isso é justo e legal pois o salário é algo devido. Assim pergunte a um trabalhador de uma empresa qualquer se ele abriria mão de seu salário e a resposta que ele te daria seria algo parecido com “você está maluco?” Porque todos sabem que quem trabalha merece seu salário. Paulo, dando sequência a sua magnífica doutrina da justificação pela fé, faz afirmação semelhante. Se a salvação tivesse qualquer obra humana, ela seria devida. O pecador poderia dizer a Deus: eu mereço!

A Abraão Deus deu uma prévia do Evangelho de maneira tão forte que Nosso Senhor disse: “*Abraão exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se*”. Ele creu no plano da salvação do modo divino: Ele justifica o ímpio e esta justiça está em Cristo! Abraão não tinha feito obra nenhuma e porque ele creu na palavra que Deus lhe falava e assim a justiça lhe foi imputada, conforme Gênesis 15:6.

Nos vs. 4-5 ele ainda vai reforçar a doutrina. Quem pode ser justificado? O homem que “não pratica”, que não tem boas obras para apresentar, pois Ele justifica o ímpio (vs. 5) e o ímpio aqui é Abraão, pois todo ser humano é ímpio por natureza, pois todo homem é culpado de pecado, é destituído da glória de Deus (Rm. 3:23). Todo homem é “filho da ira”

(Efésios 2:3). Às vezes não gostamos de ouvir isso a nosso respeito, mas é a verdade bíblica.

A justificação vem pois, para aquele que crê naquele que justifica o ímpio! A Igreja Católica ensina que pelo batismo o homem se torna cristão, é justificado, se torna justo e piedoso, mas esse é um ensino falso, pois Deus só justifica ímpios, pecadores e seus inimigos, reconciliando-os consigo mesmo pela cruz. o batismo segue a conversão, não é causa da mesma.

A justificação parte inteiramente de Deus, pois é Ele que declara que a pessoa se tornou inocente e lhe veste da justiça de Cristo. Quando o homem é justificado, não é melhorado. Deus “apenas” lhe reveste da justiça de Cristo e lhe declara justo! A doutrina afirma que: Deus nos insere em Cristo e Cristo em nós, somente por isso nos tornamos justos aos olhos de Deus. Ele passa a nos ver em Cristo, por isso “*Cristo em nós é a esperança da glória*”, ou seja vamos ser glorificados porque Cristo está em nós. João Wesley escreveu: “Jesus, Teu manto de justiça minha beleza é, minha gloriosa veste”.

Nos vs. 6-8 Paulo introduz Davi a seus leitores. Davi também creu na justificação somente pela fé. Ele cita o Salmo 32. Davi era o maior de todos os reis, o grande rei a quem foi dada uma grande promessa, ao ponto de Bartimeu gritar: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim”. Os judeus o consideravam demais, por isso essa afirmação tocou muito neles.

O primeiro passo que Davi dá no Salmo 32 é que o homem perdoado é bem-aventurado. Esse é o homem mais do que feliz porque sabe que não pode se justificar, pois seu pecado foi coberto (expiado), sua dívida foi paga (na cruz). Por toda a eternidade meu pecado se torna fora da vista de Deus, “esquecido”, “coberto”, porque ele foi imputado, atribuído a Cristo, depositado na conta de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Essa é uma ação de Deus!

Só quem foi salvo pode crer nesta doutrina tremenda e magnífica. Somos salvos porque Deus nos justifica pela justiça de Jesus Cristo. Só se pode ser um cristão se olhamos unicamente para Cristo e sua obra, não é por deixarmos algum pecado ou vício particular, mas por crer no dom gratuito de Deus! Deus não espera que o homem faça algo ou se tornem bons, não, não, não, Ele só justifica pecadores. Por isso Davi ficou maravilhado.

## **A FÉ É O ÚNICO MEIO**

*“9 Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. 10 Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão. 11 E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles também na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada; 12 E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão.” - Romanos 4:9-12.*

No capítulo 3 Paulo começou a expor sua doutrina da justificação pela fé somente. Aqui, no cap. 4 ele começa expondo as objeções a ela, da qual a primeira foi que as obras não salvam, agora ele vai demonstrar que também a circuncisão não é essencial (vs. 9-12) e depois que estar sob a lei também não garante a salvação de ninguém (vs. 13-16). Isso causou muitos problemas para Paulo por causa de seus opositores entre os judeus, que criam em tudo isso.

Jesus disse que o Espírito Santo viria convencer ao homem “*do pecado, porque não creêm em mim*”. Deduzimos pois, que a incredulidade tem um efeito devastador na vida de todo ser humano. O homem incrédulo tem muita dificuldade de aceitar a doutrina da justificação porque ele quer de algum modo ter crédito, e se não o tiver ele se sente ofendido. Se vamos a uma velório de alguém “bom”, ouviremos fala do tipo: “Ele (ou ela) está com Deus porque era tão bom”, assim o homem tira o foco de Cristo e o coloca em si. O judeu fazia isso.

Paulo lhes faz uma pergunta no vs. 9 e a responde categoricamente no vs. 10. Abraão foi justificado, pela fé, antes da circuncisão, cerca de 14 anos antes (Gênesis 15:6). A circuncisão foi estabelecida como um sinal externo, como um “selo da justiça”, do que ele já tinha recebido. Do mesmo modo, o batismo é um selo externo da fé. “Selar” é autenticar, uma palavra usada por Jesus em João 6:27 e por Paulo em Efésios 1:13-14. A circuncisão era a garantia da promessa, como o Espírito Santo sela para nós a promessa da vida eterna (Efésios 1). A circuncisão foi dada por causa da justificação e não o contrário e Abraão se tornou o pai de todos os que creêm, sendo circuncidados ou não. Ele foi nosso modelo. Abraão não foi o primeiro a ser justificado, mas o primeiro modelo de alguém que foi justificado pela fé estando ainda incircunciso. Isso confundia os judeus que se opunham a Paulo.

Ser circuncidado não tem valor intrínseco, como Paulo afirma em Galátas 5:6, mas os judeus a transformaram em mérito para a salvação, o que é impossível aos olhos de Deus. Paulo já tinha dito isso no cap. 2:28-29, onde ele disse que a circuncisão que vale é a do coração, a do interior. Logo, concluímos que a circuncisão, como a religião, ou a família de onde o homem vem, não pode justificar, mas somente a fé na obra redentora de Jesus.

Cuidado para não se apegar ao cerimonial:

1. Modo de cultuar; batismo; ceias e casamentos.
2. Dar mais valor a sinais do que a realidade espiritual (“Deus me usa, então...”).
3. Apegar a forma e esquecer o poder (IITm. 3:5).
4. Legalismo x graça (“O amor cobre uma multidão de pecados”).

## A LEI NÃO JUSTIFICA

*“13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. 14 Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada. 15 Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão. 16 Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós. 17 (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a*

***saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.”***

– Romanos 4:13-16.

Em quê Abraão creu?

1. Ele creu num Deus pessoal, Poderoso, Salvador e transformador.
2. Ele creu na promessa (na Palavra de Deus) de ter uma descendência natural (Nação) e espiritual (os crentes de todas as nações).
3. Ele creu que Isaque ia ressuscitar por causa da promessa – Isso se referia a Cristo!
4. Ele viu o dia de Cristo, antecipando sua vinda (João 8:56).
5. Ele obedeceu em consequência do seu chamado (Hebreus 11).

A promessa a Abraão veio antes da Lei – “Herdeiro do mundo”, não apenas da terra de Canaã – Os judeus se confundiram aqui. Pois a promessa é a salvação, pois é pela justiça da fé. Os crentes e não os judeus são os herdeiros. Jesus o confirmou em Mateus 5:5. A “semente” ou “posteridade” citada aqui se refere a Cristo, logo Cristo é a própria promessa. Todo aquele que está em Cristo tem a promessa, sendo judeu ou gentio e é herdeiro (Rm. 8:17). Em Efésios 2:12-13 e 3:5-6 Paulo reafirma que os gentios são co-herdeiros.

A justificação é inteiramente pela fé, a promessa é recebida pela fé, não existe circuncisão ou lei que pode salvar. É só em Cristo, só por Cristo, pois nele ***“não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre”*** (Colossenses 3:11). Os judeus se opunham ferozmente à nova fé, em especial ao Evangelho que ele estava disseminando pelo mundo todo.

No vs. 13 Paulo afirma que a promessa não veio pela lei, mas pela justiça da fé. Ele lhes mostra a questão histórica, a lei veio depois da promessa (430 anos). Os herdeiros não são os da lei, mas os da fé, independente de raça ou língua. A lei fazia exigências ao homem em todo o tempo, ela ordena coisas e proíbe outras, logo se a promessa fosse para quem cumprisse a lei, a fé seria desnecessária ou vã (vs. 14). A lei mostra sobretudo o fracasso humano em relação às demandas divinas. Se fosse por ela a promessa seria “aniquilada”.

No vs. 15 ele diz que “a lei opera a ira”, ou seja a lei só pode produzir ira, por causa da pecaminosidade humana. A lei condena e mostra a terrível gravidade do pecado, como ele vai demonstrar no cap. 7. Ela apenas define o pecado, não dá poder de libertação do mesmo, que só a promessa pode fazer. ***“Onde não há lei também não há transgressão”***, não significa que o pecado deixou de existir, mas que a lei explica, codifica o pecado. o termo “transgressão” significa pecado contra a lei.

Nos vs. 16-17 Paulo vai fazer gloriosas declarações sobre a justificação. Ele começa com a palavra “portanto”, ou seja, em vista de tudo o que ele disse anteriormente, ele demonstrou que “Portanto é pela fé”. É pela fé para que seja segundo a graça porque anula todo e qualquer tipo de merecimento por parte dos homens, isto é, ninguém merece a salvação, ninguém merece ser justificado. A graça é o amor e a misericórdia de Deus operando a favor de quem não merece e ela vem a nós através da fé. A fé é seu veículo.

A fé e a graça andam de mãos dadas, como a lei e as obras. A salvação só existe em um homem, que pagou o preço de resgate com sua própria vida e a dá livremente a quem ele quer, a quem ele chama para se arrepender. Fé, arrependimento e humilhação não são

categorizadas na lista de obras, pois vem de Deus para o coração quebrantado. Paulo vai fazer afirmação semelhante no cap. 11, vs. 6, como também em Efésios 2:8-9. Obras e graça são opostos na justificação. Obras são consequências da salvação, não sua causa.

D. Martin Lloyd Jones escreveu: “É totalmente de Deus (a salvação); e é pela fé para que seja pela graça, a fim de que Deus tenha toda a glória”. Desse modo o homem é humilhado e precisa se quebrantar porque ele não cooperou no seu processo de salvação. Será que realmente cremos e vivemos à sombra desta verdade? Será que pregamos assim? Ou será que perdemos o verdadeiro Evangelho?

A nossa salvação é garantida e assegurada até nosso último dia na terra porque só depende da graça de Deus. Se ela dependesse de qualquer ação humana como nossa perseverança, por exemplo, jamais homem algum entraria na glória de Deus. Temos que perseverar, temos que buscar a santificação, mas nosso destino final é garantido pela obra de Jesus e somente por ela.

Adão era o homem mais perfeito que existiu e no entanto, ele falhou lamentavelmente. Nós só podemos vencer por meio daquele que nos amou, só podemos ser santos pela obra transformadora do Espírito Santo e só desse modo terminaremos a batalha, como alguém, que escreveu aquela bela e velha canção:

“Quando terminar esta vida e lá no céu eu chegar  
Haverá uma multidão de irmãos  
Esperando pra me abraçar, e perguntarão a uma voz  
Voltados para mim: Oh conta-nos como você, irmão  
Venceu e chegou aqui?

E falarei, e cantarei de Jesus que me salvou  
Que por este pecador a si mesmo se entregou  
Foi graça, graça, super abundante graça  
Graça, graça, preciosa e doce graça

Foi graça irmão, graça irmão  
Eu vos digo que foi assim  
Foi só pela graça de Jesus  
Que eu venci e cheguei aqui.”

Chegamos ao vs. 17, onde Paulo completa sua idéia e tem o testemunho de Abraão. Naquele dia de aliança (Gênesis 15) em que Deus chamou Abrão para fora de sua tenda, o “pai exaltado” e lhe mostrou as estrelas do céu e lhe fez a reafirmação da promessa de Gênesis 12, ele foi constituído pai de muitas nações (Abraão). Ali ele ficou “perante” Deus e ali ele creu e foi justificado na sua fé. Ali ele recebeu poder de gerar sua semente santa: Jesus Cristo, Nosso Senhor!

Como Deus fez essa promessa a um homem de 100 anos, marido de uma só mulher de 90 anos? Paulo responde: “*Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem*”. Deus já via o futuro e o chamava a existência, isso foi tão forte para Abraão que ele creu, quando Deus lhe pede para sacrificar Isaque, que Deus o ressuscitaria

de entre os mortos (Hebreus 11). Deus vivifica os mortos! Deus chama a existência tudo o que ele deseja, toda sua vontade. Salvação é Deus dando vida aos mortos (Efésios 2:1). E isso só é possível pela graça maravilhosa.

## SÓ A FÉ DÁ TODA GLÓRIA A DEUS

*“18 O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. 19 E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. 20 E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, 21 E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. 22 Assim isso lhe foi também imputado como justiça.”* – Romanos 4:18-22.

Abraão creu na promessa (a Palavra falada a ele pelo Senhor) de ter uma descendência. Foi uma fé contra a esperança (o que se via e sentia). Ele creu na Palavra que lhe foi dita. A fé tomou posse da herança antes de possuir – Abraão se tornou pai de nações espirituais (as estrelas) e natural (Israel). Abraão considerou as impossibilidades de seu corpo e do de Sara, mas não ficou na dúvida.

A fé verdadeira considera as dificuldades, mas considera sobretudo o caráter e a Palavra de Deus. Hoje, em nossos dias, existe muito de uma fé que não dá lugar as dificuldades e nem as considera. Não foi assim com Abraão, ele viu as dificuldades, mas olhou para o Deus que lhe fazia a promessa e o considerou superior aos seus limites e dificuldades. Desse modo ele não deixou que sua fé se tornasse fraca, como muitos que olham para as circunstâncias da vida e desistem. É melhor fazer como o pai daquele menino endemoninhado que disse a Jesus: *“Eu creio, Senhor, ajuda minha incredulidade”*.

A espera de Abraão foi de 15 anos e Sara quis atalhar concedendo-lhe Hagar (A promessa: Gn. 15, Ismael: Gn. 16 – As dúvidas Gn. 17:17 e 18:12 – Isaque= riso). Pequenas dúvidas, mas não incredulidade. Ele não vacilou, não teve mente dividida. E deu glória, pois ficou certo que Deus era poderoso para fazer o que prometeu. E por isso ele também recebeu justiça imputada (vs. 22) – Porquê? Por confiar inteiramente na Palavra de Deus e se apoiar no seu caráter santo e imutável!

A fé de Abraão lhe capacitou a ficar “certíssimo”, ou seja ele ficou “completamente persuadido” por causa de quem Deus era para ele. Assim, a fé verdadeira nos faz ficar persuadidos do que Deus fala em sua Palavra. Em Hebreus 11:1 está escrito: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.”

A fé é um fundamento firme e uma prova. Ela não exige provas da parte de Deus. Ela confia plenamente, ela faz o crente ficar “certíssimo”. Ela é aquilo que dá substância e que traz à luz ou chama à luz o que Deus falou. Assentimento intelectual não é fé, pois os que dizem crer desse modo não ficam “persuadidos” e nem tem capacidade de crer “contra a esperança”.

Abraão também agiu conforme sua fé lhe capacitou a agir baseado na Palavra de Deus. Assim, ele pôde gerar a Isaque, deixar Ismael ir embora (dando ouvidos a Sara), porque não seria ele o herdeiro da promessa. Ele ficou forte e deu glória a Deus. Ele não vacilou.

Devemos seguir o exemplo de Abraão, dúvidas virão, mas precisamos aprender com ele a olhar para o Senhor e lhe dar glória. A fé verdadeira sempre se baseia no conhecimento de quem Deus é e na prática que vem como fruto desse conhecimento (“Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes”, disse Jesus). Jesus disse a seus discípulos no dia da tempestade: “Onde está a vossa fé?” Ou seja, ponha sua fé em prática!

Existe, porém uma diferença forte entre fé e temeridade muito comum nos nossos dias. O temerário diz sobre confessar sua cura ou algo semelhante porque está escrito. Aí, eles citam algum versículo para apoiar o que eles estão falando. Desse modo eles trazem condenação e confusão quando as coisas não funcionam. Quando o doente continua doente ou quando ele morre. Porquê? Por que isso não é fé verdadeira, mas muitas vezes presunção e grande temeridade.

Eu mesmo já presenciei em nossos dias pessoas que morreram quando alguém lhes profetizou cura, ou outros que continuaram enfermos mesmo tendo “crido” e “confessado” a Palavra de Deus. As coisas não são assim. Muitas vezes Deus permite dificuldades e enfermidades para nos ensinar algo maior e até aumentar nosso nível de fé. A fé sempre dá glória a Deus em todas as circunstâncias da vida.

## **FÉ X INCREDULIDADE**

- A fé confia na Palavra x A incredulidade duvida da Palavra de Deus.
- A fé vê possibilidade da promessa x A dúvida diz: Como pode acontecer isso?
- Fé vê amor na repreensão x Imagina um Deus raivoso.
- Fé ensina a esperar x Rejeita se Deus demora.
- Fé nos consola nos temores x Provoca temores em meio aos consolos.
- Fé torna leves as cargas x Torna cargas leves em pesadas.
- Fé nos ajuda no desânimo x Nos desanima até no sucesso.
- Fé nos aproxima de Deus x Nos afasta, mesmo se ele está perto.
- Fé nos leva para a graça x Nos segura sob a ira de Deus.
- Fé nos purifica x Nos mantém impuros.
- Fé torna nossas obras aceitáveis x Não agrada a Deus (Caim).
- Fé traz paz e consolo x Angústia e agitação como as ondas bravias.
- Fé nos leva a ver Jesus x Não vê beleza nem se firma nele.
- Fé leva a plenitude x Morremos famintos e secos.
- Fé nos leva a vitória sobre tudo x Derrotados pelo pecado, Satanás e o mundo.
- Fé torna o caminho agradável x Pesado e enfadonho.
- Fé fez homens dignos de Deus e seu Reino x Dignos do inferno, como Jesus disse.

## **ELE RESSUSCITOU PARA NOS JUSTIFICAR – Vs. 23-25**

*“23 Ora, não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta, 24 Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; 25 O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.”*

Abraão é o primeiro a ter escrito a seu respeito que sua fé lhe foi imputada por justiça ou porque ele creu, ele se tornou o pai de todos os que creem e são justificados pela fé. Paulo

citou as Escrituras para comprovar isso e nos brinda com esta belíssima afirmação do vs. 22 e depois disto o apóstolo termina o capítulo 4 com um brinde para todo aquele que crê em Cristo, sua morte e sua ressurreição e como somos afetados por isso.

Lutero disse sobre estes versículos: “Nestes versículos todo o cristianismo está compreendido”. Deste exemplo podemos ver a extrema importância deles para todo crente. O que aconteceu com Abraão, acontece com todo aquele que crê e é justificado pela fé, é isto que Paulo quer transmitir, um tremendo encorajamento para nós.

Jó, em meio a seu sofrimento, perguntou: “Como pode o homem ser justo para com Deus?” (Jó 9:2). Esta é uma das perguntas mais fantásticas da Palavra de Deus. Poderíamos perguntar algo semelhante dizendo: Como pode o homem ser salvo? Ou, como pode o homem enfrentar a morte e não temer? Ou, como pode o homem entrar sem medo diante de Deus? Como pode não temer seu juízo? Foram este tipo de perguntas que levaram a Lutero à questionar a fé de seus dias e que causaram a reforma.

A fé que justifica é aquela que se apoia em Deus. Ele é seu objeto, pois está escrito “cremos naquele”. Cremos no Pai, cremos em seu caráter Santo e Justo, cremos na sua graça e amor, cremos Nele como um todo que Ele é, Seu Poder, Seu Nome majestoso, Sua Soberania, Sua Glória tremenda, Sua Onisciência, Sua Onipresença e Sua manifestação em Trindade. Ele é o Pai, o Filho e o Espírito Santo e todos eles concordam em um só propósito, são totalmente harmônicos em sua unidade perfeita.

Tudo começa e termina com Deus. Ele é o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, Ele é o Autor e o Consumador da fé, Nele tudo subsiste. Fé não se restringe em somente crer em Deus, muitos dizem crer, mas não são justificados. A fé verdadeira crê que Ele ressuscitou a Jesus dentre os mortos, crê no seu decreto que diz: “*Tu és meu Filho, eu hoje te gerei*” (Salmo 2:7). Na ressurreição, Deus comprovou, provou, que Jesus é o Filho, co-eterno com o Pai, como ele mesmo disse em João 17:5: “*E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.*” A fé que justifica vem pela ressurreição.

Em 1Co. 15, aquele capítulo fantástico sobre a ressurreição, Paulo afirma que “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã a vossa fé...e ainda permanecéis nos vossos pecados”. Concluímos então, que somente podemos ser justificados se temos esta fé que crê que o Pai ressuscitou ao Filho e conseqüentemente cremos que Jesus, pela sua ressurreição ficou provada sua divindade, grande é este mistério.

Ao ressuscitar a Jesus, o Pai está nos dizendo que ele é Nosso Senhor, Nosso Deus e todo aquele que o confessa, pelo Espírito Santo, como Senhor será salvo (Romanos 10:9), pois está também confessando que ele ressuscitou, que é a prova definitiva de sua divindade. Não podemos afirmar que uma pessoa é realmente cristã se ela não crer que Jesus morreu, ressuscitou e é o Filho de Deus, Senhor, co-eterno com o Pai.

Outra verdade tremenda que Paulo escreve é que Jesus “*foi entregue por nossos pecados*”. Ele não diz simplesmente que Jesus morreu, mas “foi entregue”, como o próprio Jesus tinha dito anteriormente: “Eu dou a minha vida para a retomar. Ninguém a tira de mim”. Sua morte foi planejada e executada pela livre e soberana vontade de Deus. Deus, por vontade

própria fez isso e o Filho concordou. Ele entregou sua vida “por nossos pecados”, nossos delitos e transgressões, assim ele satisfaz a justiça de Deus.

A última frase desta porção fala que “*e ressuscitou para nossa justificação*”. Afinal o que nos justifica? Sua morte ou sua ressurreição? A resposta é simples. Não podemos separar a morte da ressurreição. Uma pertence a outra. Sem morte não há ressurreição e vice-versa. Sua morte não foi o fim da esperança de salvação, sua ressurreição prova que o Pai aceitou seu sacrifício perfeito a favor do homem, por isso Paulo diz que ele ressuscitou para nossa justificação.

Depois de sua ressurreição Jesus permaneceu ainda 40 dias com seus discípulos, e com ninguém mais. Ao fim daqueles dias ele subiu aos céus. Para quê? Para oferecer ao Pai o sacrifício perfeito. Em Hebreus 4:14 está escrito que ele “penetrou nos céus”. Ele, o Nosso Sumo-sacerdote dos dons perfeitos fez isso para selar o acordo eterno feito antes da criação do mundo. A partir dali ele passou a viver para interceder por nós. Sua presença à destra da majestade intercede pelo crente.

Após sua morte, ressurreição e ascensão Jesus envia seu Espírito Santo para estar com aquele que creem, para convencer ao homem, do pecado, da justiça e do juízo e todo aquele que é convencido é “justificado pela fé”, como Abraão. Seus pecados são perdoados, são expiados, Deus se tornou propício a ele. A justiça de Cristo lhe é creditada, sua conta impagável é totalmente quitada, ele é revestido de uma nova roupa de justiça e finalmente Deus lhe declara justo.

A beleza da doutrina da justificação pela fé somente deveria ser recuperada em nossos dias. Deveríamos proclamar a plenos pulmões a todos que o ira de Deus está sobre eles. Que a ira demanda justiça, mas não há nenhum justo sequer. Que em Cristo esta questão foi totalmente solucionada. Que só nele, somente nele alcançamos a justiça de Deus. Deveríamos proclamar, como Paulo começou a esboçar esta doutrina no cap. 1:

*“16 Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. 17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé. 18 “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.”*

## CAPÍTULO 5 — A CERTEZA DA FÉ

### INTRODUÇÃO

A partir deste capítulo até o capítulo 8 (o clímax da carta) Paulo vai falar sobre a grande consequência da justificação: A salvação completa em Cristo! É uma das mais belas passagens de toda a Palavra. Um grande vôo espiritual nos lugares celestiais. A beleza da salvação nos será apresentada em sua máxima força. Este é um dos capítulos mais importantes da carta.

### A NOVA VIDA EM CRISTO (CAP. 5:1-5)

Romanos 5:1-2 – *“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.”*

Os vs. 1-2 nos levam a entender a suprema finalidade da salvação – A glória de Deus. Os vs. 3 a 5 mostram que nada pode arrancar a nossa salvação.

A paz é o “Shalom”, que é inteireza, harmonia, unidade, ordem, repouso, bem estar total que afeta tudo em nós. Se é paz *“com Deus”* significa que éramos seus inimigos e que precisamos ser reconciliados. O pecador não pode ter essa paz (Ver 2Co. 5:18-20; Rm. 5:10; 8:7; Ef. 2:3; 4:18). Ter paz é ser livre da ira (Rm. 1:18), pois só o Evangelho nos livra dela.

Fomos justificados pela fé? Se fomos já temos paz com Deus! Quem tem paz, sua mente descansa e muda (Aí está o Deus Santo e eu um pecador contra Ele, sua Lei e Santidade. Como posso estar na sua presença? Só por Jesus Cristo que satisfaz a justiça divina. Eu ímpio fui justificado! Eu estava cego, mas agora vejo). Descobri que Deus me amou e ama! Minha consciência entrou em paz e o diabo não pode mais me acusar, pois o sangue me deu a vitória (Ap. 12:11). E não tememos a morte, pois nada pode nos separar do seu amor (Rm. 8:38-39). E se pecarmos não percamos a fé, pois temos um Advogado junto ao Pai e não iremos cair de nossa justificação.

A fé sempre apontará para a justificação (é como a bússola). Cuidado com a falsa paz (1Jo. 2:19; 2Co. 13:5 – Examine-se), ela vem por achar que basta crer intelectualmente (Rm. 10:9). Fé não vem do intelecto humano, mas de Deus. A falsa paz descansa em sua própria fé e não em Cristo e não se incomoda com a pregação verdadeira pois a rejeita (nunca tem dúvida ou dificuldade); não sabe o que é temer e tremer (Fp. 2:12). E acha que está perdoado, mas não se interessa pela justiça e santidade (Hb. 12:14). E assim cai de novo em pecado e acha que está tudo bem por causa do sangue de Jesus (dizem eles), mas pessoas que dizem isso, não lutam contra o pecado.

Quem tem a paz verdadeira sabe que foi livre do inferno e louva a Deus por isso, é sempre humilde (pobre de espírito) e é sempre cuidadoso porque foi justificado. *“Por Nosso Senhor Jesus Cristo”* – É tudo por Ele! Ele é Nosso, É Senhor, É Jesus e É Cristo. Tudo isso não apenas parte disso ou do que gostamos.

Vs. 2: *“Temos entrada”* ou seja estávamos fora. Justificação é entrar em Cristo, pela porta, é um ato único não progressivo. Deus declara que em Cristo Ele considera como se nunca

tivéssemos cometido pecado. Ele nos proclama justos e retos! E quando Deus faz isso temos acesso a esta graça. A entrada ou acesso é na verdade uma “apresentação”. Jesus nos introduz e apresenta ao Pai de quem éramos inimigos. Ele nos veste com sua justiça e nos introduz diante de Deus! Agora estamos “**debaixo da graça**” (6:14). Não merecemos, Ele fez tudo! Ele cuida de nós e nos dá poder para vencer o pecado, tribulação, o diabo e o mundo (Fp. 4:10-13 – Posso tudo nele). Deus agora está a nosso favor!

Estamos “**firmes**” porque é um fato permanente que não depende de circunstâncias (tenha a certeza e se firme nela, você está nas mãos dele: Jo. 10:28). Ele é o Deus de toda a graça. Ele tem as riquezas da sua abundante graça. Ela é sem fim e vai nos levar a sua glória. Quem foi justificado exulta, triunfa na esperança da glória. Gloriar é gabar é congratular consigo. É olhar para o futuro e saber que verá a glória (Mt. 5:8). Jesus orou por esta glória em Jo. 17:24. Muitos tiveram um vislumbre desta glória como Estevão, João, Pedro e Tiago e isso os fez ficar firmes (2Pe. 1:16) e o próprio Paulo – 2Co. 3:18. Ele viveu buscando isso (2Co. 12:1-10 – foi arrebatado ao terceiro céu).

Também nós seremos glorificados! Isto faz parte da salvação completa. Rm. 3:23 – “Destituídos” da glória, mas pela justificação vamos recuperá-la. Aliás Ele já fez isso por nós: Rm. 8:30; 1Co. 1:30 (redenção inclui glorificação). Aquele que foi justificado geme por isso: Rm. 8:18-23; Fp. 3:20-21. Lc. 10:20 (nomes no livro). Estamos sendo transformados e seremos glorificados. Ver o Rei, ser livre do pecado, habitar com Ele, exaltados em poder e imortalidade e a participação total na sua glória – Hb. 2:10; Rm. 8:17, 29,30; Jo. 17:22. Isso é o resultado do que foi justificado!

Vs. 3-5 — “**Não somente isso**” significa que tem mais. Três coisas maravilhosas nos dão segurança, mas não param nelas. E será a maneira pela qual a fé que nos justifica também nos capacita a enfrentar as provas, dificuldades e tribulações da vida e isto é um assunto fundamental para quem está em Cristo! Jo. 16:33 (“*No mundo tereis aflições*”; At. 14:22 foi dito a novos convertidos!).

Provações e tribulações são prova da fé. Cuidado com falta de raiz (Mt. 13:21). O cristão não diz “eu cri, porque Deus permitiu isso?” Pois leva ao tropeço. É fé rasa. Ele não fica resignado, não é estoicismo, mas é regozijo por causa delas – Mt. 5:10-12 (exultai); At. 5:41; 2Co. 4:17 (momentânea); 12:9-10 (o espinho); Fp. 1:29 (concedido); Tg. 1:2 (grande alegria), mas não parece motivo de alegria – Hb. 12:11. Nós não gostamos de sofrer (masoquismo). Não é gostar, mas gloriar-se porque o propósito de Deus está aí.

“**Produz paciência**” – 2Co. 4:17 – Paciência é perseverança, resistência. No momento da dificuldade vamos ao Senhor. Por um momento vacilamos, mas descobrimos que temos que ir a Ele buscar socorro, esta é a prova! Não permanecemos acomodados, com dor, mas vamos buscar ajuda. Às vezes nos esquecemos dele. Elas nos levam a fé, a Ele de novo! Elas também nos mostram que estamos afastados dele e dependemos dele sempre e não de nossas forças.

“**A paciência experiência (ou comprovação)**” ou seja a resistência paciente nos leva a prova de que somos cristãos de verdade – 1 Pe. 1:6-7. Provas mostram o amor de Deus por nós e provam nosso amor a Ele: Jó 13:15. Aprovação na prova ou caráter, como a purificação da prata pelo fogo. Uma pessoa parecida com Jesus. E produz esperança

(Atitude de espera em Deus; ligada a glória; certeza do destino – Fp. 1:6; nossa adoção/filiação; uma âncora da alma – Hb. 6:17-19; escatológica – a bendita: Tt. 2:13).

**“A esperança não Confunde”** ou “*desaponta*” ou “*envergonha*” porque é verdadeira e é defensável por causa do amor de Deus derramado pelo Espírito como uma grande graça. Deus nos dá seu amor como fruto do Espírito (Gl. 5:22; IJo 4:7-8) e ele é a força por trás de todos os dons e redundando em serviço ao próximo. (Três amores de Jesus).

## **A RECONCILIAÇÃO EM CRISTO (CAP. 5:6-11)**

Fracos porque não podemos por nossas forças ter o perdão; a justificação; a libertação; ou a salvação da ira de Deus; a reconciliação; enfim a salvação completa. Jesus morreu no devido tempo por nós, fracos e ímpios (Vs. 6). É raro alguém morrer até por um justo ou bom; mas Deus “provou” que nos amou, isto é Ele nos apresenta e comprova sua qualidade. Primeiro Ele dá seu Filho e depois Ele nos apresenta a Cristo! (Vs. 7-8).

**“Muito mais”** (4x) somos salvos da ira por causa do seu sangue – Jesus fez a obra completa e nos garante a salvação em todos os sentidos. Se os inimigos foram reconciliados (“troca” ou “permuta” de inimizade para paz) com Deus pela morte de Jesus, estando já reconciliados seremos salvos pela sua vida (ressurreta – IJo. 3:2; Rm. 8:30; IJo. 2:1; Gl. 2:20 – Ele vive em nós!) ou “em sua vida”.

A reconciliação: É um ato divino; o homem é seu objeto; transporta os homens da rebeldia para a amizade e o meio é pela morte de Jesus, vamos pois nos gloriar! Nos alegrar em Cristo e por Cristo!

Vs. 10 diz **“salvos pela sua vida”** ou melhor “em sua vida”. A salvação envolve o perdão dos pecados, a justiça a nós imputada e também a entrada na vida do Senhor, estamos definitivamente em Cristo. Quem está na esfera da vida do Senhor pode estar totalmente certo de sua salvação, pois nada vai nos separar da vida dele que está em nós, porque **“Se alguém está em Cristo, nova criatura é.”** (2Co. 5:17).

Vs. 11 – Toda esta obra maravilhosa deve nos levar a nos gloriarmos em Deus porque alcançamos a reconciliação, não por nossos méritos, mas pela graça indizível e maravilhosa do Senhor! O cristão exulta por Jesus Cristo, Nosso Senhor (Título completo de Jesus).

## **A VELHA E A NOVA VIDA (ADÃO X CRISTO) – CAP. 5:12-19**

Paulo começa essa seção com um “portanto” ou “por conseguinte” (vs. 12), que fala de tudo o que Paulo dissera antes, desde Rm. 1:16-18. É preciso compreender a queda de Adão para entendermos o Evangelho. Nos vs. 12-21 Paulo vai nos mostrar que temos uma relação com Jesus Cristo (“salvos em sua vida” – vs. 10) do mesmo modo que tínhamos com Adão antes.

Aqui temos um sumário de tudo o que Paulo já disse. Muitos acham difícil entender a justiça imputada por Cristo aos que creem (“grandes pecadores”!?) e são salvos pela graça gratuita, mas a idéia da imputação não é novidade porque Deus já tinha imputado o pecado de Adão a todos nós! Deus sempre tratou a humanidade através de um representante ou chefe, seja Adão, seja Cristo. A humanidade em Adão sempre viveu debaixo da tirania do

pecado, enquanto que a nova humanidade em Cristo sempre pôde viver na vida de Cristo e nela fazer uma diferença notável na história.

Essa porção é notável na carta porque nos leva a doutrina do pecado original, a confirmação da história dos três capítulos iniciais de Gênesis, como muitos querem distorcer porque se Adão não existiu, então não existiria pecado e tudo o que cremos seria falso. Aqui também é apresentada a teologia da aliança, primeiro em Adão e finalmente em Cristo (o último Adão), pois Deus sempre tratou a humanidade através de um representante. Estávamos relacionados por natureza com Adão, nosso pai, igualmente nós, os que cremos, estamos relacionados por graça com Nosso Senhor Jesus Cristo. Este é o grande princípio dessa seção.

Romanos 5:12–19 — *“12 Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. 13 Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. 14 No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. 15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. 16 E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. 17 Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. 18 Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. 19 Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.”*

Vs. 12 — O pecado entrou no mundo por Adão e gerou morte (física e separação de Deus: morte espiritual) e ela passou a todos como herança e por isso todos pecaram em Adão, mas também em seu próprio arbítrio. O pecado de Adão foi imputado (Hb. 7:9-10 mostra-nos o exemplo de Levi) a toda a humanidade, pois ele é a cabeça de toda ela, a raça humana. Quando ele pecou, todos nós pecamos com ele. Isto é justo? Foi assim que Deus fez! Mas é justo Jesus Cristo ter morrido e sua justiça nos ser imputada? Uma coisa não anula a outra.

Esse vs. mostra duas coisas importantes: a universalidade do pecado (que arruina a vida) e a universalidade da morte (“Quem vive nasceu para morrer”), como Hb. 9:27 diz. No conceito evolucionista o pecado não existe e a morte apenas faz parte do curso da vida. Mas no conceito bíblico o pecado “*entrou*”, “invadiu” o mundo e passou a reinar. Pecado é um ato de transgressão e de desobediência que leva a culpa e daí a depravação e a mudança da natureza da pessoa, tornando-a injusta. Leva a pessoa a “errar o alvo” constantemente ou de outro modo pecado é uma atitude de ódio e rebelião contra Deus e a recusa a obedecer à sua santa Lei.

O pecado foi a causa da morte – Gn. 2:17; Gn. 3:19 (O julgamento de Deus). Paulo confirma isso em 1Co. 15:56 (O aguilhão da morte é o pecado). A morte é a punição, o castigo, é penal, não existia antes, pois Adão era íntegro, tinha uma justiça original e uma

vida de obediência e comunhão com Deus. E a morte “*passou a todos*” ou seja ela abriu caminho para chegar a cada pessoa da raça humana. Por causa de Adão.

**“Por isso que todos pecaram”** – A morte mostra que todos pecaram. Como pecaram? Por causa da natureza herdada? Ou de fato? Nenhum das duas respostas, mas todos pecamos em Adão, no pecado “original de Adão”, porque Deus imputou o pecado de Adão a toda a humanidade! Nos vs. 15-19 Paulo repete várias vezes a declaração de “uma ofensa”, “a ofensa”. Ou seja, por causa de Adão todos fomos condenados. Você pode achar injusto isso da parte de Deus, mas seria justo a justiça de Cristo ser imputada a você? Isso é algo sublime e que vai além da inteligência e sabedoria humana. Esta é a Palavra de Deus revelada a Paulo!

Vs. 13 — Como o pecado entrou no mundo? Pela desobediência! “Não coma do fruto” e ele cedeu a insinuação do diabo, abriu brecha em sua mente e assim pecou, desobedeceu e morreu espiritualmente e depois fisicamente. Os homens pecavam após Adão (o dilúvio foi um juízo), mas sem lei o pecado não é imputado (não é registrado nos livros ou contabilizado). Mas e a justiça seria imputada? Só em Cristo! (Jesus foi ao Sheol). Mas Adão recebeu uma ordem direta de Deus (uma lei) e desobedeceu.

As pessoas que morreram entre Adão e Moisés (sem a Lei), embora pecadores e condenados por seus pecados, não têm seus pecados contabilizados nos livros, mas tiveram o pecado original imputado, mas continuaram a pecar e a ofender ao Deus Santo. O caso do dilúvio mostra que o juízo veio independente dessa não imputação.

Vs. 14 — A morte reinou até Moisés porque o pecado de Adão foi imputado a todos, mas todos também entraram no estado pecaminoso de Adão. O pecado original redundou na queda de toda a humanidade. Adão, o primeiro homem foi uma figura de Cristo. A Lei foi promulgada em Moisés e ela só fez “aumentar” o pecado ou mostrar ao homem seu estado pecaminoso. “Os que não pecaram como Adão” poderiam ser as crianças que morreram sem ter pecado de fato, mas morreram por causa de Adão. Mas, também pessoas que não pecaram como o pecado de Adão, podemos entender que eles não tiveram nenhuma lei ou ordem (como Adão teve) para não pecar, mas mesmo assim eles pecaram porque o pecado já reinava neles.

Vs. 15 — A morte reinou desde Adão, a vida reina e reinará por Jesus por causa da muito mais da graça que abunda. O dom da graça é a salvação completa com todos seus benefícios (justificação, expiação, redenção etc.). O dom gratuito é muito maior pois veio de muitas ofensas porque todos pecaram. Aqui Paulo desfralda a glória da graça mostrando todos os contrastes entre Adão e Cristo. O primeiro deles é fisicamente todos estamos em Adão, mas espiritualmente, os que cremos estamos em Cristo!

Uma ofensa levou a morte! Ofensa e culpa matam. Rm. 6:23 mostrará que o salário do pecado para todos que pecam é a morte. Deus falou isso a Adão e ele recebeu o pagamento e todos nós com ele. Mas o “*dom gratuito*”, não vem de merecimento. “*Muito mais a graça*” e “*o dom pela graça*”. Isto é o coração do Evangelho. A graça e o dom gratuitos são todos os presentes que ganhamos em Cristo! Deus tem maior prazer “no muito mais”, em distribuir seu amor. Ele se deleita na graça. Rm. 3:24 já apontara isso. Graça é Deus, em sua generosidade, justificando o ímpio.

A graça é sempre abundante — Jo. 1:16. É uma plenitude, são “abundantes as riquezas da sua graça”, são incompreensíveis, por isso Paulo fala “muito mais”. Receber a graça fala que somos perdoados, lavados e purificados do pecado, somos justificados, declarados justos, mas “muito mais”, somos introduzidos na vida de Cristo, estamos “em Cristo” (Ef. 2:4). Você conhece essa graça abundante? Você se regozija nela? Você se emociona com ela? O seu som é doce para você? Você a tem experimentado?

Vs. 16-17 — O juízo (uma sentença ou decisão do Juiz) sobre toda a humanidade veio de “uma só ofensa”, o pecado original de Adão trouxe a condenação para todos, pois Deus encerrou a todos debaixo do pecado. Esse um só pecado foi terrível. Jesus fez algo tremendamente superior porque a justificação (que é o oposto de condenação) que ele nos proporciona vem de muitas ofensas, porque o pecado abundou no mundo, mas a graça superabundou. “As muitas ofensas” incluem o pecado original e os pecados por nós cometidos.

O pecado estabeleceu um trono para a morte (física e espiritual), que passou a reinar desde Adão e tem estado a reinar (Hb. 2:14-15) e deu lugar ao diabo. A morte sem Cristo é devastadora e parece ser o fim de tudo. O terror da morte é real, pois a morte vem reinando desde a queda de Adão.

“**Muito mais os que recebem**” (vs. 17) – Nós recebemos gratuitamente. O que? Abundância de graça e o dom da justiça! Justificação é ser declarado justo. Somos perdoados, Deus sorri para nós, somos reconciliados com ele, mas tem algo mais recebemos também o “dom da justiça”, isto é somos revestidos da justiça de Cristo, sua roupa nos envolve como um manto, nos cobre e assim podemos “reinar em vida” (Ef. 2:5-6), pois fomos libertos do medo da morte e livres do pecado (Rm. 6:14) e do diabo (Tg. 4:7; 1Pe. 5:8-9). Paulo aprendeu a reinar – Fp. 4:11-13. Somos reis (Ap. 1:6; 3:21; 5:10). Jesus é o Rei dos reis (nós!). Estamos reinando e vamos reinar (1Co. 6:2).

Vs. 18-19 — Ato de justiça: A cruz (obra de Jesus) entronizou a graça e destronou a morte, que reinava pelo pecado sobre os homens. Deus estava em Cristo reconciliando consigo os homens! A cruz revela a ira de Deus sobre o pecado. Jesus clamou o que realmente aconteceu: “*Deus meu, porque me abandonaste?*” A resposta é clara: Ele se tornou pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus! Desobediência ou “negligência” ou “ouvir erroneamente”. Adão transgrediu contra a luz. Aqui mostra de novo que a desobediência foi imputada a toda a humanidade, mas pela obediência de Jesus, muitos se tornaram ou foram constituídos como justos e se tornam justos pela justiça recebida. “Não somos pecadores porque temos uma natureza pecaminosa e pecamos, mas temos uma natureza pecaminosa e pecamos, porque somos pecadores.” (Lloyd-Jones).

Uma só ofensa trouxe o juízo, mas um só ato de justiça trouxe a graça e daí a Justificação de vida! Isso é excepcional! Pela ofensa, a desobediência de Adão todos foram “feitos” (considerados, colocados na categoria ou enquadrados) como pecadores. Foi esse o juízo de DEUS. JESUS, porém obedeceu e assim muitos foram “feitos” justos!

A Lei intensificou o pecado e imputou pecado aos homens. A Lei se aliou ao pecado e a morte e os levou a dominar o mundo. Isso não significa que a lei não era perfeita ou era má, mas que ela ficou “enferma” por causa da pecaminosidade humana. O homem era o grande

problema. Mas o dilúvio da graça ultrapassou o sistema pecado/morte e por isso precisa ser entendida e recebida em sua plenitude. A Lei avultou, a graça superabundou! A graça se mostrou em tudo superior e é o único modo pelo qual o homem pode alcançar a justiça pela fé.

## CAP. 5:20-21 — CONCLUSÃO

*“20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; 21 Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.”*

“**Veio, porém**”... Ou “Além disso, veio a lei” mostra que Paulo quiz ainda falar de algo mais: “Porque a Lei veio”? Se sem lei o pecado não é imputado, será que Deus dando a lei não piorou as coisas? Não! Mas a morte e o pecado já reinavam, de Adão a Moisés (vs. 13-14) e já havia a condenação. Se não entendermos o motivo da Lei ter sido dada, não entenderemos o NT na sua totalidade. O pecado já tinha “entrado” no mundo (vs. 12), agora a Lei “entrou ao lado de”. De quê? Do pecado! Para quê? **“Para que a ofensa abundasse”** ou **“avolumasse”** ou **“aumentasse”**. A Lei não trouxe a salvação (Rm. 3:20; Gl. 3:21), mas aumentou o pecado.

O que a Lei fez?

- (a) Ela trouxe o conhecimento do pecado (Rm. 7:7; 3:20). Ela definiu e codificou o pecado para o homem (Rm. 4:15 – Transgressão é pecado definido). Só assim podemos clamar a Deus por socorro ou ficamos satisfeitos com um evangelismo superficial que não traz salvação.
- (b) Ela nos ajuda a entender a natureza (a torpeza, malignidade, profundidade) do pecado (Rm. 7:5; 13).
- (c) Ela mostra de que modo terrível o pecado se apoderou de nós e torceu-nos e fez nosso coração ficar pervertido e desfigurado.
- (d) Ela mostra que o pecado nos enganou (Rm. 7:11).

Com tudo isso a Lei aumenta nossa convicção de pecado. Sabemos que praticamos a mal contra Deus e sua santa Lei – Salmo 51:1. Davi se humilhou quando entendeu isso. Existem “boas” pessoas, moralistas, que acham que não precisam de Jesus. Elas o ignoram e por isso seu pecado é muito maior, o de rejeitar o sangue derramado por Ele. Devemos pregar a todos que Deus criou. O homem responsável diante dele, colocar a cada um perante Ele e mostrar que todos são injustos e condenáveis (Rm. 3:10; 19).

A Lei fez outra coisa: Ela incitou o homem a pecar (Rm. 7:5; 8; 11), porque quanto mais o homem sabe sobre o pecado, mais ele se sujeita a tentação de cometê-lo, por isso é tão errada esse ensino sobre sexo e coisas afins nas escolas. O objetivo supremo da Lei é nos levar a Cristo – Gl. 3:22-24. O homem que entende sua pecaminosidade, pode conhecer melhor a graça de Deus, pois onde abundou o pecado, superabundou a graça! A maravilhosa graça! Esses dois vs. são um sumário do plano da salvação e os caps. 6-7 são uma extensão ou explicação deles.

**“Mas, onde abundou o pecado, superabundou a graça”** – Aqui Paulo introduz o seu maravilhoso evangelho. A graça fez “muito mais” (vs. 9; 15: 17), ela “tragou a morte” (1Co. 15:54). Ela transbordou! Ela não equilibra a balança do pecado, ela vai além, ela explica Rm. 1:16. Será que nos regozijamos com a vitória da graça? Ela é rica, é insondável, é maravilhosa, é inigualável. A mulher de Lucas 7:36-50 experimentou isso, mas Simão o fariseu não.

**“O pecado reinou”** – Nascemos sob o domínio do pecado. Ele é um tirano feroz. O homem não é livre, ele é escravo do pecado (Ef. 2:1-2; Jo. 8:31-34). Todo o que peca é escravo, Jesus disse! Ou somos escravos do pecado ou “escravos” de Jesus Cristo. O pecado faz o homem se voltar naturalmente para o mal (1Co. 2:14; 2Co. 4:3-4) e assim ele odeia ao Deus verdadeiro. O pecado controla a vontade do pecador. O homem não é livre para escolher a Deus, porque ele é morto espiritualmente. Ele só pode escolher se Deus lhe abrir os olhos. O pecado levou à morte física (vs. 17). O mundo é governado pelo pecado por isso ele “jaz no maligno”.

**“A graça reina”** – O homem é escravo do pecado, é ovelha sem pastor, é impelido a pecar, mas Jesus trouxe o reinado da graça. A graça é o Rei supremo e tem poder e autoridade para reinar, “muito mais”, “superabundantemente”. A graça começa e termina o plano da salvação. Ela governa cada passo dele. Ela ocupa sozinha o trono. Quando ela começou a reinar? Antes da fundação do mundo – 1Pe. 1:20 ela foi entronizada no Conselho entre Pai, Filho e Espírito. O Pai propôs o plano, o Filho submeteu-se para executar o plano e o Espírito aplica o plano aos pecadores.

A graça reina **“pela justiça”**. Deus é sempre justo, santo e reto. Como Ele pode reconciliar consigo o pecador? Como perdoar e continuar sendo Santo e justo? Pelo Ato de justiça da cruz (Rm. 3:24-26). Por isso a graça reina pela justiça! Por isso o pecador pode se achegar ao trono da graça (Hb. 4:16). Como achegamos? Com confiança e temor (Hb. 12:28-29). Ela é graça, mas está no Trono!

A graça reina na história. Começou no mundo no Edén o programa do reinado da graça – Gn. 3:15, daí chegou a Noé e sua família preservados no dilúvio, passou a Abraão, Isaque e Jacó. Tudo planejado antes da fundação do mundo, nada por acaso. Passou a Judá e depois a Perez, de Tamar (uma relação pecaminosa), até Davi e Salomão (filho de Bate-seba), até Maria, a virgem, que deu à luz ao Filho de Deus, no tempo certo – Gl. 4:4 (determinado antes da fundação do mundo). Tudo predito no VT e cumprido no NT. A graça reina independente da indignidade das pessoas que ela usa, independente do homem.

A graça reina na salvação do indivíduo! Antes da fundação do mundo! Ele vai explicar isso melhor em Rm. 8:28-30. A graça não é fruto do acaso, ela opera sistematicamente para a glória de Deus! Ela tem poder para aplicar a obra da redenção. Como? Por seu decreto ou propósito onde **“tudo coopera para o bem dos que amam a Deus”** (8:28); porque Ele os **“conheceu antes”** (8:29), isto é Ele teve um interesse pessoal por eles (Amós 3:2; 1Pe. 1:2) e colocou sobre eles sua graça; depois ele os **“predestinou”** ou elegeu para ser como o Filho, obedientes (Ef. 1:5).

Depois de conhecer e predestinar, ele nos **“chama”** (8:30) e regenera, dá vida pela pregação do Evangelho no nosso tempo, depois Ele nos **“justificou”** pela fé que Ele nos deu, fé na

obra da cruz e finalmente Ele nos “*glorificou*”, isso é nos garantiu a vida eterna e glorificada que o Filho tem. Esse é o programa do reinado da graça! O homem não faz nada para obter, Deus fez tudo e planejou tudo, independente de nós e de nossas ações. A graça reina em sua vida?

A graça reina vencendo a morte espiritual e o antagonismo do homem a Deus (olha o exemplo de Paulo), ela opera pelo Espírito Santo buscando o homem (Rm. 11:5), procurando, e convencendo da verdade de Deus em sua Palavra. O poder que opera para nos salvar e regenerar é o mesmo poder que ressuscitou a Cristo (Ef. 1:19-23). Não é por decisão humana em que alguém que ouve o Evangelho “decide” se vai aceitar ou não, mas é pelo chamado de Deus. Só se pode crer, se Ele abrir o entendimento e der revelação e um convite ao arrependimento.

Em seguida o poder do reinado da graça nos restringe de pecar, nos refreia de blasfemar contra Deus, o Espírito Santo. A graça também nos santifica, nos dá o poder para viver em santidade – Fp. 2:12-13 (Deus “*opera*” ou dá o poder) e Tt. 2:11-12 (Ela nos ensina). Ela nos sustenta e nos dá poder para resistir ao diabo (Tg. 4:4-6); ela nos ajuda e socorre nas tribulações e dificuldades da vida (Atos 14:22; 2Co. 12 – O espinho na carne de Paulo). Ele prometeu estar conosco sempre – Hb. 13:5. E finalmente a graça nos capacita a perseverar – Fp. 1:6; Zac. 4:7. A obra é acabada em exclamações: graça e graça para ela!

O objetivo final do reinado da graça é o de nos conduzir a “*vida eterna*” – Ef. 5:27 (nos apresentar a si); Judas 24 (nos guarda de tropeçar e apresentar); Fp. 3:20-21 (nos glorificar afinal). Esse mundo será totalmente transformado pelo reinado da graça. Nós aguardamos novos céus e nova terra em que habita a justiça (2Pe. 3:9-13). A graça reina, Jesus Cristo reina!

## CAPÍTULO 6 — A NOVA VIDA EM CRISTO

### INTRODUÇÃO

Neste capítulo Paulo dá sequência óbvia do capítulo 5. Lembre-se que a carta não foi escrita desse modo. Uma questão poderia surgir aqui após a declaração de Paulo sobre o reinado da graça com toda a beleza da salvação gratuita de Deus. Irmãos judeus piedosos e outros poderia vir com uma questão: Este seu ensino não encoraja os irmãos a pecarem para terem mais graça? Ou qual seria o valor da Lei se ela já não é essencial para a salvação?

No cap. 6 ele vai desenvolver ou responder a questão sobre a graça superabundante já colocada, que não vai incitar os irmãos a uma vida relaxada e ao pecado. No cap. 7 ele vai tratar da questão da Lei na redenção, portanto os caps. 6 e 7 são uma espécie de parêntesis entre os caps. 5 e 8, visto que o cap. 8 parece dar sequência ao cap. 5. A doutrina da graça tem sido muito mal interpretada por muitos e com isso muito mal tem acontecido na Igreja ao redor do mundo nos dias atuais.

### RESPOSTA A QUESTÃO SOBRE A GRAÇA

*“1 Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? 2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?”* – Romanos 6:1-2.

Depois de falar sobre o “muito mais” da graça Paulo argumenta sobre a relação desta com o pecado. Ela veio como tsunami sobre a maré de pecado, mas não devemos pensar que ela nos permite viver uma vida de pecado depois que a recebemos. Quando pregamos o verdadeiro Evangelho da graça e de que Deus justifica o ímpio pelo sangue de Cristo, é inevitável que questões como esta sejam levantadas, porque a salvação não depende de nada que o homem faça.

As palavras “De modo nenhum” (10x): “Que nem passe por sua cabeça tal heresia”. Ou “não o permita Deus”. Quem levanta esta questão não compreendeu o que foi ensinado desde o cap. 1. Não entendeu a justificação nem nossa união com Cristo. A graça nos liberta da escravidão do pecado. Quem entende nunca fala desse modo. Quem está em Cristo morreu (fato consumado) para o pecado e suas consequências (Gl. 2:20) na aplicação do Espírito; Ele corta a relação com o pecado e nos conduz a uma vida piedosa; e vamos sendo transformados gradualmente; a morte põe um ponto final na velha vida (II Co. 5:17).

O “nós” do vs. 2 fala sobre os que já morreram e agora estão em Cristo! Morremos para o governo do pecado, ele não manda mais, a graça passou a reinar e nós podemos reinar em vida com ela. Nossa posição é clara, mas a experiência pessoal pode nos confundir. A Bíblia fala em Cl. 1:13 que fomos “transportados” de reino. Atos 26:18 e Lc. 11:21 confirmam a mudança. Somos cidadãos do céu (Fp. 3:20), e da família de Deus (Ef. 2:19). Estamos assentados nos lugares celestiais (Ef. 2). Essa é a nossa posição. Ou seja minha salvação já foi garantida pelo poder da graça.

“Viver” (vs. 2) é continuar e permanecer. Onde a graça reina não pode ser assim (ver João 8:34-36 e 1Jo. 3:9). Quem nasceu de Deus não vive na prática habitual do pecado, pois ele

não domina mais (vs. 14). Nossa posição é a de livres do poder do pecado, mas pecamos porque ainda lutamos com as fraquezas do nosso corpo e temos dificuldade de crer que fomos definitivamente libertos, como os escravos americanos ao final da guerra. O diabo não pode nos tocar, mas ele fica rugindo como o leão do outro lado da estrada e muitas vezes lhe damos ouvido e caímos.

## NOSSA UNIÃO COM CRISTO

*“3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? 4 De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. 5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; 6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. 7 Porque aquele que está morto está justificado do pecado. 8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; 9 Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele. 10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. 11 Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.” – Romanos 6:3-11.*

O Batismo em Cristo acontece quando nascemos de novo, morremos com ele na cruz e ressuscitamos com ele (Ef. 2:6-7) e estamos “nos celestiais” nele para demonstrar sua graça. Somos unidos espiritualmente com Cristo para vivenciar sua vitória sobre o pecado e receber sua natureza. O batismo nos “introduz” a tudo o que diz respeito ao Reino de Deus e Cristo; é uma purificação e símbolo do real arrependimento e ação poderosa do Espírito Santo em nós.

Existem três batismos no Novo Testamento: Batismo no Corpo (Unido a Cristo, inserido em sua vida, em seu corpo, em sua igreja), nas águas (Símbolo de identificação com a morte e ressurreição de Cristo ) e no Espírito (Habitação / Plenitude). Neste vs. Paulo trata somente do Batismo em Cristo, obra maravilhosa do Espírito em nós. Assim ele apresenta a gloriosa doutrina de nossa união com Cristo, que é essencial para compreensão de nossa salvação completa. O Espírito nos liga a Cristo – Ver 1Co. 12:13 e Gl. 2:20. Isso acontece com todo aquele que crê, não apenas com os notáveis.

Fomos “batizados em sua morte” (vs. 3) e sepultados (vs. 4) o que nos dá uma garantia completa da morte, pois só é enterrado aquele que está morto, mas também fomos batizados em sua ressurreição para que andemos em “novidade de vida” ou na vida de Cristo (Rm. 5:10). O poder tremendo (“pela glória”) do Pai ressuscitou a Cristo para dar certeza da vitória sobre a morte e o pecado. Isto já aconteceu, já temos a vitória garantida, fomos vivificados para viver uma nova vida.

Os vs. 5 e 6 explicam o que aconteceu no batismo em Cristo. “*Porque, se fomos plantados...*” Ou “desde que fomos...” Mostra-nos que se fomos na morte, também o seremos na ressurreição, Deus não se contradiz. Ser plantado é crescer junto, é estar unido, é fazer parte. É “na semelhança da morte”, porque não morremos como Cristo, mas

espiritualmente. Antes estávamos ligados a Adão, agora a Cristo. A “semelhança da ressurreição se refere a “novidade de vida” do vs. 4. Essa é a vitória da graça – 2Tm. 2:11-12.

Os vs. 6 e 7 respondem a 1ª questão do vs. 5 (“*plantados na ...morte*”). Existem dois “sabendo isto” – Vs. 6: O velho homem foi crucificado para que o corpo do pecado fosse desfeito para que não sirvamos mais ao pecado pois sua força foi destronada. O velho homem é o homem que eu costumava ser em Adão, sujeito ao pecado e por ele governado. Precisamos “saber” disto. Esse é o conhecimento da fé, pois aquele homem condenado foi crucificado com Cristo. Não devemos portanto viver como se ainda fôssemos aquele velho homem, devemos viver como o novo homem em Cristo.

O “corpo do pecado” (“velha natureza”) aqui falado se refere ao corpo, que não é mau ou pecaminoso em si como muitos pensam ou pensavam, mas esse corpo que é sujeito ao pecado, às inclinações e apetites da carne, por exemplo: posso ter sede, mas não devo me embriagar, posso ter fome, mas não devo ser glutão, posso ter apetite sexual, mas não devo sair da esfera do casamento e da pureza. Esse “corpo do pecado” ou corpo sujeito ao pecado precisa ser desfeito para que não voltemos a escravidão do pecado que tenta todo o tempo se apegar a nós. O corpo finalmente será redimido quando formos glorificados na vinda de Nosso Senhor Jesus.

A explicação do vs. 6 é o vs. 7 porque o morto está “justificado”, ou seja ele não está mais sob o domínio do pecado. Uma pessoa morta não peca mais. Esses dois vs. poderiam ser escritos assim: ***“O nosso velho homem foi crucificado com Cristo para que fôssemos libertados, em todos os aspectos, da escravidão do pecado; porquanto, todo homem que morreu está inteiramente livre do poder, do domínio, da escravidão e da tirania do pecado”***. Pedro ensina a mesma coisa em 1Pe. 4:1-2 (“***Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento, que aquele que padeceu na carne – ou morreu – já cessou do pecado; para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus***”).

Os vs. 8-10 Paulo responde a 2ª questão do vs. 5 (“***também o seremos – plantados na semelhança – da sua ressurreição***”). No vs. 8 Paulo repete a mesma coisa: morte e vida. A realidade é que quem morreu com Cristo, vive nele ou com Ele agora, neste tempo presente (Gl. 2:19-20 confirma isso). E no vs. 9 ele repete o “sabendo” ou vocês sabem muito bem que ele ressuscitou e a morte foi definitivamente derrotada e com ela o poder e reinado do pecado. O que é falado aqui se refere a nossa posição em Cristo e não das nossas experiências, elas virão depois.

No vs. 10 Jesus morreu “com vistas ao pecado”. Jesus não pecou e nem tinha nada a ver com o pecado, mas ele morreu com vistas ao nosso pecado, “uma vez para sempre” (Hb. 7:26; Hb. 9:12, 25, 26, 28; Hb. 10:10, 12, 14), para nos libertar dele totalmente. A obra de Jesus foi final e completa para sempre e isso é o que nos dá segurança. Quando ele disse na cruz “está consumado” ele terminou com o pecado e a morte para sempre! ***“Mas, quanto a viver, vive para Deus”*** – Jesus esteve na esfera do poder do pecado e da morte (ele foi humano, sofreu, foi tentado, chorou, agonizou), mas agora ele vive na esfera do poder e glória de Deus (1Tm. 3:16; Jo. 17:5; Ap. 1:18; Ef. 1:19-23).

Resumindo os vs. 8-10 — Eles se referem somente a Jesus. Ele terminou com o pecado e a morte. Ele não morre mais. Por sua ressurreição derrotou a morte. Ele está na esfera da glória de Deus para sempre. Ele se humilhou e fez tudo o que diz respeito a salvação, para que nós fôssemos redimidos e reconciliados com Deus. Por um tempo ele esteve sob a esfera da morte e do pecado, mas agora ele vive para sempre e nós viveremos com ele.

Romanos 6:11 — *“Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.”* Essa é a aplicação do que Jesus fez. Aqui Paulo fala do que devemos fazer, é uma exortação! Precisamos praticar essa verdade. A palavra “assim também” fala de assim como Cristo venceu a morte e vive, nós do mesmo modo, pois estamos nele.

“*Considerai-vos*” é a mesma palavra usada por Paulo para Abraão: a fé lhe foi “imputada”, ou seja não precisamos de fazer nada a não ser crer que estamos “mortos para o pecado” e por isso ele não reina mais, fomos livres, nossa posição é de vitória, embora nossa experiência possa dizer o contrário, mas aqui estamos tratando de uma posição definitiva alcançada por Jesus para nós, assim como fomos ressuscitados e assentados nele nos lugares celestiais (Ef. 2:1-6). Tudo isso porque estamos “em Cristo”, unidos a ele, nele.

Não podemos deixar o pecado reinar. Ele é um tirano feroz, traz a morte e domina sobre tudo e nos leva a agir irracionalmente (Pensamentos viram hábitos, estes formam caráter e este determina nosso futuro). O remédio contra esse tirano é Jesus, seu Evangelho, sua graça, sua morte, sua vida — Nos leva a vitória! A morte não tem mais domínio sobre nós. Morremos fisicamente, mas é como um sono (1Co. 15:51; 1Ts. 4:14), não precisamos temê-la mais (Jo. 11:24-26 — Já passamos da morte para a vida e nunca morreremos!). O cristão não peca mais como um escravo, e sim como livre e por isso quando peca age como um tolo.

A vida de Jesus é uma vida vitoriosa e assim a morte (a força do pecado) perdeu toda sua força pois Ele vive! E nós estamos “vivos para Deus” em Cristo! A segunda parte do vs. nos dá essa garantia, já falada no vs. 4 (novidade de vida). Aqui também ele está falando de nossa posição garantida, não de experiência ainda. Devemos nos “considerar” vivos também.

Como andar nessa novidade de vida? Fomos ressuscitados como ele foi; não estamos mais debaixo da ira de Deus; somos amados de modo especial pelo Pai (Jo. 17:23) e recebemos acesso a todas as bênçãos espirituais de Deus pois somos objetos especiais do interesse, da atenção e do propósito de Deus. Eu tudo posso Nele! (Fp. 4:13). Ele veio habitar em mim na pessoa do Espírito Santo, que é nossa garantia final. Creia nosso, abraça essa verdade, considere-se morto, mas também vivo em Cristo! Ele é nossa vitória final e completa em todos os sentidos.

## **UM APELO CONTRA O PECADO**

*“12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; 13 Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. 14 Porque o pecado não terá*

***domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.*** – Romanos 6:12-14.

Nesta seção Paulo propõe uma aplicação prática daquilo que ele apresentou nos vs. 1 a 11 e não devemos perder de vista o fato que ele está refutando a falso argumento e acusação contra seu ensino da justificação pela fé e do reinado da graça de que ***“permaneceremos no pecado para que a graça abunde?”***.

Ele começa o vs. 12 com uma palavra muito importante: ***“portanto”***. Ela é o elo de ligação entre tudo o que foi dito antes e que vai ser ensinado agora. Ela fala que se sempre deve se aplicar a doutrina, como Jesus disse em Jo. 13:17 (“Se...”) e a aplicação aqui é: ***“não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal”***. Nossa prática é uma maneira de checarmos nossa interpretação da doutrina e o que será que esta parte nos diz a nós como cristãos, em relação ao pecado? No vs. 6 concluímos que o pecado permanece atuando no corpo e aqui ele confirma como ***“corpo mortal”***. Esse mesmo que um dia será redimido (glorificado) e neste dia ele será totalmente livre do pecado, em Fp. 3:20 ele é chamado de ***“corpo abatido ou o corpo da nossa humilhação”***.

Princípios consequentes apresentados no vs. 12:

- (1) O pecado permanece no corpo, não em nós que morremos.
- (2) Se ele não for resistido, ele reinará no corpo mortal. No vs. 19 e no cap. 7:18; 20 e 23 ele desenvolverá isso.
- (3) O pecado não precisa reinar se não permitirmos.
- (4) Aqui se introduz a doutrina da santificação. Algo que devemos praticar e buscar e que dura toda a vida do cristão. Não fala aqui de render-se ou tomar pela fé, mas de vida constante e nem de não fazer nada, pois Jesus fará tudo. Fp. 2:12-13 confirma isso. O Espírito nos santifica através da aplicação da Palavra.

Porque devemos ser santos? Se eu permitir que o pecado reine em meu corpo mortal estarei desonrando minha família, meu Pai e meu Salvador a quem eu pertencço. A honra de nossa família está em jogo. Jo. 17:17 e 8:32 nos mostram que a verdade que nos liberta é aquela que nos diz quem somos, o que foi feito a nosso favor e como a honra de nossa família está em nossas mãos. Se eu permitir que o pecado reine estarei numa situação contraditória. A glória de Deus está em jogo. Não vamos permitir que o pecado reine para obedecermos às suas “cobiças” ou “paixões desordenadas”.

Vs. 13-14 — ***“Nem tampouco apresenteis...mas apresentai-vos a Deus...”***. A palavra “apresenteis” tem um sentido militar, significa “eis-me aqui”. Significa “nos colocar ao serviço de”, “à sua disposição”. Os nossos membros são as partes do corpo (mente, emoções, desejos, físico) que não são mudados, mas que não devem ser usados para e pelo pecado. Nós não nos apresentamos ao pecado porque morremos para ele, mas podemos permitir que nossos “membros” o façam. Nos apresentar a Deus, sim, é possível e deve ser feito. Só o cristão pode se apresentar a Deus, pois está vivificado, batizado em Cristo.

Nós vivemos para Deus (2Co. 5:14-15; 1Co. 6;19-20; Mt. 16:24). Para sermos santos ***“apresentamos nossos membros como instrumentos de justiça”***. A santificação começa conosco. A igreja precisa ser mais um centro de treinamento de um exército do que um hospital. Precisamos escutar: “não deixe o pecado reinar”, “entregue-se a Deus”! Também

aqui existe um chamado para o serviço. Ser santo tem a ver com serviço e não meus sentimentos, meus fracassos ou minhas emoções. O chamado é para lutar – “*Milita a boa milícia da fé*” (1Tm. 6:12); “*Sejam homens de coragem!*” (1Co. 16:13); “*Resisti no dia mau*” (Ef. 6:11; 13).

Vamos nos apresentar a Deus, pois estamos vivos para a glória de Deus! Devemos nos apresentar e sermos santos por causa dele e da glória dele. Tudo deve ser para Deus, para sua glória somente – 1Pe. 1:16. Esta deve sempre ser nossa motivação suprema, como Jó disse: “*Ainda que ele me mate, nele esperarei*”.

O glorioso vs. 14 começa com um “porque”, continuando o vs. 13, mas explicando o porque não devo permitir que o pecado reine em meu corpo. Fomos libertos por Jesus da sua culpa, do seu poder e autoridade e por isso não podemos “*permanecer no pecado para que a graça abunde*”. Não estamos debaixo da “lei”, da tentativa de nos justificar por obras. A lei não pôde libertar a ninguém, mas a graça sim e debaixo dela é que estamos, isto é sob seu reinado de poder e vida. A graça nos introduziu à nova aliança, onde as leis de Deus foram implantadas no nosso coração (Hb. 8:7-13), ele nos deu tudo o que precisamos (2Pe. 1:3-4) e não nos apartaremos do Senhor jamais (Jr. 32:40), porque vivemos por fé (Ef. 4:16).

Jesus nos garante, como ele disse em Jo. 16:39: “*A vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia*”. Estamos nas mãos poderosas (Jo. 10:28), pois estamos debaixo da graça e ela é invencível. Ela foi-nos dada para a salvação e ela nos garante a certeza da glorificação final na ressurreição. Devo me preparar para aquele grande dia, pois tenho esperança nele (1Jo. 3:3), por isso me considero “*morto para o pecado, mas vivo para Deus*”.

## A ANALOGIA DA ESCRAVIDÃO

*“15 Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. 16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? 17 Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. 18 E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. 19 Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação. 20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. 21 E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. 22 Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna. 23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.”* – Romanos 6:15-23

A graça não nos leva a uma vida frouxa como os opositores de Paulo e defensores da Lei falavam e queria introduzir a Lei na Igreja (os judaizantes, moralistas) e ele responde de novo com um “*de modo nenhum*”. Não estar “*sob a Lei*” não significa ausência de mandamentos ou moral (João 13:34; Mt. 28:18-20). Mas, haviam os opositores que diziam que não havia problemas em pecar, pois afinal estamos “*debaixo da graça*” eles diziam.

Ambos estavam errados. Quando a verdade é pregada sempre existem estas questões e acusações. O “*pecaremos*” do vs. 15 se refere a pecar deliberadamente e continuamente, formando um hábito (1Jo. 3:8-9), é estar arraigado no pecado.

Nos vs. 16-18 Paulo refuta a questão do vs. 15 — “*Não sabeis vós?*” Paulo apela a razão dos seus leitores e opositores. Falar de pecar por estar debaixo da graça é um argumento absurdo e sem inteligência. Todo mundo é escravo (servo) daquilo que o domina ou o pecado para a morte ou da obediência para a justiça. O “*pecado*” está em oposição a “*obediência*” e não a fé. Isto é proposital, pois é sem sentido um homem de fé viver em pecado.

O vs. 16 nos mostra que:

- (1) Somos escravos do poder absoluto ao qual nos apresentamos.
- (2) Só existem dois poderes supremos: o pecado (os que estão em Adão) e a obediência (os que estão em Cristo) – Ver Rm. 5:21.
- (3) Esses dois poderes são totalmente opostos, um é como o céu, o outro é como o inferno. Eles são inimigos ferozes.
- (4) É impossível ser escravo dos dois ao mesmo tempo. É impossível ser escravo da graça e viver em pecado. Em Mt. 6:24 Jesus falou sobre Deus e Mamon.
- (5) Nós proclamamos quem é nosso senhor e qual é a nossa posição pelo que fazemos ou o que fazemos mostra a quem servimos. Nossos frutos mostram: Mt. 7:16-23. João confirmou isso: 1Jo. 1:6; 2:4. Você diz que é cristão, mas não obedece a Palavra de Deus, significa que você é mentiroso, pois quem nasceu de Deus não vive em pecado. O cristão vive em obediência e é conduzido a uma vida justa e santa.

No vs. 17 temos uma das maiores definições da Bíblia sobre o que é ser cristão. No vs. 15 ele faz a pergunta, no vs. 16 ele coloca o princípio geral e nesse vs. 17 ele faz uma aplicação para todo crente.

O que significa ser crente?

- (1) É ter passado por uma grande mudança – “*Tendo sido escravos do pecado*”, mas “*obedecestes de coração a forma de doutrina*”. Essa mudança envolve todo o ser. Ele nasceu de novo, foi mudado de reino, tudo mudou.
- (2) Essa grande mudança significou uma mudança de dono. Os homens nascem escravos do pecado, inimigos de Deus, filhos da ira (Ef. 2:3; Lc. 11:21-22). Às vezes confundimos os pecados “violentos” com os “polidos”, que não crêem e estão cegos. Mas o cristão “*graças a Deus*” foi libertado do pecado e se tornou escravo da justiça. Essa grande mudança de dono tem um instrumento: “*a forma de doutrina a que fostes entregues*”. Essa forma de doutrina não é uma mera mensagem de perdão ou de uma “decisão” do tipo “*aceite a Jesus*”, mas é uma mensagem que começa com Rm. 1:16-18 e fala de ira, arrependimento, escravidão do pecado, depois ele mostra a impossibilidade do homem de ser salvo por seus esforços. O judeu tentou pela Lei, o gentio pela filosofia e Paulo lhes mostra que “*todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*” (Rm. 3:22-23) e aí ele apresenta a solução: “*justificados gratuitamente*” (Rm. 3:24-25). A forma de doutrina! A graça salvadora! É Deus quem fez tudo em Cristo! “*Vocês que se tornaram crentes, foram totalmente entregues, foram despejados no molde desta forma de*

*doutrina, por isso vocês são o que são*”. Só o crente é moldado e pode então obedecer. É o povo salvo pela graça (Ef. 2:5-9), foi Deus quem fez isso e nos “derramou no seu molde”. Por isso “*graças a Deus*”.

- (3) Como posso saber que esta grande mudança aconteceu em minha vida? Qual o resultado de ser derramado nesta forma? Obediência! Não apenas crença ou assentimento do perdão de Deus, mas continuar vivendo em pecando. Essa não é a fé verdadeira! A fé verdadeira é mostrada na obediência de coração a doutrina. A fé sem obras é morta! Deus nos salvou para boas obras – Ef. 2:10. A graça nos ensina – Tt. 2:11-12. A essência do pecado é desobediência, a da fé é obediência. Paulo começa e termina a carta assim: Rm. 1:5 a Rm. 16:17-19. “*A obediência da fé*” (16:26). E Pedro diz o mesmo em 1Pe. 1:22. A chamada de Deus é o arrependimento (Atos 17:30) e não apenas uma decisão ou aceitar a Jesus. É chamada para mudança, para obediência de coração!

“*18 E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.*” – Todo cristão foi libertado do pecado por Jesus, um fato ocorrido, não somos mais escravos do pecado, ainda que ele opere em nosso corpo, pois carregamos a natureza inclinada para o pecado, e assim ninguém pode crer no Evangelho sendo escravo do pecado; é impossível. Além disso o cristão “foi feito” (ninguém se faz a si mesmo), escravo da justiça (retidão e integridade que conduz à santidade). A santificação começa para nós junto com a justificação, desde o primeiro dia do novo nascimento – 1Co. 1:30 (Jesus foi feito justiça e santificação).

Quando se nasce de novo, um novo princípio de vida (justa) começa a operar, pois nos tornamos “*participantes da natureza divina*” e começamos a ser santificados (Fp. 2:12-13), o Espírito começa sua obra com nossa inteira colaboração (ele tem ciúmes de nós – Tg. 4:5) e o fim é o de nos apresentar perfeitos para Deus, essa é sua vontade – 1Ts. 4:3; Fp. 1:6. O cristão verdadeiro está inexoravelmente sendo santificado – É assim que Deus age em nós e por nós. O escravo da justiça (de Cristo) não pode continuar no pecado. O humanista não entende isso porque não entende “justiça e retidão”, nem as bem-aventuranças ou a ética do amor cristão.

Só é possível ter verdadeira vida na doutrina da redenção. Todos se perderam, só existe esperança na salvação – Jesus, Filho de Deus, se tornou carne (doutrina da encarnação); ele morreu na cruz (redenção, expiação); ele ressuscitou (justificação, novo nascimento); subiu aos céus (doação do Espírito). Jesus nos libertou, nos dá nova natureza, novo Espírito – Sabemos isso graças as doutrinas cristãs. Recebemos fome e sede de justiça, anseio por santidade e moralidade, gratidão e amor que nos impulsiona. A escravidão de Jesus se torna para nós gratidão e alegria.

***“19 Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação.”*** – Este verso é paralelo aos vs. 12-13. Ele continua a analogia da escravidão. Paulo está falando segundo a maneira dos homens, porque todos estavam acostumados com a figura da escravidão. Todo pregador deve ser cuidadoso em suas ilustrações, devemos usá-las para tornar a doutrina simples e clara. Fomos postos em liberdade para a prática da justiça, pois somos escravos dela.

A “*fraqueza da vossa carne*” fala que Paulo desceu a um nível inferior para se fazer entendido. A escravidão da justiça é totalmente diferente da do pecado, esta é totalitária e tirânica (Lc. 11:21), aquela é por amor constrangedor (2Co. 5:14), é voluntária, é escravidão, mas é libertadora. A “carne” significa todas as faculdades do homem influenciadas, pervertidas e mal usadas pelo pecado. O problema do homem não é a falta de intelecto, mas de entendimento espiritual (1Co. 2:14). A ignorância também não deve ser louvada, pois o Evangelho é revelado – 1Co. 2:8-12; 1Co. 1:26-29. No plano de salvação de Deus ninguém tem vantagem, mas há esperança para todo tipo de gente.

Quando convertemos nossas habilidades e poderes naturais continuam os mesmos. Ou seja nossos “*membros*”, a maneira total pelo qual nos expressamos são iguais. Temos a mesma inteligência, faculdades e poderes (nossa personalidade) e todos eram usados para servir ao pecado. A conversão não muda a personalidade essencial do homem, pois isso veio de Deus, é marca individual. Paulo era um zeloso perseguidor e tornou-se um zeloso pregador.

Desse versículo derivam importantes princípios da santificação:

- (1) Recebemos uma ordem de apresentar nossos membros: “*assim como apresentastes... assim apresentai*”. É ordem, não sugestão, é algo militar!
- (2) É algo que temos que fazer, logo é algo que podemos fazer. Jesus não o fará por nós, ele já fez. Nem pense em descansar nessa luta.
- (3) É uma ordem baseada em algo que já aconteceu conosco. Já morremos, já fomos libertados, já estamos “em Cristo”, logo nós podemos obedecer a essa ordem com diligência – Pedro disse isso em 2Pe. 1:3-10 (“*toda diligência*”).
- (4) O método da santificação é compreender nossa posição. “Sejam o que vocês são”!
- (5) Essa ordem é racional. No passado fazíamos assim, nos esforçávamos para servir ao pecado, agora podemos fazer também o que a justiça nos pede. Devemos ter o mesmo zelo – 1Jo. 2:4 (Não seja mentiroso). Ex: Gastávamos energia para festas e outras ações, agora gaste para estar nas reuniões da igreja, para estudar a Palavra, para crescer na graça e no conhecimento de Deus!
- (6) Nossas dificuldades e fracassos são fruto de não sabermos a verdade sobre nós. Jo. 17:17 – A verdade: Éramos escravos da “imúndicie” (concupiscência, cobiça – 2Pe. 1:4) e “maldade” ou “iniquidade” (ilegalidade, contrário a lei). A cobiça (desejos e pensamentos) levam à ilegalidade – o pecado começa no interior (Mc. 7:15-23) e vai para o exterior e assim o homem cai num círculo vicioso. Mas nós fomos libertados e por isso somos escravizados à justiça. O cristão, num sentido positivo, não pode escapar de ter uma vida reta e justa. Estamos em Cristo, não podemos ser indolentes, tudo nos foi dado!

***“20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. 21 E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. 22 Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.”***

Agora Paulo amplia e explica o vs. 19. O vs. 20 mostra a situação do não-crente. Ele é escravo do pecado e “livre da justiça”, isto é ele não é “escravo da justiça”. Todo homem por “melhor” que seja, mas que rejeita a Cristo e não crê é como o fariseu: está totalmente perdido e não tem nenhuma relação com a justiça, ele não é governado por ela, mas

controlado pelo pecado e por Satanás. Ele é como o judeu do cap. 10, ele não se “sujeita a justiça de Deus”, sua justiça é trapo imundo (Is. 64:6). Eles são os que se justificam a si mesmos – Lc. 16:15 (abominação diante de Deus).

No vs. 21 mostra que tipo de vida o homem sem Deus tem:

- (a) É uma vida sem fruto, sem valor aos olhos de Deus (O exemplo de Salomão em Eclesiastes: tudo nele é vaidade).
- (b) É uma vida vergonhosa – 1Ts. 5:5; 1Co. 4:5; Jr. 8:12.
- (c) O fim da vida deles é a morte em todos os sentidos.

O vs. 22 Paulo fala da nossa vida em Cristo: “*Mas agora*” fala da síntese da conversão verdadeira. Passamos por uma mudança profunda. Nós fomos:

- (a) Libertados do pecado definitivamente, por isso é um absurdo pensar em permanecer no pecado (vs. 1). No crente o pecado não é mais senhor, ele é um estorvo.
- (b) Fomos feitos escravos de Deus, da sua justiça. Não nos fazemos, fomos feitos. Nosso proprietário é o Senhor! Não somos de nós mesmos. Nada vai nos separar do amor de Deus!
- (c) Temos fruto para santificação – Isto é estamos sendo santificados. O fruto a ser produzido é o fruto do Espírito (Gl. 5:22). Nós estamos nele.
- (d) O fim de tudo é a vida eterna, que começa aqui e se prolonga pela eternidade.

***“23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.”*** — Aqui ele resume e conclui o argumento do capítulo inteiro e é quase uma repetição do vs. 21 do cap. 5. Este é o método do apóstolo: a repetição, o questionamento respondido, os desafios sendo demolidos com muita sabedoria. Esse vs. é uma das mais gloriosas declarações do Evangelho da salvação. Neste vs. Paulo fala de três grandes contrastes:

- (1) Qual é o Senhor a quem servimos? O pecado ou Deus. De quem você é escravo? O escravo do pecado recebe um pagamento justo – Um salário merecido. Ele vive para si somente. O servo do Senhor recebe um dom gratuito, algo que ele não fez nada para merecer, pois ele foi feito servo. Ele vive só para a glória de Deus.
- (2) Qual é o contrato ou condição sob o qual esses senhores são servidos? De um lado existe um “salário” ou “soldo” (ou “ração” do soldado) recebido, algo a que a pessoa fez jus. Quem decide o salário é a Lei de Deus – 1Co. 15:56; Hb. 2:2 e “*A alma que pecar, essa morrerá*”. E o salário é a morte, banidos da presença de Deus para sempre. O cristão recebe um “*dom gratuito*”; é pela graça, é resultado da bondade de Deus para com quem não merece e esse princípio opera na nossa vida até o fim (Rm. 1:16-17; 3:24).
- (3) O fim de cada serviço é totalmente diferente. O fim daquele que serve ao pecado é definitivamente a morte, especialmente a “segunda morte”, aquela final e inexorável, o lago de fogo. Esse é o fim que o pecado leva seus escravos. Mas o fim do cristão é a vida eterna; é conhecer a Deus (Jo. 17:3) eternamente, é ser glorificado com a mesma glória do Filho (1Jo. 3:1-2; Jo. 17:22); é ser coroado com a coroa da justiça (2Tm. 4:8). Temos a vida eterna desde o momento em que cremos no Senhor (ou que Ele nos levou a crer) e nada nos separará dele, pois quem tem o Filho “tem a vida eterna”, já tem.

Depois dos três contrastes Paulo fecha o cap. 6 com uma declaração maravilhosa e insuperável: ***“por Cristo Jesus nosso Senhor.”*** Por Cristo ou “em Cristo”. Tudo o que

somos e temos é por causa única e exclusivamente dele. Temos sua justiça imputada a nós, fomos ligados a Ele, morremos para o pecado e ressuscitamos com Ele para a novidade de vida. Ele colocou seu afeto em nós antes da fundação do mundo, Ele nos deu seu Espírito, que nos leva, guia, ensina e santifica progressivamente. Seu objetivo é nos conduzir à glória (Hb. 2:10), esse é seu propósito final, sermos perfeitos nele e para ele, sem mancha, nem ruga.

***“Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?”*** Isso é impossível para aquele que nasceu de novo e está nele. Um homem que ouviu o Evangelho e o recusa é cego, é um escravo do pecado e do diabo, o deus deste século o cegou e está morto em ofensas e pecados. E o que pode explicar que eu e você sejamos cristãos? Somente a graça maravilhosa! A grande misericórdia e porque “Deus é amor”. Não há nada para nos vangloriarmos diante de Deus. Só podemos nos alegrar por nos ter sido dado a glorificação e assim estarmos para sempre na presença do Sol da justiça!

## CAPÍTULO 7 — LIVRES DA LEI

### INTRODUÇÃO

Este é um capítulo muito controvertido e difícil, porém Paulo responde a seus opositores da sua doutrina da justificação pela fé somente, na verdade ele escreve os capítulos 6 e 7 para esclarecer as dúvidas surgidas por sua afirmação em Rm. 5:20-21 a respeito da graça e da Lei. No capítulo 6 ele esclarece a posição da graça e seus efeitos e neste ele esclarecerá sobre a Lei.

Na primeira parte do capítulo (vs. 1-6) ele define nossa relação com a Lei. Ligados a Lei não podemos dar fruto para santificação, só ligados a Cristo. A segunda parte (vs. 7-13) ele mostra a importância da Lei na economia divina. O problema não é a Lei, mas o homem que a torna “*enferma*” por causa da carne. A terceira parte (vs. 14-25) ele procura mostrar qual seria a nossa situação, se estivéssemos “*debaixo da Lei*”. Nossa santificação seria impossível, nossa única esperança é Nosso Senhor Jesus.

Este capítulo é admirável no sentido de trazer uma análise profunda do pecado. Ninguém pode ser salvo se não compreender a profunda pecaminosidade em que se encontra, o que nos traz muitos problemas na igreja atual, muito focada em “*decisões*”, sem real arrependimento. Outros distorcem o capítulo se colocando de novo sob a Lei tentando se aperfeiçoar na carne, esquecendo que o segredo da vida é estar “*em Cristo*” (Rm. 5:10), outros ainda erram por achar, que estando sob a graça ele podem viver de qualquer modo, achando que estão salvos e ponto final.

### A ANALOGIA DO CASAMENTO (Nossa relação com a Lei)

*“1 Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? 2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. 3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido. 4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. 5 Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. 6 Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.”* – Romanos 7:1-6.

Nesta porção Paulo define nossa relação com a Lei. Ele mostra também, por que a mudança em nossa relação com a Lei é absolutamente essencial para a nossa santificação. O vs. 4 (“*Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a Lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus*”) é essencial, pois é um sumário do próprio Evangelho.

Não podemos dar fruto estando ligados à Lei, mas somente quando “*casados*” com Cristo. Ele usa a analogia do casamento por isso mesmo. A lei do casamento que ele fala aqui é a lei geral, não a Lei de Moisés. Convém lembrar que Deus estabeleceu a lei do casamento no

Edén (Gn. 3:16). Antes estávamos sob a lei do marido (a Lei), agora estamos sob a lei do outro marido: Cristo! Antes o “domínio” era da Lei, agora de “Cristo”.

Paulo se dirige “aos irmãos” em Cristo, gentios e judeus e ele fala de saber algo da lei geral do casamento. O cristão está morto para a Lei, isto é não está mais “debaixo da lei”, isto é não precisa se justificar pelas obras da Lei (Rm. 10:4), mas é livre, pela salvação, para ser capaz de cumprir o espírito da Lei (Rm. 13:8-10 – Ele cita os mandamentos!).

No vs. 4 ele fala de morrer e viver. Ser cristão é ter uma vida nova, é passar por uma mudança profunda, envolve regeneração (“ser uma nova criatura”), um nascer de novo, algo radical. Ele passa a ter um relacionamento novo com Deus, que se torna “seu Pai”. Ele tem um novo propósito de vida, que é “*dar fruto para Deus*”, ele não vive mais para si. O cristão tem um poder novo para dar fruto. Ele não podia, mas agora ele pode. O vs.4 é um bom teste para sabermos se somos cristãos:

- (a) Eu gosto de estar com Deus e das reuniões com os irmãos?
- (b) Eu sei que Deus é meu Pai e que ele me ama?
- (c) Meu propósito de vida é o de servir e agradar a Deus?

Como alguém pode se tornar cristão? Pelo “corpo de Cristo”, sua morte, sua vida, ele é o centro de tudo, o Senhor, o Salvador! Ele veio em “carne”, como homem para morrer por nós. Ele fez uma “expição” eterna pelo seu corpo. Ele cumpriu as exigências justas da Lei (“*A alma que pecar, morrerá*”). Ele também ressuscitou (Rm. 4:25) para nos justificar. Ele venceu a morte para que fossémos salvos. A salvação partiu dele, ele fez tudo! Por isso o Evangelho é olhar para Jesus.

O cristão é alguém que morreu com (ou “em”) Cristo (Rm. 6:3) para a Lei, não estamos sob seu domínio mais e ela não pode mais me condenar. Pela morte saímos do casamento com a Lei. Nós fomos “feitos” mortos para a Lei. Jesus fez isso por nós. Estamos agora “casados” com Cristo. A Lei foi estabelecida pela fé, pois ela é santa, Jesus não quebrou a Lei, ele a cumpriu. O cristão não deve se sentir temeroso em relação à Lei, nem condenado (Rm. 8:1) ou infeliz ou com medo da morte e do juízo, pois foi liberto desse marido tremendo e se casou com um novo.

Como é nossa união (casamento) com Cristo? É real, completa. Ef. 5:25-32 – Somos “uma carne” com Cristo na figura do casamento. Estamos sujeitos a ele, como a mulher ao marido e nosso casamento é eterno, não pode ser desfeito, pois Jesus, nosso marido, não morre mais e nada nos separará dele (Rm. 8:35-39).

Quais são os privilégios dessa união (casamento)?

1. Recebemos seu nome, o nome do nosso marido (Fp. 2:9; “Em meu nome”). Devemos nos gloriar disso. Seu nome está em mim.
2. Temos uma nova posição – 1Co. 1:30 (sua justiça nos foi imputada, sua sabedoria nos é disponível e sua santidade é e será nossa e sua redenção nos comprou); estamos assentados nele (Ef. 2:6); temos acesso ao Pai por ele; os anjos nos servem (Hb. 2:13-14; Mt. 18:10); estamos e vamos reinar com ele e julgaremos o mundo e os anjos.

Quais as posses que temos por estar casados com Cristo?

1. Tudo é nosso (1Co. 3:21-23). Somos seus herdeiros.
2. Temos condições de conhecer seu amor como ninguém mais, como noiva.
3. Ouvimos sua voz, como nenhum outro. Ele é nosso amado (Cantares). Seu Espírito fala conosco (Rm. 6:16). Podemos contemplar sua face.
4. Ele cuida e protege os que são seus (Ef. 5:29).
5. Estamos debaixo de seu propósito para nós – Ele nos guardará para aquele grande dia (Judas vs. 24; Ap. 19:6-9 – A noiva estará pronta).

Qual é o grande propósito da união? “*A fim de que venhamos a dar fruto para Deus*”. No casamento os frutos são os filhos gerados, mas nesse o propósito supremo é o de sermos santos – Ef. 5:25. O fruto é santidade, é ser como ele, é viver para glória e louvor dele; é produzir o fruto do Espírito (Gl. 5:22). Seu poder em nós gera esse fruto. O objetivo maior da salvação é o de nos fazer santos, participantes de sua natureza (2Pe. 1:4; Ex. 39:30).

Nos vs. 5-6 temos uma chave para entender o cap. 7, entender a Lei e sua finalidade e entender a doutrina da santificação. A “carne” não é o corpo, mas o posto da vida no Espírito, logo a vida sem Cristo. Estar na “carne” é ser uma pessoa corrompida no seu ser, não regenerada (Rm. 8:5-8); é estar “debaixo da lei”. Todo ser humano sem Cristo vive na “carne” e é controlado por ela.

“As paixões pecaminosas” – Não os impulsos naturais dados por Deus, mas os impulsos que adquiriram uma tendência má por causa do pecado e da Queda e que passaram a controlar o ser humano. “Os sentimentos que predisõem o homem para a prática do pecado e que são despertados (operados) pela lei”. A Lei agitou, estimulou e inflamou. O pecado é terrível, é a maior força depois de Deus. A Lei não pôde libertar o homem, nem salvar, só apontar o caminho. O fruto desse modo de vida sempre será a morte em todos os sentidos (espiritual e natural).

O vs. 6 mostra que ensinar moralidade não transforma o homem. Para vencer o pecado só a pregação do Evangelho, só por Jesus Cristo e sua obra redentora, só Ele pôde nos salvar e libertar e nos colocar na esfera do Espírito, onde seu poder é superior ao poder das paixões pecaminosas. “*Mas agora*” introduz a mensagem cristã. Houve uma mudança poderosa, pois morremos para a Lei, que nos prendia.

“Fomos libertados” – O cristão é livre da Lei (Da sua condenação segundo Rm. 8:1 e sua incapacidade de nos santificar e justificar). Estamos livres da justiça própria, pois não confiamos mais na carne, mas no Espírito. E livres com um propósito: Servir!

O propósito do “serviço” é o de nos tornarmos santos como Ele (1Ts. 4:3 – Sua vontade). Nós passamos a fazer um trabalho “escravo” de modo novo para dar fruto para Deus. O velho modo de viver era para nós, o novo é para Deus.

Diferenças entre o velho e o novo (A vida cristã é um grande contraste):

- (a) Eles são absolutamente diferentes, um é natural, outro nasceu de novo, é espiritual, é regenerado – 2Co. 5:17.

- (b) Um está “debaixo da Lei ou na carne”, o outro “no Espírito” (Rm. 8:2). Um está na velha aliança (na letra), outro na nova aliança (no Espírito). Só é possível adorar e agradecer a Deus no Espírito (Jo. 4:23-24; Fp. 3:3).

Diferenças entre a vida no Espírito e a velha maneira de viver na carne:

- (a) A vida no Espírito é interior (2Co. 3:3), escrita no coração, está em nós, um padrão lhe foi infundido. Lemos a Palavra, mas o valor está em nosso coração, operando em nossa personalidade – Fp. 2:13 (Deus opera em nós), o velho modo é baseado em normas e regras, em moralidade sem Cristo.
- (b) Na nova temos um novo entendimento da Lei e seu propósito, que é de revelar o pecado e nos conduzir a Cristo; na velha não há esse entendimento, só cegueira.
- (c) Na velha o homem se interessa pela “letra” da Lei (moralistas; sua justiça é trapo imundo); na nova pelo seu “espírito”. Jesus ensinou isso em Mt. 5 (Sermão do Monte) e Lc. 16:15 (Deus vê o coração). É o espírito da Lei que conta – Mt. 22:37-39; Rm. 13:10 (O maior é o amor).
- (d) Na nova o homem tem uma nova motivação: agradar a Deus, viver para sua glória (2Co. 5:14-15) e por isso busca ser santo; Na velha, o homem vive para si e sua motivação em relação a Deus é o medo – Rm. 10:3. Ele se justifica a si mesmo.
- (e) Na nova o homem vive num espírito novo; ele é livre (2Co. 3:17 – “Onde o Espírito é Senhor, aí há liberdade”). A Lei não está mais te vigiando. Jesus é o tudo dele e ele se gloria na esperança (Rm. 5:1-2; 1Jo. 3:3). Os mandamentos de Deus não são um fardo (1Jo. 5; At. 15). Na velha vida o homem é escravo do pecado.
- (f) Na velha vida o homem é entregue a si mesmo, que é morte; na nova o homem tem o Espírito de vida e o pecado não o domina mais.
- (g) Na velha a letra sempre mata, é uma luta constante de fracasso espiritual; na nova o homem está sendo transformado dia a dia, de glória em glória – 2Co. 3:18. Ele opera e terminará sua obra e nos apresentará, de pé, diante de sua glória!

## A FUNÇÃO DA LEI

*“7 Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. 8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, operou em mim toda a concupiscência; porquanto sem a lei estava morto o pecado. 9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri. 10 E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. 11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou. 12 E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom. 13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.”* – Romanos 7:7-13.

Os opositores de Paulo pensavam que Paulo estava pregando que a Lei era pecado, mas ele responde com um “*De modo nenhum*” enfático. A Lei não justifica, nem santifica, apenas aponta para Jesus. Pela Lei o pecado fica claro. Se o homem entende a profunda corrupção do pecado, ela pode buscar um Salvador. Paulo “conheceu” isso pela Lei e pôde ser

confrontado com a “cobiça” no seu interior – Que Jesus ensinou em Mt. 5:21-30. A Lei é espiritual.

O pecado “usou” a Lei como ponto de apoio ou base (como numa alavanca) para mover a resistência do homem e operar (poderosamente) todo tipo de cobiça. O pecado tem o poder de reinar (Rm. 5:21) e dominar como um senhor de escravos (6:14; 16-17). O pecado desperta a rebelião em nós desde o nascimento. Quando a Lei vem, o antagonismo a Deus é despertado em nós, porque o homem não quer se render, por isso as pessoas não querem disciplina.

Pecado é ilegalidade, repúdio à Lei. É uma arraigada objeção a qualquer lei, ordem, proibição, a qualquer noção de ira e de punição. O homem moderno acha “injusto” o padrão de Deus, quando ele diz para não cobiçar. E ele se irrita e peca mais ainda. Quando a Lei diz para não fazer isso, ela desperta no homem a vontade de fazer (Tt. 1:15). O homem não pode ser santificado pela Lei por isso (cuidado com o ensino de moralidade sem Cristo).

“Sem a Lei” ou sem o entendimento da Lei, o pecado estava morto para Paulo. Tudo estava bem com ele. Ele era um poderoso fariseu. A Lei não operava. Logo ele era “livre”, “isento” do pecado (podia até julgar os demais – Lc. 18:10-14). E assim ele vivia sem Lei ou como se ela não existisse (o jovem rico era assim). Mas o “mandamento” (o 10º) veio, se apoderou dele (ele o entendeu) com convicção, ele entendeu seu “espírito” além da letra e aí o pecado “reviveu”, ele passou a ter consciência dele e de sua tirania. Ele que antes era irrepreensível agora clama por socorro.

Rm. 7:8-9 é um ensino fundamental sobre o pecado, como Jesus disse em João 15:22;24. O pecado estava lá, mas adormecido, como morto, a Lei e Jesus (por suas palavras e obras) o acordaram (os convenceu). É só ver a reação dos zelosos fariseus a Jesus. Quando Paulo entendeu isso, ele “morreu”, compreendeu sua fraqueza, sua pobreza (Mt. 5:3) e se viu sem força (Rm. 5:6). Ele entendeu que só sendo livre da Lei para ser salvo e santificado.

O que nós entendemos aqui?

1. Nossa condição espiritual (pecaminosidade) não deve ser julgada à luz de nossas ações, mas da santidade e da Lei de Deus (exemplo do fariseu de Lc. 18 – Ele era perfeito a seus olhos). Qual nossa reação a mensagem da cruz, da santidade de Deus e seu juízo? É a do fariseu? Ou a daquele que viu Jesus, os 10 mandamentos e o Sermão do monte como só possíveis de serem vividos em Cristo?
2. Obrigação não implica em capacidade, isto é porque Deus mandou fazer algo, então eu sou capaz, como obedecer a Lei de Deus. A Lei veio “matar”, mostrar que isso não é possível pelo homem.
3. É um perigo achar que não temos pecado (1Jo.). Muitos não se “sentem” pecadores. Eles não entendem a profundidade do pecado por não entenderem Deus e sua Lei.
4. Quando entendemos o mandamento (a Lei) nós morremos e aí está nossa vitória. Cuidado para não odiar a cruz como revelação da retidão, da justiça e da santidade de Deus e só ver ali o amor.

No vs. 10-11 Paulo resume o que vinha falando antes. De novo ele reafirma o poder do pecado de usar a Lei como sua base de operações, sua fortaleza para atingir seu objetivo,

que é derrotar o homem. Ele, como bom fariseu, se orgulhava da Lei, mas quando a compreendeu ele se viu derrotado totalmente pelo pecado. Ele é como um anjo de luz que engana seu possuidor. Ele só fala palavras doces do tipo “o inferno não existe”, “Deus te ama e não te lançará lá”, assim como a serpente enganou a Eva, ele continua enganando a humanidade, morta em seus delitos e pecados.

*12 E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom. 13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.”*

A Lei é santa, justa e boa porque veio de Deus e por isso ela mostra o estado do homem levando-o a Cristo. A Lei não mata, mas o pecado sim. A Lei revela o pecado ao máximo para mostrar ao homem sua natureza, então, por causa do mandamento o pecado se mostra muito maligno e pode apontar para o homem a única saída: Cristo!

## **DERROTA TOTAL x VITÓRIA FINAL**

*“14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. 15 Porque o que faço não aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. 16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. 17 De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. 18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. 19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. 20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. 21 Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. 22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; 23 Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. 24 Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? 25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.” – Romanos 7:14-25.*

Esta é uma passagem muito difícil. De quem Paulo está falando? (1) Um homem não regenerado; (2) Ele mesmo, que ainda luta; (3) Um homem regenerado, mas imaturo ou (4) Um homem debaixo da Lei e que está convencido do pecado e não consegue ser livre? Cuidado para não defender um sistema teológico e ficar com mentalidade tão estreita que não aceita mudança.

Vs. 14 — O impacto desta seção é que Paulo dá continuidade do tema da Lei. Ela não pode justificar ou santificar. Ela continua a falar de sua função (iniciou em 7:1). A Lei não é pecado, ela é espiritual, ela motiva o pecado e mostra a malignidade do mesmo, por isso ela é a Lei do pecado e da morte (8:1-4) e o homem só pode ser liberto dela pela Lei do Espírito. Os judeus só consideraram a letra que mata (2Co. 3:5-6). Mas esse homem é carnal, ou seja ele não conseguia cumprir a Lei, pois não tinha o poder para isso. Um homem regenerado tem o poder do Espírito, o carnal, não.

Além disso ele é “*vendido sob o pecado*”. Ele é escravo do pecado. O homem regenerado foi libertado do pecado e feito escravo da justiça (6:16–20). O homem não regenerado também não sabe que a Lei é espiritual e vivia sem ela e vive bem com sua vida (7:9). Logo essa passagem não fala de nenhum dos dois.

Vs. 15 — Ele é carnal porque não faz o que aprova e nem entende porque faz o que faz. Mas odeia o que faz. Ele é um homem em conflito, vive em fracasso e derrota. Esse homem viu o caráter da Lei, gosta dela, quer cumpri-la, mas não consegue.

Vs. 16-17 — Ele “consente” (fala junto com) a Lei, que é boa. Ele a aprova. Ele quer obedecer mas não pode. Porquê? Por causa do pecado nele (vs. 17). Ele não quer pecar, mas o pecado está lá como um tirano feroz. Ele vive uma dualidade. Parte dele reconhece a Lei, mas sua personalidade é comprometida pelo pecado nela. O pecado habita ali e ele é mais poderoso do que sua vontade. Ele precisa de poder para ser livre, mas não o tem. Um regenerado não tem esse conflito.

Nos vs. 18-20 ele desenvolve a fala do vs. 17 e no vs. 20 ele repete a mesma coisa. O pecado é difícil, é terrível, ele não divide o trono com ninguém, ele domina o homem (“*em mim não habita bem algum*”). Ele quer fazer o bem, mas está preso. Esse homem entendeu o espírito da Lei e concorda com ela e é responsável por seus atos, mas o poder do pecado é tão terrível que o deixa sem forças e o prende e descobre que a Lei não o liberta, pois ele sabe o que é pecado, mas não o vence. Ele fracassa miseravelmente.

Vs. 21–24 — “*Acho então...*” Ele descobriu que não consegue fazer o que quer, o bem que ele tem em sua mente. Ele achou uma outra “lei” dentro de si, a lei do pecado, que o governa. O mal diz ele “está sempre à mão”, sempre por perto. No seu interior ele tem prazer na lei de Deus, ele reconhece que ela é boa, é espiritual, ele concorda com ela, mas no seus membros atua outra lei, que luta ferozmente contra o meu pensamento. Essa não é a descrição de um homem regenerado.

A lei do pecado o coloca em cativeiro, é como uma lança que está voltada para ele todo o tempo. Toda sua personalidade está prisioneira. Ele não consegue levar cativo todo entendimento à obediência de Cristo (2Co. 10:3-5). Ele falha totalmente e aí ele grita “*Miserável homem que eu sou*”, um grito de derrota, de angústia e desespero, ele está exausto e quer ser libertado e diz “*Quem me livrará?*” Esse não é um homem não regenerado, pois esse não clama por livramento.

Vs. 25 — Repentinamente ele é tomado de gratidão: “*Dou graças a Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor*”. Ele descobre que só Jesus pode libertá-lo. Existem passagens que comprovariam que esse é um homem regenerado? Gl. 5:16–18 e 1Co. 9:26–27 não apresentam o mesmo homem daqui. O homem regenerado foi justificado, redimido, glorificado, não permanece no pecado, está em Cristo, o pecado não reina mais, é guiado pelo Espírito. Já esse homem não tem o poder do Espírito em si.

Esse homem não experimentou ainda a transformação do Espírito Santo (2Co. 3:6-7; 17-18), ele não foi crucificado com Cristo (Gl. 2:20) e nem é um filho de Deus que clama “*Aba Pai*”. Paulo não é mais esse homem de Rm. 7. Ele fala para que os irmãos sejam seus imitadores, ele está pronto a morrer, pois é ganho (Fp. 1:21), ele está prosseguindo para o alvo (Fp. 3:13-14). Pessoas regeneradas não vivem pecando (1Jo. 3:9; 5:18). Pedro também

concorda com isso (2Pe. 1:4-10). Jesus veio libertar o cativo, quem o segue não vive em trevas e num estado de miséria. Ele sabe que tem um advogado e não está em desespero.

**CONCLUSÃO** — Paulo está descrevendo um homem (que pode ter sido ele no caminho de Damasco) debaixo de uma intensa convicção de pecado. Ele viu a santidade da Lei e está sob sua condenação. Ele sabe de seu fracasso. Ele está debaixo de um espírito de escravidão (Rm. 8:15).

Porque Paulo escreveu isso? Para responder a acusação de que ele estava desprezando a Lei ou dizendo que ela era má e também para mostrar aos irmãos que em Cristo há uma libertação completa (Rm. 6:14; 7:1-6). Ele estava como dizendo: Vai tudo bem conosco que estamos em Cristo e libertados definitivamente da Lei do pecado e da morte. O Filho nos libertou, somos verdadeiramente livres!

## CAPÍTULO 8 — A CERTEZA DA SALVAÇÃO

### INTRODUÇÃO

Este capítulo é uma jóia da Palavra de Deus. A palavra “*Portanto*” do vs. 1 está ligada ao tema da justificação pela fé do cap. 5 (Ele não escreveu em capítulos) – Ver 5:1 (“*Sendo, portanto...*”).

### NENHUMA CONDENAÇÃO EM CRISTO

***“1 Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. 2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. 3 Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; 4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”*** – Romanos 8:1-4.

Este capítulo reforça nossa certeza da completa e total salvação porque cremos e estamos “em Cristo”, pois se não há nenhuma condenação (isto é um absoluto), estamos seguros. Esta é a boa nova! O oposto de condenação é justificação! Em Cristo não há condenação passada, presente ou futura. Fomos libertos da Lei do pecado e da morte (A Lei de Deus que nos condena) pela Lei do Espírito de vida em Cristo! “Me livrou” é para sempre e definitivamente. Já aconteceu! Somos libertos porque fomos justificados. A Lei opera a ira (4:15) logo condenação, mas fomos livres dela (1Co. 15:56 – A Lei é a força do pecado e sempre leva a morte). Ver 7:4;6 (morremos para a Lei!).

A Lei do Espírito de vida é a Lei da fé. O oposto de Lei é a graça. Esta Lei trouxe o reinado da graça (5:20-21)! 2Co. 3:6;8 e Tg. 1:25 – O ministério do Espírito trouxe a Lei perfeita da Liberdade! Esta nova vida passa a acontecer quando o Espírito entra em nós! Estamos “debaixo da graça”!

“Porquanto” (vs. 1) traz a idéia de continuidade. A Lei estava “enferma” pela carne e por isso não podia dar vida, mas só condenar o pecado. Ela não podia fazer com que a justiça se cumprisse em nós, ou seja ela não podia justificar! Mas Deus enviando seu Filho...Ele fez! Ele puniu ou condenou o pecado em Cristo e satisfaz sua Lei. O primeiro aspecto da salvação é sermos livres da condenação, da culpa, da punição (vs. 3) e o segundo é que somos revestidos da justiça de Jesus Cristo (vs. 4) – Tudo em Cristo!

A salvação vem de Deus, ele fez não o homem, é seu plano eterno, é seu propósito de antes da fundação do mundo. Deus amou o mundo antes de criá-lo. Quando Ele enviou, Ele já tinha planejado. A salvação não depende de nós, nem de nossa fé ou perseverança ou de qualquer outra coisa – Assim ela fracassaria. É ação de Deus, do começo ao fim – Ele salva, Ele guarda, estamos em suas mãos (Rm. 1:6).

Jesus veio “em carne”, sem pecado, mas em “semelhança” de carne, na fraqueza da carne, sem a natureza pecaminosa, totalmente santo. Ele se encarnou! (1Jo. 1:1; 4:1-3). Ele era verdadeiro homem (1Pe. 2:24), O Filho do homem! Jesus começou uma nova humanidade,

nova raça e porque o pecado não se apegou a Jesus esta nova raça recebe sua justiça e por isso nossa salvação não falha. Jesus nasceu sob a Lei e a honrou e cumpriu em nosso lugar, recebeu a punição e condenou o pecado em seu corpo, nos liberou uma nova natureza (2Pe. 1:4) e se compadece de nós, além de ter silenciado o diabo para sempre (Hb. 2:14-15).

O termo “*pelo pecado*” (vs. 3) é “como uma oferta pelo pecado”. Ele foi o Cordeiro puro de Deus que foi oferecido como oferta. Fez uma propiciação eterna.

Como somos libertos do pecado?

1. A Lei que é a força do pecado foi cumprida e puniu (Rm. 10:4) Cristo por nós.
2. O pecado perdeu seu poder porque morremos para a Lei (7:2) e para ele logo estamos livres da sua tirania. O agravamento dele foi retirado.
3. Estamos unidos a Cristo (casados com outro – 7:4) e seu poder, sua vida estão em mim na pessoa do Espírito Santo. Passamos para o reinado da graça e podemos dar fruto para Deus. E a santificação “em Cristo” já começou em nós. Podemos agora servir a justiça e operar nossa salvação (Fp. 2:12-13). O pecado nos aborrece e inquieta, mas não reina mais.

“*Não andamos*” (vs. 4) é uma descrição da totalidade da vida nova em Cristo (Ef. 2:1; At. 9:2) e a “*carne*” é a natureza humana não renovada, não guiada pelo Espírito. Gl. 3:3 eles voltaram para a Lei, o velho modo de vida religioso. Fp. 3:1-3 – Andar na carne não é cometer pecados terríveis, mas ver sua relação com Deus oposta ao plano de Deus para a salvação em Cristo, pelo Espírito. Andar no Espírito é ser livre pela Lei do Espírito de vida, é estar em Cristo e não tentamos servir a Deus na velhice da letra, mas em novidade do Espírito.

Quem anda no Espírito? Todo cristão! Tudo o que é dito até aqui é para todo cristão, não alguns. Só é cristão quem tem o Espírito (vs. 9). No novo nascimento Jesus disse que quem nasce da carne é carne e do Espírito é espírito (Jo. 3:1-8). Nicodemos estava na carne. Todos nós fomos vivificados (Ef. 2:1), ressuscitados (vs. 6), justificados. Não podemos ser salvos e continuar na carne – Quem vive pecando é do diabo (1Jo. 3:8-10). O cristão pode cair em pecado, mas não sai de Cristo e se torna filho do diabo.

O andar de Gl. 5:25; 6:16 e Fp. 3:16 é o andar ordenadamente, palavra diferente de Rm. 8:4, que é o andar geral no Espírito. O Espírito opera a salvação, a justificação e a santificação. Ele é a garantia da vitória final. Quem creu e foi justificado recebeu o poder de andar no Espírito e tem sintomas disto em sua vida. O cristão não está sob condenação, ele creu com o coração, tudo foi mudado, ele percebe isso pois o Espírito entrou em sua vida. Ele vai concluir sua obra – Fp. 1:6. Cuidado com doutrinas baseadas no homem e que não podem dar vida (ex. Rm. 10:9 – A mera confissão sem o poder da fé).

## **CRISTÃO X NÃO CRISTÃO**

***“5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. 6 Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. 7 Porquanto a inclinação da carne é***

***inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. 8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.***” – Romanos 8:5-8.

Pode haver cristão carnal e cristão espiritual? Esta pergunta será respondida por Paulo nestes versos. Os que estão na carne:

1. Inclina-se para as coisas da carne, pensam, são do mundo (Gl. 5:19-21; 1Jo 2:15-17), cuidam disso. Não depende da cultura, classe ou bondade da pessoa.
2. A inclinação é morte – Estão mortos espiritualmente. A mente da carne é morte!
3. É inimizade contra Deus porque não se submetem a lei de Deus – O homem carnal é inimigo de Deus por suas obras da carne (não apenas pecados do corpo).
4. Eles não podem agradar a Deus (Hb.11:6), pois não foram vivificados.

Os que estão no Espírito (Em Cristo):

1. Não são apenas os deixaram de fazer algumas coisas, mas que têm algo muito positivo em suas vidas. “É segundo o Espírito” – A tendência de suas vidas são as coisas do Espírito. Te leva a ser guiado por Ele (vs. 14). João 3:8 mostra que Ele é o vento que sopra em nossas velas.
2. Inclina-se, pensam, tem a mente focada, não apenas interessados em religião, ou teologia por si, ou experiências espirituais. Quais são as coisas do Espírito? 1Co. 2:7-11 (Os mistérios revelados) – Em nossa alma e nossa relação com Deus (Eu-Deus; Deus-Eu), a busca (“A procura de Deus” – Tozer) por Cristo e ser como Ele, a salvação e suas verdades, a oração, a comunhão com o povo de Deus (1Jo. 3:14) e em querer ver o mundo mudado levando a todos a Cristo e a Bíblia é seu livro da vida.
3. Eles têm vida e paz. Eles não carregam condenação pois foram libertados e estão em Cristo experimentando sua vida em todos os sentidos. Paz é resultado da justificação (5:1). Antes inimigos, agora reconciliados estão em sua paz – “Minha paz vos dou”!
4. Eles se submetem a Lei de Deus, em tudo querem obedecer.
5. Eles agradam a Deus (Hb. 11:6).

## **A INCLINAÇÃO DO ESPÍRITO**

***“9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. 10 E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. 11 E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.”*** – Romanos 8:9-11.

Vs. 9 – Paulo vai deixar claro que o cristão não está na carne, mas é habitação do Espírito, pois quem não tem o Espírito não é de Cristo – Isto traz para nós certeza da salvação. O Espírito Santo é o Espírito de Cristo. Só é cristão quem tem o Espírito!

Vs. 10 – Cristo em nós, o corpo (Corpo físico – Cap. 6:11-12) “está morto” ou “tem a semente da morte” por causa do pecado que ainda opera nele e por causa disso nosso corpo

morrerá, mas será vivificado, mas o espírito (humano) foi vivificado ou “tem a semente da vida”, pela justiça de Cristo, seu espírito foi regenerado, agora ele vive. O cristão tem a vida eterna e ela veio com a salvação, e ela é definitiva. O melhor comentário deste vs. está em 2Co. 4:7-18 a 5:1-5. E é por causa do pecado que ainda atua em nosso corpo é que lutamos, vigiando e orando para não entrar em tentação.

Vs. 11 – “E, se”...ser consciente do pecado que ainda está em nós, não deveria nos levar a questionar nossa salvação. O corpo ainda não foi salvo, mas será! Ele é o templo do Espírito Santo cf. 1Co. 6:19. O que Deus fez com Cristo, fará conosco. Aqui não fala de doença, mas de nossa ressurreição futura. O Pai ressuscitou o Filho pelo Espírito (a Trindade) e fará o mesmo conosco. Teremos um corpo glorificado! Este é o clímax! “Vivificar” é tornar vivo, o que está morto. Uma ressurreição física, não moral. Este é o desejo de todo cristão verdadeiro, ser livre deste corpo mortal e ser revestido pela vida, da qual já experimentamos em parte.

O que a habitação do Espírito faz em nós?

- (1) Nos garante a redenção final.
- (2) Garante que Deus concluirá sua obra em nós – Fp. 1:6.
- (3) Ele vai tornar esse corpo digno da habitação do Espírito.
- (4) É o mesmo Espírito que estava em Cristo, logo podemos estar certos da ressurreição.
- (5) Garante nossa libertação completa dos efeitos do pecado e da queda. E é por isso que gememos. Teremos um corpo visível por toda eternidade.

## COMEÇANDO A SANTIFICAÇÃO

***“12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne. 13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.”*** Romanos 8:12-13.

***“Não continuem a viver segundo a carne, se vocês fizerem isso morrerão”.*** Existe uma continuidade aqui, mas faz parte da vida do dia a dia. É uma vida toda no Espírito em vista de tudo o que já nos foi exposto. Não devemos nada a carne, pois não estamos debaixo da obrigação de lhe obedecer. Só somos devedores da graça e da misericórdia.

***“Santifica-os na verdade: a tua Palavra é a verdade”*** (Jo. 17:3) – Santificação é um processo gradual. A graça reina, não mais a carne (Rm.5:21; Rm.6:14; Cl. 1:13), pois não estamos mais na carne (vs. 9). Não seja como o escravo que foi liberto, mas continua a viver como escravo (Nos EUA após a Guerra da Secessão muitos escravos continuaram a viver como tal porque não entendiam que era livres e hoje, em países da África muitos agem como se fossem escravos, chamando aos brancos de “patrão” e coisas semelhantes).

Não vamos viver pela carne, fomos libertos, o corpo morreu, o espírito vive e o que resta do pecado em seu corpo será destruído, não viva portanto pelo que restou. Este é um estado passageiro, você será como o Senhor, viva assim! Não volte para a vida na carne, isso vai te levar a morte.

O que é mortificar as obras do corpo? Sabendo de quem éramos e do que Jesus fez não vamos permitir que este velho corpo “morto” nos controle, pois sei que no final serei

totalmente livre. O “se” não é aplicado numa relação de causa e efeito, pois seríamos justificados pelo nosso esforço. O que ele está dizendo que o meio para mortificar as obras do corpo é pelo Espírito e quem vive pela carne (o que não é cristão) vai certamente morrer (compare: cap. 6:20-23).

“Mortificar” não fugindo para um mosteiro ou se auto flagelando ou sendo legalista (não toque, não beba, não coma, etc.), mas “pelo Espírito” – 2Pe.1:2-4 olha o que te foi dado e anda nisso, fala disso e vive isso (vs. 9), para de lamentar e faça uma boa confissão de fé. Praticamente: Em 1Pe. 2:11 – Abstenha-se (pare de pecar!); Ef. 5:11-12 – Afaste-se do mal; 1Co.9:27 – Subjugue seu corpo e Rm. 13:14 – Não ajude sua carne (Salmo 1). Faça aliança com seus olhos, corte o mal pela raiz. E se você cair: confesse e deixe!

Ensinos s/ nossa santificação: Rm.12:1-2; 1Co.6:13-20 (fujam – ação); 1Co.9:24-27 (subjugar o corpo); 2Co.6:14 a 7:1 (nossa ação); Fp.2:12-13 (Deus opera, nós operamos). “Me imitem” Paulo disse! Tt.2:11-13; Hb.12:1-2 (olhar é imitar o exemplo), não é deixem com Deus ou deixa para lá ou Deus compreende. Tg.1:22-27, 1Pe.3:13-15 e 1Jo.2:3-6 ensinaram as mesmas coisas.

1Co. 16:13 – Vigie e seja forte, não fique lamentando. Gl. 5:16 – Aprenda a andar no Espírito (Leia a Bíblia, ore, tenha comunhão, louve, estude, leia bons livros – Procure crescer na graça e no conhecimento). Seja um bom cristão, que em tudo dá glória a Deus em sua vida. E se você cair não fique lamentando ou dando glória a sua fraqueza, mas veja que você representou mal seu Senhor diante do mundo a seu redor – Você é parte da geração eleita, santa para anunciar as virtudes.

## **SOMOS FILHOS E HERDEIROS EM CRISTO**

***“14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. 15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. 16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. 17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.”***

Romanos 8:14-17.

O grande tema de Romanos é a salvação e o cap. 8 nos leva a certeza da salvação. O que começou no cap. 5:1 e indo até 8:1 aponta para isto. Fomos libertos, estamos em Cristo, vivemos pelo Espírito, que está em nós e estamos sob o reinado da graça. E a prova dos que vivem pelo Espírito é que eles são filhos de Deus, o que é introduzido nesta porção. Só os filhos de Deus são guiados pelo Espírito! E só eles podem ter a segurança e certeza absoluta da salvação final. A garantia que seremos glorificados é esta!

Nem todos são filhos de Deus – Só os guiados pelo Espírito! Jo. 1:12 (os que creram). Somos filhos de Adão, filhos da ira, mas fomos adotados em Cristo (Ef. 1:3-6), Deus fez isso! Mas também nascemos de novo, de Deus (1Jo. 3:9; 2Pe. 1:4). Os filhos de Deus têm a mente de Cristo (1Co. 2:15-16), têm a natureza divina e são parecidos com o Pai e andam assim (Ef. 5:1-2), fazem parte de uma família e cuidam uns dos outros (Gl. 6:10) e são

cuidados pelo Pai, que quer nos levar a sua glória e a ser participantes de sua santidade e para isto ele nos corrige (Hb. 12:6-10). Ele ouve nossa oração porque Ele é Nosso Pai!

Filhos são “guiados” (enviados – Lc. 10:2) gentilmente ou impulsionados, mas não empurrados. O Espírito guia na verdade da Palavra. Cuidado com “revelações espirituais” (ex. Arrebatamento preliminar – 1831 revelado a Edward Irving). Filhos são guiados, em sua mente de Cristo (Ef. 1:17-18); são levados a conhecerem a Jesus (At. 16:14); a entender o propósito de Deus p/ o mundo aguardando a volta de Jesus (Tt. 2:12-13) e ele age sobre a vontade dos filhos (Ef. 3:16).

Filhos guiados são espirituais (1Co. 2:12); amam os outros filhos pois são irmãos; desejam viver para a glória de Deus; querem conhecer a Deus; se preocupam c/ sua falta de amor ao Senhor; são conscientes do pecado em sua vida (2Co. 7:9-10); são vigilantes e sensíveis; têm fome de justiça e santidade; eles não dão ocasião para a carne (Tg. 4:4) e manifestam os frutos do Espírito. O Espírito também dirige os filhos de Deus (At. 13:2; 15:28; 16:6-7), mas não é a ênfase aqui.

Espírito de escravidão x Espírito de adoção – O que é esse “espírito”? Seria um sentimento ou o Espírito que leva o homem a ficar convencido do pecado e cheio do temor do juízo de Deus? (Se for assim Rm. 7:7-25 ficaria mais claro). Seria, então a obra inicial do Espírito Santo, que leva o homem a condenação e a clamar “miserável homem que sou!” “Outra vez” mostra que o Espírito de escravidão vem primeiro, depois o de adoção. O temor é o temor da santidade e ira de Deus, o temor pela corrupção interior.

E os que foram criados em lares cristãos? Eles também conheceram o pecado de um modo ou outro. O que importa não é o quanto pecamos, mas a percepção da nossa pecaminosidade (Lc. 7:36-47 – A mulher na casa de Simão, o fariseu). A visão da santidade de Deus é que nos leva a convicção de pecado (Is. 6). O cristão se converte uma vez somente e se torna filho, mesmo sob ataques do diabo e na luta contra o pecado, ele não volta para a mesma escravidão inicial da Lei produzida pelo Espírito de escravidão que aterroriza.

O Espírito de Adoção nos dá a certeza que não há condenação para nós. Ele nos leva a clamar: Aba Pai! Ele nos dá acerteza q. fomos adotados na família. A adoção tem um aspecto (Termo romano – Exemplo do filme “Ben-Hur”). Nascemos de novo, recebemos nova natureza e fomos adotados! Somos da família de Deus! Jesus é nosso irmão maior! Hb. 2:10-12. Este fato nos dá a certeza de que fomos amados e nos emociona.

Clamamos Aba Pai! Aba é pai em aramaico e Pai vem em grego – Ele é Pai de todos os filhos. Mas Aba é a palavra q. crianças usam: papai, paizinho. Mc. 14:36 Jesus usou Aba e clamou! Aba nos aproxima do Pai (Ef. 2:13). O Espírito de Adoção é recebido! Quando e como? Ou é dado no ato de conversão ou no Batismo com o Espírito santo? Você pode ser guiado pelo Espírito e não ter o Espírito de adoção? Esta é uma boa pergunta para respondermos.

O mesmo Espírito, o Espírito de Adoção testifica, fala, murmura a nosso espírito a realidade da filiação. Testificar é o ato de dar testemunho junto ou em conjunto com outra pessoa (o nosso espírito). João 7:37-39 – O Espírito vem para isso: testificar! Rm. 5:5 o amor de Deus está derramado! Ele testifica! As passagens dos vencedores do Apoc. confirmam Rm. 8:16,

temos segurança. Por isso precisamos do batismo do Espírito Santo em nossa vida. No vs. 15 dizemos a Deus Aba porque somos filhos, aqui Deus nos diz que somos filhos. Uma coisa é dizermos a Deus que o amamos, outra é Deus dizer que nos ama.

Os Filhos de Deus aqui são crianças de Deus, uma forma carinhosa de tratar dos filhos. No vs. 14 e 15 o termo é filho, aqui crianças. E porque somos filhos, logo somos herdeiros. Todos os filhos de Deus são herdeiros. Nossa herança é garantida pois finalmente seremos glorificados. Os filhos de Deus são nascidos de Deus, de novo pelo Espírito, recebem a nova natureza divina, são guiados pelo Espírito.

A herança é futura, é o Reino (Mt. 25:34). A herança foi prometida a Abraão e passada a seus herdeiros e os gentios (nós) nos tornamos co-herdeiros (Ef. 1:10-13). A herança de Abraão e nossa é o Senhor (Gn. 15:1; Dt. 32:9). Ver tb. Tt. 3:7; Cl. 3:24. Em Hb. 1:14 nossa herança é a salvação, a vida eterna! 1Pe. 1:3-5. Essa herança deve ser esperada – A volta de Jesus trará toda a herança e que dizer de Hb. 11? Por enquanto só temos o penhor de nossa herança, mas ela é garantida! Lc. 12:32. Deus trata seus herdeiros como filhos e por isso nos corrige e ensina. A disciplina faz parte de “padecer” com ele. Jesus é o herdeiro e nós co-herdeiros c/ ele. Jesus fez tudo e alcançou a herança para nós.

## **A GLÓRIA FUTURA EM CRISTO**

*“17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. 18 Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. 19 Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. 20 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, 21 Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. 22 Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. 23 E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. 24 Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará? 25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.”* – Romanos 8:17-25.

Somos filhos, herdeiros e padecemos com Cristo, pois o Evangelho verdadeiro produz isso: sofrimento! Essa é uma promessa garantida para os que estão em Cristo. A certeza que podemos ter que seremos glorificados ao final. Paulo já tinha introduzido o tema no cap. 5 e em muitas das suas cartas (2Co. 4:17; 2Tm. 2:12-13).

Como reagimos ao sofrimento?

1. Não seja pego de surpresa. Ele cuida de nós.
2. Não devemos nos deixar abalar ou abater – Não seja como o homem do Salmo 73.
3. E jamais fique ressentido contra Deus e não se queixe. As coisas não vão estar melhorando sempre – Ver 2Tm. 3:1... As pessoas dos tempos do fim.

A glória futura será incomparável em vista das aflições do presente. No mundo tereis aflição. Não existe esperança fora de Cristo. A promessa dada no jardim do Eden foi

cumprida e será finalizada quando Jesus voltar a terra. E aí ele vai restaurar tudo, por isso Maranata! Ora vem Senhor!

O cristianismo não oferece um conforto pré-fabricado porque as coisas não vão melhorar até o fim. 2Co. 4:17 – Temos tribulação, mas peso maior de glória. Nosso consolo se refere ao futuro. A criação (as coisas criadas) arde de expectativa, pois ela foi sujeita a vaidade por Deus (Gn. 3:17-19 – Ela foi amaldiçoada por causa do pecado). A criação será restaurada quando os filhos de Deus forem glorificados e aí ela estará de novo em liberdade para ser restaurada. A única esperança da criação é a volta de Jesus e a manifestação dos filhos de Deus. Não há esperança na evolução mas em Deus e seu plano de restauração.

Nós seremos glorificados naquele dia – Fp. 3:20-21; 1Co. 15:51-57. Teremos um corpo perfeito igual ao de Cristo. A terra será de novo um paraíso (Is. 11:6-9; 55:13; 66:22-24; At. 3:21; 2Pe. 3:7-11 – A terra será purificada pelo fogo). A criação geme como num parto, nós também. Não significa que ela produzirá algo, mas fala da ansiedade do pré-parto.

Como devemos viver neste mundo?

- (a) Não se surpreenda c/ qquer coisa que te acontecer. Ser perseguido por amor a Cristo e sofrer pelo Reino é uma promessa. Na pregação do Evangelho de hoje temos prometido aos homens coisas melhores nesta vida o que não é o coração dos que buscam o Reino de Deus – Mateus 6:31-34.
- (b) Não ponha sua fé no homem e em suas realizações. Não haverá melhora duradoura no mundo. As maiores guerras aconteceram no sec. XX mesmo com todo conhecimento e invenções humanas. Só há esperança em Cristo!
- (c) A salvação só será completa na ressurreição – 1Co. 15:19. Você está gemendo esperando a adoção, a redenção de seu corpo, sem isso a obra é incompleta.

Não somos salvos pela esperança, mas para a esperança. Somos um povo de esperança, mas esperança do Reino de Deus e não nas coisas desta vida – Ef. 1:18; Tt. 2:13. A fé nos leva a certeza da salvação, mas a esperança nos faz ficar na ponta dos pés para esperar as coisas prometidas pelo Pai. O cristianismo verdadeiro põe sua esperança no futuro do Reino: Cl. 3:2. O mundano só se ocupa das coisas da terra. Somos estrangeiros, nossa cidadania está nos céus. Somos cidadãos do céu como Jesus. A esperança que se vê – Você fica querendo ver resultados e bençãos nesta vida (sem problemas), isto leva a desânimo. Você não pode ter aqui neste mundo o que pertence ao futuro.

A esperança que não vemos é uma esperança ansiosa (uma expectativa alegre). Tt. 2:13; 2Pe. 3:12 – Estamos vivendo assim? Amando a volta ou o mundo? Paciência aqui é “persistência paciente”. Incansável e contínua. A esperança leva a paciência. O justo não teme maus rumores – Sl. 112:6-8; Tudo coopera para nosso bem!

O cristão é ansioso e paciente – Isto é, equilibrado, não como os 2Ts. 3:10 (foco na volta). Pés na terra e cabeça no céu! Cuidado c/ o mundo, lembre-se quem você é (Filho de Deus que o ama e busca a Deus). Uma menina de 12 anos escreveu s/ a morte de seu pai: “Hoje papai nos deixou e entrou na gloriosa liberdade dos filhos de Deus”! Deveríamos viver assim!

## A INTERCESSÃO DO ESPÍRITO

*“26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. 27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.”* – Romanos 8:26-27.

Enquanto estamos esperando algo maior e grande, a própria glória de filhos de Deus e estamos rodeados de fraquezas (espirituais, que nos limitam na nossa busca), o Espírito nos socorre. Depois de tudo o que Paulo fala sobre o Espírito, neste cap. ele apresenta algo novo “da mesma maneira” (vs. 26). Oração é nosso maior problema, por isso ele introduz essa verdade aqui. Não sabemos o que pedir, como orar ou não sabemos o que havemos de pedir como convém. Moisés pediu e não foi atendido em Dt. 3:23-26 e Paulo também em 2Co. 12:1-10 (o espinho). O que devemos pedir? O espinho era bom para Paulo. Isso explica Jo. 12:27 (Jesus não pediu salvação ou anjos no Getsêmani). Hb. 5:5-8 – Ele nos socorre, como Davi aprendeu nos salmos.

A palavra “ajuda” significa alguém que vem em sua frente e pega o peso que você está carregando e o leva junto (a junta de bois de Mt. 11:28-30). A ajuda do Espírito é interceder por nós com gemidos inexprimíveis (inefáveis – Ver 2Co. 9:15; 12:4; 1Pe. 1:8 palavras além da compreensão humana). Nós gememos pelo Espírito – Ver Gl. 4:6. Quem clama “Aba” somos nós. Ele é nosso advogado e nos instrui o que dizer. Jesus é nosso advogado diante do Pai e o Espírito dentro de nós nos ensinando o que pedir. Isso é um paralelo de Fp. 2:12-13, ele opera, nós agimos.

“Aquele que examina...” – Só ele conhece nosso coração e o dos outros (Hb. 4:13; Pv. 17:9-10; Sl. 139). Ele entende os gemidos dos filhos de Deus! Isto é uma prova de nossa salvação.

Porquê orar?

Temos ordens e ensinamentos para orar, mas essa aqui é diferente. É segundo a vontade de Deus, logo eficaz. Às vezes entendo a graça oramos pouco, mas não devíamos. Só entramos diante de Deus pelo sangue (Hb. 10:19-22). Existem orações notáveis na Bíblia e que Deus respondeu (Atos 4; Fp. 4:6).

Orações do Reino lhe agradam e reivindicar suas promessas, mas cuidado para não tentá-Lo (Sl. 106:15) orando contra sua vontade. Deus é soberano, não se pode exigir nada dele. Mc. 11:24 está na categoria dos gemidos, pois é segundo o Espírito. Orações da fé são as orações onde o Espírito coloca a certeza em nossos corações antes de pedirmos qualquer coisa a Deus.

## A GRANDE SALVAÇÃO

*“28 E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. 29 Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30 E aos que predestinou a estes*

***também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.***” – Romanos 8:28-30.

Chegamos ao ápice da doutrina da segurança e certeza completa da salvação que Paulo quer trazer aos irmãos. As palavras **“E sabemos”** do vs. 28 ligam essa fala a tudo o que é dito anteriormente – “Nenhuma condenação há”.

Aqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito, só a estes “todas as coisas contribuem para seu bem”. Esta é grande afirmação do vs. 28 e nos vs. 29-30 ele prova isso. As coisas cooperam para o bem porque é Deus quem as opera juntamente para o bem! Ele faz isso por nós, Ele sustenta tudo conforme Cl. 1:17. Ele é o Senhor do universo. Sempre há diferença entre os que amam e os que não amam a Deus!

Malaquias 3:16-18, diz isto de modo magistral: ***“Então aqueles que temeram ao SENHOR falaram freqüentemente um ao outro; e o SENHOR atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o SENHOR, e para os que se lembraram do seu nome. E eles serão meus, diz o SENHOR dos Exércitos; naquele dia serão para mim jóias; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve. Então voltareis e vereis a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que não o serve.”***

As coisas boas e ruins contribuem para nosso bem porque Deus está no controle. Elas todas não são boas em si, mas contribuem para nosso bem. O alvo de tribulações e provações é nos puxar para cima. Nas dificuldades ficamos chocados, nossa pequenez é revelada. Começamos a reclamar e ter pensamentos indignos sobre Deus quando perguntamos porque isso está acontecendo conosco. É hora de ter humildade para achar perdão, ajuda e força. Há lugares que só chegamos quando sofremos (olha o espinho na carne de Paulo).

Deus está pronto a nos perdoar, ajudar, guiar e ensinar (olha o filho pródigo). Nosso maior problema é nossa ignorância sobre Deus, pois o mundo nos absorve demais. Somos peregrinos! Deus está no controle de tudo! “Todas as coisas”, até o pecado, que mostra nossa fraqueza e necessidade. Quando tudo vai bem o perigo é de nos exaltarmos. Até o desviado, quando restaurado, as coisas contribuem para seu bem. Tudo acaba sendo para o nosso bem. Olha o exemplo de Jó (teve o dobro e conheceu a Deus) e da nação de Israel.

Hb. 12:6-7; 1Co. 11:29-30 (fraqueza, doença e morte). Ele pode enviar estas coisas ou pode negar-nos suas bênçãos e pode deixar nossas almas estereis e quando afinal ele ilumina nosso entendimento ficamos muito bem. Nosso consolo é saber que tudo coopera para nosso bem. Você pode perder batalhas, mas vai ganhar a guerra no final. Tudo coopera para nosso bem. No VT e no NT (Mt. 6:25-30; 10:28-31). Tg. 1:2;12 mostra qual deve ser nossa atitude. Ver ex. de Jó, Jacó e Davi – Ver Sl. 119:71; 75. E o que dizer dos mártires da história da igreja?

E sobre mim? Eu amo a Deus, então será bom para mim. Ver 1Co. 2:9 e Ef. 4:17-18 eu amo a Deus e não estou na carne (inimigos de Deus) logo tudo vai cooperar para meu bem. O cristão não apenas crê, ele ama e confia logo tudo vai ser para seu bem. O amor é a prova de nossa fé, mas também da certeza de sofrimentos. Jó 13:15 é um exemplo de quem ama a Deus. Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro. Isso também prova nossa salvação.

## “DAQUELES QUE SÃO CHAMADOS SEGUNDO O SEU PROPÓSITO”

Amamos a Deus porque somos chamados por seu decreto. Existe um chamado geral (Mt. 28:18; At. 17:30) por isso pregamos o Evangelho, mas existe também um “chamado eficaz” conforme Mt. 22:14, os que creem ouvem o chamado. 2Tm. 1:9; Ef. 4:1; Jd. 1:1. Você foi chamado? Você pode dizer “sou o que sou pela graça de Deus?” Nós não nos chamamos, mas Deus. Por isso todas as coisas cooperam...É Deus quem busca, convence e chama segundo seu propósito! O chamado foi feito por meio de homens e pecadores (Lc. 5:32) reconheceram que a Bíblia é a Palavra de Deus (1Ts. 2:13 – Você ouviu a voz).

Você tem certeza do chamado? Ele te aprisionou! Gl. 2:20; Ef. 3:8; 1Tm. 1:13 operam em você? Você se tornou como criança: 1Pe. 2:2. Você disse amém à Palavra do chamado. Tudo passa a cooperar para nosso bem, ficamos infelizes com o pecado e ficamos felizes pela disciplina (Sl. 119:71), só o cristão pensa assim e isso é prova que foi chamado.

O mais importante no vs. 28 é o propósito de Deus. O objetivo real é este e não apenas nosso bem. Tudo vai bem por causa do propósito divino. É base da nossa segurança e cada passo dos vs. 29-30 é um desdobramento do propósito. E cada uma destas sublimes doutrinas devem ser examinadas com reverência e santo temor. Estamos em solo sagrado. O propósito é de Deus e não há cabeça humana finita e pecaminosa que possa captá-lo plenamente.

Estamos no monte santo, esta doutrina é para crentes e só para eles. Não é doutrina para ser discutida com não crentes, o caminho para eles é crer no Senhor Jesus para a salvação. O novo cristão se alista na escola fundamental do arrependimento e da justificação, antes de ir a universidade da predestinação e providência de Deus. Cada passo da nossa salvação foi predeterminado, por isso Deus está governando e dirigindo tudo para nosso bem.

Os vs. 29-30 vão expor o “propósito de Deus” (vs. 28) o grande tema da Bíblia. E ele está exposto em muitos lugares: Ef. 1:5, 9, 11; 1Tm. 2:19; Rm. 9:11. Quando isso tudo aconteceu? Antes da fundação do mundo! (Em Gn. 3:15 ele começou a falar ao homem) – 1Co. 2:6-7; Ef. 1:3-5; 2Tm. 1:9; 1Pe. 1:20; Ap. 13:8. O propósito de Deus foi concebido antes da criação. Toda doutrina que vai contra isso cai em erro. Deus nunca teve que improvisar ou foi pego de surpresa. Ele é quem planejou e quem executa tudo. Gl. 4:4-5 – Jesus foi enviado pelo Pai na hora certa. O VT foi uma preparação para sua vinda; ele veio, fez a obra, assumiu nosso lugar, nos redimiou, morreu e ressuscitou para nos justificar; subiu aos céus; derramou o Espírito que está fazendo sua obra maravilhosa nos que creem e vai consumir tudo em sua volta e os filhos de Deus serão glorificados e o grande propósito se completará.

Dentro do propósito de Deus tudo já foi feito: Fomos justificados e glorificados – Já aconteceu! Esteja certo disso! Por isso ele diz: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” Ninguém!

Quem será salvo? Os Chamados! Deus sabe quem são e quantos são (Rm. 11:25-26). Seus nomes foram escritos antes da fundação do mundo e confirmados no juízo – Ap. 20:15. Chamados e predestinados a serem conforme a imagem de seu filho. O propósito é a glória de Jesus Cristo! E para isso Deus colocou outro propósito que nos envolve!

O propósito de Deus para nós: “Seremos conformes à imagem de seu Filho”– Ver 2Co. 3:18; 2Co. 4:4; Cl. 1:15. “Imagem” é semelhança derivada, que vem do modelo. Jesus é a imagem de Deus e seremos semelhantes a Jesus no mesmo sentido. “Conformes” é levar a ter a mesma forma de, tornar-se semelhante. Ele é o primogênito entre muitos irmãos; o que também é garantia de nossa salvação. Seremos como Ele em caráter e corpo glorificado.

O eterno propósito de Deus para nós tem cinco passos: Pré-conhecimento, predestinação, chamado, justificação e glorificação. Apresentados nesta sequência. Os dois primeiros tem a ver com o que Deus determinou e decidiu a nosso respeito; os dois últimos falam do que nos é feito e o chamado é o elo que une os dois pares. Tudo tem que ser estudado com humildade pois estamos tratando com a mente e propósito de Deus. Uma pessoa pode ser salva sem entender isso tudo.

### **PRÉ-CONHECIMENTO:**

“*Os que dantes conheceu*” ou “conheceu de antemão”. Esta palavra aparece em Atos 2:22-23 :

“*Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos*”. (“determinado conselho” é predestinação e “presciência” é pré- conhecimento). Deus mais do que sabia da cruz, Ele a planejou!

Em Atos 4:27-28, está escrito: “*Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungeste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.*”

Pré-conhecimento significa pré-ordenação. Ele foi morto antes da fundação do mundo (Ap. 13:8) Rm. 11:2 – Ele conheceu Israel antes, ele tinha preordenado. 1Pe. 1:2 – “*Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.*” Um povo eleito ou escolhido antes. 1Pe. 1:19-20 – “*Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;*” Deus não somente sabia que Jesus seria o Cordeiro de Deus, Ele o conheceu antes ou o separou especialmente para essa obra.

O “conhecer” de Deus é ter interesse pessoal por alguém e pôr sobre esse seu amor. Olhe os exemplos abaixo:

Amós 3:2 – “*De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto eu vos punirei por todas as vossas iniquidades.*”

Dt. 7:7-8 – “*O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; Mas, porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que*

*fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.”*

Jr. 31:3 – *“Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí.”*

Em Mt 7:22-23 Jesus diz “nunca vos conheci”, vocês nunca pertenceram a mim ou eu nunca tive interesse especial por vocês ou nunca coloquei meu coração sobre vocês de antemão. A palavra indica que Deus põe seu amor em seu povo, ordena e determina coisas para ele. Predestinação é consequência do pré-conhecimento.

### **PRÉ-DESTINAÇÃO:**

“Os que dantes conheceu, também os predestinou...” É designar antes. No grego é “Prohorizo” onde “pro” é “de antemão” e “horizo” que gera “horizonte”, que é o lugar que estabelece o limite do que podemos ver. Deus coloca essas pessoas dentro de um limite e marca algo para elas (Só Ele vê esse limite).

1Pedro 2:9 – *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;”* Fomos “eleitos” ou seja a mesma coisa que Paulo esta falando aqui. Ele pré-conhece e separa e lhes dá um destino: *“Serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito”*. Esta afirmação também deveria nos levar até um ponto de maior confiança, segurança e certeza pois fazemos parte de uma família onde Jesus é nosso irmão maior e seremos como ele (Efésios 4:12-13).

### **“E AOS QUE PREDESTINOU A ESTES TAMBÉM CHAMOU”**

Vimos o chamado eficaz no vs 28. Porque o chamado vem como o elo do meio da corrente? Como pré-conhecimento e predestinação estavam na mente de Deus antes da fundação do mundo, a justificação só pode ocorrer no tempo, ou elas só nos afetam qdo vem o chamado, que traz as bênçãos que começam na justificação pela fé!

Deus chama e dá a fé (Ef. 2:8-9). Ele chama pela pregação do Evangelho pelo poder do Espírito (1Co. 2:4-5; 1Ts. 1:5; Jo. 3:19; Mt. 18:3; Jo. 3:3; 1Co. 2:14). É ele que nos conduz a fé: Ef. 2:1; 5:14. O chamado é eficaz porque muitos têm crido, o Espírito nos transforma de naturais em espirituais. A vontade não é forçada, antes o diabo a determinava em nós, agora o Espírito revela e nós a desejamos. Deus fez assim! Jo. 6:44; At. 13:48; At. 16:14. Ninguém se arrependeria se não fosse pelo chamado eficaz. 2Tm. 1:9. Paulo decidiu crer ou aceitou a Jesus ou foi chamado eficazmente e se arrependeu?

### **“E AOS QUE CHAMOU A ESTES TAMBÉM JUSTIFICOU”**

Após no chamar dentro do nosso tempo, na pregação do Evangelho a nós, Ele nos justificou. Justificados pela fé, fé esta que recebemos um dom de Deus (Ef. 2:8-9). Ele nos justificou em Cristo – Ele nos declarou justo e imputou a nós a justiça de Cristo e por isso entramos na paz de Deus (5:1-4), fomos reconciliados, deixamos de ser inimigos de Deus.

Justificação é um termo legal. Nada pode mais nos condenar porque temos em nós a justiça de Cristo. Nada pode mais nos acusar, estamos sem culpa. A graça passou a reinar por causa

de Cristo. Estamos debaixo da graça, não mais da Lei. Estamos livres! “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo”!

### **“E AOS QUE JUSTIFICOU A ESTES TAMBÉM GLORIFICOU.”**

O último passo que Paulo propõe é “glorificou”. O tempo grego é passado! Deus já fez isso! Como? Na mente de Deus isso já aconteceu. Já fomos predestinados para ser conforme a imagem de seu Filho. É uma antecipação de fé e visa nos dar segurança e confiança no que Deus já fez. Se Deus já te glorificou em Cristo como pode voltar atrás e sair de Cristo? A obra final da salvação completa não depende de nós. Depende dele.

Ele nos conheceu, predestinou, chamou, justificou e glorificou! Tudo foi Ele quem fez!!! Nem uma palavra sobre o que fizemos! Dentro da glorificação está implícito a santificação (1Jo. 3:1-3). O que Paulo tem dito até aqui visa dar-nos a segurança, certeza.

Muitos discordam e dão muitos textos para refutar o que está escrito aqui. Temos que ter em mente alguns pontos sobre a interpretação da Palavra de Deus:

- (1) Só considere a Bíblia;
- (2) Compare Escritura com a Escritura;
- (3) Olhe para as grandes afirmações da Bíblia (Jo. 10:27-29; Jo. 17:11-12; Rm. 8:7; 9:20; 1Co. 2:14; Ef. 2:1-9; 1Pe. 1:3-5; 1Jo. 5:18-19);
- (4) Trabalhe com os textos difíceis usando a Escritura toda para tirar suas dúvidas;
- (5) Considere o contexto sempre, não use textos isolados!

### **CONCLUSÃO DO CAPÍTULO**

***“31 Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? 32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? 33 Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. 34 Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. 35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? 36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. 37 Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. 38 Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, 39 Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.”*** – Romanos 8:31-39.

Em vista de tudo o que já vimos aqui Paulo faz algumas perguntas e ele mesmo responde. Tudo visando nos dar maior segurança e certeza.

Existem alguns desafios aqui:

- (1) Quem pode impedir o que Deus tem para nós? Ninguém e nada! Deus é por nós.
- (2) Existe algum perigo de Deus desistir de nós? Não! Vs.32 – Ele não poupou seu Filho e o deu por nós – A cruz.

(3) Alguém pode ou algo pode nos acusar ou condenar? Ninguém e nada! Fomos justificados! Ele morreu e ressuscitou por nós!

(4) Será que nós podemos falhar em vista das dificuldades da vida? Não! Ele nos responde isso do vs. 35-37.

O 4º desafio é respondido nos vs. 35-37: Será que nós podemos falhar em vista das dificuldades da vida? Do amor de Cristo nada pode nos separar: Tribulação (O tribulum era um instrumento com dentes para esmagar o trigo); angústia que lutamos por causa das nossas fraquezas; perseguições que nos são prometidas; dificuldades como fome e nudez, ter falta do básico mesmo que tenhamos a promessa do cuidado de Deus; perigo e espada! Isto tudo faz parte da vida cristã normal. Em tudo isso somos mais que vencedores – Paulo nos deu este exemplo em Fp. 4:11-17. Uma vez que estamos em Cristo, sempre em Cristo!

Paulo faz uma fantástica declaração: “Estou certo!” (Vs. 38). Nenhuma dúvida, nenhum vacilo na sua conclusão do capítulo. Porque ele estava bem certo? Porque Deus fez uma obra perfeita em Cristo. Ele começou afirmando que “nenhuma condenação há”, ele passou a explicar a obra do Espírito que nos libertou e como nos tornamos filhos de Deus, adotados nos tornamos herdeiros de Deus e daí ele começa a falar da glória que temos e teremos e que absorverá toda a criação.

Em seguida ele fala da intercessão do Espírito em nossa fraqueza. A partir do vs. 28 ele fala da perseverança final dos santos para nos dar a certeza da salvação e termina colocando as questões que podem nos levar a vacilar e termina num gran finale dizendo que absolutamente nada pode nos separar do amor de Deus que está em CRISTO JESUS NOSSO SENHOR!

## CAPÍTULO 9 — O SOBERANO PROPÓSITO DE DEUS

### INTRODUÇÃO

Paulo começou sua doutrina da salvação no cap. 1:16-18. Ele fala de gentios e judeus até o cap. 2. No cap. 3 ele trata das objeções, mas retoma o grande tema no final do cap.3. No cap. 4 ele responde aos judeus sobre a justificação tomando o exemplo de Abraão. No cap. 5 ele introduz os grandes resultados da justificação pela fé e no cap. 6 ele responde dúvidas sobre a graça de estar em Cristo, no cap. 7 ele trata das dificuldades com a Lei e no cap. 8 ele vai p/ a gloriosa doutrina da segurança e perseverança dos santos.

Nos caps. 9-11 ele traz uma “teodicéia” ou seja uma justificação dos procedimentos de Deus em relação ao homem e harmoniza o Velho Testamento com o Novo Testamento. Ele demonstra a coerência de Deus consigo e com seu propósito.

Resumo cap. 9:

9:1-3 – Identificação com os judeus.

9:4-5 – Descrição da situação e posição dos judeus.

9:6 (chave): “Não que a Palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Isarel são israelitas”.

9:7-13 – Entendendo o termo “Israel”.

9:14-24 – Deus é injusto? De maneira nenhuma!

9:25-29 – O amém do VT a doutrina apresentada.

9:30-33 – Resumo: Gentios entrando e judeus de fora.

### IDENTIFICAÇÃO DE PAULO COM SEUS IRMÃOS JUDEUS

***“1 Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): 2 Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. 3 Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne.”*** – Romanos 9:1-3.

Paulo “desejaria” ser separado de Cristo por amor. Ele queria que os judeus vissem a beleza de Cristo e se convertessem. Jesus nasceu judeu e “veio para o que era seu, mas os seus não o receberam”. O Evangelho trouxe a oposição/ divisão (Mt. 10:34-36) com os judeus especialmente e por isso a “tristeza” (que devemos ter este fardo pelos perdidos) porque eles estavam perdidos p/ sempre.

Eles o perseguiram, mas ele sabia que eles foram cegados (2Co. 3:15) e ele era assim tb (1Tm. 1:13). O homem natural precisa da iluminação do Espírito. Paulo, um judeu, apóstolo dos gentios (Rm. 11:13) amava seu povo e buscava sua salvação.

### A SITUAÇÃO DOS JUDEUS

***“4 Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas; 5 Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém.”*** – Romanos 9:4-5.

Qual o significado desses versos para você? (Sumário do VT). A Bíblia é o VT e o NT. Nada é descartável. Judeu, distingue do gentio, Hebreu fala da língua, Israelita (Jacó – Gn. 32) é o povo escolhido (Am. 3:2).

Deles é a “adoção de filhos” fala de Israel como filho de Deus (Os. 11:1; Ex. 4:22), mas não como no cap. 8:15 e 8:23. “Glória” isto é Deus lhes mostrou sua glória muitas vezes. Eles rejeitaram e nós entramos nisso, mas não porque eles rejeitaram e sim por Deus. “Alianças” (Ef. 2:11-12) q. sempre vieram de Deus (ato da soberana graça c/ promessas): Adão, Noé, Abraão, Moisés e Davi apontando o Messias.

A Lei” – “A dádiva da lei” (Dt. 4:32-36). Ela foi dada em voz audível (Hb. 12:18-21) por isso os “israelitas” são um povo único. “O culto ou serviço de Deus” – (Hb. 9:1-5) Eles foram ensinados a como cultuar. O tabernáculo no deserto dado por Deus e Deus separou uma tribo p/ servir.

“As promessas” – Bençãos q. viriam do grande plano dado nas alianças. Gn. 49:10 a Judá e muitas outras. Eles sabiam que a idade de ouro do Messias viria. “Os pais” Abrão, Isaque, Jacó, José, Moisés e Davi. Todos tiveram experiências íntimas c/ Deus. Os israelitas eram um povo privilegiado pois tiveram pais excepcionais que vislumbraram (todos eles) a vinda do Messias.

“Dos quais é Cristo” – O pico culminante! O maior privilégio! Cuidado com as traduções da Bíblia! Esta é uma daquelas declarações grandiosas. Os israelitas dos quais é Cristo, segundo a carne, verdadeiro homem, mas também “o qual é sobre todos”. Jesus tem a supremacia sobre tudo e todos. Ele é “Deus bendito eternamente. Amém.” E finalmente Paulo declara a divindade de Cristo. Ele um judeu que cria que só existia um Deus, declara aos seus irmãos israelitas que O Messias, Jesus é Deus o que concorda todo o NT.

***“ Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas;” Romanos 9:6.***

A palavra de Deus não falhou para com os israelitas, a promessa não falhou “porque nem todos os que são de Israel são israelitas”, ou seja o propósito de Deus (8:28) continuou de pé. Entender isto é entender algo essencial em relação a salvação: Não existe um país cristão; quem nasce num lar cristão não é necessariamente cristão; assim como quem se batizou em qualquer tempo é necessariamente cristão ou quem pertence a uma igreja cristã não é necessariamente um cristão porque “nem todos os que são de Israel...” Existe a Igreja visível e a Igreja invisível nascida de Deus, a qual você pertence?

## **ENTENDENDO O QUE É “ISRAEL”**

***“7 Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. 8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência. 9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. 10 E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai; 11 Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o “propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), 12***

***Foi-lhe dito a ela: O maior servirá ao menor. 13 Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú.***” – Romanos 9:7-13.

A palavra não falhou. Paulo dá dois exemplos: Abraão com seus filhos Isaque e Ismael (vs. 7-9) e Isaque e seus filhos Esaú e Jacó (vs. 10-13). É claro que Ismael era filho de Abraão, mas Deus escolheu Isaque, mesmo que Abraão pediu a Deus que considerasse Ismael. Era o filho da promessa. Isaque foi prometido antes de ser concebido e ele nasceu por causa da promessa e era filho de um milagre pois eles tinham 100 e 99 anos (Gl. 4:22). Aqui é também clara a escolha de Deus por Jacó. Paulo coloca esse ponto para desfazer qualquer dúvida porque Agar era Egípcia. E assim ele desfaz toda questão contrária. Sara e Rebeca ambas eram estereis e os filhos foram resultado da intervenção divina. Os descendentes de Esaú (edomitas) se tornaram inimigos de Israel.

O propósito de Deus foi cumprido pela eleição de Deus e aconteceu antes do nascimento dos meninos. Este texto mostra que:

- (1) A promessa é para alguns;
- (2) Não depende do que eles fizeram;
- (3) O propósito de Deus acontece pela eleição;
- (4) Este é o único método que garante a execução do plano e só depende de Deus!

A escolha de Deus é absolutamente livre e soberana! Deus odeia o pecado e sua escolha traz a luz um povo para si. Toda a humanidade é rejeitada em Adão. Deus não escolhe ninguém da raça de Adão, mas da nova raça em Cristo (o último Adão). A salvação é um processo positivo. Deus interfere no natural de modo sobrenatural. Uns foram escolhidos, os outros deixados em Adão – Ver Ef. 1:3-5. A escolha não é arbitrária; mas Deus cria algo novo. As promessas só se aplicam às pessoas q. têm um nascimento espiritual.

## **DEUS NÃO É INJUSTO**

***“14 Que diremos pois? que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. 15 Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. 16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. 17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. 18 Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer. 19 Dir-me-ás então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem tem resistido à sua vontade? 20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? 21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? 22 E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; 23 Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para a glória já dantes preparou. 24 Os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?”*** – Romanos 9:14-24.

Paulo não tem medo de fazer perguntas difíceis. Ele as responde com firmeza! Este é seu método. Por causa da escolha, da eleição, vem a pergunta a que ele responde: “Nem pense nisso” (vs. 14). Mas ele vai dizer porque usando as Escrituras. Deus disse! Cuidado como

you aborda as Escrituras (polêmica, dúvida, questionamento e amargura) criticando a Paulo por não entender. A Palavra de Deus é terra santa (Ex. 3:5). Creia mesmo sem concordar.

Deus trata com indivíduos (“de quem”). Ele escolheu Isaque e não Ismael, Jacó e não Esaú. Rm. 10:13 fala de indivíduos. Compaixão é graça o que você sente ante o sofrer, mas misericórdia é a ação desta compaixão. “Há injustiça”? Não porque todos merecem o inferno se Deus tratar a todos com justiça nua e crua. Salvação não depende do homem, mas de Deus (vs. 16), é Ele que escolhe e ele faz isso antes do pecar (vs. 11). Mt. 20:1-6 (os trabalhadores da última hora na vinha do Senhor) vem em resposta a Mt. 19:24-30 (Jesus falando aos discípulos sobre sua recompensa na eternidade); Deus é livre e tem direito de escolher, de ter compaixão e misericórdia de quem ele quiser.

“A Escritura” (vs. 17) mostra que não são homens quem falam. Deus endureceu e faraó endureceu (At. 2:22-23; 4:27-28 – Deus determina e pré-conhece a morte da cruz! 2Co. 5:19-21). Como Deus endurece? Deixando as pessoas entregues a si mesmas (Rm. 1:24-28); colocando a lei que restringe o pecado, mas leva o homem a pecar mais por causa da sua pecaminosidade (Rm. 7:13); mostrando misericórdia (Jesus se relacionando com pecadores endureceu os fariseus e escribas); provocando desejos (os irmãos de José – Gn. 45:8) e o diabo (Jó e 1Co. 5:5).

Ele mostrou seu poder! E teve muita paciência até destruir faraó no Mar Vermelho. Tudo isso veio à tona porque Deus determinou a salvação de alguns por sua eleição e muitos rejeitam esse ensino. O vs. 19 é uma objeção dos críticos que julgam Deus injusto. Paulo mostra que a salvação e eleição é escolha de Deus; e muitos tem discordado há muito tempo; mas Paulo não tem medo de expor e os que não aceitam rejeitam as Escrituras, o que é grave.

A grande questão é: COMO CONCILIAR A SOBERANIA DE DEUS COM A RESPONSABILIDADE DO HOMEM? As duas coisas são verdade!

Vs. 20 – O replicador. É um que responde contradizendo ou “contra” num espírito de contenda. Homem x Deus! Sl. 8 (o homem); ignoram Deus, mesmo tendo recebido tanto dele (9:4). Temos que ir humildemente como Jó (42:1-6) ou Isaías (6:1-5) ou “Pai nosso, que estás nos céus...” Temos que ter reverência e temor (Hb. 12:28-29). Replicar é orgulho!

“Coisa formada” é plasma (material plástico) modelado. Para chegar a Deus é necessário tirar os sapatos (Ex. 3:5) pois o lugar em que Ele está é terra santa! O barro não discute com o oleiro (Is. 45:9-11 – “Ai...contende”; Is. 64:8; Jr. 18:1-6). Ele tem “autoridade” e “poder” sobre o barro. Ele faz vasos para o uso que ele quer. O barro é a humanidade decaída (governador moral, não criador). Todos estão perdidos, ninguém merece misericórdia, mas Deus elege alguns.

Deus não criou o homem mau, mas ele se rebelou. Como Deus escolhe? Não sabemos! Se há salvos é por causa da escolha soberana de Deus, se há perdidos, a responsabilidade é totalmente deles. Responsáveis por seus pecados desde Adão. Escolhemos pecar. Ele salva uns, endurece outros como Esaú e Jacó ou Ismael e Isaque. Não há determinismo, o homem é livre.

Vs. 22 – “*Se Deus, querendo*”. Deus quer punir o pecado com ira (Ef. 2:3) em vasos preparados por seu próprio pecado para a ira. Peca, endurece, rejeita e assim se prepara p/ara a destruição eterna (2Ts. 1:9). Deus suporta – Por causa da sua paciência ele não deseja sua morte (Ez. 18:23; 32; 33:11), mas arrependimento, mas apenas seu desejo não nos salva. “*Supportando-os*”, Ele os torna indesculpáveis e lhes dá tempo (Jesus veio após 4000 anos); quando ele vier o castigo será tremendo (2Ts. 1:4-10; 2:6; Ap. 6:16-17).

Vs. 23 – Deus mostra as “riquezas da sua glória”. A glória é seu atributo maior. Ef. 2:7 (mostrar); 3:10 (conhecida); 3:8,18,19 (riquezas!). Ele mostra ao salvar-nos pela graça (favor para quem não merece nada, só punição – Assim ele mostra suas riquezas). Desde Abel Deus tem escolhido uma linhagem (Noé, Sem, Abraão, Isaque, Jacó, Judá, Davi homens falhos, que carregaram as riquezas e foram moldados).

Jesus Cristo é e mostra as riquezas da sua glória! 2Co. 4:6; Jo. 1:14; 1Jo. 1:1-3. A riqueza maior foi revelada na cruz e depois na sua ressurreição e ascensão e enviando o Consolador, que vem nos introduzir no grande propósito! Nós preparados para a glória (8:30). Chamados dentre os gentios e dentre os judeus, um povo, uma família, seu corpo, sua Igreja.

## **O AMÉM DAS ESCRITURAS (VELHO TESTAMENTO)**

*“25 Como também diz em Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; E amada à que não era amada. 26 E sucederá que no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo; Aí serão chamados filhos do Deus vivo. 27 Também Isaías clama acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo. 28 Porque ele completará a obra e abreviá-la-á em justiça; porque o Senhor fará breve a obra sobre a terra. 29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência, Teríamos nos tornado como Sodoma, e teríamos sido feitos como Gomorra.”* – Romanos 9:25-29.

Salvação é obra de Deus! Ele chama gentios e judeus. Para fazer parte do povo de Deus e amada (como a mulher de Oséias). Os. 2:23 falava das 10 tribos, mas aqui Paulo introduz os gentios. Eles tinham se tornado “como gentios”. Na escolha de Deus nos tornamos filhos do Deus vivo! Estávamos longe, mas agora nos aproximamos – Ef. 2:12. Os judeus achavam que eram filhos porque eram judeus, mas eles rejeitaram a Jesus (Jo. 1:11; Jo. 5:39-40).

Isaías clamou com pesar. Eles estavam confiantes em Gn. 22:17, eles achavam que eram os escolhidos por serem filhos de Abraão. Mas Isaías fala só do “remanescente” e não todos, pois nem todos eram “israelitas”.

Vs. 28 – “executará sua palavra” (não “obra”). Deus falou, ele fará. Mas muitos pensam que Deus não fará (2Pe. 3:4). O dilúvio os pegou de surpresa, o ano 70DC também pegou os judeus. O Senhor executará sua palavra em justiça sobre a terra. Remanescente é semente, é filho da promessa (9:8). É o Senhor que deixa uma semente. A salvação é dele. Se ele não fizer seríamos como Sodoma e Gomorra. Isaías novamente fala. A Palavra de Deus! Ser judeu não salva, ser bom não salva, é só ele quem salva! Vamos dar glória por isso!

## **GENTIOS E JUDEUS – CONCLUSÃO**

*“30 Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. 31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. 32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço; 33 Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; E todo aquele que crer nela não será confundido.”* – Romanos 9:30-33.

Na conclusão de Paulo ele faz essa pergunta: *“Que diremos pois?”* – Os gentios sem Deus se apoderaram (agarraram) da justiça que é pela fé (Ef. 2:12; At. 13:48) e judeus que tinham a Lei tropeçaram (Tg. 2:10). Gentios entrando, judeus saindo. A escolha soberana de Deus e a responsabilidade do homem são verdade. O homem é indesculpável (1:20; 2:15), Deus ordena arrependimento (At. 17:30). O evangelho é para ser pregado a todos, mas a eleição explica os salvos, mas não os perdidos, o que os explica é a rejeição a Cristo.

Somos responsáveis pela rejeição ao Evangelho, mas não somos responsáveis pela nossa aceitação, é resultado da graça. Como o homem pode ser salvo? Pela graça, escolha soberana de Deus e como ele está perdido? Porque é um pecador voluntário, orgulhoso e que rejeita a salvação. O homem é sempre responsável, mas não pode se salvar. **“Pela graça somos salvos”!**

Vs. 32-33 – Os judeus tropeçaram. Em quê? Em Cristo e sua obra. Ele veio para morrer! Hb. 2:9 e todo o Velho Testamento mostram isso (Is. 53; Gn. 3:15; Levítico e seus sacrifícios, o tabernáculo, o templo, tudo). Jesus é a pedra! Is. 8:13-14; 28:16; Sl. 118:22; Mt. 21:42-44; At. 4:11-12; 1Co. 1:22-23; 3:10-11; 1Pe. 2:8. Nossa atitude para com ele determina nossa relação com Deus.

Ele é a pedra de tropeço para alguns, porquê? Seu nascimento pobre; sua criação humilde; suas falas (“eu porém vos digo”); não se fez rei como esperavam os judeus sobre o Messias; mas o mais forte foi a cruz! Por isso a palavra da cruz é loucura e escândalo. Mas só ela salva! Ele é o Cordeiro de Deus! Isso os fez tropeçar. A justiça deles era trapo de imundícia.

“Eis que ponho em Sião” – Ele veio naquele tempo, naquele lugar. A tragédia é que o povo dali o rejeitou! Às vezes Jesus é pedra de tropeço na igreja. Ele o pôs em Sião, portanto: tenham cuidado! Não rejeite a graça de Deus. Quem não crê que Jesus é o Único que salva, nunca terá satisfação interior (paz com Deus). Ou cremos nele ou ele será uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo.

## **O QUE O CAPÍTULO 9 NOS MOSTROU?**

O valor do Velho Testamento – Foi incluído no Canon pela sabedoria dada a igreja primitiva. Ele é esteio para nossa fé (Rm. 15:4); o propósito de Deus ali é o mesmo revelado no NT, começa ali e vem até o NT; ele revela o método da escolha soberana de Deus (um princípio da graça em Isaque, Jacó, etc.); ele nos ajuda a enfrentar os problemas difíceis como Paulo mostrou.

Lições pessoais – Cuidado para não se apoiar nas obras (nascimento, religião ou “nossa fé”). Nossa relação com Jesus crucificado é tudo, ele e só ele salva por isso devemos nos examinar sempre (1Co. 11; 2Pe. 1:10. Cuidado para não ler a Bíblia com preconceito, os

judeus eram experts, mas tropeçaram por orgulho); ore para ler, admita que você pode estar errado, seja como o cego (Jo. 9:25).

Lições para a Igreja – Todo membro é salvo? A Igreja é invisível. Estar na igreja e não ser cristão é uma lástima. Cuidado com a falsa continuidade (somos filhos de Abraão?!); a circuncisão verdadeira é a do coração (Rm. 2:29). Cuidado com a apostasia; como os judeus caíram, nós também podemos. Cuidado para não focar em números (o remanescente será salvo); é Deus quem cuida de nós e nos faz crescer. Não se envergonhe de ser remanescente, sejamos fiéis. Não devemos nos fechar como Israel, vamos pregar!

Vamos esperar o avivamento (“os gentios que não buscavam...”) e por último: andemos em temor, vamos crer na Palavra toda, apegar a doutrina mas sem orgulho! **QUEM SE HUMILHA SERÁ EXALTADO! VAMOS ABRAÇAR O PROPÓSITO DE DEUS!**

## CAPÍTULO 10 — FÉ SALVADORA

### INTRODUÇÃO

Vimos no cap. 9 a reafirmação da salvação como obra única e exclusiva de Deus, como parte de seu propósito eterno, mas no seu final Paulo nos mostra que os judeus não obtiveram a justiça de Deus por causa da sua incredulidade. Se um homem é salvo é porque Deus o salvou, mas se se perde é por causa de seu pecado e de sua rejeição a Jesus. Este ponto será tratado no cap. 10 para explicar melhor e manter o equilíbrio das Escrituras Sagradas. Depois Paulo voltará ao tema do propósito de Deus para judeus e gentios no início do cap. 11.

Resumo do Cap. 10:

Vs. 1-2 – O amor e oração de Paulo pelos seus irmãos e o zelo deles.

Vs. 3-4 – Os judeus estão fora por falta de entendimento da justiça de Deus.

Vs. 5-10 – Contraste entre o caminho da lei e do Evangelho para a justiça.

Vs. 11-13 – A salvação é aberta a todos no Evangelho.

Vs. 14-17 – A verdade para a salvação deve ser oferecida a todos.

Vs. 18-21 – Nem todos creêm e obedecem ao Evangelho que é oferecido a todos.

### O AMOR DE PAULO E O ZELO DOS JUDEUS

*“1 Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. 2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento.”* – Romanos 10:1-2.

O cap. 10 condena a idéia de que não precisamos pregar a todos. Orar e pregar para o perdido é essencial, pois não podemos nos firmar em nossa ou lógica sobre a eleição de Deus. Paulo estava orando pelos judeus que rejeitavam o Evangelho! Devemos, como ele, orar pela salvação de todos. A pregação é o método de Deus para a salvação (10:15). A salvação dos perdidos deve queimar em nosso coração. Não seja fatalista ou determinista. Se cremos na eleição de Deus, devemos orar com paixão pelo nosso próximo (10:1).

Zelo ou sinceridade não salva! Ter zelo pode ser bom, mas pode ser algo falso. Pode ter zelo pela obra, mas sem fruto (Mt. 23:15; Gl. 4:17-18). Paulo mesmo tinha um zelo falso (At. 26:9-11). Falta entendimento para ter o bom zelo. Zelo falso pode ser fruto de um modelo que recebemos; ele dá ênfase no fazer e não no ser; pode levar ao ativismo; se a ênfase está no método ou na organização; precisa alimentar a carne e impulsionar o “crescimento”; não gosta de ser questionado; é impaciente em relação ao ensino; pode ser intolerante e fanático; falta equilíbrio (ênfata uma doutrina ou algo assim) e intranquilidade.

Zelo verdadeiro é fruto de vida e amor; enafatiza o ser; resulta do conhecimento (6:17); é profundo (1Co. 15:10) e humilde e não envaidece (Lc. 17:17-20; 2Tm. 4:6-8).

### OS JUDEUS E A JUSTIÇA

***“3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. 4 Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.” Romanos 10:3-4.***

O “Conhecimento” deve ser completo, correto, preciso e vital! É essencial para a salvação. Por isso devemos pregar. Eles eram ignorantes quanto a justiça demandada. A justiça aqui é a que Deus exige do homem e que o leva a Cristo. Eles procuraram estabelecer a sua própria através de muito trabalho e zelo (Fp. 3:4-6; Mt. 23:15). Eles trabalhavam duro para serem aceitos. A maior heresia é a justificação pelas obras. A Justiça própria cheira mal (Mt. 23:5-7) só podemos achar justiça em Cristo! Jesus veio buscar pecadores, não os que se acham justos (Lc. 16:12-15; Mt. 7:21-23). Os judeus ignoraram o plano da salvação, a graça, o dom gratuito.

Vs. 4 – A maior ignorância do judeu foi a verdade sobre Cristo! O vs.4 é glorioso e liberador! Os judeus achavam que podiam cumprir a Lei, como nós com nossos pecados particulares (Tg. 2:10). Todos pecamos, mas seremos julgados pelas exigências da lei de Deus (Rm. 3:31). Cristo é o fim da lei! Jesus é o próprio cristianismo, ele e sua obra.

A lei não foi abolida (Mt. 5:17-18). O padrão ainda continua sendo o mesmo da Lei. A salvação nos leva a viver como a Lei exige. Jesus é o fim da Lei porque ele a cumpriu por nós. Gl. 4:4 – Ele veio, foi batizado (Mt. 3:15) se identificando conosco, obedeceu a Lei e foi para a cruz (1Pe. 2:24) onde cumpriu tudo (Jo. 19:30). A prova foi sua ressurreição. Seu sangue foi aceito pelo Pai e nosso pecado foi-lhe imputado (2Co. 5:19-21). A Lei exige punição!

Ele é o fim da Lei para justiça! Só Ele pode justificar pois ele cumpriu tudo o que precisávamos. Ele foi justo e é portanto justificador. Do que crê! Cristo é o fim da Lei para justiça somente dos que creêm nele! Crê e dá provas que crê (Lc. 9:23) e que vai além das palavras, pois vem do coração. Quem está em Cristo, foi batizado em sua morte, seu velho homem foi crucificado, passou para o regime da graça, foi adotado, foi assentado nos celestiais, está seguro e sem a condenação da Lei e nele foi justificado e glorificado! Agarre esta verdade!

## **A LEI X EVANGELHO PARA A JUSTIÇA**

***“5 Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas. 6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo.) 7 Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo.) 8 Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, 9 A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. 10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” – Romanos 10:5-10.***

A palavra “ora” ou “porque” liga tudo o que Paulo está falando sobre a salvação e a situação do judeu. O que foi apresentado como sumário nos vs. 3-4 será explicado aqui sobre como podemos ser salvos? Como podemos ser justos aos olhos de Deus? No vs. 5 aparece a fala da Lei e vs. 6 a fala da fé. Como será o homem justo diante de Deus? Como será salvo? A

Lei (Moisés/ Deus) diz: pratique e viverá (Lv. 18:5/ Rm. 2:13). O problema é ninguém é capaz (Tg. 2:10-11) de cumprir “apenas” o maior dos mandamentos (Mc. 12:29-30). É preciso ser limpo de coração (Sl. 24:3-4; 51:6).

A Lei não salva porque é impossível ao homem praticá-la na íntegra por causa do pecado, ela trouxe o ministério da morte (2Co. 3). Hb. 12:18-20 os judeus pediram que se não lhes falasse mais pois não podiam suportar. Rm. 7:24 – Não pense que você pode ser bom suficiente, a Lei não pode te salvar: Rm. 3:20. O mundo vai te aplaudir ao você tentar justificar-se por obras, mas Jesus disse em Lc. 16:15 que isso é uma abominação diante de Deus, pois é impossível ao homem se justificar. Não tente cair nessa, nem obedecer a Lei em nenhum ponto, Jesus fez isso por nós!

Paulo toma “emprestado” de Moisés (Dt. 30:11-14), mas faz uma mudança para mostrar a justiça pela fé. Você não precisa de atos heróicos (subir – experiências) ou profundos (descer/ Ele ressuscitou pelo poder do Pai). Jó 28 resume isso no temor para iniciar a jornada da sabedoria. Salvação não é por esforço, mas por fé na obra de Jesus. Tudo foi feito! Gl. 3:1; 1Co. 2:2 (Jesus crucificado). Somos salvos por confiança em Cristo! Não seja orgulhoso como os judeus. A palavra está junto de ti, a Palavra da fé!

Cuidado com falsos caminhos – Místicos (negar-se); A igreja Católica (a mãe, a igreja, os santos ajudam); Os intelectuais e bonzinhos. A salvação é pela palavra da fé que é pregada!

O vs. 10 inverte a ordem (coração/ boca) do vs. 9. Aqui temos a maior definição da fé salvadora! Ele fala do seu conteúdo, caráter e de sua prova. Crer sempre vem antes da confissão (Sl. 116:10; Mt. 12:34).

### **Qual o conteúdo da Fé salvadora:**

Confessa ao Senhor Jesus! Ele é o conteúdo. 1Co. 3:11 (o fundamento). Jesus é Senhor! Ele é YHWH (Jeová), Deus! Ex. 3:14; 6:24. Col. 1:14-19; Hb. 1:1-3; Jo. 1:1 (O Verbo, implica em prioridade e soberania); Cl. 2:9; Ef. 1:9-10 – Tudo só fica coeso Nele! Esta é a Palavra da fé. JESUS É O SENHOR! Isso não é uma FÓRMULA! Nossa posição só se baseia nele, não em moral ou experiências. Jesus encarnou, pelo Espírito, nasceu da virgem, se esvaziou (Fp. 2:5-8) ou seja se tornou homem, é Deus e homem! Ele disse que era Senhor, ele ensinou com autoridade e fez milagres que comprovaram (Jo. 14:11; Mt. 11:3-5).

Ele ressuscitou! É conteúdo da fé! É fato! É absoluto! 1Co. 15 aponta isso. A ressurreição. Prova quem ele é (Rm. 1:3-4; At. 2:23-24). Os discípulos se tornaram testemunhas da ressurreição! O rei da glória tinha morrido (Ele se deu) pelos nossos pecados, mas o Pai o ressuscitou para nossa justificação declarando q. Jesus fez a obra completa cumprindo todas as exigências da Sua Lei (Rm. 8:3-4; 34). Pela ressurreição todos nossos inimigos foram vencidos e o Espírito foi liberado para ser derramado após sua ascensão. Ele foi feito a Cabeça da Igreja e garante nossa ressurreição!

Não vamos acrescentar nada ao conteúdo da fé salvadora e nem simplificar demais, sejamos equilibrados para a pregação da fé salvadora. A salvação é pelo conhecimento da verdade (1Tm. 2:3-7); crer (At. 16:31); responder (1Pe. 3:15). Jesus é o Senhor ressurreto! Nada acrescenta a Ele.

## **Qual a natureza da fé salvadora:**

Coração e boca. Boca! O que você diz mostra quem você é e o que você crê (Mt. 15:17-20; 12:34). A ênfase está no que confessamos e não meramente na confissão (Mt. 7:21). Jesus é a base! Os perigos: Achar que obras não interessam ou ser superficial (apenas confesse, esqueça do pecado). O coração é o homem interior (personalidade completa, mente e emoções). Com ele cremos para a justiça ou somos incrédulos, não apenas intelecto. Cuidado para não substituir a pregação por falar ao intelecto (homem moderno). Rm. 1:21;28; 8:7 – A questão não é entender, mas amar o pecado. O coração só pode crer se for regenerado!

Com o coração se crê! Cuidado com a confissão apenas que vem da mente (alguns dizem: você não tem que sentir, apenas aceitar – Isso é um perigo! Produz crentes mortos! Sem vida! Decisionistas!). Sem coração mudado e tocado não há fé. Ez. 36:25-27. Tudo apenas aparência! Tem que nascer de novo, ser regenerado! At. 16:3-4. Hb. 3:12-15 fala de coração, não de cérebro. Mc. 12:28-30 (totalidade do ser). A pregação fala a mente, mas a convicção toca o coração e depois vem o arrependimento! Você repensa (Mt. 21:28-32), sente tristeza (2Co. 7:8-11), temor (At. 2:37; 16:28-30; Hb. 10:31; Is. 6:5) e um desejo de ser liberto (Rm. 7:24; At. 16:30).

Quem é convencido procura ajuda! Depois confia no Senhor e Salvador, pois fé é “aderir”, “unir-se a”, “confiar” (Rm. 7:25); Hb. 11:6 – “Fé é ser convencido no coração quanto a verdade do Evangelho e que leva a uma segurança nas promessas de Deus em Cristo” (Berkhof). Te leva a paz! Rm. 5:1; Hb. 11:13. Fé salvadora é produzida pelo Espírito no coração! A fé salvadora pode levar a uma certeza da salvação (não é um absoluto), a obediência (Rm. 6:17).

## **Qual a prova da fé salvadora? A Confissão**

Lc. 12:8-9; obras da fé (At. 2:42-46; Tg. 2:20). A boca não adquire, mas confirma – 1Co. 12:3 (sabe o que diz e dá provas com sua vida sobre o que disse). Confessa que Jesus é Senhor! (Ele é Deus, é Jeová) difícil para o judeu e para o gentio. Outras provas: Ele quer obedecer. Batismo! At. 8:12; 19:5. Submissão de fé! Pertencer a uma Igreja local – At. 2:41; 1Ts. 1:6. Comportamento sob perseguição. At. 4:19-20; Fp. 1:29

Confissão: Mt. 12:34. Não é conhecer Cristo segundo a carne (2Co. 5:16). O coração mudado faz a boca explodir! Não dá para conter! At. 4:17-20. O amor constrange (2Co. 5:10-15). Crer afeta toda nossa vida e falamos disso! Nosso pensamento e é governado pela Bíblia. Nosso comportamento também (2Co. 6:14-16; Fp. 1:27). Nós passamos a pertencer a um povo; passamos a querer a glória de Deus, falamos da esperança que temos (1Pe. 3:15) e não nos envergonhamos dele (2Tm. 1:8).

## **A SALVAÇÃO É ABERTA A TODOS**

***“11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. 12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. 13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”*** – Romanos 10:11-13.

Esta porção vai explicar o vs. 9-10 citando a Escritura! Não é novo o q. falei, foi profetizado no VT! Deus preparou antes: 1Pe. 1:20-21! A fé depende da Palavra! Não de nossos sentimentos ou do que fazemos. Quem crê não é “confundido” (Is. 28:14-16). Ele é a pedra provada (que pode suportar qualquer peso), preciosa de esquina, assentada por Deus! Só escapa do juízo quem crê, não é pela justiça própria de vocês diz Isaías. Só nele temos salvação. “Confundido” é “envergonhado” ou “jamais recusado”. Jo. 6:36-37; Lc. 12:8-9; Hb. 13:5. Nossos inimigos não poderão nos acusar: A Lei (Rm. 8:1); o diabo (Ap. 12:11; 1Jo. 5:18-19) e a morte. Todo o que nele crê!

Ele é “rico” para com todos os que o invocam! Riquezas da graça! Ele atraiu todos a Ele na cruz (Jo. 12:32-33). Por isso pregamos a Ele crucificado! Só Jesus tem as riquezas para dar, mais ninguém (At. 4:12; 1Tm. 2:5; Ef. 2:4-7; 3:6-19. O “invocam” – Joel 2:32. “Clamar”, “chamar por”. Porque? Porque está em desesperada dificuldade; não há esperança para sua situação, está desamparado e precisa de socorro (Lc. 18:9-14; At. 2:37; 9:4-6). Invocam “o nome” – Pv. 18:10. At. 3:12-16 – O nome de Jesus, o Senhor, Deus bendito, Jeová! Cristão é aquele que invoca o nome: 1Co. 1:1-2.

“Todo aquele” – Ele está disponível a todos! A condição q. vc seja pobre, um completo fracasso para se salvar. Conclusões: Só Jesus pode salvar; só há um Evangelho (Evangelho da graça e do reino são um só, pois só pela graça temos acesso ao Reino de Deus) que é para todos judeus e gentios e quem o invocar será salvo.

## **A VERDADE PARA A SALVAÇÃO OFERECIDA A TODOS**

*“14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? 15 E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas. 16 Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? 17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”* – Romanos 10:14-17.

As palavras “**Como, pois**” ligam esta porção com tudo o que vem antes. Olhemos todo o contexto. Israel tinha tropeçado quanto ao caminho da salvação (cap. 9:31-32) e Paulo pregava aos gentios e disse que salvo é “todo aquele que invoca”, mas estes precisam ouvir o Evangelho, mas nem todos obedecem. Ele expõe as Escrituras para lhes apontar o caminho e conclui que o Evangelho deve ser pregado a todos, mas só os que ouvem e clamam serão salvos.

Vs. 14-15 tem uma sequência lógica – “Como invocarão aquele em quem não creram”. É impossível pedir ajuda sem crer nele. Mas como crer? Só se ouvir. Mas como ouvirão, se não houver pregador? Mas como pregar se não for enviado? E assim confirma Is. 52:7 e Naum 1:15 (“formosos os pés”). Estes versículos são carta patente para missões (devemos pregar a todos). Todos devem ter oportunidade de invocar. Quem nunca ouviu será condenado por causa do pecado (Rm. 1; Jo. 3:18; Ef. 2:3). Só Jesus Cristo salva! Ele, crucificado! 1Co. 3:11; 1Tm. 3:16.

A pregação é o principal método, mas não o único. Deus pode falar a alguém de muitos modos (Paulo, leitura, revelação, sonhos, etc.), mas salvação só por Cristo! A pregação – 1Co. 1:21. Ela é a verdade mediada pela personalidade. A igreja é importante para a salvação, o testemunho, o Espírito. O pregador deve pregar a verdade e aplicá-la todo o tempo. Ele explica a Palavra. “Pregação” – At. 8:4-5 (Vs. 4 – “anunciando” é evangelizar, relatar a boa nova, conversando; Vs. 5 pregar é “proclamar” como um arauto). Lc. 4:18-19 é proclamar. Não existe nada mais importante do que a pregação.

Arautos, pregadores devem ser enviados por Deus (O Espírito) e sua Igreja – Lc. 4:18-19; Mt. 11:10; Gl. 1:15-16; At. 13:1. Como você pode saber que foi chamado para pregar? Pressão no espírito; um fardo sobre você; preocupação pela salvação das pessoas um fogo (Jr. 20:9). O pregador deve ser dedicado (2Tm. 2:4; 1Co. 9:7-14 – Viver do Evangelho). “Pés formosos” (Is. 52:7; Na. 1:15) o povo sofre e vê alguém vindo sobre os montes trazendo boas notícias, anunciando a libertação. Assim é o pregador. Sua mensagem é Jesus, portanto boas novas de salvação. Alegres novas, que trazem a alegria da salvação para o oprimido e cansado que não pode se redimir.

O Evangelho deve ser pregado a todos, mas nem todos creem. Os judeus (a maioria) não crendo comprovavam a profecia de Isaías, e Paulo usou as Escrituras para lhes falar isso como Jesus também disse em Jo. 5:39. O Evangelho foi previsto no VT. Crer implica em obediência ao Evangelho.

“A fé é pelo ouvir” – Ouvir com eficácia, não apenas escutar. Ouvir a mensagem da salvação pela pregação. Is. 6:9-10 (Mt. 13:10-16) ouvir de um modo que leve a fê, entender, Lc. 8:17-18 “como ouvis”. Ouvir mecanicamente x ouvir com fé, querendo a glória de Deus, praticar. Atos 16:13-14 (Lídia ouviu). “Ouvir a palavra de Cristo” ou a mensagem sobre Cristo!

Como podemos testar se nós ouvimos?

- (b) Obediência (vs. 16; Rm. 1:5; 16:19; 1Pe. 1:12) leva a render-se, humilhar-se. Obedecer leva a ação, atenção (At. 16:14-15).
- (c) Renuncia ao pecado para agradar a Ele. Aceita o ensino sobre Jesus e a salvação.
- (d) Alegria (pés formosos, alegres), boas novas – Jo. 16:22; Fp. 4:4; 1Jo. 1:4; Rm. 5:1; 1Pe. 1:8. Vem do Espírito.

## **NEM TODOS CREÊM NO EVANGELHO**

*“18 Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois Por toda a terra saiu a voz deles, E as suas palavras até aos confins do mundo. 19 Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos porei em ciúmes com aqueles que não são povo, Com gente insensata vos provocarei à ira. 20 E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que não me buscavam, Fui manifestado aos que por mim não perguntavam. 21 Mas para Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.” – Romanos 10:18-21.*

Vs. 18 — Os judeus tinham ouvido muito a respeito da salvação de Deus. Eles tropeçaram na pedra e agora ele vai examinar a condição deles. Ele mostra o erro deles esperando q. eles o ouçam. Eles ouviram, ele cita o Sl. 19. Como o conhecimento de Deus-Criador é

universal, assim tb. os judeus ouviram o Evangelho no VT (At. 26:26; 1:8; Cl. 1:5-6; Jo. 5:39; Is. 53) e desde a morte e ressurreição de Jesus Jesus foi pregado em todo mundo. O Evangelho não é uma novidade, foi anunciado.

Vs. 19 — Israel soube disso. O VT falava da salvação, da entrada dos gentios e da rejeição dos judeus ao Evangelho. Eles sabiam, pois estava escrito. Moisés falava sobre a igreja (maioria de gentios), gente insensata (sem instrução, oposto de sábia) para eles e ficaram irados por isso.

Vs. 20-21 — Isaías fala de modo mais forte (ousado) sobre a igreja (Mt. 21:43). E Deus se manifestou a esse povo. Isaías corre o risco e lhes fala que eles se tornaram um povo rebelde (obstinado, desobediente, difícil de persuadir, duro) e contradizente (falar contra). E isso foi claro nos dias de Jesus, que foi alvo de contradição por parte deles. Eles o perseguiram e tentaram lhe atormentar em todo o tempo. Eles tinham as Escrituras, não eram ignorantes, eles diziam que buscavam a Deus. Eles achavam que eram salvos.

Toda a ação dos vs. 19-21 é de Deus (Eu, eu, eu...). A salvação também é resultado de sua eleição (cap. 9-10): Mt. 22:7-10 (o convite), mas a escolha é de Deus (vs. 14). Eles se endureceram – At. 7:51-53 (Estevão). Deus fez tudo por eles “todo dia” até lhes enviar seu Filho.

### **APLICAÇÃO FINAL PARA NÓS (VER 1Co. 10:11):**

Existe unidade na Bíblia. O Velho Testamento e o Novo mostram o mesmo plano de salvação de Deus, mas a mesma incredulidade e dureza dos judeus (Soberana escolha x Responsabilidade humana).

A oposição ao Evangelho vem da confiança nas tradições e sempre busca apoio em suas próprias obras (justiça). A Igreja começou bem vendo a oposição dos judeus, até Constantino quando ela se institucionalizou e passou pela idade das trevas e assim a Igreja medieval (católica) se tornou o oposto da primeira, mas o Espírito começou a iluminar homens que trouxeram grandes mudanças. Savonarola, os Valdenses, John Wycliffe, John Huss, Lutero, Calvino, os Peregrinos, Whitefield, Wesley ...todos foram perseguidos “pela igreja” tradicional, adaptada, formal e endurecida. Quando a Igreja endurece o que Deus faz? Nos põe em ciúmes! Ele aviva sua obra em locais menos esperados e pessoas. Cuidado para não se tornar parte de uma igreja morta.

Cuidado com a doutrina que você prega e ensina. Cuidado para não resistir ao Espírito como eles fizeram. Precisamos de humildade, sempre testar tudo pelas Escrituras como um todo. Vamos vigiar e reter o que é bom. O melhor de tudo e que nos consola é que DEUS CONTINUA SENDO O MESMO E SEU PROPÓSITO NÃO MUDA e ele não depende de ninguém, nem mesmo de nós para que seu Reino avance!

## CAPÍTULO 11 – PARA A GLÓRIA DE DEUS

### INTRODUÇÃO

O cap. 11 é notável, nele Paulo falará de um mistério (revelado) e concluirá com uma explosão de louvor e adoração: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus!”

Os caps. 9, 10 e 11 precisam ser tomados juntos pois trata da situação dos judeus, eles estavam fora da igreja e os gentios se convertiam em massa, mas Deus vai revelar seu plano e ele será concluído. O cap. 9 fala do remanescente (vs. 6); no cap. 10 ele mostra que a salvação sempre foi pela fé e no cap. 11 ele pergunta: “Deus rejeitou seu povo?”

No cap. 11:1-10 ele mostra que Deus não rejeitou Israel! Dos vs. 11-32 Paulo fala que esta rejeição não é final (vs. 11-23 ele diz que há uma possibilidade de restauração; no vs. 24 ele fala que há uma probabilidade e no vs. 25-26 ele afirma que há uma certeza e que isto será tremendo!). Ele fecha o capítulo com uma grande doxologia (admiração, adoração e louvor)!

### DEUS NÃO REJEITOU SEU POVO

*“1 Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. 2 Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo: 3 Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma? 4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal. 5 Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça. 6 Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra. 7 Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos. 8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje. 9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, E em tropeço, por sua retribuição; 10 Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, E encurvem-se-lhes continuamente as costas.”* – Romanos 11:1-10.

Deus não rejeitou seu povo! “De modo nenhum”! Existe um remanescente, Paulo é seu exemplo maior (9:6 – Ainda tem israelita aqui). Ele os conheceu (Am. 3:2)! Ele tem interesse pessoal por esta nação. Sl. 94:14. Mas ele vai acrescentar algo sobre o cap. 9, pois aqui ele falará da nação como um todo, pois eles são amados por causa dos pais. No NT haviam milhares convertidos (At. 21:20) pela graça que mostravam que Deus não rejeitou seu povo.

Ele cita o Velho Testamento sobre Elias (vs. 2). Elias achou que era o único, mas Deus lhe responde que ele reservou para si sete mil. A massa tinha caído, mas tinha um remanescente de escolhidos (eleitos) pela graça. Foi a graça que preservou a Israel. Ló também foi preservado da destruição pela graça. Só ela nos preserva. Não nos deixemos levar por

números. Deus sempre tem seu remanescente! Portanto não siga a multidão, mas também não pense que você é parte e se endureça contra a maioria. Paulo não fez isso. Não se torne inativo, ajude-os a crer e aceitar a verdade de Deus!

Eles buscaram zelosamente (com erro), mas não alcançaram pois tropeçaram. Só os eleitos, na verdade “a eleição” pois não dependeu deles, mas de Deus, os “outros”, a massa da nação “foram endurecidos”, “cegados” (2Co. 3:14). Eles receberam um “Espírito de profundo sono” (Mt. 13:13-15), Deus lhes fez isso! Lembre-se do dilúvio (Gn. 6:3) e de faraó. Deus os entregou ao poder do pecado, mas Ele não abandonou o mundo (graça comum: Deus ordenou família, governo, leis, civilização, cultura, arte, música para restringir os efeitos do pecado e do maligno; mas Ele pode tirar esta restrição quando quer).

Davi (Sl. 69:22-23) fala mais forte e ele não era vingativo. Cuidado para não tropeçar na Palavra de Deus (VT)! “Retribuição” é recompensa pelo mal praticado, sua atitude perante a verdade de Deus. A “mesa” fala das bênçãos (Sl. 106:15); eles tinham muitas e elas se tornaram em laço e armadilha (revela o coração como Saul). A religião pode se tornar em laço, como o fariseu. Eles tinham o templo, Jerusalém, etc. temos q. buscar do modo certo: Jesus! Salmos imprecatórios não são de cunho pessoal, mas aplicáveis aos inimigos de Deus.

Cuidado para não entrar no time dos que rejeitam a ira de Deus, como se Deus não punisse o pecado do homem porque “Ele é amor”. Jo. 3:16-21. A ira de Deus exigiu a cruz! A maior manifestação da ira. Amor e ira, justiça e misericórdia, glória e vergonha, pois Deus abomina o pecado!

## **DEUS PODE RESTAURAR SEU POVO**

*“11 Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. 12 E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! 13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério; 14 Para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles. 15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos? 16 E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são. 17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, 18 Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. 19 Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. 20 Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças, mas teme. 21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também.”* – Romanos 11:11-21

A rejeição não é final! Os gentios podiam desprezar os judeus ou achar que eles podiam ser rejeitados. Nos vs. 11-12 ele faz um prelúdio, o tema geral! O tropeço não foi final. Eles não caíram definitivamente.

A “queda” (“violação”, “mau passo”, “ato culposo ou punível”); eles rejeitaram seu Messias; e trouxe a salvação dos gentios (Is. 49:4-6). Jesus lhes disse em Mt. 21:43 (Parábola da vinha). Até os judeus crentes foram impeçilho para o Evangelho (Atos 15; Gálatas: Justificação pela fé somente). Eles rejeitando empurraram o Evangelho para os gentios. Mas eles vão voltar por causa do bom ciúme (“eu quero isso”).

“Diminuição” não é numérica, mas “falta”, “falha”. As riquezas (graça, amor, justificação) do Evangelho se espalharam pelo mundo todo. Mas “plenitude” é a maioria, a massa (vs. 25 – O todo). Esses dois vs. 11 e 12, explicam porque a nação de Israel foi preservada. Muitos tentaram destruí-los, mas Deus não terminou com eles. Deus tem um plano para eles. Vamos aprender as lições de seu tropeço.

Paulo fala aos gentios. Ele está se gloriando? (Cl. 1:24-29). De modo nenhum! Ele os exorta! A motivação é a salvação deles. Mas eu não me esqueci deles. Cuidado p/ que vocês não risquem os judeus (E nós?). Eles foram rejeitados para que o mundo fosse reconciliado! Mas sua “plenitude”/ “admissão” será “vida dentre os mortos”! Algo glorioso! A nação toda se voltando para seu Messias e entrando no Corpo de Cristo, sua Igreja! Não duas igrejas, mas uma só igreja, um só povo, um só Senhor, uma só fé. Todos reconciliados em Cristo!

“Desde que” “as primícias”, a parte da oferta (Nm. 15:17-21) é santa, logo o todo também é separado! As primícias e a raiz são os pais, especialmente Abraão, o pai da fé. Is. 51:1-2 mostra que Abraão é o pai, o poço de onde veio a nação, parte da rocha.

A oliveira é o povo de Deus através das eras, não a nação física, mas espiritual, vinda de Abraão como exemplo, mas que existia antes dele. A oliveira é o verdadeiro Israel. Os gentios foram enxertados nela! Descendentes de Abraão (Gl. 3:29). A igreja sempre existiu (At. 7:38). Ela sempre foi eleita e salva pela graça, por meio da fé, e é sempre um povo só. O salvo sempre fez parte da oliveira! Mas os judeus foram os ramos naturais, mas eles (a nação) não são a oliveira. Zambujeiro é a oliveira brava, que não dá fruto. Mas que foi enxertada para dar muito fruto, e é sustentado pela raiz e seiva da oliveira verdadeira. Cuidado para não depreciar e nem exaltar em demasia ao povo de Israel! (Eles não são uma igreja separada).

O que Paulo está dizendo? Não se glorie (orgulho) contra a nação (os ramos naturais), não os despreze. A raiz é Cristo, Ele é quem te sustenta! Eles foram quebrados por causa da incredulidade, e você só está de pé (firme, não hesita) pela fé. Tema! Considere a bondade e a severidade de Deus (Ele é completo)! O que Paulo está ensinando? Não somos salvos por mérito. Olhe o orgulho, o religioso, o pessoal, o desprezar aos outros. O que difere os homens é a graça. A vida cristã começa, se mantém e termina pela fé. Ninguém pode se enxertar. A salvação é de Deus (fé é dom)! A condenação (incredulidade) é de responsabilidade humana.

Vigie! Tema a Deus! 1Co. 10:11-12; Fp. 2:12; Hb. 2:1-3. “Considera” – Nossa maior necessidade é conhecer a Deus equilibradamente (por revelação). O maior erro é não conhecer. Erros: Ignorar Deus, o Pai; confundir o amor de Deus (não entendo, ele não pode); o pecado é transgressão, rebeldia, desobediência a Deus; falso conceito da expiação e da cruz. Todos pecaram e estão destituídos e precisam ser reconciliados! E o que dizer do temor? At. 9:31. O temor é o início, o princípio.

## BONDADE E SEVERIDADE

*“22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu serás cortado. 23 E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar. 24 Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!”*  
Romanos 11:22-24.

Bondade (benignidade e compaixão) e Severidade (justiça severa e exata; a ira) – O homem moderno só quer a bondade. Mas tem um “e” aí. Estão juntas. Isolar um só é idolatria, distorcer o caráter de Deus. Elas se encontraram na cruz (Rm. 3:25-26). Hb. 12:28-29. Severidade para com os que caíram – Mt. 8:11-12; Lc. 13:28 os judeus aqui. Jo. 15:6; Hb. 3:7 a 4:2 (faltou fé). A questão toda é incredulidade x fé. Só crente verdadeiro considera a severidade de Deus porque o teme e ouve as repreensões. Bondade, graça para com os que creram e permaneceram porque foram sustentados pela raiz, não por seu próprio esforço. Cuidado para não deixar a forma destruir o espírito. O que está sendo falado é sobre o plano da salvação e Ele é totalmente de Deus!

Deus é poderoso para trazer os judeus de volta! Porque: Paulo fala dele mesmo; do remanescente; de como a nação veio a existir; do poder de Deus e do exemplo dos gentios. Só Deus pode fazer, pois Ele fez tudo para a salvação e mostrou isso em tudo e todos. Ele está falando dos judeus como nação! (“os”). Só Deus pode enxertar e seu enxerto é perfeito! É a regeneração, é o novo coração recebido. É Deus quem faz, não o homem, é sua obra.

O vs. 24 fala da probabilidade agora. Eles são ramos naturais, eles tinham os pais, a glória, a lei, as promessas e são da mesma natureza da oliveira, mas só Deus pode fazer isso. Se Deus salva um gentio, quanto mais ele pode salvar um descendente de Abraão, por quem são amados como filhos. Paulo fala de um “segredo”, “mistério” algo revelado. Não sejam ignorantes, isso leva a “presunção” ou “falsa sabedoria”. O que Paulo fala aqui é algo profético e por isso um mistério.

## A PLENITUDE DOS GENTIOS E A SALVAÇÃO DE ISRAEL

*“25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. 26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades.”* – Romanos 11:25-26.

O endurecimento da nação (Israel) é parcial ou temporário. “A cegueira veio temporariamente”. “**Até que**” fala de tempo. Deus os cegou e vai abrir seus olhos (ex. Paulo). Só ele pode fazer isso. Plenitude dos gentios: Fala de gentios de todo povo, língua, raça e nação, ou seja sua maior parte. “**Haja entrado**” dá idéia de Deus completando o número dos gentios ou sua maioria. O que é algo espetacular. O Evangelho sendo pregado a todos. O chamado para a fé salvadora sendo proclamado a todos em todos os lugares deste planeta terra e acontecendo isso, Paulo entra no vs. 26: “E assim”!

**“E assim, todo o Israel será salvo”!**

Isto é maravilhoso! O que é “todo o Israel”? Alguns dizem o número total dos salvos, outros todos os judeus salvos pela história, mas o contexto fala da nação. E se a nação se volta para o Senhor isso será “*vida dentre os mortos*”! (Vs. 15). Paulo disse: “*Está escrito!*” Onde? Em Isaías 59:20-21; Isaías 27:9; Jeremias 31:31-34 e Salmo 14:7.

***“27 E esta será a minha aliança com eles, Quando eu tirar os seus pecados. 28 Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais. 29 Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. 30 Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, 31 Assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada. 32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.”*** – Romanos 11:27-32.

O Libertador virá “de Sião”. Sião espiritual ou seja de cima, o Espírito de súplicas será derramado sobre eles e se converterão. Ele “desviará” deles a impiedade. E aqui ele não está falando do dia da segunda vinda. Israel estará no aperto e o Senhor enviará seu Espírito e a nação em massa será salva! Zacarias 12:10 fala isto!

Será espetacular! Será um grande avivamento! Uma nação toda se voltando para Jesus Cristo, o Messias e esta nação será Israel! É pelo poder de Deus que isso acontecerá! Ele os purificará! Deus é Poderoso para os enxertar de novo! A ordem será: a plenitude dos gentios e a plenitude dos israelitas, a nação, a sua maioria, judeus de todo lugar em toda a terra.

Deus vai tirar os pecados deles. Isto é parte da aliança prometida a Abraão e a Davi. Eles se tornaram inimigos do Evangelho porque se achavam melhores do que os gentios, mas eles ainda (quanto a eleição – Deus os escolheu para ser seu povo) são amados por causa dos pais Abraão, Isaque e Jacó/ Israel o que Deus reafirmou muitas vezes no VT.

Eles temporariamente são inimigos, mas amados como povo porque “*os dons e a vocação...*”. O caráter de Deus está envolvido. “*Sem arrependimento*” ou “sem tristeza ou lamentação” porque Deus é o Deus deles e Ele os escolheu para ser seu povo, isto é ele os vocacionou. Os vs. 30-31 explicam os vs. 28-29 e ampliam a questão. A desobediência deles trouxe aos gentios, misericórdia! E esta vai voltar para eles em misericórdia.

O vs. 32 explica o coração do plano da salvação. Pecado é rebelião contra Deus, é desobediência a Deus. O homem é sempre responsável por seu pecado e por isso por sua condenação, mas pela sua salvação jamais, pois ela vem de Deus e Ele é seu Autor e Consumador. Deus deixa o homem entregue a seu pecado de tal modo que ele saiba que só através da misericórdia de Deus é que pode alcançar a salvação.

O que deduzimos até aqui:

(1) Tudo está nas mãos de Deus (Sl. 99:1), a nação de Israel se converterá em massa e isto abalará a história da humanidade;

(2) Deus tem um grande plano desde a fundação do mundo e o cumprirá (a salvação, uma nova humanidade).

Resumindo: O homem criado perfeito peca, o mundo fica caótico. As civilizações tentam melhorar as cousas, mas dão voltas sem rumo. O grande propósito de Deus está em andamento, Jesus vem redime o homem, cria uma nova humanidade e finalmente Jesus voltará e estabelecerá um novo Reino, numa nova terra e novo céu.

## CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

***“33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! 34 Porque, quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? 35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? 36 Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.”***

Uma das grandes doxologias da Palavra. O Paulo foi tomado de grande inspiração e explodiu em louvor e adoração. Porquê? Por causa de tudo o que ele já disse na carta e em especial da revelação do grande propósito de Deus, que vai culminar com a plenitude dos gentios e judeus.

“Ó profundidade!” – Imensidão! O caráter insondável! De quê? Riquezas da graça, a salvação gratuita, incompreensível (1Co. 2:9-10); a riqueza da justiça de Deus para nós; é o mar! Levou ao Evangelho, o poder de Deus (1:17-18); nossa introdução em Cristo (cap. 6); a herança, a adoção e a glorificação. Da sabedoria! Só ela podia bolar uma salvação tão grande, o plano perfeito – 1Co. 1:19-31; 2:1-2; Ef. 3:10. Do conhecimento! Deus conhece tudo, sabe tudo e planejou tudo antes da fundação do mundo! Ele é Onisciente. Seu plano é perfeito porque Ele sabe e conhece tudo e todos. Ele é o dono de tudo, criou tudo, a fonte de tudo (Sl. 50:10; Sl. 104:27-31). A glória é Dele eternamente! É o fim de tudo!

“Insondável” é impenetrável. Uma sonda q. não se pode chegar ao fim do poço. Excede o entendimento! Os juízos dele! (Sl. 36:6 – Decisões e ações dele). A salvação é pela fé e a pregação (Pedro, Paulo, João, Filipe, Estevão) não pode ser substituída. Somos salvos pela “loucura da pregação”! Não se discute! É insondável para o homem natural, só alcançável por revelação. “Inescrutável” é que é impossível de encontrar ou descobrir ou de seguir o rastro ou pista ou não dá para seguir os caminhos do Senhor!

Deus é infinito, ilimitado, o homem finito e limitado e está perdido, precisa que Deus lhe abra os olhos do coração! O Evangelho está encoberto, o diabo tem cegado a mente dele. Seus caminhos (planos, métodos – Is. 45:15) estão ocultos para o homem natural. Ele é paciente, longânimo, demorado. Olhe todo o plano dele ao enviar a Jesus! Imagine se o homem fizesse um plano de salvação!

Quem compreende a mente do Senhor? Ninguém! Só quem tem acesso a sua mente (1Co. 2:16). Quem foi seu conselheiro? Ninguém! Isso tudo nos deixa muito humilhados e boquiabertos com a profundidade dele! O propósito de Deus independe do homem! O homem é devedor, precisa se humilhar.

Quem primeiro deu a Ele? Ninguém! Ele é o que dá gratuitamente pela sua graça. Quem pode cobrar de Deus alguma recompensa? Ninguém! Você diz Amém a tudo o que está escrito aqui? Você reconhece que não é nada (pecador, perdido) e que Ele é tudo, que pode tudo e sabe tudo. Vc. está onde está só pela graça dele que te conheceu, predestinou, chamou, justificou e glorificou. Por isso toda a glória é somente Dele!!!

## CAPÍTULO 12 – O COMPORTAMENTO CRISTÃO

### INTRODUÇÃO

Até este ponto Paulo tinha se ocupado com a grande doutrina da salvação, que começara nos versículos 16 e 17 do capítulo um. A carta aos romanos é “uma colossal e incomparável declaração da fé cristã”. Agora ele chega a parte prática da vida cristã (capítulos 12 a 16). E devemos avançar porque faz parte das Escrituras, mas também para mostrar que o cristianismo não é apenas ensino, mas também vida.

O objetivo da salvação é a restauração completa da vida do homem diante de Deus e a doutrina é uma parte disto. Todo cristão tem dificuldades diante da vida e por isso Paulo apresenta-nos esta parte prática. Deus quer que vivamos vidas dignas de seu Nome (Fp. 1:27; Rm. 14:7).

Doutrina e prática estão intimamente ligadas e o modo como vivemos mostra o que cremos, pois nossa “teologia” determina nosso comportamento. O diabo é astuto em levar-nos a questionar a doutrina, porque se cedermos nesta área, fatalmente seremos levados pelo curso deste mundo. Precisamos crer, precisamos praticar.

No cap. 12:1-2 Paulo dá uma introdução geral do tema. No restante do cap. 12 ele vai falar dos crentes em sua relação com a igreja. O cap. 13 ele fala da relação dos cristãos em relação ao governo e com os incrédulos. No cap. 14 ele volta à esfera da igreja e suas batalhas. No cap. 15:1-13 ele trata da unidade cristã; dos vs. 14-33 ele fala de modo muito pessoal pois ele começa a concluir a carta. No cap. 16:1-16 ele faz aquelas saudações maravilhosas; nos vs. 17-20 tem uma forte advertência contra falsos irmãos; nos vs. 21-24 existem saudações dos parceiros de Paulo para a igreja e finalmente nos vs. 25-27 ele recua, olha para tudo o que foi dito e faz uma doxologia final, um “gran finale”.

### COMPORTAMENTO E SANTIFICAÇÃO

***“1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”*** – Romanos 12:1-2.

“Irmãos” – O tratamento da humildade e não superioridade. No mesmo nível como Pedro (1Pe. 5:1-3) e João, Lucas e todos outros. “Rogo-vos” – Ele pede, não ordena. A maneira como ele introduz seu tema e se dirige a eles nos ensina hoje. Introduzindo uma questão importante: Qual a motivação para viver a vida cristã? O que importa não é o que fazemos, mas porque fazemos. Tem muitas pessoas de várias religiões vivendo vidas virtuosas, mas elas não tem Cristo e na maior parte do tempo estão tentando se justificar pelas obras, como Paulo antes, mas não deve ser assim conosco.

O “pois” apela ao entendimento dos irmãos em vista de tudo o que Paulo já lhes ensinou. Santificação não é recebida, mas vivida dia a dia e não é passividade (“não faça nada”). A vida cristã é vivida com argumento e lógica. O “pois” mostra que nossa conduta deve ser

fruto do ensino que recebemos (Do cap. 1 até aqui ele sumariou a história do homem e de Deus). Jesus disse “A verdade vos libertará”.

Conduta e doutrina não podem ser separados (Evangelismo verdadeiro coloca doutrina e remete o homem a Deus). Quem foi salvo deve viver de acordo com a doutrina, nunca pensando que “estando salvo, não vai importar o que eu faço” (Antinomismo – Ver Rm. 6:1-2). Se você questiona o porque você deve viver desse modo, você está em perigo (1Jo. 5:3). A doutrina é mostrada por nossa vida.

A motivação para vivermos a vida cristã são: que sou um filho de Deus e tenho a esperança da glória (1Jo. 3:1-3) e a doutrina me mostra a única maneira pela qual esta vida pode ser vivida e é sempre pelo poder do Espírito de Deus que me foi dado (Rm. 7:5-6; Rm. 8:2; 4; 13-14). Eu não vi bem a doutrina, se ela não me levou a esse “pois”. Somos governados pelo nosso endentimento da verdade.

“**Pela compaixão de Deus**” – Este é um apelo ao coração. A verdadeira doutrina move o coração. “Pelas misericórdias” em algumas traduções. Plural porque se manifesta de muitos modos. A graça dispõe Deus a ser bondoso para com quem não merece, é bondade gratuita e que traz a salvação. Mas misericórdia é a compaixão pela condição de alguém. Deus nos olha e sensibiliza-se por nós e tem pena de nós. Ela nos traz a justificação e outros benefícios da salvação – Ver Salmo 103:10-14; 130:3-4.

Quem recebe misericórdia, dá misericórdia. Nada agrada mais a Deus do que quando mostramos ao mundo o poder da salvação. Se queremos demonstrar o que recebemos devemos viver de acordo com o que aprendemos de Jesus (“Aprende de mim”). Seja grato, pois pecado é ingratidão.

## COMO VIVER A VIDA CRISTÃ?

A primeira coisa é render-se de corpo, alma e espírito! “**Apresenteis os vossos corpos**”; “**não conformar com o mundo**” (alma) e “**transformar**” (espírito). Isto é um “**culto (serviço) racional**”. “**Apresenteis**” – Rm. 6:13, 16 e 19 (“rende”). Você se apresenta como um servo a seu senhor. Fala dos sacrifícios queimados. Você se coloca no altar de Deus, à sua disposição. Somos servos voluntários. Nos renunciamos por ele.

“Corpos” (Rm. 6:12-13; Cl. 3:5; 1Co. 6:19-20; 1Ts. 4:1-5). Um sacrifício vivo! O corpo será redimido (Fp. 3:20-21). O corpo afeta a alma ou é sua expressão, ele é fonte de tentação e pecado (Rm. 6:11-12). Por isso devemos vigiar e apresentar o corpo (seus membros): olhos, ouvidos, boca, mãos, pés. “Sacrifício vivo” (1Pe. 2:3-5 – Pedras vivas). Diariamente apresentando. Vivendo para ele (Rm. 6:4-5). “Santo” ou separado, sem defeito, nada indigno. “Agradável”, cheiro suave (Ef. 5:1-2), honrando a Deus com o corpo.

“Culto racional” – Ou “serviço” (1Ts. 1:9; Fp. 2:17). Serviço ou culto, não público, mas no dia a dia. Oferecido com inteligência, racional, com a mente, um culto “espiritual” (1Pe. 2:2 – Leite espiritual) ou um “leite que nutre o pensamento”. Racional é mental, espiritual, interior ou seja um culto espontâneo (Cl. 2:16-23) vivo, participativo, como Jesus disse em Jo. 4:19-24, um culto em espírito e em verdade ou seja sem formalismos ou manipulações, pois é interior.

Resumo: O que faço com o corpo? Apresento-o a Deus num serviço vivo, santo e agradável a Deus diariamente, isto é o verdadeiro culto espiritual. O corpo não deve ser usado para o pecado (não ser mimado; nem maltratado; sem glotonaria ou bebedice; sexo só no casamento; dormir bem; mante-lo saudável).

**ALMA** (“Não vos conformeis”).

O “mundo” é esta era, este século atual (Gl. 1:3-4; 1Jo. 2:15-17; 5:4). Mundo é a vida sem Deus; a vida controlada pelo diabo por causa da queda (Ef. 2:1-3; 2Co. 4:3-4); é a vida na “carne” (Rm. 8:3-12) ou andar segundo a carne. Afeta nosso pensamento; nossa teologia; o evangelismo (1Co. 9:20-22); a moral (sexo, homossexual, etc).

O mundanismo: Legalismo é apegar-se ao tradicionalismo extremo a rigidez, mas cuidado com o relaxamento ou farisaísmo (orgulho espiritual – Lc. 18:11), falta de obediência (1Jo. 2:15; 1Ts. 5:22); amoldar-se ou ser governado pelas modas do mundo.

Cristão não mundano, mas não maníaco, estranho, mas moderados, como Jesus (Is. 42:2). Deixe sua luz brilhar, deixe seu sal salgar! “Conformar” é algo que assume uma expressão externa, que veste (Fp. 2:6-8): Jesus assumiu a figura ou forma humana.

**ESPÍRITO** (“Transformai-vos pela renovação”).

“Transformar” é mudar a expressão externa para fazer dela a expressão do seu interior (Mt. 17 – Transfigurar é a mesma palavra) aparece em 2Co. 3:18. “Conformar” (contradiz a vida cristã) x “Transformar” (confirma a mudança interior)! Seja você mesmo, como Jesus! Não reforma de comportamento, mas transformação de caráter.

Acerte seu modo de pensar! Quem você é, é o que Deus diz que você é! Veja Ef. 4:17-27 (vs. 23 – “Renovar o espírito da vossa mente”). Renove sua mente! Recupere a mente que foi perdida com o pecado. O interior da mente, a força que leva a mente a pensar. Adão teve esta força mudada antes de pecar, sua imaginação foi corrompida pela sugestão do diabo. Gn. 6:5 – “Imaginação dos pensamentos era má”.

Renovar a mente só é possível porque nascemos de novo e o Espírito Santo nos dá acesso a mente de Cristo através da Palavra de Deus: Conhecendo-a, entendendo e aplicando-a. O objetivo da salvação é nos transformar a imagem de Cristo! É maior do que perdão de pecados particulares. Para renovar você precisa saber quem você é: 1Pe. 2:9-10 (geração eleita); Cl. 1:12-13 (Idôneos, transportados). Não devemos esquecer disso (2Pe. 1:9; 1Pe. 1:13-15; 2Pe. 1:4). Lembre sempre, fale sempre! Não fique confuso. Renove sua mente na Palavra. Pertencemos ao Rei, somos forasteiros e peregrinos! Pense assim! Temos uma recompensa adiante de nós e ela é gloriosa. 1Jo. 3:1-3!

**PARA EXPERIMENTAR A VONTADE DE DEUS**

O objetivo da nova mente é experimentar! “Para que”! A razão de viver assim. Ser conformes à Sua vontade, não a do mundo. O ideal do mundo é uma vida moralmente boa, mas o do cristão é experimentar a vontade perfeita (Mc. 12:30-31 – “Amarás...”; 1Pe. 1:16 –

Santos!). Nosso destino é glorificar a Deus e nos alegrar Nele para sempre! “Experimentar” é testar, provar, aprovar.

A vontade é boa, é maravilhosa! Começa com a salvação e nosso destino, amamos a Palavra de Deus. Mente renovada prova a boa vontade, tudo nos levará até ai (Rm. 8:28). Ele nos disciplina para provarmos isso (Hb. 11:5-11). A vontade de Deus é agradável! Ou aceitável. Não é pesada (1Jo. 5:1-3). Ela faz bem porque dá fruto de justiça. A presença, a voz do Bom Pastor. A vontade é perfeita porque Deus é perfeito e Ele mesmo nos está aperfeiçoando! Este é seu plano. Ele nos predestinou a ser como Jesus (Rm. 8:29); Mt. 5:48; Cl. 1:25-28; 1Ts. 5:23; Hb. 13:20-21.

## O CRISTÃO E OS DONS NA IGREJA

*“3 Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. 4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, 5 Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. 6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; 7 Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; 8 Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.”* – Romanos 12:3-8.

Paulo recebeu uma graça para ser apóstolo de Jesus. Nada de vanglória, só humildade, nada de hierarquia, mas simplicidade que está em falta absoluta hoje. Mas segundo a graça (1Co. 15:10). Tudo o que somos ou temos é pela graça (Rm. 11:6). Por isso (a graça que me foi dada) me ouçam. Toda autoridade decorre da graça.

“Digo a cada um” – Deus deu dons espirituais a cada um! E ele opera pela fé (que é dom comum a todos). O dom não deve nos levar ao orgulho (“não pense de si mesmo além”) e nem falsidade (“eu não tenho nada”). Pense com “moderação” (sobriamente, com equilíbrio mental: “Quem sou eu? Posso me gabar?”).

“Medida da fé” – A porção de fé que te foi dada para exercer o dom que Ele te deu (Ef. 4:4 – “Medida do dom de Cristo”). A graça dada é segundo a medida do dom de Cristo, para que você exerça seu dom! Não é quantidade e nem é para você se comparar com outros e é obviamente dada a cada cristão nascido de novo! O Soberano Espírito é o doador dos dons! (1Co. 12:11 – Como quer).

“O corpo” – Paulo usa a figura do corpo para a igreja. É ridículo um membro se gloriar contra outro, eles se completam e todos trabalham para o crescimento do corpo! A Igreja é o Corpo de Cristo que é sua Cabeça, o que pensa e de onde fluem todas as decisões. O corpo é uma unidade orgânica (muitos membros). Unidade é obra de Deus, do Espírito (Ef. 4:3; 1Co. 12:13). Ele é o que acrescenta os membros no corpo (At. 2:47). Cada membro têm uma função, pois o corpo é uma unidade que se expressa numa variedade e nenhum membro é independente ou dispensável, cada um contribui com o todo. Cada um deve se sujeitar a cabeça e qualquer falha de um afeta o corpo inteiro.

A Igreja é um corpo espiritual! É uma só! A Igreja verdadeira que crê em Cristo, vive nele e dele se alimenta e Ele é sua fonte de vida. Temos que tornar visível esta unidade do Corpo para que Ele seja glorificado. Só podemos preservar, manter esta unidade (Ef. 4:3). A Igreja é divina, não instituição humana e é em essência espiritual (ninguém começa sua própria igreja). A unidade da fé, na doutrina e no entendimento, unidade de mente e coração, do espírito e é decorrente da ilustração da Igreja como o Corpo de Jesus Cristo! A Igreja como um organismo vivo deve pregar o Evangelho, que é sua principal tarefa. Se ela não prega ela está morta. Jesus é sua cabeça que controla tudo. É Ele que opera avivamento na igreja, que acrescenta os que vão sendo salvos, que lhe transmite vida.

“Somos membros uns dos outros” – Somos muitos, mas um só, logo o mais importante é o todo. Somos interdependentes como membros uns dos outros. Cada parte deve contribuir para o todo. Eu só estou no corpo pela graça, não tenho direito de estar ali, pois foi Ele quem nos pôs ali, mas cada membro é importante para o corpo e seu crescimento sadio.

“Temos diferentes dons” – Qualquer dom é pela graça e o Espírito doa e opera como quer. Mas Paulo diz para buscarmos com zelo (ardentemente) os dons, sabendo que eles funcionam bem se são usados em amor (1Co. 12, 13 e 14). O amor é o caminho mais excelente para o uso dos dons (1Co. 14:1). Se colocamos o amor em primeiro lugar e desejamos os dons, vamos recebê-los na proporção certa e nunca abusaremos deles. Todo crente recebe dons espirituais através do batismo com o Espírito e por buscar ou por receber pela imposição de mãos.

Profecia segundo a medida de fé – Todo dom é segundo a medida de fé dada pelo Senhor. O profeta deve profetizar segundo sua fé, não aumentando ou tirando nada do que Deus deu. A profecia tem três níveis: (1) Qualquer crente pode profetizar – Amõs 3:8. Responsabilidade lele; (2) o dom de profecia – 1Co. 12; quem o tem profetiza com certa frequência e tem responsabilidade maior; (3) o ministério profético – Tem o dom e vai além, pois ele opera num nível maior para a Igreja e tem alta responsabilidade. Ex: Paulo. Ef. 4:11-12. A media pode ser a “proporção” ou segundo a revelação da Palavra de Deus a Igreja.

“Se ministério, ministrar” – Este é o dom do serviço, essencial para os diáconos. Todo dom deve ser exercido com determinação e zelo. “Se ensinar, com dedicação” – O dom de Mestre de Ef. 4:11; 2Tm. 2:2 e 15 (manejando bem). Necessário e fundamental para o Corpo ser edificado. O dom de exortar – “Aquele que exorta, exorte”. Exortar pode ser difícil, por isso não seja tímido exorte, você pode salvar um irmão de muitos problemas: Hb. 3:12-13. “O que reparte, com liberalidade” (ou simplicidade) com pureza de motivos, não para se gabar como Ananias e Safira, mas como Barnabé.

“O que preside” – Governar (1Co. 12:28; 1Tm. 5:17) o papel de alguns dos presbíteros. Sem oprimir ou dominar o rebanho do Senhor (1Pe. 5:1-3). “Misericórdia com alegria”, não com legalismo ou peso, mas com alegria. Os dons devem sempre ser exercidos com espontaneidade (1Co. 14:26). Era assim na Igreja primitiva. Como a Igreja chegou ao ponto de hoje?

## **O CRISTÃO E SEUS RELACIONAMENTOS**

***“9 O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. 10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos***

*outros. 11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; 12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; 13 Comunicaí com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade; 14 Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram; 16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos; 17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. 18 Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. 19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. 20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.” – Romanos 12:9-21.*

No vs. 9 Paulo fala de dois princípios que devem governar a vida e as reações do cristão: o amor e o ódio ao mal! O amor (Rm. 13:10) não pode ser superficial ou manipulado, sem fingimento, não representando um papel. O amor, ele disse, foi nos dado pelo Espírito e por isso devemos colocá-lo em prática (Rm. 5:1-3). Quem ama guarda os mandamentos obedecendo a Jesus (Jo. 14:21;23) e sabe que foi amado (1Jo. 4:19). “Aborrecer o mal” é ter horror dele, aversão. O mal odeia o bem e trabalha contra ele. Sl. 97:10; Am. 5:15; 1Pe. 3:10-11; Hab. 1:13; 2Co. 6:14-15. Devemos apegar ao bem, isto é grudar nele.

Vs. 10-11 – Nossa atitude geral de uns para com os outros e para com a obra que devemos fazer. Amar aos irmãos como se fossem nossos irmãos de sangue (como Jesus). Preferindo em honra. Vc reconhece o dom que Deus te deu e não se diminui, mas você o usa para servir aos irmãos honrando-os e também reconhecendo os dons deles. Devemos ser fervorosos no serviço. Um bom zelo.

Vs. 12-13 – Como devemos reagir a diferentes circunstâncias tanto nossas, como dos outros – Ação e reação. Alegrar na esperança da glória de Deus, a bendita esperança (1Co. 15:19), a única totalmente verdadeira. Se nos alegamos nela conseguimos ser pacientes (suportar) as tribulações que são inevitáveis e por isso vamos perseverar na oração, pois não estamos sós. A seguir somos exortados a socorrer os santos e sermos hospitaleiros.

Vs. 14-16 – Como reagir a outras pessoas. Abençoar e não amaldiçoar os que nos perseguem. Temos muitos exemplos na Bíblia. Chorar com os choram pois estamos cheios da compaixão de Deus, mas alegrar-se com os que se alegram é mais difícil. Precisamos ser humildes sempre e assim evitaremos o pecado dos pecados: o orgulho!

Vs. 17-21 – Nossa reação ao erro e o mal. Alguém te tratou mal, como você reage? Paulo trata disso. Não devolver o mal que é praticado contra você. Procurar ser honesto diante de todos. Se depender de você, tenha paz com todos os homens. Não procurar vingança, mas entregar tudo a Deus e deixar que Deus, em sua ira retribua o mal. Tratar bem aos inimigos é amontoar brasas sobre sua cabeça. O mal não deve vencer, ele só pode ser vencido com o bem!

## CAPÍTULO 13 – VIDA EM DOIS REINOS

### INTRODUÇÃO

Este é um capítulo muito interessante do ponto de vista de um estudo e exposição das Escrituras por causa dos princípios aqui ensinados. Foi escrito para um povo debaixo de um estado opressor (Roma) mas que é muito atual para quem viveu ao longo de todos os séculos e viu passar pela história governos opressores também (Hitler, Stalin e outros). Na parte final do cap. 12 vimos a importância de se viver em paz com as outras pessoas e o estado (cap. 13) é colocado por Deus para manter a ordem e evitar a desordem. “Dar lugar a ira” (12:19) significa também que Deus usa o estado para isso (13:3-4), ou seja Deus usa o estado para tomar vingança.

A Igreja em Roma tinha judeus e eles eram em geral maus cidadãos porque não aceitavam ser governados por gentios, uma questão que foi levantada para Jesus (Mt. 22:17 – Tributo a César). E eles influenciavam os gentios a terem a mesma postura, pois afinal somos cidadãos dos céus (Fp. 3:20). Assim Paulo lhes escreve aqui (13:1-7) para colocar ordem nas coisas. Pedro também ensinava as mesmas coisas (1Pe 2:13-18).

### ATTITUDE DO CRISTÃO PARA COM O ESTADO

*“1 Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. 2 Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. 3 Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze “o bem, e terás louvor dela. 4 Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal. 5 Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência. 6 Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. 7 Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.” – Romanos 13:1-7.*

Neste trecho são levantados alguns problemas: Qual será a minha relação com este mundo? Qual nosso dever para com o estado? Como enfrentamos a questão da pena capital? Qual deve ser a relação entre Igreja e Estado? Qual a função dos governos e dos estados?

Vs. 1-2 – Todos devemos estar sujeitos às potestades superiores (governantes). Porquê? Porque elas vem de Deus, foi seu plano, e elas foram ordenadas por Ele. Quem resiste a eles estará resistindo ao próprio Deus pois foi da vontade dele que assim fosse e quem resistir sofrerá as consequências do seu ato.

“Potestades” são poderes humanos (não angélicos) colocados acima de nós e que tem autoridade e devemos obedecer (Tt. 3:1; 1Pe. 2:13-14), mas não cegamente e sem crítica. Os irmãos estavam sob o governo de Roma! Governos vem de Deus (Jr. 27:5-7 – Nabucodonosor, meu servo!). Dn. 2:21; 4:5. “Quem resiste” – “Se coloca contra”, “organiza

batalha contra”. Vão estar contra Deus e sofrerão condenação por isso e principalmente da própria autoridade.

Vs. 3 – Não temos necessidade de temer estes poderes ou de considerá-los como inimigos porque se os entendermos e obedecermos eles não estarão contra nós. Se fizermos o bem teremos o elogio delas, elas ajudarão e serão de bom proveito para a vida cristã.

Vs. 4-5 – O estado e seus poderes são ministros (servo, em sua atividade) de Deus, tanto negativa como positivamente, e, longe de serem contra nós, realmente são por nós e nosso bem. A espada que eles trazem é símbolo da autoridade. E nossa sujeição não deve ser por medo (castigo), mas porque compreendemos (com a consciência) que eles desempenham um papel no grande e eterno propósito de Deus.

Vs. 6-7 – Base geral do governo e porque devemos nos sujeitar. A razão para pagar impostos e taxas é porque são ministros (Hb. 8:1-2 – A dignidade do ofício) de Deus. Reconhecemos isso e pagamos para manter o estado em funcionamento porque reconhecemos que são designados por Deus. “Dai” é “entregai”. É um débito, uma obrigação moral. Um “tributo” é uma taxa direta (Mc. 12:14), mas “imposto” é uma taxa indireta. Devemos temer a Deus e a tudo o que Ele nos ordena a fazer, mas não as autoridades (Lc. 12:4-5). Mas devemos honrar as autoridades, como Pedro também diz em 1Pe. 2:17.

Respondendo as questões anteriormente formuladas, vemos que o cristão deve ser um cidadão exemplar de seu país, servindo, pagando seus tributos e impostos e sendo um bom modelo para os demais. Ele deve entender o papel do estado, que é ministro de Deus para o bem do povo da nação, mantendo a ordem e o bem estar. O Estado deve servir e não ser senhor e tirano, pois se assim for ele estará desobedecendo à lei de Deus lhe imposta.

O cristão só não deve prestar obediência ao Estado se este lhe impuser restrição em seu relacionamento com Deus ou impedi-lo de exercer sua fé (Atos 4:18-20). Ele pode e deve reivindicar a proteção do Estado sempre que for necessário (Atos 16:19-40). Mas ele não deve esperar demais do Estado pensando que ele vai mudar o mundo (políticos). O Estado tem a “espada” ou o poder delegado por Deus para exercer a justiça em todos os níveis. Só Deus, como Autor da vida, tem o direito de tirá-la ou delegar ao Estado. O mandamento “não matarás” é para indivíduos. Lembrem-se que Deus mandou matar vários povos no Velho Testamento e Ele não se contradiz.

A Igreja e o Estado têm papéis diferentes no plano de Deus para a humanidade. Através da história houve muita mistura e confusão. Ora o Estado controlou a Igreja, ora a Igreja controlou o Estado, mas eles são independentes um do outro. O Estado existe para preservar a paz e a boa ordem externa, usando a “espada” se necessário – 1Tm. 2:2 (“Uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade”).

Somente em sua volta triunfal Jesus destruirá os estados deste mundo tenebroso e estabelecerá um verdadeiro “Estado Cristão”, o Reino de Deus e assim Jesus será glorificado e o Pai será tudo em todos.

## **A REGRA DO AMOR**

***“8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. 9 Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. 10 O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor.”*** – Romanos 13:8-10.

Paulo liga o vs. 8 ao vs. 7 pela palavra “devais”. Seja o que for devido aos outros, tratem de ver que eles o tenham. É claro que o cristão não deve ter dívidas de nenhum tipo, mas ele vai além disso. Em Rm. 1:14 ele se diz “devedor”. O Evangelho é a “receita” de Deus para curar os males que o pecado trouxe e único modo de transmitir esta solução divina é pelo amor para com os seres humanos. Deus nos lembra aqui, que como faz parte da lei dele obedecermos ao estado, também faz parte de sua Lei o amar. A Lei e o amor não são opostos (Mt. 5:17 – Jesus veio cumprir). Este é o espírito da Lei (2Co. 3:6) que Jesus seguiu. O amor não anula a Lei, mas mostra o que devemos fazer. Os pecadores iam a Jesus porque sentiam que ele tinha algo para lhes dar, como se ele fosse um seu “devedor”.

Todos os mandamentos estão resumidos em um só (vs. 9). Ele não anula nenhum deles, ele os explica (Lc. 10:25-27; Tg. 2:8; Gl. 5:14). Deus é amor, mas o amor não é Deus. Não se pode colocar o amor a frente sem Deus. Jesus disse que devemos amar a Deus e ao próximo, primeiro Deus, depois o próximo, pois o inverso é impossível sem Deus. A Lei foi o “aio” que nos levou a Cristo para que este nos salvasse e nos desse seu amor para amarmos ao próximo como a nós mesmos.

Amar ao próximo é contemplar as pessoas sem esperança e sem Deus, como vítimas do diabo e assim você se compadece e deseja ajudar a se libertar como você foi e se ele for salvo você tem razão maior para amar pois agora você se tornou um com ele. Jesus nos amou, agora podemos amar (1Jo. 4:11; Fp. 2:1-5). Os mandamentos negativos do vs. 9 são agora entendidos no vs. 10 pois “o amor não faz mal”. Se amamos não faremos aquelas coisas. E ele termina resumindo tudo de modo positivo: “o cumprimento da lei é o amor”. Não devemos pensar em cumprir regras da lei mecanicamente. Mas quem é meu próximo? Todos os que estão ao meu alcance (Bom samaritano).

Qual nossa relação com a Lei? Morremos para ela no sentido de tentarmos nos justificar por ela e também ficamos livres de sua condenação, mas ela se aplica a nós como estamos vendo, pois ela expressa a vontade de Deus. O amor é prático, é operação (Gl. 5:6). Observamos os mandamentos porque somos cristãos. Ser cristão não é sonhar com o amor, mas obedecer de coração (Ef. 4:17; 25-28; Cl. 3:5; 8 – Aí Paulo fala o que devemos e não devemos fazer).

O cristão não deve cair em regras, mas ser equilibrado, não seja místico, seja cristão! E nem se deixe levar pelo legalismo, pois “a letra mata” (2Co. 3:6). Precisamos da letra e do espírito! O místico divaga, mas “o cumprimento da Lei é o amor”! Que o Senhor nos encha de seu Espírito e assim derramando seu amor em nossos corações.

**ESTRANGEIROS E PEREGRINOS (1Pe. 2:11/Hb. 11:13)**

*“11 E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. 12 A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. 13 Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. 14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.”* – Romanos 13:11-14.

Este é um trecho maravilhoso que precisa ser examinado com cuidado. Vamos lembrar que estamos tratando de comportamento e que vivemos assim porque somos cristãos e isso mostra quem somos e precisamos entender isso (“conhecendo”). Doutrina e comportamento estão ligados. Precisamos compreender que a salvação é sempre colocar Deus em primeiro lugar e reconciliar o homem com Deus é seu objetivo primário.

Existem muitas doutrinas falsas que distorcem isso:

“Misticismo” – Colocam a experiência sobre tudo, como os coríntios.

“Antinomismo” – “Contra” a “lei”. Eles dão as costas a doutrina e por isso os leva a um comportamento deplorável, negando a verdadeira “graça”. Os calvinistas extremados também podem cair no mesmo erro. “Fideísmo” – O que importa é crer, você não precisa sentir nada. É só receber pela fé e você está salvo, curado, etc. E a vida deles não muda!

“Legalismo” – A doutrina e a experiência não importam, o que importa é a prática diária, e por isso se colocam sob a lei e fazem muitas regras.

Nesta passagem Paulo coloca o argumento escatológico ou apocalíptico como uma das grandes doutrinas da salvação e que é essencial para o que ele está ensinando. Esta é uma doutrina que faz nossa fé ser única e que a diferencia de outras formas de ensino.

“**Conhecendo o tempo**” — Devemos conhecer a doutrina do fim dos tempos (escatologia) assim entenderemos a importância do tempo em que vivemos. O tempo é o tempo de Deus, ele escreve sua história, ele a produz. Deus é o iniciador de tudo. Ele planejou a história e vai completá-la. Jesus certamente virá para completar sua obra maravilhosa! A Bíblia divide o tempo em o **tempo** antes da vinda do Senhor Jesus, o em que ele veio (Gl. 4:4) e o em que ele virá. Vivemos neste tempo aguardando (Tt. 2:11-13; 2Pe. 3:14-15). Este gatilho do tempo final foi disparado assim que Ele subiu aos céus. Vivemos na era entre a primeira e segunda vinda dele, o intervalo entre o que Ele fez e ainda vai fazer. Vivemos no último tempo da história do mundo. Quando ele voltar o tempo não mais existirá.

“**A nossa salvação está mais perto**” — Temos uma visão do futuro. Ele se refere a redenção do corpo. Fomos salvos quanto à culpa do pecado (espírito – Rm. 8:1-2; 6:6), estamos sendo salvos do poder e da corrupção do pecado (alma – 1Jo. 2:1-2) pois Cristo está sendo formado em mim e serei salvo dos efeitos do pecado no corpo pois ele se tornou mortal. Serei glorificado – Rm. 8:18-23; Hb. 9:27-28; 1Pe. 1:3-5.

“**A noite é passada**” — Observamos a vida do mundo e vemos noite e trevas, por isso somos exortados a não nos “conformar” com ele. Depois Paulo mostra que há estado para coibir a “noite e as trevas”. Mas nós somos estrangeiros e peregrinos nesta terra. Jesus nos chama para a sua luz (Jo. 3:19; 8:12; 12:36). Paulo, Pedro e João falam a mesma coisa: 1Co. 4:5; Cl. 1:10-13 e 1Pe. 2:9 (mudamos de reino); 1Jo. 1:5-9.

Noite e trevas mostram o estado da humanidade sem Cristo. Ela está nas trevas da ignorância (Ef. 4:17-20), a queda lhes cortou o conhecimento vital. Trevas também falam das condições morais (1Ts. 5:4-8; Ef. 5:8-14). E trevas do desespero e falta de esperança quanto a seu destino final (Mt. 6:22-23 – Grandes trevas!). O mundo se gaba superficialmente, religiosamente. Tentam colocar esperança onde não há, mas nós estamos de passagem, pois somos estrangeiros e peregrinos!

“**Dia e luz**” — O dia do Senhor, aquele dia, o dia está chegando! Mc. 13:30-32; At. 3:19-21 (até o tempo da restauração); At. 17:31 (dia do julgamento); 2Ts. 2:1-2; 2Tm. 1:16-18; 2Tm. 4:8 (o dia do Senhor); Tt. 2:13 (grande esperança). Os que não creêm ridicularizam esta doutrina, mas nós conhecemos! Jesus voltará! (At. 1:10-11; Mt. 26:64; Ap. 1:7). Porque ele voltará? Para completar sua obra de redenção, ressuscitando aos mortos. O tempo vai terminar! (Ap. 10:6; 2Pe. 3:10). O universo será reconstruído na regeneração (Mt. 19:27-28; Rm. 8:18-22 – A criação geme, nós gememos).

O mundo não sabe nada disto, não crê, mas nós sim. Eles não sabem do inferno (Mc. 9:44-48; Lc. 16:19-31 – O rico e Lázaro; Mt. 25:41;46), do dia da vingança (Is. 34:8). Mas para nós deve ser um incentivo à sermos santos e temermos ao Senhor, pois passaremos pelo Tribunal de Cristo ou Juízo dos galardões (1Jo. 3:1-3; 2:28 – Envergonhados; 1Co. 3:9-15 – Salvos pelo fogo; 2Co. 5:8-11 – O Tribunal; 1Pe. 4:17 – O julgamento começa na casa de Deus).

Quando Jesus vier, nós o veremos e seremos glorificados — Mt. 5:8; Rm. 8:11; 22-23; 1Jo. 3:2; Ef. 5:27) e ouviremos as boas palavras: “Bom está, servo bom e fiel!” (Mt. 25:21; 23; 34). Paulo desejava isso: 2Tm. 4:6-8. A nossa salvação está mais perto! Vamos viver à luz da nossa glorificação! Rm.8:19; Cl.3:1-4; 2Pe.1:10-11; 3:11-14; Ap.19:6-8 (A noiva se aprontou).

Nesta porção fica claro que há uma separação: o nós e eles! Somos de Deus e o mundo jaz no maligno, por isso devemos ser separados: 2Co. 6:14-17 – Jugo desigual. Olhe o contraste: justiça e injustiça, luz e trevas, Cristo e Belial. Não dá para andar junto, pois Deus habita em um e não no outro, por isso saí fora! Fomos ressuscitados, estamos em Cristo e devemos andar como filhos da luz (Ef. 5:6-8).

Somos do dia e devemos andar honestamente. Isto é a doutrina da santificação – 1Tm. 6:8-12 (foge disso homem de Deus!); não somos mais das trevas – 1Pe. 2:9-10. O pecado combate contra a alma, não faça concessões a ele. Cuidado com a presunção, do tipo aceita a Jesus – Hb. 6:4-6; 10:26-31 (Advertência grave!). Cuidado com a falsa salvação e religião morta. Desenvolvamos nossa salvação com temor e tremor (Fp. 2:12-13; Hb. 12:28; 1Co. 9:27; Fp. 4:5). A alegria do Senhor é santa! Não é presumida e nem superficial (Tg. 5:1-11 – felizes os que sofreram).

Agora Paulo mostra os detalhes de como devemos viver. “**Despertar do sono**” — Sair da letargia, do comodismo, da preguiça espiritual e física. Lc. 12:35 (as dez virgens; cinco dormiam); Lc. 21:34-36 (vigiar e orar para estar de pé). Estar alerta, preparados – Ef. 5:14 (Desperta tu que dormes); 2Pe. 1:5 (põe toda diligência); Is. 52:1 (Desperta e veste) ; Lc.

9:32 (Pedro dormindo no Monte da transfiguração); Sl. 57:8 (Desperta! Eu despertarei!); Sl. 108:2 (Despertarei ao romper da alva).

Seja disciplinado! Avive o dom (2Tm. 1:6) ou reacenda as brasas. Você está vivo? Então levante-se! Fale consigo mesmo (como o salmista), grite com você, exorte a você mesmo, examine -se (2Co. 13:5) para ver se você não está dormindo. Se dorme o barco fica a deriva!

Você está vivendo à luz destas verdades? Olhe para a vida dos que passaram (leia sobre eles; Hb. 11; os grandes heróis da fé). Limpe-se da sujeira do mundo (Jo. 13:1-10 – Lava pés). Rejeite as obras (pecados) das trevas, o pecado, vista-se das armas da luz – Paulo usa a figura das vestes. Tome a armadura de Deus (Ef. 6:14-17; 1Ts. 5:8); é veste dada por Deus. 1Jo. 1:7 (Ande na luz com a roupa apropriada). Jo. 3:19-21 – A luz mostra a roupa que você está vestido! Somos soldados, estamos em guerra! 2Pe. 1:5-10 — Toda diligência para não tropeçar! “Andemos” de modo digno, fala de uma graciosidade, um elemento de elegância em nossa conduta.

Como não andar? Não em “glutonarias e bebedeiras” – farras, festas da carne! “Desonestidades e dissoluções” – Dinheiro e sexo! “Contendas e invejas” que pegam muito na igreja – Obras da carne! Obras, não fruto! Causam mal – Cl. 3:5-9.

“**Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo**” — Ele é nosso vestuário (Fp. 1:27 fala de andar dignamente; 1Pe. 5:5 – humildemente). Revestir do “Senhor”; Ele é o Dono, nós os servos, não vivo para me agradar. Revestir de “Jesus” é imitar sua humanidade, ser como ele. De “Cristo”, Nosso Messias e Libertador! Revestir é viver dele (Jo. 6:53) como ele vivia do Pai; é pôr nele nossa confiança, conscientes de nossa fraqueza, nós o buscamos para vencer (Hb. 4:15). Revestir é se esconder nele!

“**Não faça provisão para a carne**” — Não alimente seu ego! Não dê lugar ao homem natural! Não faça concessão para seu corpo e sua carne, deixe-o passar fome, insulte-o, atrole-o, não lhe dê tregua. Revistamo-nos de Jesus e deixemos o ego definhar – Que Ele cresça e o eu diminua!

## CAPÍTULO 14 — LIBERDADE E CONSCIÊNCIA

### INTRODUÇÃO

Este cap. Paulo continua o tema do comportamento iniciado no cap. 13, após todo o ensino da grande doutrina da salvação que ocupa os onze capítulos iniciais. Agora Paulo tratará das questões de liberdade e consciência que têm causado tantos problemas e divisões na Igreja através dos séculos.

Ele vai explicar aos crentes de Roma os detalhes a respeito de comida e bebida, além da guarda de dias, coisas muito fortes naquela comunidade composta de gentios e judeus. Todos somos tentados em em algumas destas questões, por isso devemos ter o coração aberto ao examinarmos estes ensinamentos, pois são muito úteis nos dias atuais.

### OS FRACOS NA FÉ E SUAS LUTAS

*“1 Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas. 2 Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. 3 O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu. 4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar. 5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente. 6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz e o que não faz caso do dia para o Senhor o não faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus. 7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. 8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. 9 Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos. 10 Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou “tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. 11 Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, E toda a língua confessará a Deus. 12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” – Romanos 14:1-12.*

Vs. 1-4 – Irmãos fracos na fé, embora cristãos eles tem dificuldades nos detalhes da vida e podem cair em legalismo ou antinomismo. Eles receberam a fé que os salvou, mas não cresceram e se enfraqueceram. Existem cristãos fracos e fortes, nem todos são idênticos. A diferença está em que uns crescem e outros não. Muitos são fracos por causa de seu temperamento, sua falta de diligência e busca da Palavra de Deus.

Os fracos devem ser recebidos como estão não para discussões sobre os temas que os levaram a se enfraquecer. Os maduros não devem contender com eles sobre dúvidas, exatamente nos pontos menos importantes. Não devemos julgar os pensamentos dos mais fracos. Devemos “recebê-los” como Cristo nos recebeu. O primeiro vs. é um sumário de tudo. Todos erramos em muitas coisas e devemos ser cuidadosos.

Paulo está instruindo os fortes e os fracos. Ele quer pastorear os dois tipos de irmão. Os judeus tinham dificuldades em relação a alimentos e dias, os gentios tinham outras dificuldades. Não discuta por discutir, por prazer de discutir, para se exhibir ou de modo

apaixonado que afaste os outros. A discussão pode ser boa se for para nos ensinar, mas não debater opiniões, mas para nos ajudar mutuamente a crescer. Se você ensina seja amoroso para com aqueles a quem você ensina.

“O fraco come legumes”, não significa que quem come legumes é fraco (lembrem-se de Daniel). O grande problema era o comer carne. Alguns tentavam proibir isso e trouxeram problemas (1Tm. 4:1-8 – Eles proibiam casamento, comer carne e enfatizavam os exercícios físicos). Jesus ensinou sobre a liberdade de comer qualquer alimento: Mc. 7:15-19. No vs. 3 aparece o grande problema: desprezar (fortes) e julgar (os fracos). Um e outro podem errar.

Col. 2:16-23 Paulo fala sobre pessoas que se deixaram levar por atitudes rigorosas sobre o corpo e começaram a colocar regras e ordenanças a respeito de como o cristão deve viver. Eles tinham uma idéia errada do corpo achando que ele é pecaminoso e isso os fez tropeçar e colocar tropeço para os irmãos, que foram chamados a liberdade (Gl. 5:1). Cuidado com legalismo, ele pode levar a pessoa a cair da graça e colocar de novo a justiça pelas obras.

Deus é poderoso (Judas 24, 25) para firmar o que é fraco e o que é forte. Paulo teve muito problema com os irmãos judeus que tentavam introduzir as práticas judaicas como essenciais para a salvação e isso causou muitos problemas. Pedro dissimulou e foi repreendido, Barnabé se deixou levar e depois todos foram para Jerusalém discutir o assunto (Gl. 2; Atos 15). Tudo dentro desse assunto que Paulo está ensinando aqui.

Vs. 5-6 – Temos liberdade em relação a dias e cada um deve ficar firme em relação a isso e não nos deixar levar por estas diferenças e nem fazer delas um cavalo de batalha. A igreja de Roma estava vivendo esse conflito por ter judeus e gentios ali. O importante diz Paulo é fazer tudo dando graças a Deus, comendo ou não comendo, guardando um dia ou outro. E tudo o que fazemos ou não fazemos tem que ser “para o Senhor”.

Vs. 7-9 – Estes vs. vão mostrar a porque temos liberdade em Cristo para fazer as coisas de modo diferente uns dos outros. “Não vivemos para nós mesmos”! Nós pertencemos ao Senhor, vivendo ou morrendo e tudo o que fizermos tem que ser para o Senhor. Nós vivemos inteiramente para a glória de Deus, pois não vivemos e nem morremos para nosso próprio objetivo. Nossa morte também pertence ao Senhor. Estamos na mão dele em tudo e todo tempo. O cristão não é alguém que deseja morrer para ser livre, mas deseja ser revestido pela vida, a imortalidade. Paulo desejava assim: Fp. 1:20-23. A morte para nós pode ser gloriosa!

Vs. 10-12 – Não pode haver mais julgamento ou desprezo entre nós por causa de tudo isso que ele nos apresentou e porque todos nós, cristãos compareceremos diante do “tribunal de Cristo”. Somos irmãos, guiados pelo Espírito e por isso não devemos nos deixar dividir por essas questões aqui colocadas pois não vivemos para nós e sim para ele.

O Tribunal de Cristo (2Co. 5:10) — Deus é o juiz, Jesus é o juiz (Jo. 5:20-22; At. 17:30-31). Como será o julgamento? Ele será universal, Deus julgará a todos, mas o foco aqui é o julgamento dos crentes. Não será para condenação – Jo. 5:24; Rm. 8:1. Mas 1Co. 3:9-15 e 2Co. 5:9-11 mostram que se refere às obras que redundam em prêmios ou galardões. 1Pe. 4:17-18 também fala disso.

“Está escrito” Paulo cita Isaías e ele reafirma isso em Fp. 2 (Todo joelho). E Paulo conclui que “cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”. 1Co. 4:1-5 mostra isso. Nós não gostamos de prestar conta, mas isso é essencial e por isso não podemos desprezar ou julgar a ninguém. O pregador deve colocar isso a seus ouvintes começando de si mesmo – Vamos ser julgados, vamos prestar contas, vamos receber galardão ou não!

## **TODOS SOMOS IRMÃOS**

***“13 Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão. 14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda. 15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, blasfemado o vosso bem;”*** – Romanos 14:13-16.

Paulo resume o tema dos vs. 1-12. Não devemos (os fortes) desprezar os irmãos fracos e esses não devem julgar os fortes. Essa é a tendência do homem natural, mas não aprendemos a temer e tremer diante de Deus para viver desse modo. Paulo está sempre repetindo para ensinar. Julgar é não expressar suas opiniões sobre o outro e emitir um parecer como o fazem os juízes. Lembrem-se: somos irmãos!

Não coloquemos pedras para os irmãos tropeçarem, não vamos causar a queda de ninguém. Escândalo é armadilha que prende o outro. Devemos é amar: Jo. 15:12; 1Jo. 4:20. Depois ele continua “eu sei”, estou completamente certo, persuadido que nada é imundo falando sobre comidas, o que era muito difícil para os judeus. Atos 10:9-15 e 28 mostra o quase tropeço de Pedro. Tt. 1:5 Paulo fala do puro, aquele que não julga os outros.

O crente não deve mais guardar as leis cerimoniais dadas aos judeus. Somoos livres! O problema com a maioria de nós é o excesso, isso vale para comida, bebida e tudo o mais que Deus criou. Mas a maravilha é que Deus nos deu liberdade para comer ou não comer. Mas ninguém deve deixar seu irmão se “contristar”. Ou seja porque você pode comer não deixe o irmão fraco se escandalizar. A lei do amor está acima!

O mais forte deve se sacrificar pelo mais fraco por causa do amor. Veja 1Co. 8:13. Não deixe ser blasfemado pelo que você come. Não deixe que a consciência do outro te condene, pois ele pensa que para ele o que você fez é errado. O que Paulo está dizendo aos fortes é: você tem liberdade, mas não o faça, se significar que a consciência do outro mais fraco vai condená-lo. Isso é amor! 1Co. 10:31-33 resume isso de modo magistral.

## **SOMOS DA IGREJA, PARTICIPANTES DO REINO**

***“17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. 18 Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens. 19 Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros. 20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus.”*** – Romanos 14:17-20a.

O que Paulo está falando até agora se resume na dificuldade que temos de sermos equilibrados, como os fariseus muito interessados no reino, mas totalmente desequilibrados como Jesus lhes disse em Mt. 23:23 e por isso estavam fora do Reino. Devemos ter muito cuidado como abordamos a Palavra de Deus. Como devemos agir? Como equilibrar? Entendendo que as partes só tem importância em relação ao todo (ex. 1Co 12 – O corpo é maior do que um membro) e não devem ser consideradas isoladamente (este é o defeito dos “movimentos” na história da Igreja).

Cada parte deve também ser coerente com as demais e com o todo. Cuidado com as “ofertas ao Senhor”, “corbã” dizendo que tem que servir ao Senhor e negligencia aos pais e filhos. Não podemos tomar uma parte da verdade e fazer dela nossa única bandeira. O Reino de Deus é um reino de equilíbrio completo. Ele não é “comida nem bebida” e Paulo está nos corrigindo aqui. Se você pensa que sua regra é a regra do Reino, você está muito errado. O Reino deve ser o principal. Mantenham o mais importante como o mais importante! Então, o que é o Reino de Deus?

O Reino é o grande tema da Bíblia, pois no final ele será totalmente estabelecido. Jesus começou pregando o Reino, falou as parábolas do Reino e terminará entregando o Reino ao Pai (1Co. 15:28). O Reino é o governo, o reinado de Deus, o exercício da autoridade de Deus (Lc. 11:19) e ele reina por sua Palavra, ele espera a obediência de todos. O Reino veio em Cristo! E o que importa é se estamos no Reino, porque vamos reinar com Cristo.

O Reino não é pequeno ou insignificante como os legalistas pensavam. E nós, através de nosso estilo de vida, que demonstramos do Reino? Uns acham que o Reino são curas ou milagres, ou manifestações ou determinada doutrina ou uma igreja específica ou propaganda espiritual para atrair adeptos, o Reino é muito mais, ele é muito maior.

O Reino é “justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. O que significa isto? A justiça é a de Deus falada tanto nos caps. 1 a 3, especialmente 1:17; 3:20-22. Em Rm. 5:1-3 as três coisas aparecem juntas. Quando me converto me torno servo da justiça e entro em sua esfera, no Reino de justiça e agora devo viver desse modo justo. E nesta esfera queremos agradar a Deus em tudo, passamos a ter fome da justiça do Reino (Mt. 5:6; 1Jo. 2:29; 3:7).

O Reino é paz! Havia contendas, desprezos e julgamentos na igreja e Paulo diz isso a eles agora. Deus é um Deus de paz (Hb. 13:20-21). Jesus trouxe a paz (Lc. 2:13-14; Ef. 2:17). Pecado é inimizade contra Deus e o pecador não tem paz (Is. 57:21). A salvação traz a paz – 2Co. 5:19; Rm. 5:1. Traz paz interior também (Jo. 14:27). O Reino não é comida ou bebida, é paz! Ele derrubou a parede que nos separava (Ef. 2:11-14), pois Ele é o Príncipe da paz.

O Reino é também a alegria do Espírito, produzida por ele e que deve encher nosso espírito como enchia o de Jesus. Pois quem serve a Deus focado no Reino agrada a Deus e é aceito aos homens. As inimizades, as coisas pequenas são dissipadas e Jesus é glorificado em tudo o que fazemos e do modo como vivemos o Reino, pois paramos de desprezar os fracos e os fracos param de julgar os fortes. E desse modo vamos procurar as coisas que realmente edificam.

## NOSSA CONSCIÊNCIA

*“É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo. 21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. 22 Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. 23 Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado.”* – Romanos 14:20b-23.

Paulo já demonstrou que tudo pode ser comido, mas que devemos cuidar em não fazer o irmão tropeçar por causa de comida ou bebida. Mas para quem come aqui ele traz uma advertência: não coma de maneira escandalosa. Você pode se controlar. E vai mais adiante não faça nada que possa levar seu irmão a tropeçar ou se enfraquecer ainda mais.

Se você tem fé, mostre esta fé em atos que corroboram o Reino de Deus, que é justiça, paz e alegria no Espírito. Se você tem fé, se você é livre faça o que você tiver que fazer diante de Deus somente e não para se mostrar ou para mostrar o quão livre você é. Mas se você faz qualquer coisa com dúvida, não faça, pois estará pecando, pois não estará fazendo por fé. O justo viverá pela sua fé, tudo o que se afasta da fé se torna pecado e traz condenação e culpa.

Se você aprova comer ou fazer qualquer das coisas deste capítulo, não vá se condenar a si mesmo ao fazer isso, pois estará sendo incoerente. Não deixe sua consciência sofrer e não fique na dúvida, saiba muito bem o que você está fazendo e no final só faça aquilo que dá glória a Deus e que te leva a ser grato a Ele por isso, de outro modo você estará pecando e isso não te fará feliz de modo nenhum!

## CAPÍTULO 15 — CRISTO, NOSSO MODELO E PAULO

### APELO DE PAULO NA QUESTÃO FRACOS X FORTES

*“1 Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. 2 Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. 3 Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam. 4 Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.”* – Romanos 15:1-4.

Paulo nos leva nestes vs. diretamente ao Senhor Jesus e conclui o tema da luta que acontece na Igreja entre fracos e fortes nas questões secundárias da vida, mas que muitas vezes nos leva a tropeçar e causar tropeço a outros.

No vs. 1 Paulo, como forte na fé que era (não fé forte), exorta aos fortes, aqueles que são livres de detalhes sobre comida, bebida, dias e outras coisas menores da vida, a que suportem as fraquezas dos fracos. “Suportar” é carregar, tomar com as mãos para levantar, não “aturar” como alguns podem pensar. Nós devemos levantar os fracos das suas fraquezas (enfermidade principalmente mental), não discutindo ou tentando demovê-lo das suas idéias, mas respeitando em amor. Fazendo isso não estaremos nos agradando, ou nos orgulhando por nossa “fortaleza”.

Antes de tudo devemos é agradar ao próximo, indo até o nível que ele estiver para poder edificá-lo, abençoá-lo e fortalecê-lo, como o próprio Paulo fazia com judeus e gentios – 1Co. 9:22. Ele também agiu desse modo em Jerusalém antes de ser preso, pois ele fez um voto (judaíco) para “agradar” aos judeus convertidos ou não.

Jesus é nosso modelo. Ele não agradou a si mesmo, antes ele se esvaziou, se humilhou até a morte (Fp. 2:5-8). Ele foi injuriado e não revidou. Ele, o mais forte de todos, suportou a fraqueza de muitos a seu redor, discípulos e dos seus inimigos que o perseguiram todo o tempo para fazê-lo tropeçar.

No vs. 4 Paulo nos mostra a motivação para fazer o que fazemos: A Palavra de Deus! Ela nos consola, nos traz esperança e nos dá paciência para suportar o que precisamos suportar. Fazendo assim sairemos como o ouro e a prata, purificados, renovado e animados em nosso espírito para compreendermos as fraquezas a nosso redor, como Jesus entendeu e entende, como está escrito em Hb. 5:1-5.

### JESUS, NOSSO MODELO DE CONDUTA

*“5 Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, 6 Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. 7 Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus. 8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; 9 E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto eu te louvarei entre os gentios, E cantarei ao teu nome. 10 E outra vez diz:*

***Alegrai-vos, gentios, com o seu povo. 11 E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, E celebrai-o todos os povos. 12 Outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, E naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão. 13 Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.***” – Romanos 15:5-13.

Nesta seção Paulo encerra a questão do comportamento cristão que ele começara no cap. 12. Deus é Deus de “paciência e consolação”. “Paciência” ou “constância” em face das provas e tribulações, o que nos encoraja a perseverar e assim adquirir esperança e experiência. E em face das dificuldades de relacionamento na igreja devemos imitar Jesus, tendo o mesmo sentimento que ele teve e desse modo glorificamos e honramos nosso Deus. E por causa disso é que devemos “receber” aos irmãos como Jesus nos recebeu, com graça e verdade em primeiro lugar. Nós éramos fracos e desorientados e ele nos acolheu apesar disso. Assim também devemos fazer com os irmãos fracos na fé exatamente como Jesus fez conosco.

Jesus foi “ministro da circuncisão”, ele nasceu judeu e veio para eles para remir os que estavam sob a lei (Gl. 4:4-5). Ele mesmo disse isso em Jo. 4:22, para cumprir a promessa aos pais e para que a porta fosse definitivamente aberta aos gentios, como estava escrito e os judeus não perceberam. Paulo cita várias Escrituras: Salmo 18:50, um salmo de Davi. Aquele que louva a Deus pelos gentios era o Messias. No vs. 10 ele cita Dt. 32:43, um chamado para os gentios celebrarem a salvação. Sl. 117:1 é a citação do vs. 11 e no vs. 12 ele cita Isaías 11:10, mostrando que Deus fizera um anúncio claro da salvação dos gentios.

Ele fecha essa seção com uma oração inspirada: “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.” Paulo está louvando ao Senhor pelos irmãos da igreja, judeus e gentios misturados. Fracos e fortes, todos unidos em Cristo. Deus é o Deus da esperança, o que Deus que enche nosso coração dessa mesma virtude divina dada pelo Espírito Santo. Ele nos dá também alegria e paz!

## **O MINISTÉRIO DE PAULO**

***“14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros. 15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada; 16 Que seja ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo. 17 De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus. 18 Porque não ousarei dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras; 19 Pelo poder dos sinais e prodígios, e pela virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo. 20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio; 21 Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão, E os que não ouviram o entenderão.***” – Romanos 15:14-21.

Nesta seção Paulo fala de modo muito pessoal e vai mostrar algumas características do seu ministério. Ele ainda continua preocupado pelo relacionamento mútuo e lhes mostra que

para que eles se exortassem mutuamente era necessário a bondade (que Deus coloca em cada coração) e o conhecimento da Palavra de Deus e do próprio Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Ele foi ousado em muitas coisas que ele escreveu para de novo lembrar a eles (constantemente repetindo) que ele mesmo tinha recebido graça para ser ministro ou servo de Deus enviado aos gentios.

Os gentios (todos nós) devemos ser muito gratos a Deus pela vida de Paulo, pois por sua determinação em cumprir seu ministério (“Completei a carreira”) o Evangelho foi pregado em todo o mundo da época e muitos gentios se tornaram uma oferta agradável a Deus, oferta santificada pelo Espírito Santo. Ele usa um termo sacerdotal da oferta oferecida a Deus – Logo o ministério de Paulo foi um ministério sacerdotal, que gerou sacerdotes para a glória de Deus, porque na Igreja todos somos sacerdotes (1Pe. 2:9).

O ministério de Paulo foi poderoso — Ele pregou o Evangelho com muito poder, por meio de sinais e maravilhas pelo poder do Espírito Santo e assim ele se gloriava em Deus por essa obra (a graça o fez trabalhar mais do que todos – 1Co. 15:10) de levar o Evangelho de Deus aos gentios por toda a terra. Paulo se esforçou muito neste chamado, mesmo a um custo alto de sofrimentos e batalhas incontáveis.

O ministério de Paulo foi pioneiro pois ele se esforçava em todo o tempo para levar o Evangelho onde Jesus ainda não fora anunciado. Ele não queria edificar sobre um fundamento de outro. Seria isso orgulho? Não! Ele apenas era impulsionado a ir além do que os outros foram para que Jesus se tornasse conhecido de todos. E desse modo ele de novo encerra essa porção da sua Escritura citando o Velho Testamento (Is. 52:15) – As nações iam entender sobre Jesus e ficariam espantadas com sua gloriosa salvação!

## OS PLANOS DE PAULO

*“22 Por isso também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco. 23 Mas agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco, 24 Quando partir para Espanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia. 25 Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos. 26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém. 27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais. 28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha. 29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.”* – Romanos 15:22-29.

Paulo é muito consciente da esfera de sua atuação. Ele queria visitar aos irmãos, ele lhes escreve inspirado por Deus, essa carta magnífica, mas ele se diz impedido muitas vezes de ir visitá-los, talvez pensando em não edificar sobre fundamento alheio, pois ele não tinha plantado aquela igreja, apesar de ser notória sua influência também ali, caso contrário ele não lhes teria escrito esta carta.

Mas ele lhes revela seu plano: Ir até a Espanha, um novo local para trabalhar e desse modo, de passagem, ele irá visitá-los e receber deles ajuda para prosseguir. Ele quer também se

alegrar na companhia dos irmãos, como dissera no cap. 1 ele gostaria de compartilhar um dom espiritual para que eles e ele sejam edificados. Isso é uma verdadeira humildade tanto em falta hoje em dia.

Ele compartilha com os irmãos o seu propósito de ir a Jerusalém para levar uma oferta para os irmãos pobres dali. Os gentios são devedores aos judeus, porque a salvação veio deles (Jesus) e é justo compartilhar com os bens temporais por gratidão dos bens espirituais recebidos. Depois que ele levasse a oferta (entre os anos 56 e 60) ele iria a Roma.

Ele sabe que indo até Roma, ele iria cheio da bênção do Evangelho de Cristo. Os planos de Paulo não aconteceram do modo como ele imaginou porque indo a Jerusalém ele foi preso e só chegou a Roma alguns anos depois, preso e encaminhado ao tribunal de César.

### **PAULO PEDE ORAÇÃO E DESPEDE.**

***“30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus; 31 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos; 32 A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco. 33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amém.”*** – Romanos 15:30-33.

Ele pede aos irmãos para combater com ele em oração por sua vida. Ele sabe que na Judéia existem rebeldes que assaltavam os viajantes e ele se preocupava com a oferta que ele estava levando aos pobres de Jerusalém e que eles aceitassem bem a oferta. Penso que era humilhante para os judeus serem abençoados por gentios de quem sua cultura tanto se ressentia. Orem por mim, orem pelo irmãos, orem por segurança na minha viagem.

Orem também para que, pela vontade de Deus (afinal ela é quem a tudo dirige), eu chegue a vocês com alegria e assim possamos celebrar juntos nossa vida em Cristo, afinal isso é a melhor parte de todas. Paulo de novo mostra sua humildade, aquele que se considerava o maior dos pecadores salvo por Jesus para servir de modelo para aqueles que deveriam crer (1Tm. 1:15-16).

***“E o Deus de paz seja com todos vós. Amém.”*** – Deus é o Deus de toda a paz, de todo Shalom em Cristo. Fomos reconciliados, temos paz com Deus. Andemos em sabedoria uns para com os outros, fracos e fortes, que tenhamos paz em nosso meio e que esta paz trazida por Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo abunde em todos nós por Cristo Jesus, a quem seja honra, glória e louvor para todo o sempre. Amém! Deus é o Grande Deus Fiel. Ele nos chamou, Ele o fará!

## CAPÍTULO 16 — SAUDAÇÕES E CONCLUSÃO

### SAUDAÇÕES COMPLETAS

*“1 Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencrêia, 2 Para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo. 3 Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, 4 Os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. 5 Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Acaia em Cristo. 6 Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós. 7 Saudai a Andrônico e a Júnias, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo. 8 Saudai a Amplias, meu amado no Senhor. 9 Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado. 10 Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo. 11 Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor. 12 Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor. 13 Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha. 14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermas, e aos irmãos que estão com eles. 15 Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão. 16 Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam” Romanos 16:1-16.*

Vs. 1-2 – Paulo começa sua conclusão com uma recomendação da “nossa irmã” Febe, uma serva (provavelmente diaconisa). Ele pede que os irmãos a recebam como se recebessem ao próprio Jesus, como convém aos que servem ao Senhor, chamados para serem santos e hospitaleiros. Ela poderia lhes estar levando a própria carta. Ele os exorta a ajudá-la em qualquer necessidade porque ela também é muito hospitaleira.

A hospitalidade é um dom maravilhoso, todos devemos procurar exercitá-la como está escrito em Hebreus 13:2 – “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.” Abraão foi um deles e Ló o outro, além de Manoá o pai de Sansão e talvez outros.

Vs. 3-5a – Ele manda saudações a Priscila e a Áquila seus cooperadores, que se sacrificaram por Paulo e pelo qual ele é muito grato, como também todas as igrejas dos gentios, pois sem a colaboração desse bravo casal talvez Paulo já estaria morto. Eles também se reuniam, como igreja, na casa deles, sinalizando que na grande cidade de Roma já deveriam ter algumas congregações, o que era saudável.

Vs. 5b-15 – Ele sauda vários irmãos por nome, o que é uma coisa maravilhosa, pois mostra o quanto próximo deles em seu coração Paulo estava.

Epêneto um dos primeiros a se converterem na Ásia.

Maria, uma mulher que trabalhou muito por Paulo e a causa de Jesus.

Andrônico e Júnias, apóstolos, parentes de Paulo e que estavam em Cristo antes dele e foram notáveis e nós só sabemos disso aqui.

Amplias, amado por Paulo.

Urbano, cooperador e Estáquis, amado.  
Apeles, aprovado em Cristo.  
A família de Aristóbulo e a de Narciso.  
Herodião, parente de Paulo.  
Trifena e Trifosa, que trabalham no Senhor.  
Pérside, uma mulher que trabalhou muito no Senhor.  
Rufo, eleito no Senhor e sua mãe, que Paulo considerava como sua.  
Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermas, e aos irmãos que estão com eles. Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão.

Vs. 16 — Em seguida Paulo os encoraja a saudar uns aos outros com ósculo santo. Respeito, amor e pureza. As igrejas de Cristo saúdam a vocês! Como seria bom se isso estivesse acontecendo hoje. Igrejas saudando igrejas e se respeitando mutuamente.

### **CUIDADO COM AS PESSOAS QUE DIVIDEM A IGREJA**

***“17 E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles. 18 Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples.”*** – Romanos 16:17-18.

Paulo roga de novo aos irmãos, como ele fez quando começou a lhes ministrar sobre o verdadeiro comportamento cristão (12:1). E o que ele roga a eles agora? Que “noteis” (marcar, fixar os olhos, observar) os que “promovem” (fazem, causam, fabricam) “dissensões e escândalos” ou divisões e armadilhas para que os outros caiam.

As divisões e os escândalos têm causado muitos problemas na Igreja de Jesus através dos séculos. Pessoas que são carnisais (Gl. 5:20; 1Co. 3:3) são aquelas que promovem isso para se promoverem. Paulo já tinha dito que os que estão na carne são inimigos de Deus. Através da história bíblica homens ficaram marcados por sua rebelião ao causarem divisões e pagaram com a morte por isso e muitos treçaram em suas armadilhas mortais.

Paulo mostra aos irmãos a importância de terem a doutrina correta, pois ela é que leva a um comportamento verdadeiramente cristão. A doutrina correta só pode vir através de aprendizado, um discipulado correto, um coração ensinável e aberto a correção, alguém que aprendeu a prestar contas.

Os irmãos são encorajados a desviar-se dessas pessoas, afastar delas, não recebe-las e nem comer com eles ou ter qualquer tipo de intimidade com eles. São pessoas que estão perdidas em sua mente carnal e não conseguem ver o que está adiante, mas eles vão experimentar o juízo de Deus. Eles não servem a Nosso Senhor Jesus Cristo, mas seus próprios apetites.

Esses que causam divisões e escândalos tem em sua boca palavras “suaves”, mas enganosas, como o diabo ao enganar Eva. Eles são cheios da astúcia do diabo pois enganam o coração dos simples, além disso elogiam aos irmãos para levar alguns com eles, arrastando-os na sua imundície.

## ENCORAJAMENTO AOS IRMÃOS EM ROMA

***“19 Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simples no mal. 20 E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.”*** — Romanos 16:19-20.

Paulo encoraja aos irmãos elogiando-os por sua obediência a Jesus. Ele diz que todos conhecem a obediência deles, isso é algo maravilhoso em face dos dias em que vivemos onde os homens são desobedientes de modo geral, como ele mesmo disse a respeito dos homens dos últimos dias.

Paulo se alegrava em relação aos irmãos porque eles estavam preparados para serem “sábios” para fazer o bem em todo o tempo, mas simples em relação ao mal, ou seja que nada do mal se apegue a vocês, não deem lugar ao mal, aprendam com José, na hora de fugir, fuja. Aprendam com Jesus no qual o mal não podia levar vantagem sobre ele de nenhum modo, pois não tinha “nada em mim” disse Nosso Senhor.

E, falando do Maligno, Paulo lhes afirma que Deus, que é o Deus de paz em breve (um dia é como mil anos e mil anos são como um dia para Ele) esmagará a Satanás “debaixo dos vossos pés”. Ele usa a figura dos vencedores, que pisavam a cabeça dos vencidos. A maravilha aqui é que o nosso adversário será definitivamente derrotado e será esmagado por Jesus e nós completaremos a tarefa dos vencedores.

Então Paulo fala aquela doce bênção, como ele faz em suas cartas: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.” Ele tinha ministrado aos irmãos sobre a suprema riqueza da sua graça para conosco em Cristo. Algo tão maravilhoso que alguns irmãos menos entendidos pensaram que podia até pecar para obter mais graça, mas Paulo lhes refutara dizendo que não é possível para quem recebeu a graça continuar vivendo no pecado, pois ela é mestra da santidade (Tt. 2:11-12).

## DESPEDIDAS E BÊNÇÃO

***“21 Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes. 22 Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor. 23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto. 24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém”*** – Romanos 16:21-24.

Agora Paulo manda saudações dos irmãos que estavam com ele em Corinto. Timóteo que era como um filho para ele e um dos seus maiores cooperadores. Lúcio, Jasom e Sosípatro parentes do apóstolo. Tércio foi outro cooperador e o escritor da carta ditada por Paulo, o que era muito comum na época. Gaio, um irmão hospitaleiro, que hospedava Paulo e também a Igreja que provavelmente se reunia em sua casa. Erasto, era alguém envolvido com o governo da cidade e também o irmão Quarto.

Novamente Paulo abençoa a igreja com a graça maravilhosa, que tem um doce som e é de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele deseja que ela seja com todos os amados irmãos.

## DOXOLOGIA FINAL

*“25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, 26 Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé; 27 Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém” – Romanos 16:25-27.*

Paulo, aquele que mais cita a palavra “evangelho” no NT (80% das citações), recebeu do Senhor revelação para poder dizer “meu evangelho”. Ele afirma isso também em Gálatas 1:11-12 (O evangelho que ele recebeu não foi-lhe ensinado por homem, mas por revelação de Jesus). Deus é poderoso para confirmar os irmãos e a todos nós segundo esse evangelho e a pregação de Jesus, que no final são uma coisa só.

Esse mistério estava oculto, mas agora foi revelado: Cristo! Mas Paulo afirma que as Escrituras já tinham predito isso, segundo o mandamento do Deus eterno para que todas as nações obedecessem a fé, o único modo de salvação que foi planejada pelo Deus Sábio.

O Evangelho é o Evangelho de Deus, o Evangelho de Cristo, o Evangelho de Seu Filho, e também, e porque não? O Evangelho de Paulo, o “meu Evangelho”. Este Evangelho que precisa, nos nossos dias, de ser redescoberto, para que Ele e somente Ele receba toda a glória!

Uma das citações mais incríveis sobre o Evangelho está na carta aos romanos: *“16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. 17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé. 18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.” – Romanos 1:16-18.*

Oro por mim e por você, caro leitor, que Deus nos dê a graça de não nos envergonharmos deste verdadeiro Evangelho, para que o possamos pregar a tempo e fora de tempo porque vivemos em dias difíceis. Minha esperança é que Deus levante uma geração de pregadores da justiça, que tem como centro de sua mensagem Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

## APÊNDICE I: CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS

Apresentamos a seguir a contribuição de alunos do Primeiro semestre de 2014 do Seminário Cristo para as Nações em Belo Horizonte. O tema foi a pergunta inicial: O que estava no coração de Deus quando inspirou Paulo a escrever esta carta aos Romanos?

### **O que estava no coração de Deus quando inspirou Paulo para escrever a carta aos Romanos?**

Por Rafeliana de Alencar Carvalho

#### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma simples, mas objetiva, uma reflexão sobre o que pensamos que estava no coração de Deus quando Ele inspirou o apóstolo Paulo a escrever a carta aos Romanos.

#### **O que estava no coração de Deus?**

Costumo pensar que o livro de Romanos é um livro de boa notícia/ má notícia. Nele, porém a má notícia vem primeiro. Paulo começa dando a má notícia – muito má – de que todas as pessoas são pecadoras e, portanto, estão condenadas perante um Deus Santo, que é seu juiz. Não existe nada que elas possam fazer para justificarem-se, todos são culpados. Mas então ele dá a boa notícia – muito boa – de que as pessoas podem ser perdoadas de seus pecados e salvas pela maravilhosa graça de Deus, através da fé em Jesus Cristo.

Penso que Deus, ao inspirar Paulo a escrever essa carta desejava revelar um mistério. Deus tem um propósito único para a redenção da humanidade que precede até mesmo a queda (Gn 3). Pistas deste plano são reveladas no A.T. Contudo esta ação de Deus não estava clara (1Co 2.6-8). Com a vinda de Jesus e do Espírito, ela começa a ficar mais óbvia, mas ainda precisava de alguns esclarecimentos.

Paulo usava o termo “mistério” para descrever este plano redentivo de Deus (1Co. 4.1; Ef 2.11-3.13; 6.19; Cl 4.3; 1Tm 1.9).

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé; Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.” *Romanos 16:25-27*

“**Se manifestou agora**” – Este mistério ou plano de Deus agora foi claramente revelado a toda a humanidade. É o evangelho de Jesus Cristo (Ef 2.11-3.13).

“**Pelas Escrituras**” – Deus manifestou este mistério na pessoa e na obra de Jesus. Isto foi predito pelos profetas do AT. O estabelecimento da igreja do NT, formada de crentes judeus e gentios foi sempre o plano de Deus (Gn 3.15; 12.3; Ex 19.5-6; Jr 31.31-34).

**“Se manifestou... a todas as nações”** –. Foi colocado por último na sentença grega para ênfase. Deus apresentou a oferta do evangelho ao mundo inteiro, o que foi sempre o Seu propósito (Gn 3.15).

Outra questão que penso que estava no coração de Deus quando Ele inspirou Paulo a escrever essa carta, além de revelar o mistério da salvação, é revelar mais de Si, do seu próprio caráter. Nesta carta o que fica mais evidente é a justiça de Deus. Podemos perceber que Paulo queria defender era a justiça de Deus. Ele queria provar que Deus é justo em julgar as pessoas. Que todos estão debaixo do pecado e são indesculpáveis, seja pela revelação geral ou pela revelação especial de sua Lei que nunca intencionou salvar ninguém, apenas condenar!

“Se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, a justiça, na verdade, seria pela lei” (Gálatas 3:21).

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se orgulhe” (Efésios 2:8-9).

Será que vamos agora admitir que os gentios terão o direito de se orgulharem por obterem salvação por meio da obediência da lei nos corações deles? É claro que não! E “se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não seria graça” (Romanos 11:6).

E por ultimo penso que o coração de Deus ardia para que essa mensagem do evangelho, esse mistério revelado, chegasse a todos os homens. Se ficou claro que ninguém será salvo pela lei, mas somente pela graça mediante a fé em Jesus Cristo; percebemos a importância de se proclamar esse evangelho. Não há salvação para aqueles que ainda não foram alcançados pela pregação da boa nova de Jesus Cristo.

É necessário que todos invoquem o nome do Senhor para ser salvo.

*“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Assim como está escrito: Como são belos os pés dos que anunciam coisas boas!”* (Rm 10:13-15).

## **Conclusão**

Romanos é uma carta maravilhosa, pois revela o amor de Deus ao traçar um plano perfeito para nos salvar. Somente a Deus pertence a honra, a glória e o domínio de todas as coisas. Ele nos criou, nos sustenta e nos salva, toda a obra é Ele quem faz. Obrigada Senhor por tamanha salvação e por nos revelar essa obra grandiosa, por mais que não compreendemos todos os seus caminhos, queremos a cada dia te conhecer mais.

*Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos! Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense? Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.*

Romanos 11:33-36

## DEUS USA PAULO PARA ESCREVER A CARTA AOS ROMANOS

Por Júlio Fafe

A epístola de Paulo aos romanos, segundo Martinho Lutero, é a principal composição do Novo Testamento e a mais pura descrição dos ensinamentos contidos nos Evangelhos. Romanos é a maior, mais rica e mais abrangente declaração do apóstolo Paulo sobre o Evangelho. Calvino escreveu “que entre as muitas e notáveis virtudes, a Epístola possui uma em particular, a qual nunca é suficientemente apreciada, a saber: se porventura conseguirmos atingir a genuína compreensão desta Epístola, teremos aberto uma amplíssima porta de acesso aos mais profundos tesouros da Escritura”.

João Crisóstomo, o maior pregador do século V, pedia que Romanos fosse lido em alta voz uma vez por semana. Agostinho, Lutero e Wesley, três figuras extremamente importantes para a nossa herança cristã, viveram a firmeza da fé através do impacto da carta aos Romanos em suas vidas.

Todos os reformadores da igreja viam Romanos como sendo a chave divina para o entendimento de toda a Escritura, já que aqui Paulo une todos os grandes temas da Bíblia: Pecado, Lei, julgamento, destino humano, fé, obras, graça de Deus, justificação, eleição, o plano de salvação, a obra de Cristo e do Espírito Santo, a esperança cristã, a natureza e vida da igreja, o lugar do judeu e do gentio nos propósitos de Deus, a filosofia da igreja e a história do mundo, a mensagem do Antigo Testamento, os deveres da cidadania cristã e os princípios de retidão e moralidade pessoal. Romanos nos abre uma perspectiva através da qual a paisagem completa da Bíblia pode ser vista e a revelação de como as partes se encaixam no todo se torna clara.

A mais importante porção dos escritos apostólicos encontra-se, com toda a certeza, nas cartas do Apóstolo Paulo. As cartas apostólicas, como um todo, constituem-se num importantíssimo segmento do ensinamento neotestamentário, porque são um vasto celeiro de ensinamentos teológicos, doutrinários e morais. Marcam o momento em que a igreja sistematizou o conhecimento de Deus, até então expresso nos livros do Velho Testamento, e desenvolveu, inclusive a partir da nova ótica trazida por Jesus Cristo, uma nova compreensão da forma como deveria relacionar-se com o Pai.

Surge, nesse período, de forma mais clara e didática, a doutrina da Trindade, os temas do amor de Deus, do chamado dos gentios, da salvação pela fé em Jesus Cristo, da ressurreição dos mortos, da vida eterna e tantos outros. As cartas de Paulo, por seu turno, compreendem mais da metade de todo esse legado da igreja, e estão entre os mais importantes documentos que nos têm chegado às mãos.

Na sua grande maioria, tratam-se de escritos ocasionais, ou seja, nasceram da necessidade sentida pelo Apóstolo de intervir em alguma situação eclesial, onde não poderia fazê-lo pessoalmente. Ora, apresentava-se o caso de dirimir dúvidas doutrinárias, ora apaziguavam-se litígios, ora recomendavam-se ações, providências e posturas a discípulos, ou mesmo apresentava-se a compreensão que o Apóstolo tinha do plano salvífico de Deus, como forma de apresentação pessoal, anteriormente a uma visita.

Paulo não escrevia de seu próprio punho, conforme era costume dos escritores antigos. Antes, ditava-as a um amanuense de sua confiança. Ao final, ele as assinava de punho próprio. Dentre as cartas de Paulo, certamente, a Carta aos Romanos ocupa lugar de destaque. Alguém já a chamou de “evangelho dentro do evangelho”, dado à forma linear,

sistemática, profunda e completa pela qual seu autor expõe sua compreensão do plano da salvação.

A autoria de Paulo da carta aos Romanos é universalmente aceita, não existindo contestação relevante, seja do ponto de vista documental, seja da alta crítica. Não somente ela vem declarada na sua costumeira saudação (cf. 1:1) como vem amparada por fatos históricos, tais como sua pretensão de ir a Roma (1:15, 15:24) em caminho para a Espanha, ou a referência à coleta feita em favor da igrejas empobrecidas de Jerusalém (15: 26-33), como ainda por referências próprias características, tais como a de ser apóstolo entre os gentios (cf. 15: 16; Ef 3:7,8; Cl 1:27; Gal 1:16). Acresce-se, ainda a esses elementos, referências a pessoas de conhecimento comum, tais como Febe, Priscila e Áquila e Timóteo, que se tornam elo importante entre o escritor e os destinatários.

Estima-se que este texto tenha sido escrito no inverno de 57-58 d.C., estando Paulo em Corinto, na casa de seu amigo Gaio, ao final de sua terceira viagem missionária aos territórios que margeiam o Mar Egeu e às vésperas de partir para Jerusalém, levando a oferta para os crentes pobres (15:22-27). O portador é uma senhora chamada Febe, de Cencrécia, subúrbio de Corinto, que estava de saída para Roma (16: 1-2). Como não havia serviço postal particular no Império Romano da época, as cartas eram enviadas por viajantes de confiança.

Entendendo que concluíra seu trabalho evangelístico na região da Galácia, da Macedônia, da Acaia e da Ásia, com a fundação e estabelecimento de muitas igrejas; e entregues essas a seus pastores e líderes, Paulo planeja ampliar seu horizonte de evangelização. Queria campos novos para evangelizar para Cristo. Não querendo “edificar sobre fundamento alheio” (Rm 15:20), decidiu ir à Espanha, a mais antiga colônia romana do Ocidente. Mas a ida à Espanha também lhe daria a oportunidade de realizar um antigo sonho. Como cidadão romano, por direito de nascença (Atos 22:28) ele ainda não conhecia Roma. Seria, então unir o útil ao agradável, passar por Roma, em seu caminho para a Espanha.

Seu objetivo era preparar os cristãos de Roma para sua chegada. O núcleo dessa igreja formara-se, provavelmente, dos romanos que haviam estado em Jerusalém no dia de Pentecostes (At. 2:10). Nesse período de 28 anos a igreja cresceu, com cristãos provindos de vários lugares, sendo alguns deles amigos e discípulos de Paulo.

A carta serve, portanto, como uma carta de apresentação, na qual o Apóstolo expõe, de forma sistemática sua compreensão do evangelho de Cristo, do qual se chamava apóstolo. Ele não chegará a Roma senão três anos depois de sua famosa carta. Há boas razões para crer que esta carta tenha sido enviada a outras igrejas, além de Roma. Uma delas está na forma como termina o capítulo 15, fazendo crer que havia uma versão onde não constava o capítulo 16, pelo fato de este referir-se a pessoas conhecidas e tratar de assuntos bem particulares.

O texto desta surpreendente epístola nos apresenta, de forma progressiva, a compreensão que seu autor tem da expressão de Habacuque 2:4: “O justo viverá pela sua fé”. Apresentando de outra forma esta expressão-chave, redigi-la-íamos, de forma livre, assim: “aquele que pela fé é justificado, terá vida eterna”. A Bíblia na Linguagem de Hoje fornece a seguinte tradução: “Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus”.

A carta de Paulo aos Romanos, como um todo, pode ser dividida nas duas partes: uma parte doutrinária (capítulos 1 a 11) e outra prática (capítulos 12 a 16). Dentro da parte doutrinária, Paulo desenvolve de forma soberba seu tema introdutório, deixando para a parte prática recomendações de santidade. Essa primeira parte, divide-a ele em dois segmentos. O

primeiro, trata da iniciativa de Deus em relação à redenção humana (“aquele que pela fé é justificado”), onde desenvolve os temas da justiça de Deus em condenar o pecador, da indesculpabilidade humana, da justificação do pecador e da aceitabilidade do homem diante de Deus, através da fé. O segundo segmento, (“viverá”), fala da vida prometida aos justificados por Deus, incluindo aí as expectativas de Deus quanto à resposta humana à sua iniciativa de amor.

Para desenvolver sua primeira parte do argumento, Paulo mostra que todos os homens precisam de salvação, porque, judeus ou não-judeus, todos são pecadores diante de Deus. Nesse movimento de raciocínio, o Apóstolo demonstra que tanto os homens depravados quanto os moralistas ou mesmo os religiosos são culpados diante de Deus. Uns pecaram sem conhecer a lei de Deus, e serão julgados de forma condizente; outros pecaram contra a lei de Deus, e serão julgados mediante a mesma.

Dessa forma, Paulo conclui que “não há justo, nem sequer um” (3:10). Assim, se alguém tiver que ser justificado diante de Deus, não o será por meio de obras, mas tão somente pela sua graça, que é capaz de tornar justo o ímpio. Desta forma, Deus é apresentado como justo e justificador daquele que crê em Jesus.

Segue-se, ainda na parte doutrinária, uma exposição do poder de Deus em santificar o crente (capítulos 5 a 8) onde apresenta os temas da paz com Deus, da união com Cristo, da libertação do domínio da lei, da vida no Espírito e da vitória pelo Deus da graça.

Abre-se, então, um parêntesis no veio principal da argumentação do autor, onde se apresentam temas difíceis, relacionados à justiça de Deus na história humana (capítulos 9 a 11). Nesse parêntesis Paulo trata, com exemplos da história de Israel, da questão da soberania Divina, em contraposição à liberdade e responsabilidades humanas, colocando frente-à-frente, sem resolvê-los, temas aparentemente contraditórios e inconciliáveis como um Deus soberano que, todavia, responsabiliza o homem por seu mau caminho. Deixa, contudo, uma luz final, dizendo que o propósito final do Altíssimo é o de “usar de misericórdia para com todos” (11:32).

Segue-se a parte prática da carta que, iniciando no capítulo 12, segue até ao final, com recomendações à santidade e obediência na vida diária coletiva e individual. Nesta parte, após uma introdução na qual apela por consagração integral do cristão (12:1, 2), desenvolve recomendações de que o cristão se faça servo, seja no uso adequado dos dons, seja no uso do amor que vence o mal (12:3-21); de que o cristão se porte adequadamente como cidadão (13:1-14); de que o cristão manifeste sua salvação junto à igreja, seja no manejo da liberdade, seja no uso do amor altruísta (14:1-15:21).